# Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23266 DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA SEXTA-FEIRA 22 JUNHO 90 70$00


*Emprego precário afecta o meio familiar*

## Crianças pagam a crise

A precaridade do emprego tem efeitos nefastos sobre o agregado familiar e particularmente sobre as crianças. Um estudo realizado no Serviço de Urgência Pediátrica do Hospital de Santa Maria revela que uma percentagem significativa de crianças carenciadas e vítimas de maus tratos são filhas de desempregados.

As transformações económicas e políticas registadas nos últimos 14 anos criaram um novo cenário para o emprego que tem marginalizado muitos portugueses.

Pág. 19

Reuter

**Mais de 25 mil mortos** e pelo menos 100 mil feridos é o balanço provisório das vítimas do sismo que arrasou o Norte e o Oeste do Irão. Equipas de salvação continuam a desenterrar cadáveres dos destroços e um grande esforço internacional foi mobilizado para ajudar o Irão a enfrentar a tragédia. Entretanto, a província de Gilan, a noroeste de Teerão, sofreu ontem de manhã dois novos sismos, de menor intensidade que o da madrugada de ontem. Numerosas vilas desapareceramdo mapa do pais.

Pág. 14

## Cadete: cem contos ao golo

Pág. 34

*Dirigente palestiniano ao DL*

## Corte com a OLP é um erro trágico

**Do nosso enviado especial, Duarte Calvão**

Em declarações ao «DL», o presidente da Câmara de Belém, Elias Frej, palestiniano, manifestou-se convicto de que a decisão de Washington de suspender o diálogo com a OLP é «um trágico erro», na medida em que (opinião partilhada por palestinianos) inviabiliza o processo de paz.

Pág. 14


*Famalicão põe I Divisão com 19 clubes*
*Pág. 34*

*Mundial/90: António Reis e a mafia do futebol*
*Pág. 31*

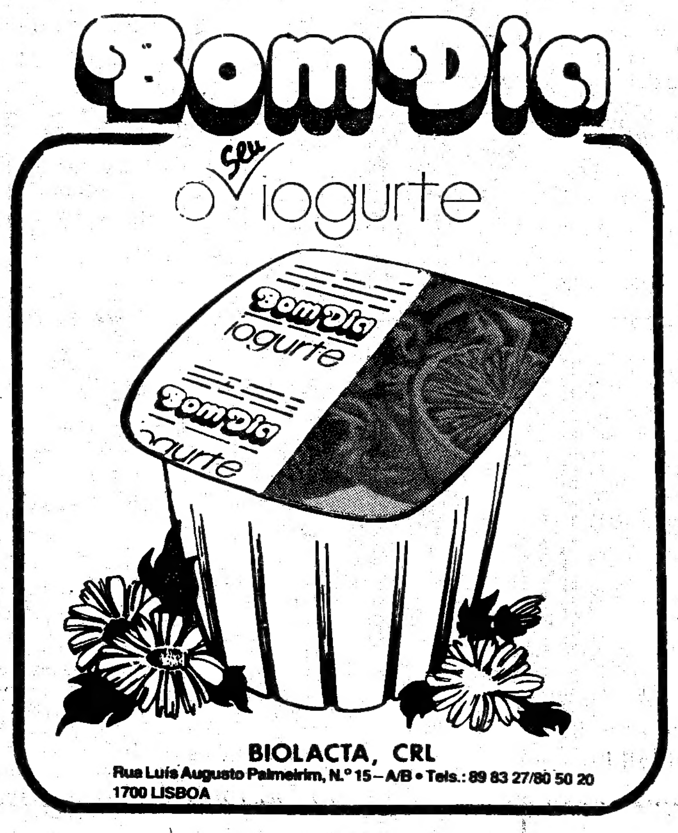
*Hermínio Martinho ao DL: «Nem Soares nem Lucas Pires»*
*Págs. 20 e 21*

*Toiros de morte atraem milhares de portugueses a Badajoz*
*Págs. 2, 3 e 4*

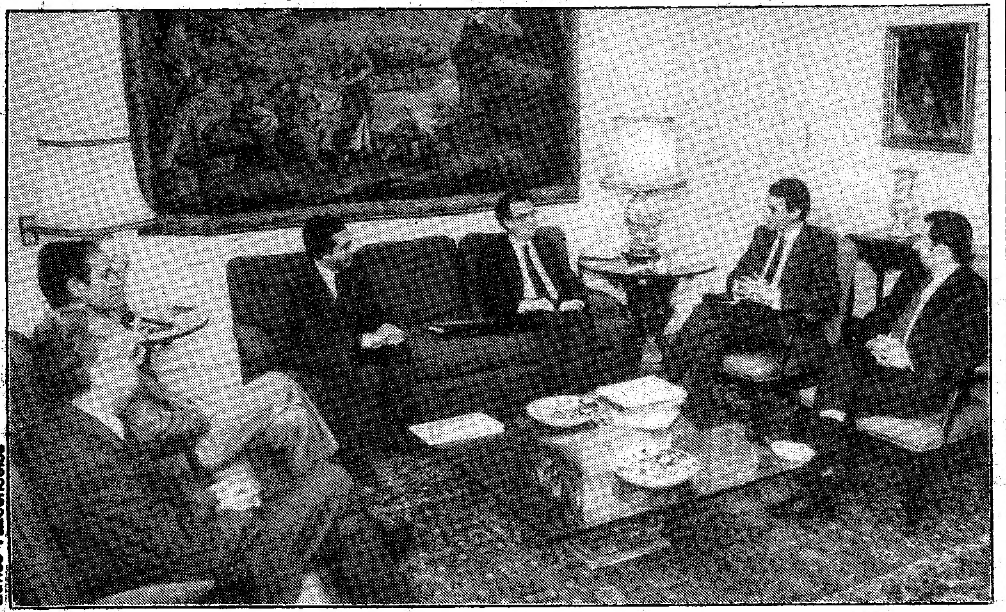

*Lotaria Nacional*

*1.º 25 631*
*2.º 28 191*
*3.º 38 290*

**Hoje há Mosca**

BIOLACTA, CRL
Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 – A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

Eurico Vasconcelos

**Europa reune Cavaco e oposição** Os líderes da oposição com assento parlamentar foram esta manhã recebidos por Cavaco Silva e João de Deus Pinheiro. O Executivo pretende encontrar consensos relativamente à posição portuguesa no processo de construção da união europeia

Pág. 6

PORTE PAGO

GRANDE ANGULAR

*Toiros de morte: sim ou não ?*

# São João de Badajoz à espera de milhares de portugueses

Com o S. João, os toiros voltam a Badajoz. Toiros de morte, está claro, porque em Espanha não há toiro que saia vivo da arena. Só quando o matador falha, e então o prémio, em vez de palmas, ovações e orelhas, são assobiadelas, almofadas e todos os objectos à mão dos descontentes, que a lei permite que entrem em recintos de espectáculos. Milhares de portugueses reservam para este período o seu passeio anual a Badajoz. Por isso dizem «nuestros hermanos que Badajoz se transforma, por alguns dias, na quarta cidade portuguesa, depois de Lisboa, Porto e Paris. O êxodo de aficionados portugueses para Badajoz recoloca o problema dos toiro de morte entre nós: sim ou não?

Há os que viajam até Badajoz para assistir à Feira de três semanas, e os que o fazem com a única preocupação de verem boas corridas de toiros. O alcaide de Badajoz costuma dizer que «sem os portugueses não haveria feira».

A Feira Taurina de San Juan deste ano não nos reserva qualquer artista português, o que não havia acontecido nas três anteriores edições: em 1987, com efeito, foi a vez de Manuel Moreno tirar a alternativa, isto é, de passar a matador de toiros, de se tornar profissional, cortando uma orelha. Um ano depois, o alenquerense Rui Bento Vasques também se «doutorou», isto é, deixou de ser novilheiro ou matador de novilhos para se tornar matador de toiros. O ano passado, coube a Vítor Mendes, como em 1986, aparecer nos cartazes da Feira, com figuras do seu tamanho e talento, casos de Júlio Robles, Joselito, Litri, Espartaco,, Ruiz Miguel - que se despediu -, Ortega Cano, Roberto Dominguez e Luís Reina, da região (Almendralejo).

O único consolo dos portugueses esta ano é o regresso do ganadero Alberto Cunhal Patrício a Badajoz, onde, de resto, goza de grande cartel. Estará representado pelos seus novilhos num dos espectáculos mais apetecidos, porque em praça estarão três grandes promessas da arte de Montes, ou a pé, em Espanha: os novilheiros Antonio Punta, Finito de Córdoba e Jesulin Ubrique. A Feira Taurina propriamente dita afigura-se-nos bem montada quanto a artistas, e parece-nos bem servida de curros, desde toiros de Bernardino Piriz a Cebada Gago, sem esquecer o português Alberto Cunhal Patrício. Quanto a nomes, destaque para o «toureiro da moda» que é «Espartaco», que enche praças, e Juan Mora, «Joselito» e Litri. Registem-se as ausências de Robles, Dominguez e Mendes, os quais, apesar da sua auréola, não encheram a praça em 1989 que Emilio Garcia Martin mandou construir na década de 60.

**Artistas portugueses estão ausentes**

O certame tem o seu primeiro espectáculo esta tarde. A cavalo, com Manuel Vidrié, António Correas, Ginés Cartagena e Juan Jose Rodriguez. Apesar da fama e procura dos cavaleiros (rejoneadores) portugueses, desde Moura e Bastinhas a Teles, Paulo Caetano e Taborda, nenhum deles foi convidado para este festejo que começa às 6 e 30 da tarde (hora portuguesa), com toiros de Hernandez Pla.

Amanhã, primeiro espectáculo a pé, com início à mesma hora, Emílio Muñoz, «Espartaco» e Luís Reina defrontam e matam toiros de Bernardino Piriz, de Olivenza; e, no domingo, Juan Mora, «Joselito» e Litri lidam estoqueiam toiros de Cebada Gago.

A Feira de Badajoz repõe a velha questão dos toiros de morte em Portugal, tratada com desenvolvimento nesta edição. Avance-se que na legislatura do «bloco central», a queda do Governo impediu a discussão de um projecto de lei de autoria de Malato Correia e Machado Lourenço, que tudo indicava seria aprovado. Tinha cinco artigos, os quatro primeiros dos quais determinantes: 1º, são autorizadas as corridas de toiros de morte nos termos dos artigos seguintes e do diploma regulamentar desta lei; 2º, a autorização será concedida, a título permanente, pela Câmara do Município onde se situa a Praça de Toiros em que se pretenda levar a efeito a sua realização; artº 3º, o diploma regulamentar, a elaborar pelo Governo no prazo de noventa dias, disporá, designadamente, sobre o número destes espectáculos. Não podem ser organizadas em cada ano, na mesma praça, mais corridas ao abrigo deste diploma, do que corridas de toiros à portuguesa. Artº 4º, reverterão a favor da Câmara Municipal do concelho respectivo para investimento em obras sociais de apoio à infância, terceira idade e diminuídos físicos, 10 por cento da receita bruta dos espectáculos previstos neste diploma.

**Divisas saem do país**

«Perde o país com a saída de divisas dos mais de 500 mil portugueses que se deslocam a Espanha e França todos os anos, a fim de verem estes espectáculos na íntegra e da qualidade», salientava o projecto nº 527/III/85, que não chegou a ser discutido pelo Parlamento.

Na Sorbonne existe desde há algum tempo uma cadeira de Estética do Toureio, e na vetusta e prestigiada Universidade de Salamanca um curso de Taurologia. Apesar disso, a polémica sobre os toiros de morte envolve ideologias, classes sociais, religiões e raças. Há aficionados por todo o lado, e quem tente controlar os espectáculos com animais, sobretudo as touradas. É o caso da proposta de lei nº 318/III, sobre protecção aos animais, de que Manuel Pereira é um dos subscritores. Propõe no seu artigo sétimo, quanto ao «controle sobre espectáculos com animais», que, no que respeita às touradas, a «autorização só poderá ser concedida para os espectáculos segundo a tradição portuguesa, ficando expressamente proibidas as touradas à espanhola, que implicam a morte do toiro na arena».

**Júlio Rodrigues**

**Armando Soares e Amadeu dos Anjos: qualquer deles matou centenas de toiros**

*No âmbito da protecção aos animais*

## Dois diplomas encravados no Parlamento

*«As touradas são um divertimento bárbaro e impróprio das nações civilizadas que serve unicamente para habituar os homens ao crime e à ferocidade»*, dizia o preâmbulo do Decreto Real de 1836, que determinou a proibição absoluta das touradas em Portugal e que aparece citado na exposição de motivos de um projecto de lei, da autoria do social-democrata António Maria Pereira, sobre a protecção dos animais.

Este deputado do PSD conseguiu associar às suas boas intenções gente de todas as bancadas, mas encontrou resistências suficientes no seio da Maioria para que a aprovação desta lei constitua um autêntico bico de obra.

O outro projecto, actualmente em trânsito parlamentar e aplicável também às corridas de touros, foi apresentado pelos Verdes e visa proteger «os animais não humanos». Ambos foram discutidos no plenário, sem votação, para baixarem às comissões especializadas. Mas, desde então e já lá vão vários meses, perdeu-se-lhe o rasto.

O texto dos Verdes é radical, até no que se dispensa de especificar: diz simplesmente que «nenhum animal pode ser objecto de violência ou crueldade injustificadas» e, em função disso, «não serão autorizados espectáculos que envolvam a mutilação dos animais ou práticas das quais resulte para o animal sofrimento físico, angústia ou esforço incompatível com a sua natureza».

Já António Maria Pereira abre uma excepção para as corridas «segundo a tradição portuguesa», mediante autorização prévia. De resto, pretende proibir as que impliquem a morte do touro na arena, bem como a sorte de varas.

A discussão destes dois projectos dividiu de alto a baixo a bancada do PSD tendo Leonardo Ribeiro de Almeida, antigo forcado, assumido a defesa da sua rejeição pura e simples. As comissões que os devem discutir na especialidade desconheciam, até ontem, onde é que eles param. Vai ser pedido à Mesa da Assembleia o seu envio. Da votação cuidará-se depois, sabe-se lá quando, já que não parece existir grande consenso quanto à urgência desta legislação.

**D.R.**

**Morte do toiro: Mário Coelho foi julgado na Moita em 1987 por ter estoqueado um toiro na Feira de Setembro de 1986**

# Três toureiros e a verdade de que a Festa precisa

José Júlio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos são três matadores retirados. Defendem, naturalmente, os toiros de morte. Há em Portugal quem lhes chame espadas, pelo facto de terem usado ou usarem o estoque simulado para a sorte suprema, a sorte de matar.

Apresentam-se como matadores. Todos eles fizeram épocas inteiras em Espanha, onde a Festa é a sério e matar é um acto sublime e solene. Cortaram muitas orelhas, sinónimo de êxitos que lhes valeram outros tantos troféus. Estão de corpo e alma com os toiros de morte.

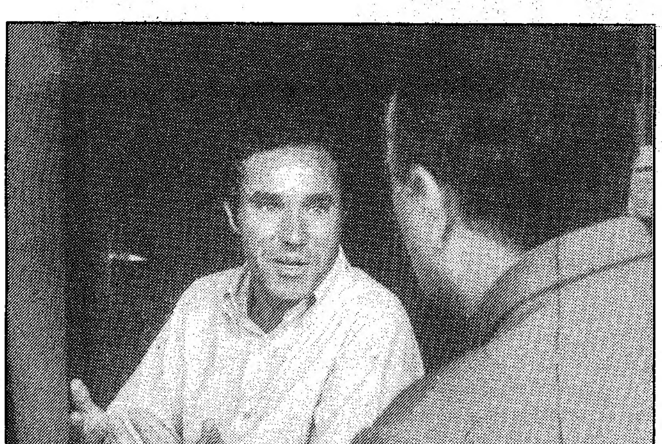
Armando Soares admite que haja pessoas que não gostem dos toiros de morte, da mesma maneira que exige que aceitem a sua posição. «Não gostam, pronto, não gostam. Não podem é denegrir a verdade da Festa, como às vezes se ouve ou lê, com argumentos e exemplos falsos. Basta de dizer que é cruel e bárbara. Acho que a Liga ou a Associação dos Animais, cuja intenção é a de proteger o animal, deviam, de facto, defender o toiro. Mas não o têm feito, ao contrário do que julgam: o que têm defendido é o seu sofrimento, e não a sua morte na arena», esclarece.

Para Armando Soares, a situação que se coloca é simples: «ou a proibição total das corridas de toiros ou a sua morte na arena. Não se pode fugir a esta verdade», salienta, lamentando o facto de nenhum grande aficionado ter passado pelo Poder...

**Três homens «históricos»**

Amadeu dos Anjos lembra três homens, o último dos quais ainda vivo, que nos últimos tempos tentaram introduzir os toiros de morte em Portugal. Por circunstâncias diversas, nenhum deles levou a sua para a frente.

O histórico comandante Ferreira do Amaral, da PSP (então na presidência do Fundo de Asistência da corporação), que organizou a última corrida de toiros autorizada em Portugal; Paulo Rodrigues, que foi assessor e homem de total confiança de Salazar, ao qual faltou coragem na decisão, e por isso não despachou a autorização que o ditador deixou ao seu critério; e Malato Correia, que elaborou o último projecto entrado na Assembleia da República, que só não avançou - quando havia todas as condições para ser aprovado - porque, entretanto, o governo do «Bloco Central» caiu.



**José Júlio: visita papal salvou-o da prisão em 1978...**

Amadeu dos Anjos é matador de toiros, reformado. «Como matador de toiros é óbvio que defendo os toiros de morte. O artista tem obrigação de conhecer o toiro. Por isso houve alguns que deixaram o toureio sem o conhecer. É uma grande luta, um espectáculo cuja essência é transformar em fácil aquilo que à partida é difícil», acrescenta.

O matador, que há anos cortou a coleta (cessou a sua actividade profissional), constata que o toureio a pé em Portugal está em crise - apesar de nunca, como agora, haver tantos espadas, novilheiros e candidatos a artistas - e «não vê possibilidade» da morte dos toiros voltar a Portugal.

Refere, contudo, o facto de, logo que no Parlamento Europeu se falou na hipótese dos toiros de morte serem proibidos em Espanha, os pais do rei de Espanha passaram a ir a todas as corridas. «Em Portugal não há governos nem órgãos interessados em activar os toiros de morte», conclui.

**Espectáculo do povo**

«Trata-se de um espectáculo do povo, em que o povo, humilde, se sente nele, nele vê os seus valores»: eis como José Júlio caracteriza, em síntese, a corrida a pé, em defesa dos toiros de morte.

Artista de Vila Franca de Xira e o português que mais triunfos conquistou em Espanha, depois de Manuel dos Santos e antes (naturalmente) de Vítor Mendes, considera a morte do toiro como «um fim glorioso». Por isso, diz não ter sentido falar-se em morte.

«É necessário que o toiro seja morto na arena, pois não se pode dar continuidade a um animal que tem um tempo de vida limitado. É um fim glorioso - repete - que o artista adora e ao qual se associa. Não é por sadismo, mas por gosto, porque o animal pede para ser morto», frisa.

Curiosa esta opinião de José Júlio: «Quando o toiro sai à praça é para matar, seja bravo ou manso. É o fim de uma vida, é o seu último dia. Di-lo o seu instituto. O toureiro sabe que é assim, porque 'dialoga' com ele na arena. Não mata o toiro por ser mau, mas porque faz parte de uma cultura própria, diz.

Remata assim:

«Só por inveja do espectáculo que é a festa dos toiros, é que esta tem inimigos. Quem não quer, não vai. Mas tem que respeitar esta vertente da nossa cultura».

**Júlio Rodrigues**

**COMENTÁRIO**

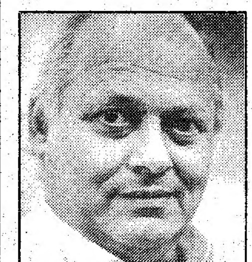
## A exigência e o risco

Para o comum dos mortais lusitanos, a velha questão dos touros de morte coloca-se como uma simples opção entre matar e não matar o touro na arena, opção discutida na base de considerações éticas, arvorando quase sempre a bandeira da defesa dos animais; como se, em termos dessa defesa, não seja pelo menos duvidoso que a morte do touro na arena lhe chegue de forma mais pesada e dolorosa que no destino que lhe reserva a tourada, com o regresso aos currais, a espera da hora de seguir para o matadouro, onde em princípio acabará seus dias, salvo em casos raros que mereçam o privilégio da recuperação para semental, ou outros não confessados em que ficam guardados para, saradas as feridas, ao redondel saírem outra vez, repetirem a dose.

Se a questão dos touros de morte fosse só essa, matar ou não matar o touro nas arenas da nossa terra, bem se poderia dizer que sobre ela já se pronunciaram os portugueses que acorrem às praças, sem cuidar das opiniões dos diligentes porta-vozes das sociedades protectoras. E não falo daqueles que vão em romaria ao lado de lá da raia de Espanha, povoam com a língua de Camões as bancadas de Badajoz e Mérida, de Olivença e Barcarrota, alcançam Sevilha e Salamanca, chegam a Madrid. Refiro-me aos que ficam por cá, seguem a festa nas nossas praças: sempre que nelas aconteceu, e neste meio século aconteceu algumas vezes, à revelia de ordens e regulamentos um matador fazer-se esquecido do fingimento da bandarilha simuladora, e entrar a matar com a espada de verdade, abatendo o touro a seus pés, em todos os casos verificados, entre o público rebentou o entusiasmo, a começar naquela tarde de 3 de Junho de 1951, em que o delírio tomou conta do Campo Pequeno quando Manuel dos Santos estoqueou o quarto touro de Assunção Coimbra, sem que um protesto se ouvisse por entre o júbilo desse final que lá no fundo a gente espera, deseja ver repetido.

Mas acontece que, se para o público que acode às nossas praças, limitado a assistir, e cada vez em mais contadas ocasiões, a essa imitação barata da corrida à espanhola que dá pelo nome de toureio apeado, a questão está apenas em matar ou não matar o touro, não pode reduzir-se a um tal quadro o problema dos touros de morte em Portugal. Porque os touros de morte não são, não podem ser, a reprodução sistemática desse gesto aplaudido de matar a estoque um touro que as mais das vezes é um novilho, e de hastes serradas. A existência de touros de morte implica o touro que seja touro mesmo, com as hostes íntegras, que morrendo seja capaz de matar, não apenas de quebrar ossos ou fazer nódoas negras.

E é por aí que os touros de morte em Portugal se tornam um assunto de que se fala, mas que o meio taurino nacional na verdade não deseja, iriam bulir com a comodidade dos interesses criados, nós por cá todos bem. A corrida autêntica, com a sua beleza trágica, onde nas palavras de Lorca «a morte toca longos clarins com a chegada das Primaveras», traria consigo a exigência do touro, e o risco dessa morte que do toureiro se aproxima. Exigência e risco que também o público não está em condições de impor. Com a brandura dos nossos costumes, e a inoperância das autoridades ditas competentes, que já não chegam para reprimir a bagunça que reina na tourada nacional, quanto mais para garantir o rigor da corrida integral contra os interesses e conluios, os touros de morte em Portugal trariam o destino de, com o disfarce dos picadores e da estocada final, permanecerem no arremedo, no conto do vigário.



**Solilóquio**

**Diário de Lisboa**

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
**Joaquim Manso** (1921/1956)
**Norberto Lopes** (1956/1967)
**António Ruella Ramos** (1967/1969)

Chefe de Redacção
**Acácio Barradas**
Chefes de redacção-adjuntos:
**José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho**

Redactor-principal
**João Paulo de Oliveira**

Coordenadores de Secção:
**António José Teixeira, Eurico Vasconcelos, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Gulomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão**

Repórter-coordenador:
**Adelino Cardoso**

Redactor-paginador
**António Ribeiro Ferreira**

Redacção e reportagem fotográfica:
**Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tadeu, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco**

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo e José Bandeira**

Grafistas:
**Ribeiro da Silva** (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
**Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Pedro Pessoa, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães**

Secretária de Direcção
**Maria Eduarda Soutello**

Secretaria de Redacção:
**José Agostinho** (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
**Luísa Valadas**

Gestor de Informática
**Luís Canteiro**

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA
- Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa
- Telef. 322100/322204/320784.
Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566
Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

*António Maria Pereira:*

# «Paroxismo da crueldade»

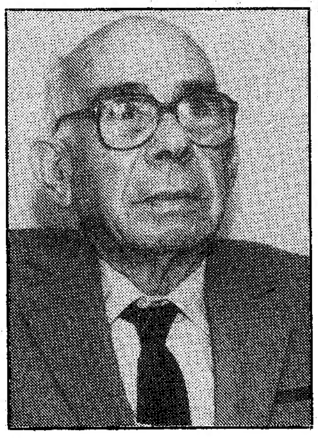
António Maria Pereira e Sequeira Ramos consideram a morte do toiro «o paroxismo da crueldade». O primeiro, deputado há muito ligado à protecção dos direitos dos animais, mantém debate permanente com companheiros da bancada social-democrata que na Assembleia da República defendem a corrida com toiros de morte, desde o actual vice-governador civil de Lisboa, Machado Lourenço, a Malato Correia e Leonardo Ribeiro de Almeida, entre outros; o segundo assumiu há pouco a presidência da direcção da Liga Nacional de Defesa dos Direitos dos Animais.

António Maria Pereira é contra os toiros de morte por motivos de ordem cultural, ética e histórica. «É deprimente que se eleja a morte como razão para para um divertimento público», diz, apontando a razão cultural da sua posição.

Eticamente, caracteriza os toiros de morte como «o paroxismo da crueldade, da barbaridade. No plano histórico, observa que «é aberrante trazer para Portugal os toiros de morte, porque não está na nossa tradição, ao contrário da corrida à portuguesa».

**Três condições «à portuguesa»**

O deputado do PSD, que há não muito tempo «aqueceu» o Parlamento com uma proposta de lei em que citava Vítor Hugo, segundo o qual a «protecção dos animais faz parte da moral e da cultura dos povos», admite a corrida à portuguesa, mas não aceita o espectáculo integral. Em relação à corrida à portuguesa põe condições, a primeira das quais é a de que «o toiro deve ser abatido logo após ser corrido».

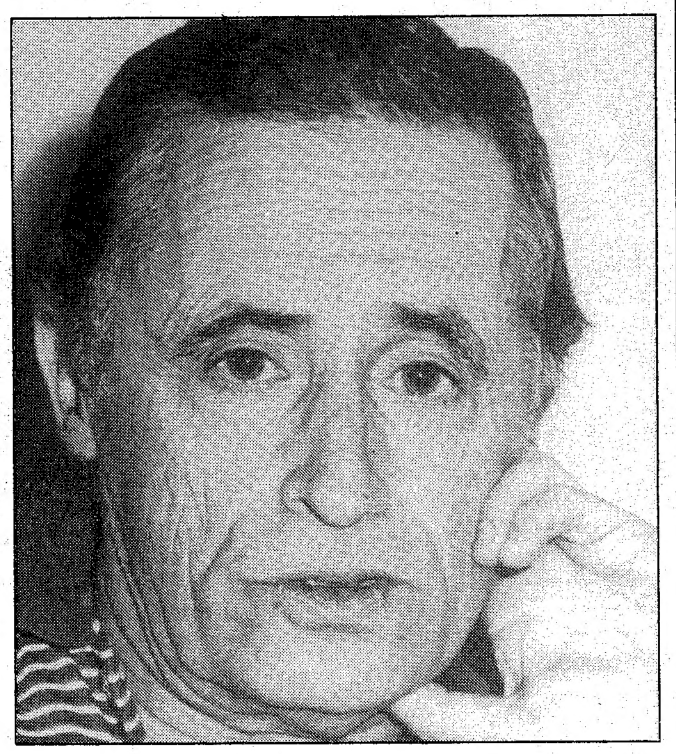


**Sequeira Ramos: «Povo não deve ir ao espectáculo»**

Duas outras António Maria Pereira junta àquela: não podem ser montadas em recintos de ocasião, em praças portáteis, como por vezes sucede no Algarve; e têm que ser proibidas, como acontece em Espanha, a menores de 14 anos. «Tudo isto, porque ainda não há ambiente para acabar com as touradas», reconhece.

António Maria Pereira garante que o nível de entradas nas corridas de toiros tem vindo a diminuir, porque «a juventude tem outras motivações e há uma nova abordagem, uma nova sensibilidade para este problema».

Mas o balanço do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses relativo ao ano findo contradiz em grande parte o optimismo deste conhecido advogado de Lisboa...



**António Maria Pereira: «Apenas 16 por cento de espanhóis são aficionados»**

**«Só para gozo do pagode»**

O presidente da Liga Nacional dos Direitos dos Animais afirma que as corridas de toiros «são um espectáculo cruel em que a barbaridade atinge o auge». Na óptica de Sequeira Ramos, «trata-se mal, e sem necessidade, os animais. Só para exclusivo gozo do pagode», acrescenta.

«É um espectáculo bárbaro, na presença do público. Atenta contra a educação e o espírito das pessoas, do nosso povo. Temos tomado algumas iniciativas, actuando sobre o público para que este se afaste das praças», conclui.

**J.R.**

*Ribeiro de Almeida e Magalhães Mota:*

# «As populações que decidam»

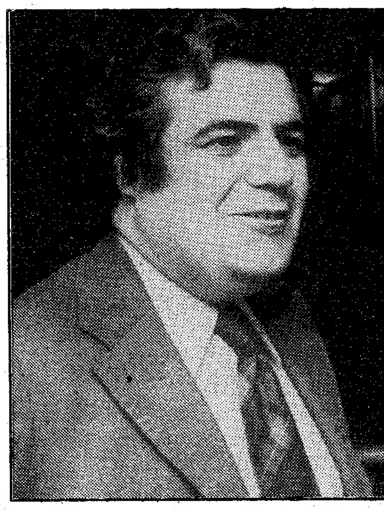
Leonardo Ribeiro de Almeida e Magalhães Mota são de opinião que cabe às populações a palavra decisiva quanto à admissão dos toiros de morte. Vários pontos ligam estes dois homens: são advogados e pertenceram ao núcleo dos pós-fundadores do PSD. No que respeita a toiros: ambos são de Santarém e aficionados. O ex-presidente da Assembleia da República e antigo ministro da Defesa Nacional foi forcado do Grupo de Amadores de Santarém; o ex-deputado do PSD e do PRD é cronista de temas taurinos do «Diário de Notícias».

«Não me oponho à aprovação dos toiros de morte em Portugal, porque penso não haver razões para tal. Trata-se de um espectáculo espanhol, que já vi no País vizinho e nunca vi nos países da América do Sul. É, repito, essencialmente espanhol, que se vê de Badajoz para lá. Não alinho, portanto, com as pessoas que consideram este espectáculo imoral», diz Leonardo Ribeiro de Almada ao «DL».

De acordo com o ex-ministro da Defesa Nacional, «as pessoas são livres de irem ou não a uma corrida de toiros de morte, isto é, deve deixar-se à sua consciência. As pessoas devem ter uma palavra a dizer sobre isso. Há zonas com condições para os toiros de morte, onde as pessoas vivem o espectáculo».

**Leonardo Ribeiro de Almeida: «As pessoas são livres de irem ou não às corridas»**

Magalhães Mota, por seu turno, considera que os toiros de morte fazem parte essencial da corrida e da nossa tradição: «Há valores ligados à corrida que assentam na nossa maneira de ser. A própria morte e o seu ritual estão ligados à nossa cultura», acentua.



**Magalhães Mota: «Medicina garanta mais tempo de vida aos toureiro»**

Aquele ex-dirigente partidário retornado à advocacia activa, sublinha a importância da «presença da morte e a hipótese de morrer o toureiro, o que raramente acontece nos tempos modernos, em que a certeza é a de que morre o toiro». Defende que a realização de corridas com toiros de morte devem ficar circunscritas e ao critério de quem gosta da corrida integral, isto é, ao critério das populações, e lamenta que nada, ou muito pouco, tenha sido feita em prol dos toiros de morte depois do 25 de Abril.

Para ele, os argumentos dos adversários da corida integral são falsos ou pouco convincentes. «Quando se invoca a bondade de funções para atacar a corrida de toiros, o que se pretende é fazer concorrência ao turismo espanhol. E tudo o que se tem dito sobre o sofrimento dos animais é falso. O chamado animal de companhia não passa, hoje em dia, de um escravo bem tratado», acrescenta.

**J. R.**

*Machado Lourenço:*

# «Viva a cultura !»

O actual vice-governador civil de Lisboa defende os toiros de morte por questões culturais. Não vai ao ponto de se bater por esse espectáculo em todo o País, mas entende que o Alentejo e o Ribatejo reúnem condições para a sua execução.

«É necessário estancar os milhares de aficionados que várias vezes ao ano viajam até Sevilha, Madrid, Pamplona, Salamanca e Badajoz para assistirem a corridas em que se matam os toiros na arena. É do interesse e da dignidade do espectáculo e urge evitar essa saída de divisas, que se traduzem em milhares e milhares de contos», diz Machado Lourenço.

Para o deputado do PSD, que não ocupa o seu lugar na tribuna parlamentar por ser vice-governador civil de Lisboa, com a reintrodução dos toiros de morte em Portugal a festa teria «mais verdade e dignidade, além de reses com outras condições, obrigando a cumprir o regulamento.

O que não tem acontecido nos últimos anos, nem a pé nem na corrida à portuguesa», salientou.

Autor com Malato Correia de um projecto visando o retorno dos toiros de morte - que não chegou ser discutido pelo Parlamento -, Machado Lourenço admite que haja quem defenda teses contrárias. «Isso é perfeitamente normal, nem eu quero violentar seja quem for. Mas é bom que se saiba isto: nas praças de toiros em que viessem a ser corridos toiros de morte, só lá iria quem quisese. O que me parece leviano é o facto de haver quem se insurja contra aqueles que se batem pelos toiros de morte.

Há que respeitar o direito à diferença, meu deus!».

**J. R.**

# *"Este Ano os Impostos Não me vão deixar os Cabelos em pé."*

"Para mim, que sou profissional liberal, os impostos já não constituem problema. Abri uma Conta NovaRede. Pela primeira vez um Banco ajuda-me a pagar o IRS através de um crédito especial. CREDImposto NovaRede. Para pagar a tempo e de uma forma bem mais simples!"

**NovaRede**

**Banco Comercial Português**

*Inovação e Rapidez*

DL

Se deseja obter mais informações acerca do CREDImposto NovaRede, envie-nos este cupão, devidamente preenchido, em letra bem legível, para:
NovaRede - Av. Almirante Reis, 103 - 7.º 1100 LISBOA

NovaRede
Banco Comercial Português

Nome ____________________

Morada ____________________ Cod. Postal: __________

Telef. __________

ou contacte a Linha Directa: LISBOA (726 70 40), PORTO (600 33 23)

# POLÍTICA

## BREVES

### Sampaio esclarece problemas com números

Num discurso de mais de uma hora, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Jorge Sampaio, esclareceu alguns problemas quentes relacionados com o município, ontem, durante a sessão da Assembleia Municipal. Classificando a questão dos assessores como um «caso exemplar de demagogia política» que o PSD «parece querer transformar em grande questão nacional», Sampaio contrapôs às palavras os números. «Trabalham comigo 21 pessoas. Três secretárias pessoais, um chefe de gabinete e respectiva secretária, um adjunto com dois assessores e uma secretária para as freguesias, duas funcionárias para expediente geral, um porta-voz e um assessor de imprensa, dois assessores jurídicos, um assessor para os recursos humanos, um assessor para a animação cultural, um psiquiatra, e uma monitora de formação de quadros. Trabalham com este grupo duas secretárias». E perguntou: «Alguém de boa fé poderá considerar estes números excessivos?»

### Aristides Pereira escala Lisboa

O Presidente de Cabo Verdes, Aristides Pereira, que ontem chegou a Lisboa para uma breve escala técnica que o manterá até domingo na capital portuguesa, afirmou não ter ainda decidido se vai ou não candidatar-se para novo mandato, tal como o «DL» noticiou. A afirmação contraria a informação divulgada na quinta-feira pelo quinzenário «Tribuna», órgão oficial do PAICV, que dava como certa essa recandidatura. Aristides Pereira confirmou a intenção de abandonar o cargo de secretário-geral do partido, no qual será substituído por Pedro Pires, cujo nome foi já aprovado por unanimidade pelo conselho nacional do PAICV, órgão máximo entre congressos.

### PCP não vende centro Vitória

O PCP não está interessado em vender o centro de trabalho Vitória, em Lisboa, embora mantenha disponibilidade para «conversar» com os interessados na aquisição do antigo hotel - afirmou à Lusa Octávio Pato. O dirigente comunista desmentiu notícias segundo as quais se teria já encontrado com Emiliano Revilla, milionário espanhol que é já proprietário de diversos edifícios na avenida da Liberdade. O PCP admite, entretanto, vender o terreno junto à sua sede nacional, na Rua Soeiro Pereira Gomes.

### Soares quer actualização do direito do mar...

O Presidente da República defendeu ontem em Lisboa a necessidade de actualizar o direito marítimo. Em discurso proferido na Academia da Marinha, durante a primeira Assembleia Geral do Instituto Hispano-Luso-Americano do Direito Marítimo, admitiu a necessidade de levar em consideração «as novas tendências do direito do mar e o novo regime jurídico dos oceanos».

### ...e parte amanhã para o Porto

Mário Soares parte amanhã para o Porto, onde permanecerá até segunda-feira. Encontra-se com Eugénio de Andrade e, no domingo, estará presente à partida do Grande Circuito Internacional de Atletismo. Na segunda, visita a exposição de Camilo na Biblioteca Municipal e assiste à conferência de Emmanuel Levinas sobre «A transcendência e o humano», integrada no ciclo «A experiência do Mundo», promovido pela Universidade do Porto.

### Covilhã: Pinto tira tapete a vereador

Conflitos em torno do trânsito na cidade terão estado na origem da decisão de Carlos Pinto (PSD), líder da Câmara da Covilhã, de retirar as funções de vereador a meio tempo ao comunista Ramiro Reis. A atitude colheu de supresa a oposição. O socialista Joaquim Antunes admitiu mesmo que possa vir a pôr em causa o difícil equilíbrio no seio do executivo. PSD, PS e PCP/PEV/PRD dispõem de dois representantes cada, enquanto o CDS possui um, eleito na lista social-democrata.

# União política europeia junta Cavaco e oposição

O primeiro-ministro recebeu esta manhã na sua residência oficial os líderes dos partidos da oposição com assento parlamentar para discutir a estratégia de Portugal nos grandes temas da construção política europeia.

É a primeira vez que Cavaco Silva decide fazer uma mini-cimeira com a oposição sobre estas matérias. É a resposta às acusações dos partidos de «falta de diálogo do Governo» no que respeita aos assuntos de interesse nacional.

Freitas do Amaral, Jorge Sampaio, Hermínio Martinho e, em representação de Álvaro Cunhal, o secretário-geral adjunto Carlos Carvalhas, foram recebidos também pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

Esta reunião, a três dias da cimeira de Dublin, destina-se a gerar um consenso sobre as posições que vão ser defendidas pelo Executivo, mas se é fácil chegar a acordo no que respeita à salvaguarda dos interesses nacionais, o mesmo já não acontece quando se referem os ritmos e prazos da evolução comunitária.

Ainda esta semana o Governo e o Partido Socialista alimentaram acesa polémica na Assembleia da República sobre a data ideal para a adesão de Portugal à União Monetária Europeia.

Na reunião em Dublin vão ser discutidas a União Política Europeia, a definição da política externa comunitária, a segurança dos «doze» e a União Monetária. Os parceiros comunitários têm urgência na aprovação de algumas destas medidas, tendo como referência a iminente unificação alemã e as reformas em curso nos países do Centro e Leste europeus.

O secretário-geral do Partido Socialista, Jorge Sampaio, dá esta tarde uma conferência de Imprensa para responder ao primeiro-ministro sobre os assuntos europeus.

No encontro com os jornalistas o líder do PS irá certamente reivindicar para o seu partido a autoria da iniciativa de Cavaco Silva reunir com a oposição e deverá reforçar as críticas à política europeia do Governo dando novos dados sobre o processo da presidência portuguesa da CEE.

Eurico Vasconcelos

**Cavaco Silva e João de Deus Pinheiro receberam Freitas do Amaral, Hermínio Martinho, Carlos Carvalhas e Jorge Sampaio procurando reforçar a posição portuguesa na próxima Cimeira de Dublin**

# «Governo quer Estado a pagar medicina privada»

A CGTP considerou ontem ferida de inconstitucionalidade a proposta de Lei de Bases da Saúde apresentada pelo Governo na Assembleia da República, apelando desde já ao Executivo para que tome a iniciativa de a retirar.

Em conferência de Imprensa a que estiveram presentes Fernando Loureiro, Maria do Carmo Tavares e Carlos Trindade, membros da Comissão Executiva, a central sindical acusou o partido do Governo de pretender atingir através do diploma objectivos que não alcançou no decorrer do processo de revisão constitucional.

A este propósito, Maria do Carmo chamou a atenção para o facto de a proposta dizer respeito aos sistemas de saúde e não exclusivamente ao Serviço Nacional de Saúde, coincidindo com a posição então defendida pelo PSD. «O Governo quer incentivar a medicina privada com o dinheiro do Estado» acusou a dirigente sindical, que salientou não ter a CGTP qualquer oposição de princípio em relação aos sistemas privados de saúde, desde que encarados como complementares.

Como pano de fundo da questão, naturalmente, o Serviço Nacional de Saúde, criado em 1979, que «por falta de vontade política» jamais foi desenvolvido. Na ausência de mecanismos institucionais e meios financeiros para dar corpo à «Lei Arnaut», foi sendo, aliás, progressivamente esvaziado de operacionalidade.

Consciente de que, ao introduzir no novo texto constitucional o termo «tendencialmente gratuito» como caracterização do SNS, o PSD pretendia fazer valer a interpretação de «tendencialmente pago» - abrindo caminho à privatização da saúde - a central sindical considera, no entanto, que nada se alterou. No parecer sobre a proposta de lei governamental distribuído aos jornalistas, sustenta que a modificação introduzida na Lei Fundamental não justifica alterações legislativas, já que o Serviço Nacional de Saúde se mantém.

A CGTP identifica um conjunto de aspectos inconstitucionais no texto, desde a retirada de autonomia às administrações regionais de saúde, pilares da descentralização inspiradora do SNS, até ao longo rol de dispositivos que permitem a «satelização do sector público pelo sector privado», encarecendo os custos da saúde.

Promete, assim, suscitar junto do TC a declaração de inconstitucionalidade, caso o diploma seja aprovado. Para já, apela à abertura da discussão pública sobre ele - recentemente recusada pela maioria parlamentar - e dispõe-se a discutir a questão com a comissão parlamentar de saúde, em audiência já solicitada.

**Redacção «DL»**

*Fernando Nogueira sobre a NATO*

# Ameaças continuam

O ministro da Defesa, Fernando Nogueira, afirmou hoje no Porto que o Ocidente ganhou a guerra fria e que a NATO «é uma aliança com sucesso», mas apesar de «desaparecido o inimigo, não deapareceram as ameaças».

Fernando Nogueira, que falava no quartel-general da Região Militar Norte, no encerramento de um curso de Defesa Nacional, defendeu a continuidade da NATO que constitui «um garante da indispensável estabilidade político-social de toda a Europa».

No entanto, na opinião de Fernando Nogueira, a Aliança Atlântica tenderá a assumir uma nova postura, valorizando o seu papel político, além de uma componente militar.

«De facto, a distensão da Europa não deve fazer esquecer que o comprometimento ideológico ainda rivaliza, e de modo sangrento, em alguns conflitos de baixa intensidade, na África, Ásia e América Latina».

Nogueira sublinhou que além disso subsistem alguns outros riscos de degradação de tensões históricas ainda latentes e de outras resultantes do próprio processo de abertura dos países de Leste.

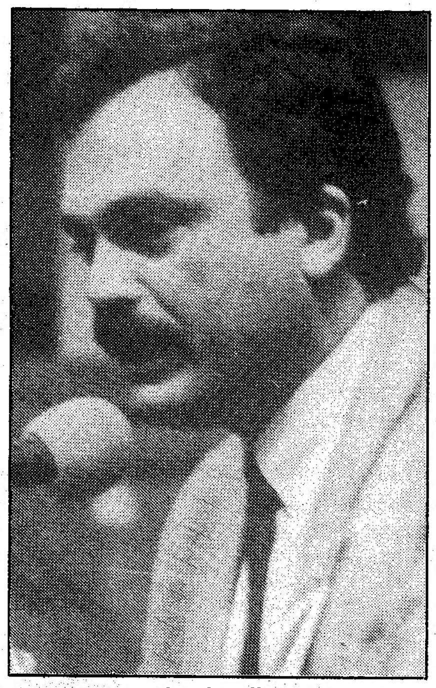
Perante a evolução da situação internacional, o ministro da Defesa entende que Portugal deve «repensar», e se necessário reformular, os conceitos estratégicos de defesa militar.

*Votação final global foi ontem, no Parlamento*

# Incompatibilidades afeiçoadas ao gosto exclusivo do PSD

Os eurodeputados passam a estar submetidos ao mesmo regime dos deputados à Assembleia da República, nos termos da lei das incompatibilidades de cargos políticos e altos cargos públicos, ontem aprovada, em votação final global, apenas com os votos do PSD e contra a opinião de todos os outros partidos representados no Parlamento.

Esta alteração ao projecto inicial, que impede os deputados ao Parlamento Europeu de acumularem a presidência de Câmaras Municipais, já fora imposta na Comissão, exclusivamente, pelos votos do PSD: ela sujeita o socialista Fernando Gomes, presidente da Câmara do Porto, à sanção de perda do mandato e por isso mesmo foi contestadíssima. Antes como ontem, no plenário, afirmaram deputados do PS ter-se tratado de uma sanção imposta «ad hominem», dado ser este o único caso abrangido.



José Lello

**Excepções a benefício de quem?**

Em contrapartida, vai ser aplicado um regime especial aos titulares de altos cargos «cuja livre designação se fundamente em razões de especial confiança». Tais excepções serão definidas exclusivamente pelo Governo, em decreto-lei a publicar no prazo de 90 dias.

O regime especial, segundo esta alteração apresentada pelo PSD e só por este partido votada, visaria «garantir a inexistência de conflitos de interesses»; para o Partido Socialista, não se trata mais do que «abrir excepções a favor dos amigos nomeados pelo Governo».

José Manuel Mendes, porta-voz do PCP na declaração de voto, criticou esta «liberalização das acumulações» considerando que «não prestigia o Parlamento» pelo que «é necessário revê-la após 1991».

José Lello, deputado do PS eleito pelo Porto, afirmou que as alterações agora aprovadas constituem «uma marcha-atrás destinada a garantir um regime protecionista ao Estado laranja». Já o deputado social-democrata José Puig, igualmente eleito pelo círculo do ameaçado Fernando Gomes, declarou esperar a rápida entrada em vigor da lei «para que a possamos cumprir, como esperamos que outros o venham a fazer».

Descontando o Presidente da República, ministros, secretários de Estado e membros dos governos regionais, os outros titulares de altos cargos não cometem infração ao regime geral das incompatibilidades se acumularem com a docência no ensino superior ou a investigação científica.

Também estas excepções se devem apenas aos votos do PSD, acontecendo o mesmo com a disposição que equipara o primeiro-ministro ao Presidente da República, subtraindo-o ao regime das sanções previstas nesta lei.

**Não às super-autarquias de áreas metropolitanas**

Ontem, ainda, na Assembleia da República, foi discutida a criação das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, mediante propostas do PSD, do PS e do PCP. Foram aprovados, na generalidade, os projectos que previam entidades mistas e de escassas competências, entre a autarquia eleita e a associação voluntária de municípios.

Não passou a tentativa de constituição de superautarquias com órgãos eleitos e abrangendo, no caso do Porto, os nove concelhos ao redor e, no caso de Lisboa, oito concelhos a Norte do Tejo e nove da periferia Sul. E não passou porque o Partido Comunista retirou as suas propostas a tempo furtando-as, assim, à ameaça de rejeição por parte do PSD.

O PCP, segundo João Amaral, vai tentar fazer passar algumas das suas ideias para a discussão na especialidade, na perspectiva de que, quebrado o tabu em sede de Comissão, elas possam vir a ser votadas posteriormente. A iniciativa do Partido Comunista tra-tava, no fundo, de antecipar a criação das Regiões Administrativas de Lisboa e Porto.

**Daniel Reis**

# Banco de Portugal mais autónomo

O Conselho de Ministros tomou ontem duas importantes decisões de ordem económico-financeira, visando, num dos casos (Banco Totta & Açores), abreviar o percurso para a sua total privatização, e no segundo (Banco de Portugal) aliviar a sua dependência em relação à tutela. No caso do BTA, trata-se de alienar mais uma fatia do seu capital social. Quanto à nova lei orgânica do Banco de Portugal, o Governo tem em conta a gradual liberalização dos movimentos de capitais.

Atento às profundas mudanças de organização e funcionamento do sistema financeiro e a renovada dinâmica do processo de integração dos mercados financeiro, monetário e cambial na CEE, a nova lei orgânica do banco central estabelece um assinalável grau de autonomia na condução da política monetária.

Ainda no domínio económico e financeiro, o secretário de Estado das Finanças adiantou que a privatização do Banco Português do Atlântico «ocorrerá depois do Verão». Elias Costa anunciou ainda a privatização da Centralcer a cem por cento, em OPV, e a conclusão da avaliação da Cimpor.

Um outro diploma aprovado pelo Conselho de Ministros de ontem estabelece o regime de endividamento e financiamento dos défices das Regiões Autónomas que prevê a fixação anual de limites máximos de endividamento regional tendo em conta os objectivos económicos a nível nacional.

A medida consagra a regra segundo a qual o serviço de dívida total regional não pode exceder 25 por cento das receitas correntes da região.

**Redacção «DL»**

## À MARGEM

### José Magalhães: decisão confirmada

O Grupo Parlamentar do Partido Comunista confirmou, ontem, a notícia avançada de véspera pelo «Diário de Lisboa», quanto à manutenção de José Magalhães no Parlamento: este constitucionalista continua no seu cargo de deputado, embora deixe, a seu pedido, o secretariado da bancada do PCP, onde exercia as funções de vogal.

«Estabeleceu-se um quadro de trabalho aceitável para a direcção do partido, a direcção parlamentar e o próprio deputado», disse o líder da bancada comunista, no final da reunião do grupo parlamentar onde a decisão foi apreciada. «A situação encontrada -comentou Carlos Brito- insere-se no estilo habitual com que o PCP resolve estas questões e interessa a todas as partes».

José Magalhães não participou na reunião por se encontrar em Macau, em visita privada para desenvolver actividades relacionadas com a sua docência universitária de direito constitucional.

Em declarações difundidas pela agência Lusa, Carlos Brito frisou que Magalhães não vai gozar de «nenhum estatuto de excepção» e que continuará a ser «um deputado como outro qualquer do PCP». «Houve apenas uma clarificação de posições, feita ao longo de várias conversas», acrescentou o presidente do grupo parlamentar comunista.

### Apolónia e Jerónimo de Sousa interpelam o Governo

O Partido Comunista agendou para o próximo dia 3 de Junho, na Assembleia da República, uma interpelação ao Governo sobre política geral, com incidência nas desigualdades sociais. Ontem foi decidido, na reunião do seu grupo parlamentar, que o debate será aberto pelos deputados Apolónia Teixeira e Jerónimo de Sousa e encerrado por Carlos Brito.

Da reunião saiu também a indicação dos elementos do Governo que o PCP pretende ver responder à interpelação: os ministros do Emprego e Segurança Social, das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e da Saúde.

### Presidências do PS e do PSD nos inquéritos à televisão

Apurou ontem o « DL», na Mesa da Assembleia da República, que as duas comissões de inquérito parlamentar à RTP vão ser presididas por deputados do PS e do PSD, nos termos da rotatividade regimen-tal.

Com uma interessante particularidade: a presidência do inquérito requerido pelo Grupo Parlamentar da Maioria cabe ao PS -provavelmente a Alberto Arons de Carvalho- enquanto o inquérito imposto por 50 deputados da Oposição será presidido por um parlamentar do PSD, apontando fontes sociais-democratas para o nome de Nuno Delerue.

Os relatores são designados por consenso e, nesse sentido, um deles deverá ser a deputada renovadora Isabel Espada, que esteve na base do inquérito requerido pela oposição.

*Iluminação pública*

# Municípios e EDP ainda sem acordo

Só em princípios de Julho, na melhor das hipóteses, Associação Nacional de Municípios e EDP chegarão a acordo relativamente ao pagamento da iluminação pública.

A questão foi ontem uma vez mais suscitada no encontro do órgão representativo das autarquias com o secretário de Estado da Energia, realizado no Ministério, em Lisboa. De acordo com fonte presente na reunião a empresa distribuidora de electricidade entregou um documento contendo «elementos mais actualizados» no que concerne às rendas a pagar pela EDP, a título de concessão, aos municípios.

Na medida em que, num número significativo de casos, as rendas são inferiores ao consumo, a posição da Associação tem-se mantido inalterável: a verba a pagar pela empresa terá de equivaler, no mínimo, ao consumo. Para já, segundo apurou o «DL», a análise da questão está a ser feita globalmente. Só mais tarde se passará à fase de «repartição» pelos diversos municípios.

O assunto será retomado no início de Julho, em reunião em Coimbra. A Secretaria de Estado da Energia está interessada na concretização de um acordo. Porém, para o alcançar, parece líquido que terá de abrir os cordões à bolsa, atribuindo meios financeiros à EDP.

Entretanto, a Associação Nacional de Municípios será amanhã recebida pelo Presidente da República. O encontro inscreve-se ainda na fase pós-congresso da organização, destinando-se por isso, essencialmente, à apresentação das conclusões do conclave e do novo Conselho Directivo.

**P.M.**

externato de alfragide
RUA RIBEIRO DE VASCONCELOS ALFRAGIDE - TELF. 97 87 95
INFANTIL
PRIMÁRIO
PREPARATÓRIO
Aberto todo o Ano
Parque Recreativo
Transporte Privativo para: BURACA, DAMAIA, SETE RIOS, BENFICA, CARNIDE, ALGÉS
ALFRAGIDE (E ARREDORES)

*Levar as preocupações ecológicas ao espaço do grande debate nacional é o propósito de um grupo de veteranos ecologistas que lançou um movimento para apresentar um candidato à Presidência da República*

# Uma ambientalista à Presidência para mobilizar a opinião pública

Um movimento de pioneiros do movimento ecologista em Portugal decidiu lançar a ideia de uma candidatura ambientalista à Presidência da República e deverá anunciar já no próximo dia 30 o nome do candidato, lugar para o qual já há duas figuras disponíveis, José Costa Marques e Jorge Paiva, respectivamente, um professor de filosofia e um biólogo. O primeiro foi pioneiro do movimento ecologista e teve acção preponderante contra a Central de Ferrel. O segundo foi o primeiro cientista a denunciar o efeito das chuvas ácidas em Portugal.

Francisco Paraíso

**Costa Marques e Jorge Paiva, duas personalidades disponíveis para dar rosto à candidatura ambientalista à Presidência da República**

Os dinamizadores deste movimento pretendem sobretudo aproveitar o tempo de antena e a época de propaganda para levar até à opinião pública a mensagem ecológica e as preocupações com o estado a que o ambiente está a chegar em Portugal e no Mundo. Trata-se, portanto, de um movimento cívico e não de um movimento politico-ideológico. Como escrevem no documento em que apresentam a sua proposta e apelam à adesão, os promotores da Candidatura Ambientalista Autónoma, «viabilizar tal candidatura está antes de mais nas mãos daqueles que, activos na defesa do ambiente, querem colocar esse defesa acima das suas próprias simpatias ou preferências partidárias ou ideológicas.», considerando que as eleições presidenciais são as mais apropriadas a este tipo de atitude.

Da comissão promotora da Candidatura fazem parte alguns veteranos da luta pela defesa do ambiente, quase todos desligados das associações, mas ainda com um grande capital de prestígio. Nomes como os do profs. Gomes Guerreiro e Delgado Domingos, dos arquitectos paisagistas Fernando Pessoa e Reis Gomes, além dos já referidos provávies candidatos Costa Marques e Jorge Paiva.

Uma das dificuldades que estes veteranos podem vir a encontrar é, por um lado, conseguir a unidade com as gerações mais jovens que hoje militam em associações ambientalistas e chegar a algum compromisso com pequenos partidos que descobriram a ecologia como forma de discurso alternativo para as suas campanhas, como o MDP, o PSR, a UDP e os Verdes.

Segundo apuramos, alguns dirigentes de associações ecologistas manifestam simpatia pela ideia da candidatura, mas outros mostram-se desconfiados. Miguel Vieira, vice-presidente da Liga da Protecção para a Natureza, disse ao «DL» que a comissão promotora reune um conjunto pouco coerente de personalidades que, no entanto, lhe merecem o maior respeito. Põe algumas reticências, quando nos diz que a candidatura seria interessante, desde que «o seu objectivo fosse claramente o de esclarecer e alertar os portugueses para as graves ameaças que pendem sobre o património natural português e não pretender ser uma alternativa política.»

Menos pessimista foi Joanaz de Melo, dirigente do GEOTA, que disse ao «DL» ser «a candidatura uma ideia bastante interessante, por constituir uma forma de dar voz autónoma ao movimento de defesa do ambiente», logo acrescentando que «a eficácia real dependerá do candidato e do nível de apoios que posteriormente conseguir reunir». Joanaz considera útil a colaboração que as associações de ambiente lhe poderão dar, embora a sua posição coincida com a dos promotores de que a adesão dos ecologistas deve ser individual e não existir qualquer relação de dependência entre a organização da candidatura e as associações. Os ecologistas organizados fazem sobretudo questão de o manifesto ou programa ser amplamente participado para se conseguir a mais larga convergência de pontos de vista.

A organização, em conferência de Imprensa ontem realizada, disse que todos os interessados em apoiar a candidatura estão convidados para uma assembleia que se realizará no próximo dia 29, na sede da Junta de Freguesia de Carnide. Costa Marques disse que os promotores estão abertos a todas as propostas de modo a encontrar uma plataforma com a qual o mais amplo movimento de opinião ecologista se possa identificar. Considerou que esta é uma oportunidade para a multiplicação de tendências que tem caracterizado o movimento ecologista português e encontrar um caminho de unidade. Fez também questão de afirmar que não se fará nenhum acordo protocolar formal com associações ou partidos e que os seus militantes terão de saber qual o contributo pessoal que querem dar à candidatura.

**A.C.**

# Um samaritano português

Era um cônsul obscuro, de carreira sem sobressaltos e com medalhas. Bordéus foi a sua perdição e a sua glória. O nome é para honrar: Aristides de Sousa Mendes. Diplomata modesto, agigantou-se como homem. O fascismo não lhe perdoou; a democracia, tarde e a más horas, reconheceu-o entre os cidadãos exemplares.

Acerca deste «samaritano» falou ontem na Fundação Luso-Americana, a que preside Rui Machete, o Prof. Douglas Wheeler, catedrático de História Moderna na Universidade de New Hampshire e especialista em assuntos portugueses. Para redescobrir um herói da Segunda Guerra Mundial a quem cerca de 30 mil pessoas ficaram a dever a liberdade, um «samaritano português».

Aristides de Sousa Mendes era cônsul de Portugal em Bordéus no ano de 1940, na França invadida pelos nazis. Gentes em fuga para o Sul, desejando atravessar a Espanha em direcção ao nosso País para alcancarem depois outros destinos na Europa, cercaram-lhe o consulado, a pedir vistos. Que fazer? Salazar proibira a concessão de vistos aos que procuravam refúgio temporário em Portugal, especialmente os judeus. ( É escusado dissertar sobre a pretensa neutralidade portuguesa perante o conflito). Sousa Mendes desobedeceu e disse à multidão: «Mesmo que venha a ser demitido, só posso agir como cristão, seguindo os ditames da minha consciência» E disse ao Governo: «A minha atitude foi inspirada nos sentimentos de altruísmo e de generosidade de que os portugueses sempre souberam dar prova». Não podia distinguir raças nem nacionalidades. Durante seis semanas e, no fim deste período, durante quatro dias e três noites sem parar, assinou guias para a liberdade, auxiliado pelos filhos e pela mulher. Caiu exausto, então; trinta mil pessoas, das quais dez mil judeus escapavam à Gestapo, aos campos de concentração, à morte.

Pagou assim a solidariedade com os perseguidos: Salazar mandou instaurar-lhe um processo, os investigadores divergiram quanto à pena a aplicar — Paula Brito propunha uma suspensão de funções, o conde de Tovar a despromoção. O ditador decidiu: um ano de inactividade com metade do vencimento e, a seguir, a reforma.

Os recursos de Aristides Sousa Mendes, representado por Adelino da Palma Carlos, foram inúteis. (A um pedido de intercessão junto de Salazar, dirigido pela família ao cardeal Cerejeira, este recomendou que rezassem a Nossa Senhora de Fátima...).Sem meios que lhe permitissem sustentar a família (tinha treze filhos), sobrevivendo de explicações de Português aos funcionários da embaixada dos EUA e do produto da venda das propriedades em Cabanas de Viriato, sua terra natal, mortificado e doente, o cônsul morreu sem justiça — mas com as condolências de Salazar, enviadas ao irmão.

Depois do 25 de Abril, a família retomou o combate pela reabilitação de Aristides de Sousa Mendes. Um processo que se julgaria rápido porque indiscutível arrastou-se por mais de dez anos. Só em 1986, com a eleição de Mário Soares para a Presidência da República, o processo conheceu avanços significativos, facilitados também pelos esforços de personalidades norte-americanas, designadamente o congressista Tony Coelho, no mesmo sentido. Soares atribuiu-lhe a Ordem da Liberdade, a Assembleia da República reintegrou-o por unanimidade na função pública. Mas quantos sabem quem foi este homem? O Prof. Wheeler lembrou os feitos do diplomata sueco Raoul Wallemberg, que salvou do holocausto cem mil pessoas, para comparar o destino de um e de outro: Wallemberg foi tema de livros, filmes, peças de teatro; Sousa Mendes, tirando uns poucos artigos de jornal e o livro de Rui Afonso, não tem merecido mais que uma homenagem selecta. Herói da guerra, o obscuro cônsul português merece a homenagem de todos os homens livres. Existem, em Portugal e nos Estados Unidos (Sousa Mendes esteve colocado em S. Francisco), comissões fundadas para este fim. A conferência do Prof. Wheeler, a que assistiram o Presidente Soares, o ex-congressista Tony Coelho, o director executivo da Comissão Internacional de Homenagem a Aristides de Sousa Mendes, Robert Jacobvitz, e familiares de Sousa Mendes, contribuiu de forma assinalável para trazer ao convívio de todos nós um homem exemplar, que acabou por ser também um refugiado, como ele próprio disse, na sua Pátria.

**O prof. Douglas Wheeler, proferindo a sua conferência**

**J.P.O.**

## *Marcelo Rebelo de Sousa ao ataque*

# «Sampaio está numa postura suicida»

Depois do balanço que Jorge Sampaio fez dos primeiros cinco meses do seu mandato esperava-se com alguma curiosidade a versão do PSD. Não se fez esperar. Ontem, durante um almoço, Marcelo Rebelo de Sousa disse que ao fim deste tempo «e sem facciosismos, Sampaio mostrou-se um indeciso crónico como gestor do Município de Lisboa».

Para o líder da bancada do PSD no município, o balanço da gestão protagonizada pela coligação PS/PCP «é francamente negativo pois não se respeitaram prazos definidos pelo próprio presidente».

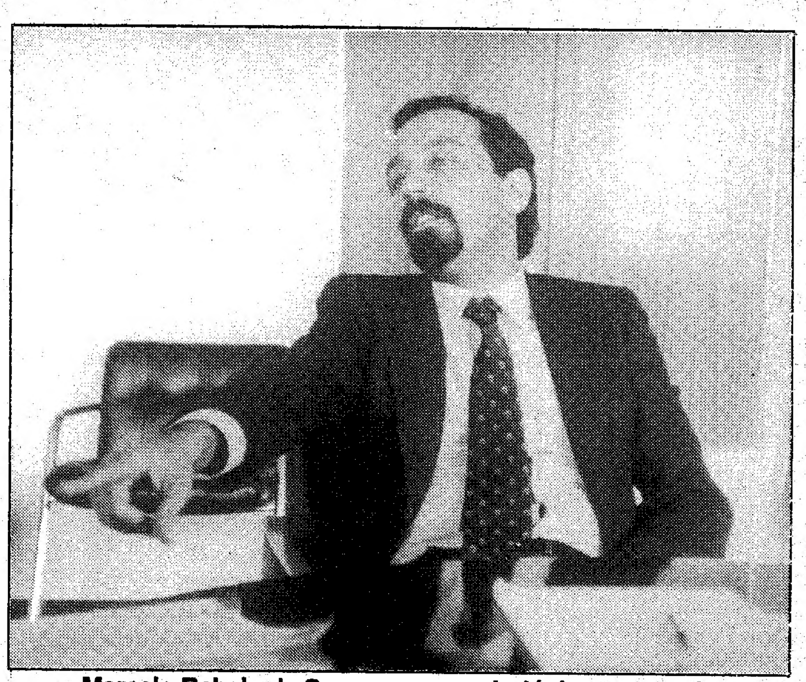
Marcelo Rebelo de Sousa leu um rol de propostas camarárias com as respectivas datas em que deveriam ter sido apresentadas e disse que o não cumprimento dos prazos se traduziu «numa gestão permanentemente adiada».

Negando a existência de uma estratégia concertada entre PSD/Governo e PSD/Câmara para atacar o PS, Rebelo de Sousa explicou que actuação dos sociais-democratas na edilidade não tem que ver com conveniências políticas ou nacionais do partido no Poder. «Penso que em termos de estratégia e de *timing* até conviria ao Governo que atacássemos mais perto das eleições», acrescentou.

Na sua opinião, a condução dos destinos da cidade tem-se pautado pela indecisão. «Os estudos encomendados são apenas pretexto. O Alto do Parque ainda não tem solução à vista, o Alto do Lumiar também não, o andamento do processo da Praça de Espanha está atrasado. A este ritmo, preocupante, é caso para nos perguntarmos. Para quando a concretização?», questionou Marcelo Rebelo de Sousa.

«Tem de se encontrar um ponto de equilíbrio entre o líder que toma decisões freneticamente e o que está sempre preocupado com os estudos. Convido o doutor Sampaio a estugar o passo», acrescentou. Instado a responder sobre o que faria se tivesse sido ele o eleito Marcelo Rebelo de Sousa retorquiu: «Como não teria que ganhar as eleições para o ano tomaria todas as decisões que hoje angustiam Sampaio.».

E, a propósito deu a conhecer a sua posição relativamente às legislativas. Disse que «prefere mil vezes Cavaco para primeiro-ministro que tem capacidade de decisão a Sampaio que é indeciso».



**Marcelo Rebelo de Sousa negou estratégia concertada entre PSD/Governo e PSD/Câmara**

### Adiamento

Pedro Roseta, o novo líder da distrital de Lisboa do PSD, esteve também no almoço de todas as críticas e não poupou Sampaio. «A actuação do presidente da Câmara de Lisboa tem-se pautado pelo adiamento das grandes questões e assim os lisboetas estão a revivar o passado. Recordo os tempos em que Sá Carneiro falava de uma país adiado. Era a época em que os socialistas estavam no poder», afirmou.

Em tom quase profético Marcelo Rebelo de Sousa falou sobre o futuro de Sampaio na Câmara: «Se o presidente der ouvidos aos que se dizendo de esquerda apoiam o crescimento urbanístico, argumentando que é fundamental para a cidade, corre o risco de cometer a maior asneira da sua vida. Se isso acontecer será muito pior do que o que Abecasis fez».

O vereador social-democrata avisou entretanto que vai reapresentar o problema do Alto do Parque, pois «não faz sentido debater a Avenida da Liberdade se ele não estiver resolvido».

Assestando as baterias, Rebelo de Sousa prosseguiu no ataque político: «Começo a ficar preocupado com o risco de a esquerda se render à especulação.» E prosseguiu. «Veja-se o caso do Tivoli. Durante o mandato anterior ainda podia haver espaço para críticas, já que o engenheiro Abecasis optava por uma linha liberal. Assumia o casuísmo. Agora já não é possível que isso aconteça. E, no entanto, a inércia persiste. Porque é que não se incluiu o Tivoli no Plano de Salvaguarda para a Avenida da Liberdade? Porque é que não foi posto a debate público como se fez para a Avenida?»

Atacando noutra frente, a da organização interna da edilidade, o líder do PSD na Câmara de Lisboa acusou a maioria de tornar a máquina municipal num «monstro intocável».

**Luísa Alexandra Botinas**

O GRUPO D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA FOI CLASSIFICADO O QUE MAIS BARATO VENDE EM RELAÇÃO PREÇO/QUALIDADE. E GANHOU O PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE.

MÊS FANTÁSTICO?

D'ARTE MÓVEIS CONFIANÇA

DESCONTOS

A prestações e sem juros

10 A 50%

GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE ESTILO E MODERNO

LOJAS DARTE MÓVEIS, CONFIANÇA

ODIVELAS — Rua Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Telefones: 9326054-9326058
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Telefone: 2769001
LISBOA — Estrada de Benfica, 174-176 — Telefone: 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125-127 — Telefone: 530076
LISBOA — Hipermercado Ibérico — Telefone: 7595959
LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telefone: 3522662
BARREIRO — Rua Dr. Manuel Pacheco, 92-A — Telefone: 2077237
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, Lote 80 — Telefone: 741699
MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40 — Telefone: 2301197
MEM MARTINS — Rua da Azenha, 3 — Telefone: 9217570
CAMARATE — Rua Cidade de Lisboa, Lote 6 — Telefone: 9475311
CARCAVELOS — Rua Paulo Jorge, 3 — Telefone: 2475289
AMORA — Marco Severino, Fogueteiro, Centro Comercial — Telefone: 2523415

LOJAS PICA-PAU

QUELUZ — Av. Elias Garcia, 74-B — Telefone: 4363679
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Telefone: 4945691
MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Telefone: 9217234

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lote 4 — Telefone: 9475311
CAMARATE — Rua Avelino Salgado de Oliveira, Lote 1 — Telefone: 9474528

# FORUM

## CARTAS NA MESA

## A Transpress e o «Tempo»

Com o pedido de publicação, venho esclarecer certas passagens da notícia sobre o jornal TEMPO, saída do vosso jornal de 11 do corrente.

1.º - A Transpress não tinha contrato com o jornal Tempo, mas sim uma carta para uma tentativa de melhorar a tiragem que vinha em queda, desde Setembro de 89 e afinal continuou, embora passando a nossa firma a distribuir, em Fevereiro.

2.º - Em fins de Março, e princípios de Abril, já nós avisámos a Administração do Tempogest que a situação não era boa quanto à aceitação dos leitores, e no nosso entender havia que procurar imediatamente a solução para o caso, quanto ao jornal e quanto à mudança de distribuidora, se preciso fosse.

3.º - No que se refere a dois cheques sem cobertura, como dizem, não é assim, diga-se suspenso o pagamento por nossa ordem, visto termos chegado à conclusão que a cobrança das vendas não dava para o jornal nos pagar as nossas facturas dos serviços prestados.

**Plácido Souto**

## Descontos e reformas

Desconto há já 42 anos para a Segurança Social, pois tenho 57 anos de idade e comecei a trabalhar e a descontar aos 15. Já estaria reformado se pertencesse à «Nomenklatura» isto é, se fosse funcionário do Estado ou de alguma das empresas nacionalizadas «nossas».

Como se sabe, os funcionários do Estado podem reformar-se com 36 anos de serviço, *independentemente das respectivas idades*, e os das empresas nacionalizadas «nossas» até com menos. Basta citar a EDP, onde foi «conquistado» o direito à reforma com 30 anos de serviço. Infelizmente, sou português de 2.ª classe, isto é, sou trabalhador do sector privado, pelo que terei de trabalhar e descontar ainda mais oito anos para me poder reformar. É imoral e inadmissível que aqueles que pagam impostos e preços sujeitos a autorização do Governo tenham menos direitos do que aqueles que são pagos com o dinheiro desses mesmos impostos e desses mesmos preços.

**Francisco Duarte**, *leitor de Lisboa*

## Desenvolvimento ou envolvimento

(...) Na origem do perigo de desaparecimento da «ilha» (de Faro) está a erosão que se intensificou dos molhes da marina de Vilamoura para nascente, numa extensão de muitos quilómetros, desde que a construção desses molhes modificou o movimento das areias. Posso afirmá-lo porque conheço toda a costa, quase quilómetro a quilómetro, desde Caminha até Vila Real de Santo António, e conheço particularmente a costa algarvia.

Em Setembro de 1974 fotografei um antigo forte que existia sobre a falésia a nascente de Quarteira. Esse forte já não existe, porque foi tragado pelo mar numa acção erosiva que se estendeu desde os molhes da marina de Vilamoura até à ilha de Faro.

A praia do Vale do Lobo está incluída na zona afectada, e projecta-se construir aí, dentro de pouco tempo, uma marina, e provocar assoreameto artificial. Isso irá agravar grandemente os problemas da ilha de Faro e tornar talvez impossível salvar a Ria Formosa. Isto a prazo relativamente curto, porque a prazo mais largo o perigo é outro. Em consequência da utilização dos combustíveis fósseis, a percentagem de anidrido carbónico no ar aumentará; e, devido a um muito falado «efeito de estufa», espera-se que as calotes de gelo polares venham a derreter-se e que o nível dos mares suba alguns metros. Se assim for, dentro de 50 anos terão sido submersas não só a ilha de Faro mas também as marinas de Vilamoura e do Vale do Lobo, e todas as praias de Portugal, e todas as praias do Mundo! Se nós já não assistirmos a isso, assistirão os nossos filhos.

Aquilo a que chamamos desenvolvimento parece ser, na realidade, *envolvimento* num processo que leva à destruição do ambiente. (...)

**Carlos A. Reis**, *leitor de Lisboa*

# A SEC escreve ao DL

*Da Secretaria de Estado da Cultura, dirigidas ao nosso Director, recebemos sem data - e subscritas por Ana Costa Almeida - duas cartas, a primeira das quais é do seguinte teor:*

«Com o maior respeito pelas opiniões veiculadas pelo Jornal que V. Exa. dirige e às quais sempre dispensamos grande interesse, gostaria de chamar a atenção para o comentário que se refere a esta Secretaria de Estado, na edição de ontem, 4 de Junho, e que nos merece algumas observações:

- Se concordamos que os centenários que este ano se celebram merecem o maior relevo e inclusivamente, sem dúvida, a realização de exposições de outra natureza, pensamos não ser correcto minimizar esta iniciativa, levada a cabo num local em que se atinge, como se sabe, muitos milhares de pessoas, mas que tem limitações de vária ordem: por razões de segurança nunca poderiam ser mais do que exposições fotográficas; por razões de espaço não poderiam ter outra dimensão; pelo público que se visa não deveriam ser mais eruditas.

- Trata-se de exposições didácticas e sobretudo biográficas, sem pretensões de outra índole, mas, como poderão verificar, efectuadas com grande rigor por especialistas na matéria, Mário Cláudio para a exposição de Camilo Castelo Branco e Ana do Nascimento Piedade para a exposição de Mário de Sá-Carneiro.

- É aliás o jornal que V. Ex.ª dirige que, dias antes, respondia à acusação de que optámos pela «ostentação»: o próprio e prestigiado «Diário de Lisboa» de quarta-feira p.p. felicita esta Secretaria de Estado pela sua intervenção na Feira do Livro.

É assim a vida. Nuns dias pateados, noutros dias felicitados... Mas quando o motivo é o mesmo, mais difícil é de entender tal discrepância!»

*Posteriormente, foi-nos remetida a carta seguinte:*

«Com referência aos comentários feitos no jornal que V. Ex.ª dirige relativamente à medida tomada pelo secretário de Estado da Cultura e que respeita à abertura dos museus nos dias feriados cumpre-me clarificar os seguintes pontos:

- Por despacho n.º 34/90 do secretário de Estado da Cultura de 2 de Fevereiro do corrente ano, foi determinado que os imóveis dependentes do Instituto Português do Património Cultural, nomeadamente museus, palácios, castelos e estações arqueológicas, estejam abertos ao público nos dias feriados excepto na Sexta-Feira Santa, Domingo de Páscoa, 1 de Maio e 25 de Dezembro.

- As medidas necessárias à boa execução deste despacho incumbem ao organismo que tutela aquelas instituições, o Instituto Português do Património Cultural.

Como é evidente não poderia, nem deveria, ser um despacho daquela natureza a determinar quanto é que as pessoas passariam a auferir a mais por esse facto.

- O último parágrafo do referido texto do «Diário de Lisboa» inclui divagações absolutamente falsas e lamentavelmente especulativas, portanto sem qualquer fundamento. Teríamos aliás todo o gosto que precisassem quando teria o secretário de Estado, proferido tais palavras.

Lamentando que uma anterior carta nossa, que se destinava também a responder a alguns comentários desse jornal, não tenha merecido a devida divulgação, venho desta vez solicitar a V. Ex.ª que, ao abrigo da Lei de Imprensa, publique com o devido destaque este esclarecimento.»

**N. R.** — A primeira carta tem na origem uma característica deste Jornal, que muito prezamos: no DL não existem intérpretes autênticos, existem jornalistas que podem apreciar de forma diversa o mesmo facto. O mérito desta conduta não requer encarecimentos, mas ocorre-nos, na circunstância, lembrar que a sua prática é penhor do repúdio de perseguições orquestradas.

O secretário de Estado da Cultura possui no culto deste pluralismo a garantia de que, ao criticá-lo, não o fazemos no âmbito de qualquer campanha malfazeja.

A carta confirma, aliás, que é assim que Pedro Santana Lopes entende o nosso labor, ao recordar o elogio à presença da SEC na Feira do Livro. Dois jornalistas viram de modo diferente essa intervenção. É assim a vida. Uns pateiam-nos, outros aplaudem-nos. Dos homens controversos é a glória!

Da segunda carta espanta-nos a inocência. O secretário de Estado da Cultura foi decerto o único leitor do DL a acreditar que Maria Cavaco Silva tinha realmente tomado ordens e que o primeiro-ministro passara a noite das marchas de olho atento à televisão para descortinar militantes sociais-democratas, aplaudindo a iniciativa da Câmara de Lisboa.

Pois na mesma edição em que dávamos Pedro Santana Lopes a esgrimir contra uma campanha de descrédito do Governo, também nos servíamos daqueles recursos de estilo, perfeitamente identificados como tal, para sublinhar os vários graus de insólito dos factos apreciados. De bom grado fazemos saber a todos quantos esta virem que o secretário de Estado da Cultura jamais pronunciou, que saibamos, as frases que lhe são atribuídas. Igualmente de bom grado rectificamos o tiro: é o Instituto Português do Património Cultural o responsável por não terem sido adoptadas «as medidas necessárias à boa execução» do despacho de Pedro Santana Lopes.

Num ponto tem razão o secretário de Estado: a demora na publicação da primeira carta. A ausência do nosso Director, a quem era dirigida, fez-nos incorrer num atraso de que nos penitenciamos.

# As «barraquinhas» e o Chiado

«Tendo esta Associação tomado conhecimento da notícia publicada no vosso jornal em 29 de Maio sob o título «Voltam as barraquinhas ao Chiado» vimos dar uma breve explicação sobre tal construção na Rua do Carmo.

O proprietário da «barraquinha» é o senhor Jaime Gil Vila, este senhor de 74 anos era o proprietário do estabelecimento «Flores de Portugal» que desapareceu com o incêndio do Chiado e com este, a sua única fonte de rendimento, dado que não possui quaisquer outros bens, nem sequer casa própria, vivendo há 20 anos num quarto alugado. Actualmente vive de uma reforma de 17.010$00.

Se bem que o problema material deste senhor seja gritante, aquilo que mais preocupou a nossa Associação foi a sua inactividade e consequente degradação do seu estado físico e moral, tendo sido por várias vezes hospitalizado com problemas cardíacos.

No sentido de ocupar este homem a nossa Associação procurou arranjar uma actividade até que lhe seja restituído o seu local de trabalho. Emprego não foi possível, dada a sua idade, pelo que a solução encontrada foi a construção de um quiosque onde ele pudesse vender as suas flores.

Assim, e depois de corrermos de «Herodes para Pilatos» conseguimos que a Câmara Municipal de Lisboa autorizasse a construção do quiosque que está instalado na Rua do Carmo; o IPPC e o senhor arquitecto Siza Vieira deram o seu parecer favorável, dadas as condições do senhor Jaime Gil Vila.

A «barraquinha» será removida logo que seja restituído ao senhor Jaime Vila o seu local de trabalho (...).

**Associação de Valorização do Chiado**

**Nota da Redacção:**

Quando escrevemos que andámos de Herodes para Pilatos para apurarmos o fim a que se destinava o quiosque da Rua do Carmo não estávamos a usar uma força de expressão. Na verdade, contactado o Gabinete do Chiado, entidade que tem autoridade para falar sobre o que se passa na «Área Crítica do Chiado», não conseguimos qualquer esclarecimento. O mesmo aconteceu após várias tentativas junto de outras entidades. É pena que que só agora, e passado tanto tempo sobre a publicação da notícia, venha a Associação de Valorização do Chiado contar a história daquela «barraquinha».

# FORUM

## POLÍTICA DE A a Z

# OS RENOVADORES E O FUTURO

Leio nos jornais, da manhã e da tarde de 19 de Junho, que o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, enviou um telegrama de felicitações a Hermínio Martinho por motivo da sua reeleição para a liderança nacional do Partido Renovador Democrático (PRD).

Entre comas, autenticada a referência, tomo conhecimento que o Primeiro-Ministro considera que «na fase de estabilidade política e de desenvolvimento económico que Portugal atravessa, a existência de uma oposição construtiva é muito importante para o fortalecimento da vida democrática». A frase a Cavaco Silva atribuída, apesar de devidamente comada, é referida com variantes ligeiras. Variantes que não alteram o sentido da mensagem. Mais do que um caloroso telegrama de felicitações, estamos perante um recado.

Claro que Hermínio Martinho não tem culpa de Cavaco Silva, distinguindo-o da restante oposição, dele esperar uma «oposição construtiva», nem tem responsabilidade pelas felicitações telegrafadas. Bem pode ser que estas levem água no bico, como popularmente se diz de gestos que não são inocentes.

Hermínio Martinho regressa à liderança nacional do PRD à frente de uma Comissão Política, eleita com 69,9 por cento dos votos expressos, e dispõe do apoio dos órgãos directivos, para executar o programa traçado na moção redigida por Ivo Pinho. No seu discurso de vencedor referiu três condições para relançar a acção do partido: reformular os contactos com a Comunicação Social, tornar o PRD um partido «ainda mais incómodo para os outros partidos», «revitalizar», dar «maior maturidade» ao partido. E, quanto às eleições presidenciais, não ocultou, pelo partido falando, que nos trabalhos da Convenção: «Ficou claro que o PRD não se revê em nenhum dos candidatos que se afiguram neste momento... Temos de trabalhar para que a mensagem renovadora tenha uma voz, um rosto. Nas eleições presidenciais joga-se muita coisa. É a oportunidade para junto dos portugueses fazer passar uma mensagem que é a nossa.» E, com veemência, dirigindo-se aos delegados à Convenção disse: «Peço o empenhamento de todos para encontrar uma solução que sirva o projecto e o País.»

O inicial «projecto» esvaziou-se para alguns dos inspiradores e dos fundadores do PRD: um Medeiros Ferreira, um José Carlos de Vasconcelos, um Ramalho Eanes. Há quatro anos, exactamente a 21 de Julho de 1986, José Carlos de Vasconcelos escrevia (no «Expresso»), que na dialéctica *situação/oposição* em que o Partido Social Democrata e o Partido Socialista se digladiavam como principais protagonistas, o PRD assumia o papel de *alternativa*.

Considerando que o PSD e o PS tinham disputado, e comportado no Poder, com mentalidade clientelista e partidocrática, José Carlos de Vasconcelos entendia que «a *opção* fundamental, a verdadeira *alternativa*, não é ou não deve ser, entre eles, mas sim, e *de forma não bipolar*, entre eles e um partido novo e diferente como o PRD».

Então, em Junho de 1986, era possível pensar que o PRD «não só mantém o seu lugar, o seu papel e a sua importância, como poderá vê-los reforçados». Não foi isso o que sucedeu. As relações entre o PRD e o PS foram marcadas pela hostilidade, a competição e o azedume. Os resultados eleitorais foram repetidamente adversos ao PRD. A estratégia diversiforme e confusa adoptada nas últimas eleições autárquicas teve um rotundo insucesso. Bem pode Hermínio Martinho proclamar: «Não tenho saudades dos 18 por cento...» Mas, na realidade, o partido laminado, reduzido, terá que empreender um esforço gigantesco para voltar a ter peso político no País. Aliás, em aparente contradição, Martinho confessa: «Só tenho algumas saudades pelo peso eleitoral que essa percentagem nos dava...»

Não se poderá dizer que à arrumação das pessoas, e à constituição, ou ao reconhecimento de uma oposição interna, tenha correspondido uma clarificação política e uma inequívoca definião ideológica. Para Hermínio Martinho o PRD é um projecto válido que falhou na concretização prática. Na Convenção disse: «Estou aqui pelo projecto político renovador em que nos empenhámos, embora deva assumir que o PRD enquanto organização concretizadora desse projecto falhou redondamente.» Todavia, afirmará: «Mas não é o projecto político que está em causa, por isso pensei que não tinha o direito de voltar as costas a um projecto e a amigos em que acredito.»

Esta liberdade em relação ao «projecto» e às dificuldades da «organização concretizadora» que teria falhado, reflecte-se ao nível da ideologia e também, na prática política. Consideremos, por exemplo, a afirmação: «A principal crítica que me foi feita foi o facto de não nos assumirmos como sociais-democratas. Nós somos renovadores-democratas e vamos apresentar listas próprias para o acto eleitoral.»

No singular, a expressão «acto eleitoral», parece referida à eleição presidencial. Mas, qualquer que seja a extensão que se deva dar a «acto eleitoral», não se compreende como a natureza de «renovador-democrata» é incompatível com coligações, alianças, participações eleitorais. Não o foi no passado. Que razão afasta a hipótese?

Na moção de Ivo Pinho indica-se qual é a posição do PRD no quadro político-ideológico. Os «renovadores-democratas» situam-se entre o «socialismo democrático» e a «social-democracia». Leia-se: Entre o PS e o PSD. Mas é preciso levar mais longe esta indicação topológica: ela significa que o PRD considera que o PSD é um partido social-democrata.

O que o Partido Socialista sempre contestou; o que a Internacional Socialista recusou - a saber: a identidade social-democrata do PSD - vem agora o Partido Renovador Democrático reconhecer e outorgar.

Nas instâncias políticas europeias, o nosso PSD é um partido liberal e reformista; o deputado europeu do PRD não se integrou nesse grupo, aproximou-se do grupo socialista. Detalhes, dirá o leitor. Não se esqueça, todavia, o telegrama de Cavaco Silva, nem se ignorem as contas abertas do PRD em relação ao PS e vice-versa, nem se retire significado político à intenção revelada de apresentar a «mensagem renovadora», nas eleições presidenciais, com «uma voz, um rosto».

O telegrama de felicitações do Primeiro-Ministro não é inocente. O Partido Renovador Democrático move-se para ser uma força política situada à direita do Partido Socialista e crítica - é o seu direito - do Partido Socialista. E crítica - é o seu direito - da atitude, estilo e orientação do Presidente da República.

Saído de uma Convenção que deu a Hermínio Martinho uma vitória fácil, este Partido Renovador Democrático vai, dificilmente, reconstituir-se dos insucessos eleitorais e do afastamento efectivo do general Ramalho Eanes. A clarificação das relações entre o criador e a coisa criada, não representa o sarar de uma ferida, mas o reconhecimento público de um divórcio por mútuo acordo. Eanes anuncia o propósito de manter uma presença na vida política. Mas o lugar, e a projecção dessa presença, não será, necessariamente, o PRD e a actividade do partido na sociedade portuguesa. Eanes não era o partido. Mas o partido nasceu de Eanes, viveu à sombra de Eanes. Ao desgaste eleitoral, às contradições estratégicas, às improvisações tácticas, vem juntar-se, pela carta de despedida lida à Convenção, a situação de orfandade.

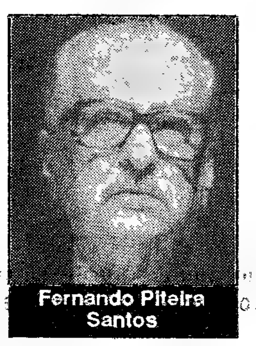
As «felicitações» de Cavaco Silva não compensam as «despedidas» de Eanes. Não bastará reflectir com a cabeça fria e arregaçar as mangas, meter remos à água, remar contra a maré. É preciso que o Partido Renovador Democrático não se limite a existir e se resigne a desempenhar um papel complementar de «oposição construtiva». É preciso que se empenhe na actividade política com a consciência de que a renovação da democracia exige a mudança e o rigor e que a estabilidade não se confunda com *a ditadura da maioria*.

São grandes os problemas que surgem na linha do horizonte político nacional e europeu. Problemas a que as oposições não se podem esquivar e nem sempre face ao Poder soberbo e autoritário, assumirão postura «construtiva».

A contestação tem as suas exigências, as críticas a sua acutilância. Uma oposição doce e compreensiva nem sempre poderá ser a resposta do País popular às elites autopromovidas. A nossa Democracia não poderá abdicar da abertura de Abril.

Em seu nome não é legítimo operar a restauração da ordem, do autoritarismo, do centralismo.

A mensagem renovadora, porque democrática, terá que ser de fidelidade a Abril.


Fernando Piteira Santos

## LETRA DE FORMA

### o jornal

**De um artigo de José Silva Pinto:**

*(...) Subitamente, é como se alguns se sentissem perturbados com a perspectiva de uma união política europeia de tal modo concebida que obrigaria um verdadeiro português, daqueles dos quatro costados, a embrulhar-se na bandeira nacional para assim se imolar pelo fogo, no largo de Camões - ou, como talvez fosse mais apropriado, à beira da Torre de Belém, na companhia espiritual do Velho do Restelo. Num tempo em que nem mesmo as superpotências conseguem colocar nos respectivos chapéus a peninha da soberania absoluta, encarar a questão da soberania portuguesa como ilimitada e livre das interdependências que caracterizam o Mundo moderno revela uma insensatez no mínimo absurda. (...)*

**22.Junho.90**

### O INDEPENDENTE

**De um artigo de Paulo Portas:**

*(...) Carlos Melancia e Dias Loureiro não tiveram propriamente um conflito. Tiveram uma querela. Do ponto de vista do mundo, o que o ministro português diga não é importante. Os direitos humanos não aquecem nem arrefecem por isso. Do ponto de vista chinês, o velho Deng não se comove com a diligência de um governador manteigueiro tal como não se zangaria com a irreverência de um governador trauliteiro. (...)*

**22.Junho.90**

### Tempo

**Do Editorial, por João Rosa:**

*(...) A Imprensa é, de facto, em Portugal, o parente mais pobre e enjeitado da Comunicação Social. Mas o mais querido e tido. Porque, afinal, o mais barato e fácil, para produtores e consumidores. Mas, também, porque o mais perene e histórico, o mais válido e valioso, o mais culto e cultivável. Com o devido respeito para com os restantes.*

*E aqui o reclamamos, em nome do respeito assim cada vez mais devido a nós próprios, jornais, jornalistas e leitores, profissionais e amadores deste cada vez mais sacrificado ofício e deste sempre tão gratificante vício, ainda, destes nossos tempos difíceis.*

**21.Junho.90**

### O DIA

**De um artigo de Beckert d'Assumpção:**

*(...) Na Alemanha e na França, encontra-se a grande maioria dos seus emigrantes europeus. Não ter desde já a possibilidade de usar dos mesmos direitos dos constituintes do tratado, ou convenção, de Schengen, é um passo para trás, é ser tratado como turco na Alemanha e marroquino ou argelino na França. Comenta-se que teremos a «nossa cultura» preservada por mais uns anos! Eu sou dos que se interessam pela diferenciação da nossa cultura. Mas poucos nos podem responder — agora! — o que é a nossa cultura frente à CEE. Outro problema!*

**21.Junho.90**

### Diário de Notícias

**De um artigo de José Pacheco Pereira:**

*(...) A análise socialista sobre o actual momento europeu e sobre a existência de um grande movimento no sentido do esbatimento das nacionalidades e a favor de soluções unitárias ou federais tem muito de wishfull thinking. Na verdade, são as nacionalidades e não o federalismo que podem vir a ficar na ordem do dia europeia.*

*As características imperiais do sistema soviético de poder, a circunstância de toda a Europa Oriental ter sido «congelada» no seu mapa nacional pela ocupação do Exército Vermelho, tudo isto torna a questão nacional numa questão candente, que muito dificilmente se separará das condições de implantação dos regimes democráticos. Resolver a questão nacional, ser livre e viver em democracia é provavelmente para muitas nações — veja-se o caso da Lituânia — uma e a mesma coisa.*

**21.Junho.90**

# FORUM

## RELÓGIOS FALANTES

# ESTADO E CULTURA

Como se deve relacionar o Estado e a cultura? O tema merece ser objecto de reflexão, sobretudo num tempo em que a cultura se pode confundir com agitação e propaganda, quando vista sem cuidado a partir das varandas do poder... Sejamos claros, para começar: nem tudo é cultura (a agitação política não o é certamente) e a criatividade exige o grau máximo possível de independência e de autonomia. Assim, as relações entre poder e cultura (i.e. criação) não podem basear-se em perigosos «tráficos de influência» ou na lógica da pura troca de benefícios — como se os criadores culturais funcionassem para com o Poder como meros legitimadores de luxo ou como propagandistas de excepção. Julien Benda falou de uma «trahison des clercs» — importa, porém, procurar reconduzir a «questão cultural» às suas influências simbólicas do intelectual nas sociedades contemporâneas. Dir-se-ia que há a tendência para compensar as tendências massificadoras através do recurso às referências singulares dos «criadores». Daí que governantes e políticos, apercebendo-se desta inclinação mimética, procurem obter uma boa imagem «cultural» — mesmo que isso envolva esforços contranatura evidentes, da parte de quem normalmente andou afastado desse tipo de preocupações esotéricas. É compreensível que isto aconteça, ainda que seja necessa´rio submeter ao esfôrço crítico asconcessões fáceis e imediatistas ao «discurso cultural».

O Estado democrático — pluralista e aberto — não deve, não pode, ter um discurso cultural. Questão diferente é a da necessidade de a política não poder ser alheia às ideias, à reflexão cultural, aos valores espirituais. Num contexto de alternância e de diversidade, a política não pode viver de costas voltadas para a cultura.

Não se pense, todavia, em reformular a frase de Maurras, adaptando-a ao novo tempo, com o mesmo tipo de perigos de há setenta anos: «Culture d'abord!» Nem se invoque o exemplo de António Ferro e da sua «política do espírito» para legitimar novas empresas de «Propaganda Nacional» — agora ao serviço da democracia... Além de Ferro ter existência e luz próprias no panorama cultural português do seu tempo, não esqueçamos a sua coerência de arauto de uma «ordem nova», que apenas, segundo a sua própria lógica, poderia ser implantada por via autocrática. Mesmo assim, e como se sabe, Ferro esteve longe de ser um servidor cego da pura lógica do Poder e dos estreitos dogmas da pequenina política ou das capelas bafientas... Mas ninguém duvide: a «política do espírito» estava coerente e assumidamente ao serviço de *um* projecto — que de modo intencional não era pluralista nem democrático... Deste modo, a sombra de Ferro só é invocável para demonstrar que houve inteligência ao serviço da autocracia, mais nada. Em democracia, as preocupações têm de ser outras. A cultura ou se afirma por si ou condena-se à morte e à inanição — Garrett ou Herculano não precisaram de incubadoras, a Geração de Setenta encontrou a sua força na liberdade e na diversidade do constitucionalismo, Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa medraram em luta íntima contra oficialismos e formalismos (e até a *Mensagem*, por quase ironia, foi preterida num prémio público por um texto que hoje ninguém lembra e por um autor cujo nome é completamente ignorado por todos)...

É que a criação é demasiado íntima e singular para poder ser posta ao *serviço* do que quer que seja... Mesmo os grandes cidadãos que se tornaram marcantes homens de cultura não confundiram a sensibilidade com a pura lógica do Poder.

Guilherme d'Oliveira Martins

Disraeli foi um romancista de algum mérito, mas nenhuma das suas obras foi escrita para angariar votos ou arregimentar novas vozes para as suas campanhas políticas... O tempo era outro, é certo, mas o exemplo é, no essencial, ainda hoje adequado...

Estado democrático e cultura — que relação, afinal? Sem entrar na discussão sobre se deve haver ou não Ministério, Secretaria ou Subsecretaria de Estado — que é um tema ocioso e menor — impõe-se, sim, *apelar à responsabilidade do Poder político quanto à preservação da memória — patrimonial, documental, testemunhal, escrita*. Essa tem de ser a prioridade das prioridades! Naturalmente que há sempre a melindrosa questão do apoio às diversas artes. Aí, porém, o paternalismo estatal não é o melhor remédio para colmatar as óbvias incapacidades existentes... Quando se fala tanto, e muitas vezes a despropósito, da «autonomia da sociedade civil», é pena que o tema não seja mais aprofundado a propósito da cultura — em vez de persistir a mentalidade doentia ou do estranho messianismo estatal...

Pobre cultura a que estiver à espera das benesses do Poder!

Desgraçada cultura a que encontrar o Poder distraído com o fogo de vista — sem cuidar do que realmente lhe diz respeito.

## TEMPOS DIFERENTES

# ARGEL-1974

O general Delgado saiu do Brasil, sem possibilidades de retorno, no início de 1964, para participar em Praga na 2.ª Conferência da FPLN - Frente Patriótica de Libertação Nacional. O propósito era o de iniciar uma fase diferente da luta da Oposição portuguesa, que ultrapassasse processos anteriores e incluísse a luta armada, facilitada pelo acesso da Argélia à independência.

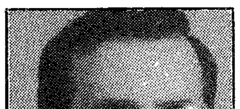
Não tenho presentes os documentos da Conferência de Praga, mas guardo a ideia de que foi um encontro de grande entendimento, em que o general Delgado, o PC e outras correntes da Oposição, concordaram, ou julgaram ter concordado, com as grandes linhas de actuação. A designação do general para presidente da JPR - Junta Revolucionária Portuguesa, que se iria instalar em Argel, foi apresentada com um grande passo em frente na luta pela libertação do Povo Português. Infelizmente, o general teve de ser operado de urgência a uma hérnia e ficou retido em Praga por uma demorada convalescença, altura em que foi visitado no hospital pelo presidente argelino Ben Bela.

Entretanto, tinham ido para a Argélia cerca de meia centena de portugueses de proveniências diversas e lá se tinha instalado uma «comissão delegada», que estabelecera os primeiros contactos com o Estado argelino. Na sequência da Conferência de Praga, os elementos desta comissão (dr. Piteira Santos, eng.º Tito de Morais da Resistência Republicana, dr. Rui Cabeçadas do MAR, e o representante do PC, primeiro Pedro Soares e depois Pedro Ramos de Almeida) passaram a vogais da JRP, presidida pelo general Delgado, ainda ausente.

Houve bastantes conflitos entre a população portuguesa de Argel e a «comissão delegada», depois JRP, que se quis fazer aceitar como autoridade. Aos problemas resultantes de uma situação difícil e complexa, adicionaram-se os problemas políticos que, na altura, tinham como pano de fundo a grande divisão do mundo comunista entre pró-soviéticos e maoistas, estes não representados na Frente. A JRP deveria coordenar a acção de muitas Juntas a criar no país e no estrangeiro; surgiu em Argel a JAPPA - Junta de Acção Patriótica dos Portugueses da Argélia, que esteve em constante conflito com a JRP.

O general Delgado chegou a Argel no final de Julho, sendo tratado como um chefe de Estado. Vimos há dias, na televisão, imagens desta chegada com os portugueses de Argel a recebê-lo. O estado de espírito do general era o de um operacional que se ia lançar numa luta a preparar e desenvolver, com calendário bem preciso. Para os outros elementos da Junta, a luta política era um processo longo e indefinido, que, no momento, pouco ou nada tinha de operacional e se conciliava perfeitamente com uma instalação prolongada na Argélia.

Creio que, no íntimo, pensaram que o seu papel era o de servir de travão e controlar o general Delgado, eles que já tanto trabalho tinham tido a controlar os portugueses de Argel. Eram duas concepções diametralmente opostas. Era a diferença entre um homem que jogava a vida e homens que se instalavam. A Junta, reunida em torno do dr. Piteira Santos, rapidamente formou um bloco contra o general.



António Brotas

O confronto inevitável foi agravado porque vários portugueses se foram queixar ao general da actuação da «comissão delegada». Com a sua índole generosa, Delgado, que estava fora dos conflitos e dos pequenos problemas de Argel, foi neles envolvido.

Desenvolveu-se, deste modo, no mês de Agosto, uma crise que provocou tensões e ressentimentos violentos, que frustrava as esperanças postas na Frente e na ida para a Argélia. Vinte e seis anos depois, a RTP deu largo tempo de antena ao dr. Piteira Santos para falar destes assuntos, mas omitiu todas as referências aos documentos que o general sobre ele escreveu.

Foi também muito injusto que o dr. Mário Soares, que não foi testemunha directa, atribuísse os problemas de Argel à maneira de ser do general e ao seu anticomunismo.

Neste segundo ponto errou totalmente. O dr. Álvaro Cunhal foi a Argel em Setembro e acordou com o general na realização de uma terceira Conferência da FPLN em Argel para resolver os problemas entretanto surgidos.

Esta Conferência veio a realizar-se em Outubro.

Tendo chegado a Argel no início de Setembro, nela participei.

*Partido de Gonzalez continuará com maioria absoluta?*

# Eleições na Andaluzia testam crise do PSOE

O fim da maioria absoluta socialista na região autónoma da Andaluzia é o principal objectivo dos partidos espanhóis da oposição que se candidataram às eleições do novo Parlamento regional, com 109 deputados, de onde, amanhã, sairá o Governo autónomo para os próximos quatro anos. Apesar de serem apenas eleições regionais, o barómetro político espanhol poderá revelar surpresas após a difusão dos resultados. De acordo com as sondagens, os socialistas, que governam a região autónoma da Andaluzia desde a sua criação, há pouco mais de dez anos, são novamente os favoritos. A questão é, pois, verificar se o PSOE vai conseguir alcançar de novo a maioria absoluta.

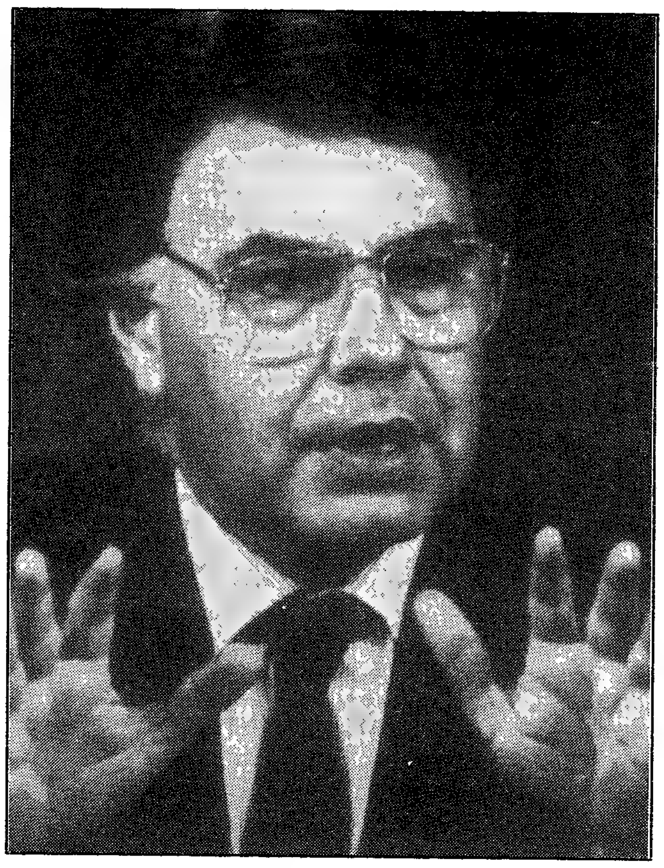
Para já, a instrumentalização, pelos dirigentes oposicionistas, do escândalo do «caso Juan Guerra», em que um irmão do vice-primeiro-ministro, Alfonso Guerra foi acusado de corrupção e envolvimento em negócios escuros, poderá prejudicar seriamente o «score» socialista. Outro escândalo, o «caso Naseiro», descoberto em Valência e revelador de que o Partido Popular tem sido financiado por comissões irregulares, penaliza a direita espanhola que sempre teve pouco peso eleitoral nesta região maioritariamente «esquerdista».

Com estes pressupostos, os analistas prevêem que o Partido Andaluzista, nacionalista e defenido como de centro-esquerda, protagonizará a grande surprêsa destas eleições.

Apesar de terem decorrido apenas oito meses após as legislativas do passado Outubro, estas eleições regionais já adquiriram uma projecção nacional ímpar e há quem chegue a considerá-las como umas «primárias».

Após os vários revezes e escândalos políticos do PSOE - que, começando com denúncias de alguns partidos de irregularidades nas eleições de Outubro, chegaram a invalidar os actos eleitorais nos círculos de Murcia e Pontevedra - a oposição mantém algumas esperanças no desgaste dos socialistas. Por isso, tanto o conservador Partido Popular, como a Esquerda Unida e o Partido Andaluzista se uniram mais ou menos no seu propósito de acabar com a maioria absoluta dos socialistas, principal e quase único alvo dos seus ataques.

O Centro Democrático e Social, do antigo primeiro-ministro, Adolfo Suarez, alinha-se, no entanto, diferentemente dos outros partidos da oposição, No seu último congresso o CDS definira uma estratégia de aproximação com os socialistas, com a perspectiva de funcionar como uma eventual «charneira».



**Felipe Gonzalez participou activamente na campanha eleitoral da Andalúzia**

Assim, e devido aos resultados desfavoráveis das últimas eleições e à crise interna que atravessa - numerosos dirigentes e militantes debandaram nos últimos meses para o Partido Popular ou para o Partido Andaluzista - o CDS utiliza a táctica do «encosto»... ao poder socialista. Para este partido, a sobrevivência já é um excelente resultado.

Daqui a um ano, decorrerão também eleições municipais e regionais nas restantes comunidades autónomas, excepto a Catalunha, o País Basco e a Galiza.

**Redacção «DL»/Lusa**

*Segundo Gorbachev*

# Reforma económica vai ser reanalisada

O programa de passagem para a economia de mercado da URSS está a ser objecto de nova análise e será submetido ao exame da população e do partido em debates públicos e numa reunião do Comité Central, anunciou ontem o Presidente Gorbachev no Congresso Constituinte do PCUS. Gorbachev reconheceu a validade de algumas das críticas sobre o novo programa económico. Mas, por outro lado, recusou as acusações de que o projecto para uma economia de mercado controlado tivesse sido avançado à revelia do Partido. O dirigente do PCUS lembrou, ao defender a sua tese, que a proposta de uma reforma radical da economia soviética fora apoida em sessão plenária do Comité Central do PCUS e debatida, em multiplos contactos e conferências, com representantes de diversas camadas da população.

Entretanto, foi já desmentida a possibilidade da demissão de Gorbachev do cargo de secretário geral do PCUS. Essa hipótese surgiu na quarta-feira, na sequência de uma declaração do dirigente soviético que, irritado com as fortes críticas que lhe estavam a ser feitas, disse poder desistir do cargo dentro de 10 ou 12 dias.

«A declaração de Gorbachev não contem sinais suficientes para concluir a perspectiva do seu abandono», afirmou um responsável do gabinete de Imprensa do Congresso fazendo gorar os projectos do dirigente radical russo, Boris Ieltsin, que tinha aconselhado vivamente Gorbachev a demitir-se do cargo.

Entre as principais decisões aprovadas neste 28º Congresso do PCUS destaca-se a entrega do projecto de decreto sobre o poder da federação ao Soviete Supremo e a uma comissão constitucional. O documento, de vital importância para a questão dos nacionalismos na URSS, estipula que «em conformidade com a constituição da República Russa e a declaração de soberania, todo o poder na República pertence ao povo, que exerce o poder estatal através dos sovietes dos deputados e nas formas de democracia directa».

**Redacção «DL»/AFP/Lusa**

*União monetária e questão das fronteiras com a Polónia aprovada ontem*

# Reunião «2+4» analisa hoje aspectos da unificação alemã

Os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências vencedoras da II Guerra Mundial e das duas Alemanhas reunem-se hoje, pela segunda vez, para analisar os problemar internacionais levantados pela reunificação alemã.

Não são previstos resultados concretos deste encontro, uma vez que a União Soviética se mantém na expectativa das mudanças que a NATO pretende introduzir nas suas estruturas, em resposta às decididas pelo Pacto de Varsóvia, na cimeira de 7 do corrente mês.

Aparentemente, só estas mudanças, assim como um diferente relacionamento entre os dois blocos político-militares europeus, poderiam levar Moscovo a aceitar a integração da futura Alemanha unida na NATO, como pretendem os seus dirigentes, bem como os Governos dos demais países Ocidentais.

Um dos temas destas negociações ficou ontem praticamente resolvido com a aprovação pelos Parlamentos das duas Alemanhas de uma declaração reconhecendo as fronteiras ocidentais da Polónia (linha Oder-Neisse).

A reunião de hoje ocorre após ter sido dado o primeiro passo para a reunificação alemã, com a aprovação pelo Bundestag (Câmara baixa do Parlamento Oeste-alemão) e pela Volkskammer (Parlamento da RDA) do tratado de união económica e monetária das duas Alemanhas.

Na reunião de hoje será apresentado aos ministros um plano de como deverá estar estruturado o documento final da conferência dos «dois mais quatro», elaborado por especialistas.

Segundo o secretário de Estado norte-americano, James Baker, após um encontro com o seu homólogo Leste-alemão, Markus Meckel, o documento terá que apresentar soluções sobre a questão das fronteiras do futuro Estado unificado, o estatuto de Barlim, assim como sobre temas políticos e militares relacionados com a união das duas Alemanhas.

Os Estados Unidos elaboraram um plano de nove pontos, apresentado a Gorbachev, durante a Cimeira de Washington, nos finais de Maio-começos de Junho, que visa tornar a integração da Alemanha na NATO aceitável por Moscovo.

Esse plano compreende a renúncia ao estacionamento de tropas da NATO no território da Alemanha de Leste, a permanência ali, por um período de dois ou três anos das tropas soviéticas, a renúncia pelo Estado alemão à posse de armas químicas e nucleares, o respeito das fronteiras, a revisão da estratégia da NATO, a criação de estruturas permanentes da conferência sobre segurança e cooperação na Europa (CSCE), a abertura de novas negociações desarmamentistas e uma ajuda económica da Alemanha à URSS.

Quanto a este último ponto, de referir que que o Governo alemão-federal anunciou ontem que poderá apoiar a concessão de um empréstimo de vários milhares de milhões de dólares à União Soviética para ajudar o programa de reformas de Gorbachev.

O porta-voz governamental disse que a Alemanha Federal está a analisar actualmente a possibilidade da concessão de um crédito à URSS e deverá tomar brevemente uma decisão.

**Redacção «DL»/Lusa/AFP**

**B R E V E S**

## Mandela justifica apoio a Castro, Arafat e Kadhafi

O vice-presidente do ANC, Nelson Mandela, afirmou apoiar Fidel Castro, Yasser Arafat e Muammar Kadhafi porque estes também apoiam totalmente a sua luta contra o *apartheid* na África do Sul. Numa entrevista concedida a uma estação de televisão norte-americana, Mandela disse que «a nossa atitude relativamente a qualquer país é determinada pela atitude desse país face à nossa luta». E acrescentou: Arafat, Kadhafi e Castro apoiam a nossa luta. Não há nenhum motivo para que vacilemos na hora de elogiar o seu compromisso aos direitos humanos na África do Sul».

## RFA abre investigação criminal contra Honecker

Um promotor de Justiça da Alemanha Federal anunciou a abertura de uma investigação criminal contra o antigo líder Leste-alemão, Erich Honecker, acusando-o de ter dado cobertura a acções terroristas contra a RFA. A decisão prende-se com informações obtidas com a detenção de importantes membros das brigadas do Exército Vermelho, que confirmarem as suspeitas da polícia alemã federal de que a RDA servia de abrigo aos terroristas.

## NATO alerta para os perigos exteriores à Europa

O secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, afirmou, durante um discurso no Instituto Francês das Relações Internacionais, que o «novo conceito de segurança» da Aliança Atlântica não pode ignorar «os novos riscos militares e os desafios postos pelas evoluções no Terceiro-Mundo», nomeadamente no Médio Oriente e nos países do Mediterrâneo, devido «às diferenças crescentes de riqueza, uma demografia explosiva e a proliferação de mísseis balísticos, nucleares e químicos».

## Iliescu abandona direcção da Frente romena

O Presidente romeno, Ion Iliescu abandonou o seu posto de Presidente da Frente de Salvação Nacional, conforme previsto pela Lei eleitoral. Um comunicado da Frente difundido pela rádio local afirma que o Partido se reunirá nos próximos dias para escolher um novo líder.

**Redacção «DL»/Lusa AFP**

# EUA alertam cidadãos no Médio Oriente

O Departemento de Estado norte-americano elertou ontem os seus cidadão no estrangeiro, especialmente os que residem no Médio Oriente, para que tomem medidas extraordinárias de segurança, devido ao «crescimento das tensões na região».

Embora o pora-voz do Departemento de Estado, Richard Boucher, tenha sublinhado que o apelo é o retomar de um outro já efectuado a 31 de Maio, não escondeu a possibilidade de «haver uma reacção à decisão anunciada quarta-feira pelo Presidente Bush», de suspender o diálogo EUA-OLP.

Em Moscovo, a agência TASS considerou que a atitude dos EUA se trata de uma «manifestação da política pró-israelita e anti-palestiniana», acusando Washington de ter agido «sob pressão do lobby israelita» no país. A agência oficial soviética refere ainda que «sem a participação da OLP num entendimento sobre o fim do conflito no Médio Oriente, é impossível estabelecer uma paz justa e segura» na região.

Por sua vez, uma nota da presidência da República egípcia «deplorou» a decisão dos Estados Unidos de suspender o diálogo com a OLP.

O Egipto, que apresentou, antes do próprio «plano Baker» uma proposta em 10 pontos para a resolução do conflito nos territórios ocupados, apelou aos Estados Unidos a retomarem o diálogo com a OLP, considerando que é «do interesse de todos os povos da região, da paz e da estabilidade».

**Redacção «DL»/AFP**

*Segundos líderes palestinianos dos territórios ocupados*

# Ruptura do diálogo EUA-OLP inviabiliza processo de paz

**Do nosso enviado especial**

Contrastando com as manifestações de regozijo dos principais líderes israelitas, o palestiniano Elias Frej, presidente da Câmara de Belém, diz-nos sem hesitar que considera um «trágico erro» a decisão de George Bush de suspender os contactos com a OLP. Tal como muitos líderes locais palestinianos que não pretencem à organização de Yasser Arafat, afirma que jamais irá às conversações do Cairo sem apoio da OLP.

Neste momento, Elias Frej é presidente de um município em que a população é constituída por cerca de 20 mil árabes, sob o domínio do Governo militar dos territórios ocupados.

Em Israel, os carros que provêm destes territórios têm matrícula azul, enquanto as dos restantes são amarelas. Viajando numa viatura com esta côr de matrícula, a delegação do partido Socialista, cuja visita tem sido acompanhada pelo «DL», pôde ver muitos dos habitantes da cidade, sobretudo os jovens, responderem aos olharaes curiosos gritando «Palestina» e fazendo gestos de orgulho pela sua nacionalidade.

Foi uma reacção muuito branda numa região que, nos últimos dois anos, têm conhecido intensamente os efeitos da Intifada . O próprio Elias Frej conta-nos como foi vítima indirecta desses efeitos. Um seu sobrinho, emigrado nos EUA, veio visitar a família. Viajando num automóvel alugado, com matrícula amarela, foi atacado com pedras quando subia o Monte das Oliveiras, em Jerusalém. Agora encontra-se internado num hospital com graves traumatismos cranianos.

**Diálogo com israelitas**

O líder palestiniano conversa connosco numa sala da Câmara Municipal de Belém onde já estiveram, entre outros, Yitzhak Shamir, Shimon Peres e Yitzhak Rabin, «um homem duro mas honesto», segundo nos disse o presidente daquele Município. De facto, Elias Frej é um dos dirigentes mais respeitados pelos israelitas, devido à sua capacidade de diálogo e moderação. Duas coisas que lhe têm valido muita incompreensão e ameaças da parte do seu próprio povo, sobretudo antes da declaração de Arafat, em 1988, reconhecendo o Estado de Israel e condenando a via do terrorismo.

No entanto, Fraj Parece desapontado com a atitude dos EUA que, segundo afirma, vem inviabilizar o início do procvesso de paz» e reforçar os extremistas das duas parte em conflito, quer a linha dura da direita israelita, que domina o actual Governo, quer a linha dura da direita israelita, quer os extremistas palestinianos, principalmente os fundamentalistas islâmicos do partido Hamas.

Mas Arafat também não escapa às críticas do presidente da Câmara de Belém: «Não sabia que Abul Abbas estava na delegação da OLP. Não estava na última reunião que tive com els». Abbas, o responsável pelo sequestro do «Achille Lauro», em 1985, é o líder da Frente de Libertação da Palestina (FLP), uma facção radical da OLP que a 30 de Maio mandou um comando fazer um atentado nas praias de Telavive. A não condenação explícita desta acção por parte de Arafat, levou ontem à ruptura do diálogo EUA-OLP.

Frej considera um erro a inclusão do líder da FLP na direcção da OLP, num momento em que Arafat tem de provar a sua sinceridade ao mundo, para que o processo de paz possa ter início.

«Já disse a Arafat que tem de falar aos corações e às mentes das mães israelitas. Pedir-lhes para perdoar e esquecer», sublinha Elias Frej, para quem faltam atitudes concretas por parte do líder da OLP que quebrem as desconfianças herdadas dos tempos em que reivindicavam atentados contra alvos civis e sequestros de aviões.

**«Terrorismo» do exército**

Não se pense, no entanto, que Frej é menos severo no julgamento que faz das acções do exército israelita nos territórios ocupados. Para ele, também é «terrorismo» entrar à noite na casa dos palestinianos, algemando e espancando jovens em frenta das suas mães. Uma acção que diz ser frequente em Belém, sobretudo depois do início da Intifada.

Frej, cuja família habita nesta cidade há mais de sete séculos, lembra que o seu avô, assim como muitos outros palestinianos, era vizinho de judeus e nunca nessa altura houve sequer uma discussão entre eles. É pelo retorno a esta convivência pacífica que Frej diz lutar, para que o potencial dos dois povos possa ser utilizado no desenvolvimento e não na destruição. «Se tal não fôr conseguido rapidamente, corremos um grande risco. Num futuro próximo tudo será ainda pior, porque as crianças judias e palestinianas estão a crescer, aprendendo a odiar-se mutuamente. Para os israelitas tal facto é ainda mais grave, porque implica a destruição da democracia, no espaço de dez ou quinze anos», concluiu Elias Ferj.

**Duarte Calvão, em Telavive**

*África*

# França reduz juros sobre empréstimos

Para além de outras iniciativas de âmbito económico, a França decidiu limitar a cinco por cento os juros sobre os empréstimos a conceder aos países africanos de rendimento médio.

Esta medida foi anunciada pelo Presidente François Mitterrand durante a cimeira franco-africana que durante três dias se reuniu na cidade de La Baule, no oeste da França, com a participação de 35 países daquele continente.

A cimeira foi dominada pelo debate de questões ligadas à democratização e à dívida externa dos Países da África francófona.

A decisão francesa abrange as nações que dispõem um Produto Nacional Bruto anual «per capita» superior a 480 dólares e inferior a seis mil dólares.

Assim e segundo este critério beneficiarão da redução dos juros a Costa do Marfim, o Gabão, Congo e os Camarões.

Para o grupo dos Países Menos Avançados que se encontram com um PNB abaixo da média africana, o Presidente francês prometeu continuar com as ajudas subordinando todavia o incremento dessa política ao avanço dos processos de democratização em curso em África.

**Redacção «DL»/AFP/Lusa**


**ESPECIAL FÉRIAS/90**

**no HOTEL DO PARQUE**

**VIANA DO CASTELO**
**COSTA VERDE**

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

| | | JUN.OUT. | JUL.AGO.SET. |
|---|---|---|---|
| PROGRAMA 1 6 noites 7 dias | Entrada domingos Saída sábados | 15 900$00 | 18 975$00 |
| PROGRAMA 2 7 noites 8 dias | Entrada qualquer dia | 19 950$00 | 22 925$00 |

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

V. 220


*Mortos poderão ser em número muito superior aos 25 mil já anunciados*

# Sismo no Irão mobiliza grande solidariedade internacional

Milhares de pessoas continuam sepultadas sob os destroços do violento sismo que, na madrugada de ontem, arrasou num minuto o norte e o oeste do Irão. Até agora, o balanço das vítimas, obviamente provisório, regista mais de 25 mil mortos e cerca de 100 mil feridos. Um grande esforço internacional de socorro foi mobilizado para ajudar o Irão a enfrentar o desastre, que arruinou largas áreas da fértil região do Cáspio. Os EUA, França, Grã-Bretanha, Japão e Suiça já enviaram equipas de salvação, auxílio financeiro e equipamento especializado. Até o Iraque, eterno inimigo do Irão na guerra do Golfo, ofereceu auxílio e apresentou condolências.

As províncias densamente povoadas de Gilan e Zandjan, a noroeste de Teerão, foram as mais duramente atingidas pelo terramoto, que mediu 7,3 pontos na escala de Ritcher. «Não há uma só casa que tenha ficado de pé», disse à agência oficial iraniana o agricultor Ali Mohammadi, da devastada cidade de Roudbar, em Gilan.

A televisão iranina difundiu imagens aparatosas do desastre: cidades e aldeias transformadas num monte de escombros, equipas de socorro escavando destroços de edifícios e desenterrando cadáveres, vítimas a gemer nos hospitais, famílias desalojadas, dezenas de mulheres, vestidas com o tradicional «chador» negro, a chorar agarradas aos filhos e a vaguear em pânico por entre as ruínas. Pilotos de helicóptero envolvidos nas operações de socorro afirmaram à Irna que Gilan, onde viviam 2,5 milhões de pessoas, fora totalmente desvastada. «Não existe um ponto entre a capital provincial de Rasht e Loushan, 120 quilómetros a sul de Gilan, que tenha sido poupado pelo desastre», disse um dos pilotos.

**Equipas de socorro transportam em maca uma das vítimas do terramoto no Irão**

A agência adiantou que fora estabelecida uma ponte aérea entre Teerão e as províncias do norte do país para transportar abastecimentos e equipas de socorro e retirar os sobreviventes dos destroços.

Muitas cidades e aldeias estão sem água potável, linhas telefónicas ou energia eléctrica. Numerosas vilas desapareceram totalmente da geografia do país. Ontem à tarde, um novo sismo, com a magnitude de 6,5 graus na escala de Ritcher foi novamente sentido na região, dificultando o trabalho das equipas de socorro pelos desabamentos de terras, que obstruiram a maioria das estradas que dão acesso às áreas sinistradas. O líder espiritual do Irão, Ali Khamenei, e o presidente iraniano, Hashemi Rafsanjani - que decretou ontem à tarde três dias de luto nacional - já se deslocaram para o local do sinistro.

**Redacção «DL»/Lusa/AFP**

*Desemprego e unificação*

# A cada Alemanha a sua preocupação

O espectro do desemprego está a paralizar a inexperiente Alemanha do Leste no caminho acelerado e penoso de fazer transitar a sua economia do comunismo para o capitalismo.

Os anteriores regimes do Leste europeu garantiam a prática do direito ao trabalho e apresentavam o desemprego como um dos malefícios do capitalismo. Mas a aplicação desse direito ao trabalho implicou a criação de pesadas máquinas burocráticas, dimensionadas para absorverem mão de obra para além do realmente necessário e foi um dos factores que obrigou o parque industrial a atrasar-se nos reinvestimentos de modernização, por falta de recursos disponíveis, dado que o maioria desses recursos era devorada pela carga salarial das empresas. Hoje, as bichas dos desempregados aumentam em progressão geométrica, quando comparadas com o crescimento de economia, abalada pela rapidez da mudança do comunismo para as leis do mercado.

**O compromisso está na moda**

Entretanto, na Alemanha Ocidental as preocupações são outras. Por um lado, qual ou quais serão as cidades capitais de uma Alemanha unificada. Por outro lado, a inquietação, que já tem meses, e que é a de se saber quanto irá custar à carteira do próspero alemão ocidental a unificação.

A corrida à cidade ou cidades capitais tem duas óbvias participantes: Berlim e Bona. Mas até Frankfurt já foi desenterrar tradições suas do século passado, 1848 mais concretamente, quando ali se reuniu o primeiro parlamento eleito alemão, oferecendo-se como candidata de compromisso entre as suas duas outras rivais. E «compromisso» parece ser o conceito na moda. A disputa entre Berlim e Bona é enorme. Dezenas da fantasmas históricos, de símbolos políticos e culturais e de minuciosas contas ao quanto custará ao cidadão contribuinte a vitória de uma cidade ou de outra baralharam por tal modo o processo que começa a ganhar foros de viabilidade a clássica solução dos políticos quando confrontados com alternativas violentamente pintadas a preto e branco: o cinzento pérola, a «sabedoria», o compromisso.

**A Berlim, a pompa; A Bona, o mando**

Neste campo, um ministro de Bona (Dorothee Wilms, responsável pela pasta dos Assuntos Internos Alemães) declarou que a questão não é a de Berlim versus Bona, pois podem muito bem as duas serem capitais.

O que se pensa nesta zona do compromisso não é original. A África do Sul e a Austrália têm mais do que uma cidade capital, conforme se trata da Chefia do Estado, do Parlamento e do Executivo. Não é preciso, aliás, ir tão longe para encontrar semelhanças: a CEE instalou o Parlamento em Estrasburgo e o Executivo em Bruxelas.

Segundo esta ordem de ideias, a Chefia do Estado alemão unificado poderia ficar em Berlim, enquanto o poder real - Parlamento, Executivo e Ministérios - permaneceriam em Bona. A antiga e grande capital alemã receberia a prenda da pompa e circunstância. E Bona continuaria com a verdadeira máquina do mando, as cliques da alta administração, os «lobbies» dos mass media e das grandes forças económicas. Seria a ribalta e os bastidores do Poder.

Durante as semanas eufóricas que se seguiram à queda do Muro de Berlim até parecia feio, pouco patriota, admitir sequer a hipótese de que Berlim ão iria ser a capital da futura Alemanha. Mas depois começaram as rivalidades e começou a erosão da cabecinha alemã a fazer contas à vida: agarrar, em peso, a totalidade da máquina instalada em Bona e levá-la para Berlim iria, provávelmente, em termos temporais, arrastar-se até ao próximo século e custaria uns largos milhões de marcos, que melhor será reservar para a união monetária alemã e o relançamento económico da já quase ex-RDA. Também a grandeza histórica de Berlim deixou, lentamente, de funcionar em seu favor e, pelo contrário, levantou horrendos fantasmas entre muitos alemães. A Prússia nunca foi amada pela maioria da amálgama dos povos germânicos, da Westfália à Baviera, passando pela Francónia. Quando as cabeças esfriaram, muitos alemães viram outra vez o príncipe de Bismark a instalar o centralismo prussiano à sombra da Porta de Brandenburg, imperiais capacetes dos Kaisers a passearem-se pelas grandiosas avenidas berlinenses, Hitler submetendo a Alemanha inteira ao nazismo a partir da nova e esmagadora chancelaria do III Reich.

Em comparação, a pacata e democrática Bona, a Bona de Beethoven, tem boa imagem, não assusta ninguém. Anke Fuchs, dirigente da Oposição alemã federal, disse:«Aos olhos do mundo, Bona é um símbolo da democrática e pacífica Alemanha Ocidental, do pós-guerra. Bona é a face de uma Alemanha simpática e inofensiva».

Remate-se com o resultado de um inquérito à opinião pública alemã. Se 49 por cento preferiram Bona, como capital, e só 36 por cento favoreceram Berlim, a verdade é que sólidos 85 por cento disseram que, de qualquer modo, a nova capital não deveria custar muito dinheiro...

**Tom Heneghan**
**Reuter/«DL»**

# RFA e Checoslováquia vão abolir vistos

A Checoslováquia e a Alemanha Federal decidiram suprimir a partir de 1 de Julho próximo os vistos para os respectivos cidadãos e o acordo concluído nesse sentido entre os dois países foi agora assinado pelo Governo de Praga, revelaram fontes oficiais na capital checoslovaca.

Os turistas da Áustria, Itália, Canadá e Estados Unidos já beneficiam da abolição dos vistos de entrada na Checoslováquia e decorrem negociações para o mesmo fim com a Suécia. A França deverá suprimir «muito brevemente» os vistos com a Checoslováquia, segundo uma recente declaração de Roland Dumas, ministro francês dos Negócios Estrangeiros. A RFA havia já suprimido a 23 de Março os vistos com a Hungria. A Itália foi o primeiro país da CEE a abolir o visto para os húngaros e os checoslovacos.

A supressão dos vistos implica a obrigatoriedade de câmbio de 30 marcos alemães por dia na Checoslováquia. Esta medida deverá incrementar a circulação e o turismo alemão na Chescolováquia, países que partilham fronteiras comuns.

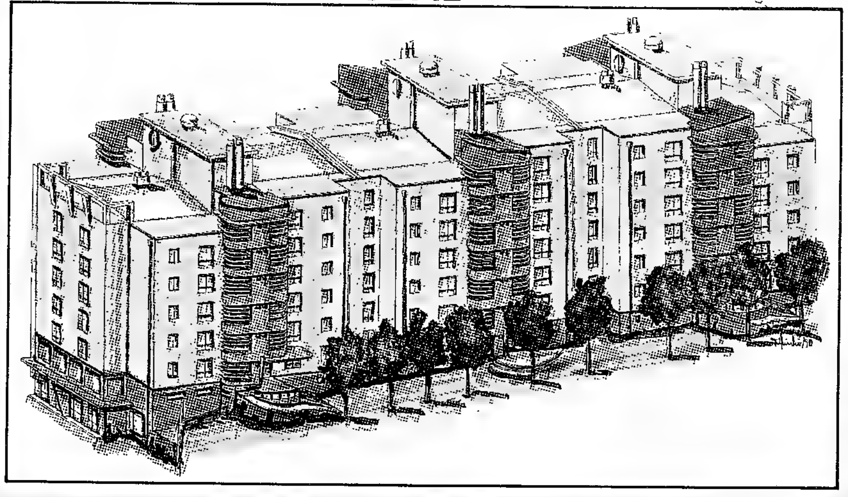
**Redacção «DL»/AFP**

bisturi

COMPRE
APARTAMENTOS NA
COSTA AZUL

TORRES DO SADO

SETÚBAL



A dois passos de Lisboa, SETÚBAL - A CAPITAL DA COSTA AZUL - começa já a viver o FUTURO!
Já lhe chamam SILICON BAY...
E com razão ...OS GRANDES PROJECTOS COMEÇARAM JÁ A ARRANCAR.
SETÚBAL é um caso muito sério para INVESTIDORES AVISADOS!
AS TORRES DO SADO - JUNTO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL - SÃO UM INVESTIMENTO CERTO, COM VALORIZAÇÃO GARANTIDA.
Apartamentos de 2, 3 e 4 assoalhadas.

TETRA
CONSTRUÇÃO, S.A.

MESMO NO — CORAÇÃO — DA CIDADE!
ANDAR MODELO EM SETÚBAL:
Av. Bento Jesus Caraça - defronte do posto móbil Telefone 065/721144 Telex 63810 ARTET P
Sede: Av. Defensores de Chaves, 27 - 1.º Esq. — 1000 LISBOA
Telefone 54 10 10 (rede de Lisboa) Telex 13012 ESTIL P Fax 352 63 71

*União Monetária Europeia*

# Grã Bretanha flexibiliza posição em relação ao plano Delors

Ao avançar algumas contra-propostas concretas ao plano Delors sobre a unificação monetária europeia, com a criação dum Fundo Monetário Europeu para implementar à circulação do ECU (unidade monetária europeia), o chanceler do Echiquier, John Major, criticou o afastamento da Grã Bretanha dos seus parceiros da CEE, segundo a opinião que ontem circulava nos meios políticos e económicos britânicos.

Apesar disso, as reacções positivas do mercado de câmbios londrino contrastou com as reservas de alguns analistas, que consideraram tardia a intervenção do contra-plano. Agora, e não obstante as objecções britânicas, os outros países da CEE estão resolvidos a avançar mais rapidamente na via da unificação monetária.

Segundo Avinash Persaud, economista da corretora Phillipe and Drew, o plano Major foi «uma tentativa do Governo britânico de retardar a marcha» para a união monetária. Mark Brett, analista da instituição financeira Barclays, embora qualificando as propostas do chanceler como «sólidas», interroga-se sobre a eventualidade do ECU, em concorrência com as moedas nacionais, não seduzir muito os parceiros da Grã Bretanha. «Ela preferiria partir de doze moedas nacionais para se chegar a uma, do que acrescentar outra às já existentes», declarou o analista.

No discurso pronunciado quarta-feira à tarde em Londres, perante os membros de uma associação de empresários da RFA, Major sublinhou que a sua proposta constituía uma abordagem «evolutiva» da união monetária, diferente das fases dois e três do plano apresentado pelo presidente da Comissão Europeia, Jaques Delors. Recorde-se que a fase dois do plano, prevê uma convergência das políticas monetárias e das taxas de câmbio no seio da Comunidade; a fase três, a criação duma moeda única e dum banco central europeu. O novo Fundo Monetário Europeu, proposto por John Major, visa incentivar a circulação do ECU através da emissão de papel moeda e da captação de depósitos nessa unidade monetária. E o ECU, definido inicialmente como a soma das divisas nacionais, tornar-se-ia progressivamente uma nova moeda no seio da CEE, um «ECU reforçado» que escaparia a todas as desvalorizações das divisas dos Estados membros no seio do Sistema Monetário Europeu (SME).

**O plano de Jacques Delors é vivamente contestado pela Grã-Bretanha**

Este ECU reforçado coexistiria com as divisas nacionais em vez de as substituir completamente, como prevê a última etapa do plano Delors, apoiado pela maior parte dos países da CEE.

Contudo, permanece em aberto o espinhoso problema da taxa de inflação da Grã Bretanha (cerca 10 por cento ao ano) que ultrapassa sempre largamente a média europeia. John Major reafirmou o empenhamento do Governo britânico em introduzir a libra no mecanismo de estabilização dos câmbios do SME, sem contudo especificar a data em que isso acontecerá. Os analistas consideram, no entanto, que esta adesão será efectiva antes da cimeira europeia de Dezembro de 1990, onde o debate sobre a união monetária europeia será retomado. O presidente do Bundesbank, Karl Otto Poehl, invocou recentemente a possibilidade duma Europa monetária a duas velocidades, com o núcleo central constituído pelos países (RFA-,França e Benelux) que, apesar das objecções apresentadas pelos ingleses, estão decididos a ir em frente mais rapidamente no caminho da união. É opinião generalizada nos círculos financeiros londrinos de que a perspectiva de um isolamento da Grã Bretanha no seio da CEE, com alguns riscos para o futuro da libra e da posição proeminente do mercado financeiro de Londres na Europa, não pôde deixar de inquietar o Governo britânico, incitando-o a apresentar contrapropostas às últimas fases do plano Delors.

**Patrick Aguesse - AFP/«DL»**

RDP

BEETHOVEN

é na

antena 2

Design MJF

*Escrutínio completo continua por divulgar*

# Divergências eleitorais agravam-se na Argélia

Profundas divergências separam a Frente de Libertação Nacional (FLN, no poder) e a Frente Islâmica de Salvação relativamente aos resultados das eleições locais de 12 de Junho na Argélia que, com 82 por cento dos sufrágios apurados, deram a vitória à formação islâmica.

O fosso entre os números avançados pela FIS e os do Ministério do Interior é de mais de dois milhões de votos em favor da Frente Islâmica de Salvação nestas autárquicas argelinas.

Nenhum dos resultados publicados até agora são verdadeiramente completos. A disparidade entre o número real do eleitorado inscrito e de votantes é significativa. Segundo os cálculos oficiais, desapareceram cerca 400 mil eleitores.

Mesmo a agência oficial argelina, APS, questiona se esta estranha redução do eleitorado «é devida a uma abstenção mais forte que a prevista anteriormente ou a um número inaudito de votos nulos».

Esta confusão, que não parece involuntária, segundo os observadores, começou logo com o anúncio dos primeiros resultados. Um só factor é inequívoco: 853 círculos eleitorais já passaram para a FIS, enquanto 487 permanecem sob a administração da FLN. A União para a Cultura e Democracia (RCD), partido liderado pelo antigo presidente argelino, Ben Bella, detém até agora os restantes 87 círculos.

Enquanto se começa a falar em percentagens eleitorais (55,42 por cento para a FIS), e se evoca a repartição dos assentos comunais (45,66 por cento para a FIS), os jornais oficiais argelinos escreveram ontem que o partido islâmico «não totaliza afinal mais que 33 por cento das inscrições».

Esta disparidade numérica é explicada de maneira quase impossível de compreender por uma Imprensa oficial que, não chegando a resignar-se à derrota da FLN, também ainda não difundiu, dez dias após as eleições, nenhum quadro completo de resultados. Nem as autoridades nem a FLN explicam tais atrasos ou omissões que, para alguns observadores, são a última tentativa do Poder para minimizar a amplitude da vitória da FIS e da consequente derrota da FLN.

O porta-voz do FIS, o xeque Abassi Madani, assinou no órgão islâmico mais difundido na Argélia, o jornal El-Mounqid (O Salvador), um editorial em que afirma que «a legitimidade do escrutínio fez com que o país saísse de um túnel sem fim da crise política».

Para Madani, se uma nova Assembleia Nacional fosse eleita, o regresso da função legislativa ao povo daria mais credibilidade a esse Parlamento tal como constituiria um factor indispensável de estabilidade política. «Uma nova Assembleia é a primeira condição para o prosseguimento das reformas, o que afastará do país a sombra da violência política que paira há demasiado tempo sobre o povo argelino», acrescenta o xeque fundamentalista.

No passado domingo, o bureau político da FLN demarcou-se da confusão reinante ao difundir um comunicado sobre os resultados eleitorais.

A direcção do antigo partido único, após sublinhar as numerosas irregularidades que acompanharam o processo, apela a todos os responsáveis políticos do país para «a criação de condições necessárias ao prosseguimento do processo democrático na Argélia».

**Redacção «DL»/AFP/«Le Monde»**

# QUOTIDIANO

*A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública não aceitou as propostas de última hora e manteve a greve que tinha marcado para hoje*

## Borlas na ponte 25 de Abril

Passar hoje pela Ponte 25 de Abril é de borla. Os serviços de portagem estão encerrados, cumprindo assim a greve marcada hoje pela Federação Nacional de Sindicatos da Função Pública (FNSFP), afecta à CGTP. A paralisação foi confirmada na consequência de uma reunião tida ontem com o Governo, cujos resultados foram considerados por aquela organização sindical como «insatisfatórios.A paralisação dos trabalhadores da função pública central «atingiu uma elevada adesão e espera-se que, na segunda-feira, com as autarquias locais em greve aconteça o mesmo», disse hoje ao DL Humberto Costa, da FNSFP.

Este responsável afirmou ainda que, «na zona norte, a primeira, terceira e sexta tesourarias do Porto encontram-se encerradas, bem como a conservatória e a Escola Secundária de Canelas. Na zona centro, os funcionários da secção de textos e a biblioteca do departamento de Matemática da Faculdade de Ciências aderiram à greve».

«Esta greve, que não abrange médicos, enfermeiros, professores, magistrados, funcionários judiciais e profissionais de carreiras em regime especial, prova a não aceitação dos trabalhadores das medidas do Governo».

Segundo a FNSFP «o Governo continua a recusar a actualização salarial e a revalorização das carreiras». Esta organização sindical reivindica o descongelamento dos escalões, tendo em conta antiguidades e diuturnidades, a revalorização das carreiras e a aplicação do sistema retributivo.

A Federação dos Sindicatos da Administração Pública (FESAP), pertencente à UGT, reuniu-se, ontem, com a secretária de Estado do Orçamento, Maria Manuela Ferreira Leite, e considerou que as greves de hoje e segunda-feira «não fazem sentido», já que se está em pleno processo negocial.

Nobre dos Santos, o coordenador do secretariado executivo da FESAP, disse à agência Lusa que «embora os fundamentos da greve sejam justos, ela tem efeitos nefastos nas negociações e pode provocar confusões nos locais de trabalho».

Para Humberto Costa «esta greve é legítima, porque a proposta do Governo nem sequer é negociável».

A FESAP, cujas reivindicações são idênticas às da FNSFP, apresentou ontem uma proposta ao Governo, que a considerou «difícil de concretizar por problemas de natureza orçamental, mas que se comprometeu a apresentar nova proposta na próxima quarta-feira», acrescentou Nobre dos Santos.

A FESAP reune-se mais uma vez com o Governo dia 29 «e em função disso actuará em conformidade», disse Nobre dos Santos, acrescentando que a FESAP «poderá avançar com formas de luta, que só tem impacto com as duas centrais actuando em conjunto».

*Corpo da vítima foi serrado*

## Proxeneta confessa autoria de homicídio

O autor do homicídio da mulher cujo corpo, serrado em duas partes, foi encontrado no Rio Mondego, em Coimbra, foi ontem de manhã detido pela Polícia de Segurança Pública daquela cidade.

O detido, Maximiano Santos, de 42 anos, residente em Vilarinho, Lousã, confessou a autoria do crime depois de ter sido capturado, quando saía dos hospitais da Universidade de Coimbra.

Trata-se de um deficiente da Forças Armadas, amputado de uma perna durante o serviço militar obrigatório. Está reformado por invalidez.

A vítima, cujo nome não foi divulgado, tinha 33 anos, era natural de Pombal e dedicava-se à prostituição, frequentando locais de diversão na zona centro do país e em Salamanca, Espanha.

Viveu maritalmente com o Maximiano, que explorava a sua actividade. Segundo as declaraçõe do homicida, foi a ameaça feita pela mulher de o deixar para se ligar a outro homem que esteve na origem do acto.O crime foi perpetrado com uma adaga, das usadas na guerra colonial, com a qual lha cortou a carótida, na terça-feira, véspera do achado dos pedaços mutilados do corpo. Depois esquartejou o corpo e utilizando viatura própria levou-o, distribuído por uma mala e um saco, até jundo dos barcos de recreio do Mondego, onde os deixou, a mala na margem e o saco jogado à água. Seria a mulher legítima do assassino quem levantaria as suspeitas que, por via indirecta, chegaram ao conhecimento da PSP, permitindo o esclarecimento do caso e a captura do homicida, conhecido por proxenitismo.

O preso foi entregue à Polícia Judiciária para instrução do respectivo processo criminal.

### Testemunhas ouvidas à distância

Realiza-se hoje, pela primeira vez em Portugal, uma audiência judicial com testemunhas ouvidas à distância, em Macedo de Cavaleiros. O julgamento tem lugar no 3º juízo cível, de Lisboa, situado no Palácio da Justiça. A iniciativa dos juízes Bruto da Costa e Margarida Belo Redondo visa facilitar os julgamentos e evita que testemunhas residentes em diferentes pontos do País tenham que deslocar-se ao tribunal onde decorre a audiência. Com este sistema as testemunhas apenas têm de se deslocar ao tribunal da comarca onde vivem, prestando aí o juramento da verdade. Esta prática, já aplicada no tribunal de Estrasburgo e em curso noutros tribunais franceses, é possível através da instalação de material informático e da colaboração dos TLP.

### Programa animado para Dia do Ardina

O Dia do Ardina é festejado em Lisboa, no domingo, com as tradicionais iniciativas, sempre muito animadas, que incluem um desafio de futebol e um almoço no Ribatejo. Integrada no programa das Festas da Cidade, a celebração inicia-se às 8 horas, com concentração no Rossio, a que se segue a reposição de flores na estátua do ardina, no Jardim S. Pedro de Alcântara. Das várias competições que revivem as tradições duma actividade muito popular e querida dos lisboetas, destaca-se uma corrida da Praça Marquês do Pombal ao Rossio e uma prova de arremesso de jornais a uma varanda improvisada.

**Vítor Melícias, Alexandre Alves e o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino de Morais com representantes dos investidores belgas**

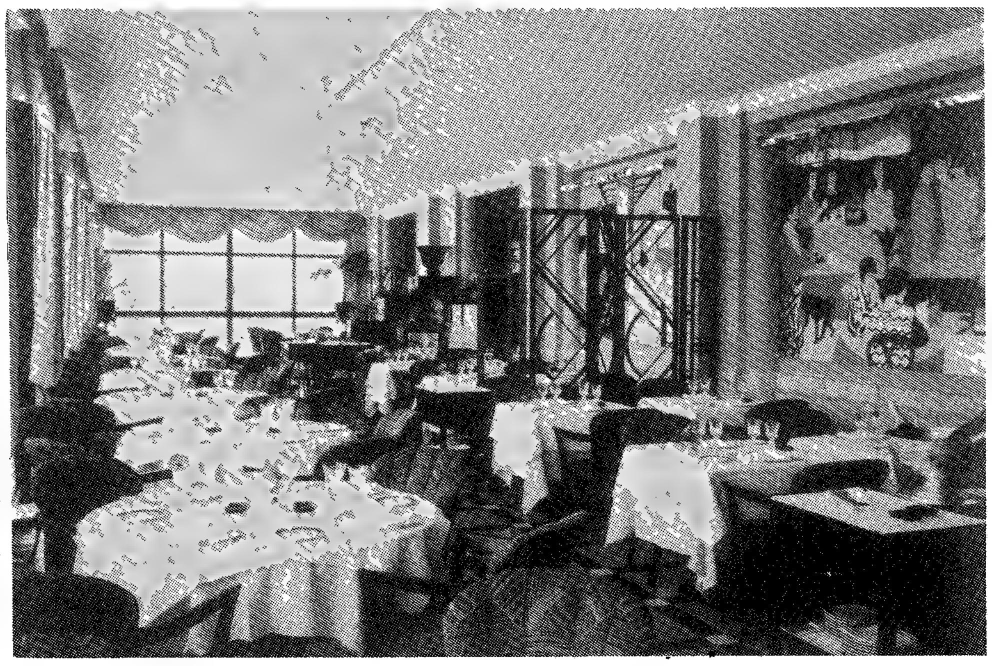
### Primeiro centro de «bricolage» abre portas em Alfragide

É o primeiro centro de *bricolage*, decoração e jardinagem do País, e os seus promotores, já «de olho» no futuro comunitário, prometem mais duas dezenas de unidades nos próximos anos. Um autêntico «assalto» ao mercado nacional, do grupo belga GIB e da FNAC portuguesa, em tudo semelhante ao da vaga de hipermercados que desde há poucos anos alastra nos arredores de Lisboa e do Porto, quando não mesmo nos espaços intramuros.

Números redondos, o investimento ontem divulgado é superior a um milhão de contos, materializado numa área de 6 mil metros quadrados, onde são proporcionados mais de 25 mil artigos de casa e jardim e um «tipo de serviços de características inéditas entre nós». Para além das *bricofichas* e da apologia do «faça você mesmo», a AKI dispõe de um serviço de aluguer de ferramentas diversificadas e de uma equipa conselheira capaz de orientar o cliente na sua escolha. Do simples prego à porta *standartizada*, da planta e da cadeira de campo ao *abat-jour* para aquele canto lá de casa, todo um mundo de produtos apelativos estão à sua disposição.

Foi ontem inaugurado em Alfragide, perante uma enchente de convidados. Entre discursos formais, sorrisos cúmplices e *toilettes* mais ou menos ousadas, decorreu o *cocktail* de apresentação, seguido de uma breve visita às instalações. Padre Melícias, provedor da Santa Casa da Misericórdia e Isaltino de Morais, presidente da Câmara de Oeiras, ou mesmo Alexandre Alves, o homem-forte da FNAC, cada um por sua razão, davam graças a Deus.

**E. T.**

RESTAURANTE *Michel*

GARE MARITIMA de ALCÂNTARA

*Venha deliciar-se com a Ementa de Prova do Pescador, ou então provar uma larga variedade de Ementas Originais preparadas pelo MICHEL, para satisfazer os mais exigentes.*

Aberto diariamente, das 12.30 às 15 h ou 19.30 às 23 h, excepto SÁBADOS ao almoço, domingos e feriados.

Faça a sua reserva através dos telefs. 678576 • 676365 • Fax.: 678559

*Ciência versus Direitos Humanos*

# Bioética à espera de leis sem fronteira

O Conselho da Europa prepara uma convenção quadro, aberta aos 23 estados membros, destinada «a proteger o indivíduo face ao desenvolvimento das ciências biomédicas». Trata-se de um domínio de investigação sem fronteiras, onde só a cooperação internacional pode garantir os direitos humanos.

A convenção-quadro foi proposta por Laborinho Lúcio, durante a reunião de ministros da Justiça, na Turquia. Visa delimitar o espaço onde se pode mover a investigação aplicada, de forma a garantir, em simultâneo, a capacidade criativa do homem e a civilização que temos.

«Os direitos mais fundamentais da pessoa humana podem ser afectados pelo desenvolvimento das ciências biomédicas, pelo que convém promover uma harmonização das leis nacionais neste domínio», refere a resolução aprovada.

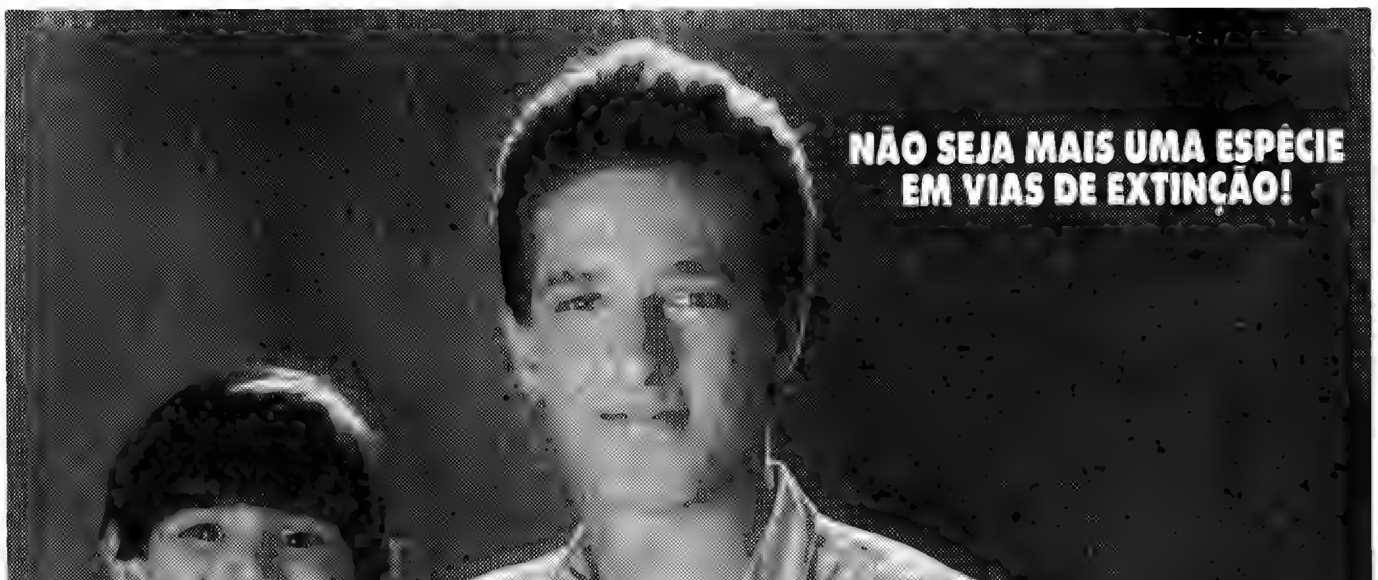
Na conferência realizada em Edimburgo, em 1985, já os peritos do Conselho da Europa haviam recomendado uniformização legal, dado que «a universalidade dos direitos humanos obriga os Estados a protegê-los», num contexto internacional. A legislação portuguesa, no domínio da bioética, ainda tem lacunas. Em matéria de transplantes, de utilização de órgãos ou de tecidos de origem humana «o direito penal tradicional caracteriza-se, frequentemente, pela insuficiência», como referia Lopes Rocha. Num texto publicado na revista «CTS» o procurador-geral adjunto (que também participou na reunião de Istambul) lembrava a necessidade de adequar a lei de forma a possibilitar a colheita de órgãos, necessária a salvar vidas sem que o cadáver humano se torne «simples objecto de exploração». Mas é na procriação médica assistida que mais lacunas existem. O decreto-lei que autoriza a inseminação artifical publicado em 1986, nunca foi regulamentado. Assim, só a ética das equipas médicas e os valores tradicionais impedem que se faça inseminação artificial, transferências embrionárias ou se contratem mães de aluguer.

Lopes Rocha, no texto já referido, considera necessário elaborar legislação capaz de proteger interesses das crianças resultantes de procriação assistida, em especial o conhecimento das suas origens; salvaguardar padrões mínimos na doação de gametas; interditar a conservação de embriões para lá de um determinado período e a inseminação pós-mortem, além de proibir criação de embriões para experiências.

De referir que a Comissão para o Enquadramento Legislativo das Novas Tecnologias, criada em 1986, elaborou três projectos legislativos nunca publicados. E a Comissão para Definir o Novo Regime Jurídico de Colheitas, Enxertos e Tranplantações, formada no ano seguinte não chegou a exercer funções, devido às alterações governamentais então verificadas. As suas atribuições deverão ser transferidas para o Conselho Nacional de Bioética, anunciado no início do ano.

Na reunião dos ministros da Justiça do Conselho da Europa foi também aprovada uma resolução sobre protecção do meio ambiente. Visa a aplicação do Código Penal a infractores e a sua responsabilização nos países onde o delito seja cometido e em outros atingidos, o que se verifica em caso de núvens tóxicas ou marés negras que ultrapassam fronteiras, por exemplo. A recomendação foi entregue ao departamento da Comissão Europeia, com competência neste domínio.

**M.G.L.**


Há quanto tempo não visita o Jardim Zoológico? Vá diga, não tenha vergonha, não está sozinho. Diga. Seis meses, dois, três anos? Não acha demais? Não seja mais uma espécie em vias de extinção!
Já sabemos que vai dizer que a culpa é nossa, que nos deixámos envelhecer. Concordamos. Mas as coisas estão a mudar. Passámos um mau bocado, mas agora vamos evoluir e para que essa evolução não pare necessitamos de si. A sua presença basta.
No Jardim Zoológico já estamos a arrumar a casa para o recebermos. Temos mais animais na nossa grande família, mais e melhores instalações, plantas e flores para comemorar a sua chegada. VISITE O JARDIM ZOOLÓGICO!

JARDIM ZOOLÓGICO
E DE ACLIMAÇÃO EM PORTUGAL S.A
LISBOA
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

DÊ MAIS VIDA AO ZOO


## Tratamento da sinusite sem dor nem risco

Dores de cabeça intensas, constipações frequentes e dificuldade em respirar são algumas das consequências da sinusite, mal bem conhecido, cujos métodos de tratamento são tão desagradáveis como a doença e mesmo assim nem sempre eficazes.

Especialistas do Instituto de Medicina de Iaroslav conseguiram recentemente elaborar um novo método de diagnóstico e tratamento para esta e outras doenças dos seios nasais, que permite a cura mesmo dos casos crónicos.

O novo método, cuja patente já foi adquirida por 26 países, permite, através da aplicação de um seno-catéter, fazer a drenagem da secreção purulenta sem lesar a mucosa da cavidade nem dos seios nasais. Evita ainda a punção dos seios nasais (por meio de agulhas, trépanos, cânulas ou outros instrumentos), habitual nos casos em que a inflamação se repete ou os processos inflamatórios assumem formas combinadas. O seno-catéter «Iamik» é um pequeno dispositivo de uso individual formado por um tubo de plástico de muitos canais com dois balões de inflação, que pode também ser utilizado para aplicar medicamentos. Segundo os especialistas, o seno-catéter permite bloquear a cavidade nasal, criando uma pressão negativa mediante a eliminação do ar com o emprego de uma seringa ou um aspirador eléctrico, sendo o conteúdo dos seios escoado através dos canais naturais para a seringa ou o colector do aspirador.

Esta operação, indolor, não demora mais de cinco a dez minutos, sentindo os doentes apenas uma «inchação» da nasofaringe durante o enchimento do balão e uma «extracção» quando se cria a pressão negativa.

Uma das vantagens do novo método está na sua eficácia imediata. O efeito curativo surge logo a seguir à intervenção, as dores de cabeça desaparecem ou diminuem substancialmente e normaliza-se a respiração, melhorando visivelmente o estado geral do doente.

As provas clínicas confirmaram a eficácia do método demonstrando que em casos de sinusites agudas dois ou três tratamentos e posterior acção terpêutica são suficientes para o restabelecimento dos doentes e, nos casos crónicos, cinco a seis tratamentos.

Claro que este método de diagnóstico e tratamento das doenças da cavidade nasal não pode ser considerado uma panaceia universal. A decisão do tratamento caberá necessariamente ao médico, indicam os seus criadores.

**Novosti**

## Prémios de Jornalismo Rei de Espanha

A agência noticiosa espanhola EFE e o Instituto de Cooperação Ibérico-americano vão realizar, mais uma vez, um concurso para trabalhos jornalísticos.

O Prémio Americano de Jornalismo Rei de Espanha é o mais valioso (um milhão de pesetas) e será atribuído a um trabalho relacionado com o V centenário do descobrimento da América. Os restantes quatro prémios, no valor de 800 mil pesetas, distinguirão os melhores trabalhos informativos de imprensa, rádio, televisão e fotografia.

Aos Prémios de Jornalismo Rei de Espanha podem concorrer os jornalistas da Argentina, Bolivia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Guatemala, Honduras, Israel, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

*Carente de afectos e objecto de maus tratos, a criança, elemento mais fraco da família, é a vítima muitas vezes ignorada*

# Precaridade de emprego: um «saco» onde tudo cabe

Das 57 crianças que no ano passado deram entrada no Serviço de Urgência Pediátrica do Hospital de Santa Maria, devido a maus tratos e que foram acompanhadas pelo Núcleo de Apoio à Criança Maltratada daquela unidade, 28 são filhas de pai desempregado e 21 de mãe doméstica. E se o universo apresentado é pequeno, tendo em conta a realidade nacional, é no entanto um exemplo extremo dos efeitos que a precaridade de emprego exerce sobre o elemento mais frágil de uma família.

Os dados foram ontem revelados por Ângela Mendes e Maria Luísa, assistentes sociais do Núcleo de Apoio à Criança Maltratada do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, durante um painel/debate subordinado ao tema «A precaridade de emprego, nova forma de pobreza e os reflexos nas crianças. Que futuro?».

Promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa (CESL), o painel contou ainda com os depoimentos de Rui Encarnação, economista da CGTP; Isabel Romão, da Comissão da Condição Feminina; Noélia Canudo, psicóloga, e Céu Clemente, educadora de infância.

Segundo Rui Encarnação, a «crise do petróleo», na década de 70, obrigou os países de sistema capitalista a uma reestruturação económica global, originando uma profunda alteração do mercado de trabalho. Se até 1973 imperava a estabilidade do emprego, os contratos a tempo indeterminado, passou-se a uma nova estratégia: o mercado deveria ser gerido «com técnicas de controlo de *stocks*». A consequência foi a desarticulação de vastos colectivos laborais e o desaparecimento de papel social do emprego. «A estabilidade do emprego foi substituída pelo princípio da utilização generalizada do contrato temporal».

Portugal fugiu a essa estratégia global: em 1974 dá-se o 25 de Abril, e com ele consagram-se na Constituição uma série de leis de protecção ao trabalho e aos trabalhadores.

Segundo o técnico da CGTP, após o 25 de Novembro de 1976, a política de emprego pode situar-se em três períodos: o primeiro, até 1983, caracteriza-se pela lei dos contratos a prazo; o segundo, de 83 a 1985, pelos despedimentos em massa (estão neste caso as situações na Setenave e Lisnave) e criação de muitos empregos precários. Por fim, de 1985 em diante,

**O nível de vida é determinante no desenvolvimento intelectual da criança**

«procurou fixar-se o quadro legal das situações de precaridade e liberalizar o despedimento».

Considerado, assim, um «fenómeno recente» em Portugal, a precaridade de emprego apresenta-se em múltiplas vertentes: contratos a prazo, trabalho à tarefa, clandestino, domiciliário ou «independente» (com o respectivo pagamento por recibo verde). Este quadro económico provoca alterações sociais e atinge fundamentalmente as mulheres, afirmou Isabel Romão. Segundo os dados que recolheu, considerando a estrutura do emprego por escalões de remuneração, em 1988 «em cada 100 trabalhadores com menos de 19.500$00, 67,8 são mulheres». Por sua vez, «em cada 100 trabalhadores com remuneração igual ou superior a 80 contos, só 30 são mulheres».

Também o tipo de trabalho desenvolvido por mulheres se tem modificado, sendo de salientar a sua passagem predominante do sector primário para o terciário. No entanto, para elas «os contratos a prazo têm um peso crescente no sector terciário». Com efeito, se em 1987, no total de mulheres com contratos a prazo (202.300), 106.700 trabalhavam naquele sector, no ano passado os números tinham aumentado, respectivamente, para 277.800 e 151.200.

### Vulnerabilidade e insegurança

As mutações económicas, para além das graves consequências sociais, têm também «efeitos psicológicos, como a vulnerabilidade e a insegurança», — referiu a psicóloga Noélia Canudo.

Ao contrário dos jovens, que têm uma maior capacidade de adaptabilidade à precaridade do emprego — mas que são prejudicados no desenvolvimento da sua maturidade —, os adultos, «que na sua maioria viveram situações de emprego efectivo e assim projectaram a sua vida, têm dificuldade em se adaptar à situação de empregados temporários, o que se reflecte na saúde. São frequentes os casos de ansiedade, *stress* ou taquicárdias», referiu a psicóloga, acrescentando: «Aumentam as consultas médicas e o consumo de medicamentação e, consequentemente, há um dispêndio económico», num orçamento já instável.

«Estas pessoas, que vivem a vida a prestações, sempre irritadas, mal dispostas, doentes, que imagem de vida podem transmitir aos filhos, se os seus sonhos foram desfeitos?» – interrogou (se).

«A precaridade de emprego leva à luta pela sobrevivência, e na luta pela sobrevivência não há códigos de ética nem objectivos que não sejam os da própria sobrevivência», afirmou por sua vez a assistente social Ângela Mendes, salientando que também a «falta de resistência ao *stress* provocado pela má qualidade de vida, o alcoolismo e o consumo de droga» são factores determinantes no desencadeamento da violência sobre as crianças.

As crianças acabam, assim, por ser as primeiras e últimas vítimas da precaridade de emprego dos pais: o seu presente é preenchido por carências — alimentares, educacionais e afectvias — e o futuro, nas palavras de Ângela Mendes, «se não é preto, é pelo menos cinzento».

**Elsa Andrade**

## Velho para trabalhar novo para a reforma

Em Setúbal, a crise de salários em atraso, em 1985, deu lugar aos desempregados de longa duração e ao emprego precário. Os mais afectados são os jovens, as mulheres e pessoas com mais de 40 anos, considerados velhos para recomeçarem a trabalhar. Realidade testemunhada num encontro nacional promovido pelo Centro de Apoio aos Desempregados, que hoje terminou naquela cidade.

Henrique Basílio, 62 anos, e Fernando Pereira, 64 anos, trabalhavam há 45 e 48 anos, respectivamente, na Sociedade Mecânica Setubalense. Desde a falência da empresa, em 1985, têm vivido com o subsídio de desemprego, cerca de 35 mil escudos mensais, que está a acabar - a lei estipula um mês por cada ano de trabalho. Espera-os uma reforma que, dado o salário baixo que auferiam, não vai exceder os 20 contos.

Dos mais de 300 empregados desta firma, poucos conseguiram outro emprego. «Ninguem quer empregar uma pessoa com mais de 35/40 anos», lamentam. Algumas mulheres remediaram a situação recorrendo ao trabalho a dias. Outros vão fazendo alguns biscatos ou sugeitam-se aos contratos a prazo.

Outro dos presentes conta uma realidade ainda mais dramática. Ao fim de 45 anos de trabalho viu a «sua» fábrica falir, em 1985. Trabalhava na Corticeira Ibérica desde 1970. Tinha comprado uma casa com um empréstimo da Caixa Geral de Depósitos. Vai pedir a reforma. Tem 58 anos e começou a trabalhar com oito. O agregado familiar é composto pela mulher, reformada, que recebe 17 contos mensais, e pelo filho deficiente, com 30 anos e uma pensão de 16 mil e 500 escudos de pensão. Quando lhe perguntamos como vive encolhe os ombros e responde: «Cá nos vamos arranjando, ainda esta semana paguei cinco contos de medicamentos para o rapaz».

A Celeste do Carmo trabalhava numa fábrica de conservas que fechou em 1987. Com 25 anos de casa apenas teve direito a dois anos e meio de subsídio. Como tem uma deficiência no braço esquerdo pediu a reforma por invalidez. O processo foi indeferido, disseram-lhe que estava «apta para o serviço». Ela pergunta: «Onde está o meu serviço?». Não vai recorrer porque no caso de perder teria de pagar dez mil escudos e a isso não se pode arriscar. Tem dois filhos adultos e o marido não tem emprego fixo, «anda nas empreitadas».

O último caso que queremos contar é o de uma jovem. A Manuela Barreira, tem 27 anos e o 11º ano. Está inscrita no Instituto de Emprego e Formação Profissional desde os 18 anos. Ao longo de quase 10 anos tem acumulado cursos e empregos precários. Pagou as licções de mensagem, fisioterapia e datilografia. Beneficiou do Fundo Social Europeu num curso de animador juvenil. Actualmente tem um *part-time* na Escola do Viso, em Setúbal, na ocupação dos tempos livres dos miúdos. Ganha 16 contos por mês, mas, até agora, apenas recebeu quatro mil e setecentos escudos, relativo a Abril. Ela e outras raparigas estão a elaborar um projecto na área da animação juvenil. Pode ser uma saída.

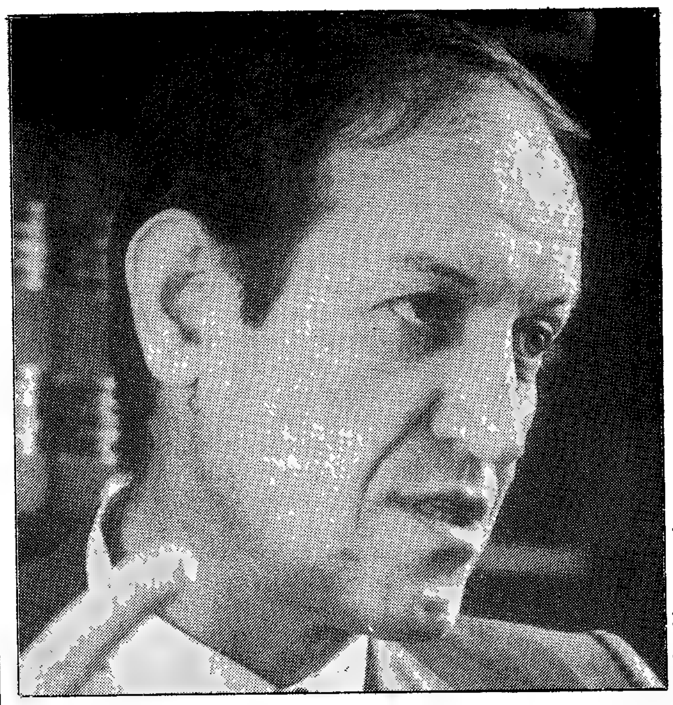
Relatamos estes casos porque eles são paradigmáticos das várias questões abordadas no primeiro Encontro Nacional de Desempregados. Estes estão na total dependência de uma Segurança Social que, pelos testemunhos presentes, se revela inadequada. Quando procuram um novo emprego estão numa situação de grande vulnerabilidade. O que os obriga «a aceitar todas as condições impostas». Biscatos, empreitadas, trabalho doméstico e cursos de formação, a tudo recorrem. Funciona o provérbio, «mais vale pouco que nada». Situação que encobre a verdadeira realidade.

Todos estes trabalhadores aparecem nas estatísticas na situação de empregados. Daí o fosso entre os dados oficiais e os relatados neste encontro. Números não oficiais apontam para cerca de 20 por cento de desempregados na Península de Setúbal. Segundo os centro de emprego da região, no final de 1989, para cada oferta de emprego existiam 129 pedidos.

As iniciativas particulares para a criação de pequenas empresas ou coperativas pode ser a solução para este problema. Para isso, os desempregados têm de ganhar capacidade de acção, ultrapassando barreiras como a falta de informação no que diz respeito ao desenvolvimento de projectos e a burocratização das serviços públicos.

Neste encontro os desempregados pediram actualização e prolongamento dos subsídios, maior apoio social, reformas antecipadas e formas de ocupação que rentabilizem o saber adquirido ao longo de uma vida de trabalho. Por seu turno, o Centro de Apoio aos Desempregados, única organização do género em Portugal, fundada em Setúbal, em 1987, pretende ter carácter nacional.

**Céu Neves**



Eurico Vasconcelos

*Hermínio Martinho uma semana depois da IV Convenção do PRD está a acelerar a reforma do partido. A mensagem fundamentada em princípios moralizadores, a despartidarização da sociedade portuguesa, o aprofundamento da democracia são ideias que o PRD vai tentar fazer passar junto do eleitorado nas legisaltivas de 1991. Antes, nas presidenciais Martinho aposta num candidato próprio, possivelmente exterior ao partido, e já começou a fazer contactos*

# PS não é o aliado preferencial do PRD

**Diário de Lisboa**-*Qual é a estratégia que o eng. Hermínio Martinho vai utilizar para essa difícil tarefa: revitalizar as estruturas do PRD, quase inexistentes?*

**Hermínio Martinho**-Mentir-lhe-ia se dissesse que era uma tarefa fácil, não é. Embora pense que após a quarta Convenção a tarefa foi facilitada porque o aparecimento no interior do partido de uma oposição organizada vai favorecer a revitalização do partido. Ficou claro, e não tenho razões para pensar que as pessoas não falaram sinceramente, que todos os membros do partido se vão empenhar activamente na revitalização do projecto renovador democrático.

Vamos reformular toda a actividade do partido. É bom lembrar que entre os 17 membros da Comissão Política temos caras novas da província, digamos que a direcção do partido se regionalizou muito. Este facto permite levar às estruturas regionais do PRD os programas concretos de actuação para a revitalização do partido. Por seu lado, a direcção política vai passar a reunir em diferentes zonas do país. Posso já revelar-lhe que a próxima reunião política foi marcada para a sede de Coimbra, para dia 30.Vou propor que nessas reuniões o trabalho que compete à Comissão Política Nacional seja discutido em conjunto com as estruturas regionais. Posteriormente vamos fazer o calendário para outras reuniões.

A Comissão Directiva Nacional que reúne pelo menos uma vez por semana vai estar atenta ao dia-a-dia político.

**DL**-*É o que se pode chamar um núcleo duro idêntico ao que existe no PS e no PSD?*

**HM**-A Comissão Directiva vai funcionar como uma comissão permanente operacional, que garante a execução das normas definidas pela Comissão Política Nacional e terá capacidade de resposta para qualquer questão que se coloque no dia-a-dia político.

Ao fazer esta alteração no funcionamento do partido pretendemos que o PRD responda melhor àquilo que são as exigências de um partido político e o objectivo último é fazer chegar de forma mais clara a mensagem e o projecto renovador, bem como as actividades do próprio partido.

**DL**-*Quais são as distritais que vão ter uma intervenção imediata por parte da direcção do partido?*

**HM**-Admito que sempre tivemos muitas dificuldades em distritais como Bragança, Guarda, Vila Real, Évora e Portalegre, mas apesar dos problemas estes distritos tiveram representantes na Convenção e parece-me que estamos a assistir a uma remotivação face aos valores que o projecto renovador encerra.

Está de novo a verificar-se uma remotivação e disponibilidade de muitas pessoas, que estiveram afastadas, para regressarem e empenharem-se activamente no trabalho partidário do PRD. São cidadãos que estão desiludidos com os outros partidos que nos seus congressos pouco ou nada adiantaram ao debate das ideias e das ideologias.

**DL**-*Pensa que esta Convenção do PRD foi útil em termos de debate de ideias? Não crê ser necessária uma moralização dentro do seu próprio partido?*

**HM**-Há algumas coisas que não devem voltar a acontecer na vida do partido. Não é que eu ponha em causa as críticas, sempre estimulei o debate das ideias e as pessoas que tinham uma postura crítica em relação ao partido, mas na Convenção fugiu-se algumas vezes ao debate das ideias para entrar na crítica pessoal e um certo lavar de roupa suja. Espero que isto não se volte a repetir porque ao gastarem tempo com isso perdem forças, discernimento e capacidade para fazer uma crítica séria e construtiva como o partido precisa. Eu não gosto de me envolver nisso, eu próprio fui nos últimos quatro meses muito criticado e não deixarei de responder internamente no partido, no local próprio, porque, de resto, existe uma cláusula estatutária que impõe aos militantes o dever de defenderem a imagem do PRD em público. Durante toda a Convenção não interferi porque, sendo o local próprio, os trabalhos estavam abertos à Comunicação Social e, como viu, ao responder às criticas não envolvi nomes e nunca o fiz da forma como por vezes fui violentamente criticado. Devo dizer-lhe o seguinte: das pessoas que mais críticas me fizeram e foram os meus principais opositores antes e durante a Convenção, todas elas ocupavam lugares de responsabilidade no partido, participavam nos Conselhos Nacionais, o dr. Pedro Canavarro inclusive, e todos eles ocupavam esses lugares por minha decisão na última Convenção. Penso que não há nenhum partido forte que possa crescer, valorizar-se, aprofundar o seu modo de pensar e de funcionar se não tiver uma oposição forte. O que eu gostaria de ver, no futuro, era um comportamento sério e construtivo por parte dos que se encontram na oposição de forma a revitalizar o partido.

*«...na Convenção fugiu-se algumas vezes ao debate de ideias para entrar na critica pessoal e um certo lavar de roupa suja. (...) Gostaria de ver no futuro um comportamento sério e construtivo por parte dos que se encontram na oposição de forma a revitalizar o partido»*

**DL**-*Não creio que tenha ficado claro o posicionamento ideológico do PRD. O eleitorado terá dificuldade em entender que um partido esteja entre a social-democracia e o socialismo democrático, sem estar num lado e noutro.*

**HM**-Não estamos entre a social-democracia e o socialismo democrático. Nós queremos ser renovadores democráticos, queremos um aprofundamento da democracia através do debate das ideias, queremos lutar e defender valores essenciais de justiça social, solidariedade, igualdade de oportunidades, combatendo ao mesmo tempo a excessiva partidarização da vida pública e consequentemente o clientelismo político.

Dir-me-á que esses são também os grandes objectivos da social-democracia e do socialismo democrático, mas o que é certo é que se perguntar hoje a um membro do Partido Socialista o que é ser socialista democrático ou a um membro do PSD o que é ser social democrata. Se ouvir as respostas e as comparar com o que tem sido a prática política desses partidos, não só internamente como no exercício do poder em Portugal, verificará que talvez eles tenham mais dificuldades do que o PRD em justificar perante os portugueses o que pretendem e como pretendem.

De certa forma a sociedade portuguesa está enquistada, bloqueada e para que acompanhe o desenvolvimento e a participação numa Europa nova, é necessário fazer um debate profundo sobre estas questões. O PRD encontra-se em condições favoráveis para o fazer, pois não tem responsabilidades em qualquer um dos Governos.

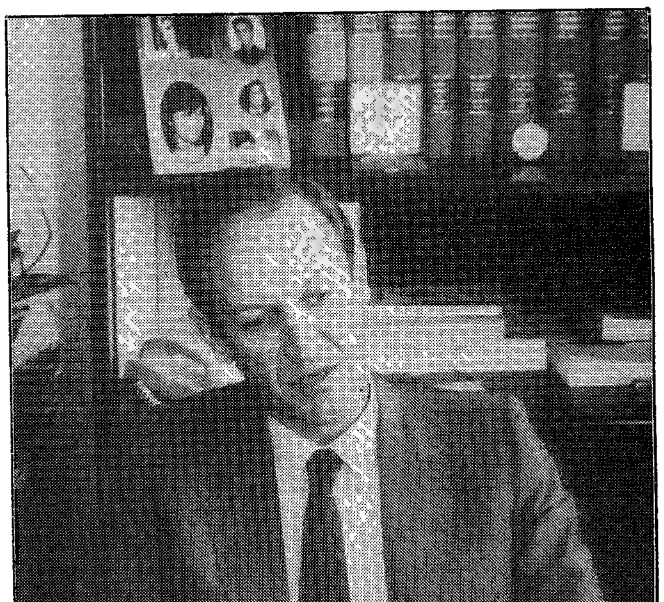
Há outro factor do qual não nos queríamos afastar: o reforço das raízes da história e cultura portuguesas, processo de fundamental importância porque em nossa opinião tem havido a subalternização desses valores e uma excessiva permissividade em relação a matrizes e valores culturais que nada têm a ver connosco. O espaço europeu é um espaço mais alargado para o desenvolvimento da nossa cultura e penso que isso não tem acontecido.

**DL**-*A menssagem do PRD será idêntica à anterior, com base nos princípios políticos ou vão introduzir alterações. O PRD que tem de novo para apresentar ao eleitorado?*

**HM**-O PRD tem sobretudo de ser capaz de acentuar as diferenças do projecto político renovador, as diferenças que nos trouxeram à política e isso passa por uma actuação que defenda valores éticos e a moralização da vida pública e da vida partidária em Portugal.

Naturalmente que para fazer passar esta mensagem o PRD não vai, e eu tudo farei para que isso aconteça, ficar prisioneiro exclusivamente destes valores, que sendo muito importantes, devem todavia permitir que o partido consiga a participação e o empenhamento dos cidadãos. Daí o combate que fiz à excessiva partidarização da vida pública portuguesa, que limita o contributo de muitas pessoas válidas.

**DL**-*Está-se a referir aos que têm mais facilmente uma ati-*



Eurico Vasconcelos

**«O PRD tem de ser capaz de acentuar as diferenças do projecto político renovador, as diferenças que nos trouxeram à política»**

A.M.A. ®
Auto Monumental do Areeiro S.A.
VW Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Eurico Vasconcelos

**«Cometemos um erro grave quando o PRD entregou a um PSD minoritário o poder que o povo lhe tinha dado para exercer»**

*tude abstencionista nas eleições.*

**HM**-Não só aos abstencionistas nas eleições, mas a muitos cidadãos de reconhecida capacidade e competência que veêm vedado o acesso a determinados lugares por não terem filiação partidária. O país precisa de todos os cidadãos. É necessário fazer um debate sério sobre essas questões mas até agora nada se avançou. O PRD está em condições de chamar a participar esses cidadãos.

**DL**-*Depois dos desaires eleitorais, acredita ainda que o projecto dos renovadores encontrará eco junto dos eleitores?*

**HM**-Eu distingo o projecto do partido, porque o projecto começou muito antes de ter aparecido o PRD. Ficou claro nesta Convenção que o projecto politico dos renovadores está actual e não pode ser posto em causa. O que foi posto em causa é o PRD enquanto estrutura partidária que não foi capaz de concretizar o projecto. Quem for ler a declaração de princípios do PRD poderá constatar a inteira validade do projecto político renovador.

É evidente que o modelo de estrutura para concretizar este projecto, em torno da figura do general Eanes, falhou. Foi rejeitado pelos portugueses em 87. Mas já antes tínhamos cometido erros, nomeadamente no que respeita às opções para as presidenciais. Quando o dr. Salgado Zenha obteve os 21 por cento, três meses depois das legislativas, já só 5 ou 6 por cento seguiram as intenções de voto do PRD.

*«...se perguntar hoje a um membro do PS o que é ser socialista democrático, ou a um membro do PSD o que é ser social-democrata, se ouvir as respostas e as comparar com o que tem sido a prática política desses partidos, verificará que talvez eles tenham mais dificuldades do que o PRD em justificar perante os portugueses o que pretendem»*

Cometemos outro erro grave quando o PRD entregou a um PSD minoritário o poder que o povo lhe tinha dado para exercer.

Neste momento o partido vai ter de demonstrar ao eleitorado que jamais abdicaremos, em circunstância alguma, do poder que entenderem dar-nos para cumprir os princípios e os valores com que nos apresentamos.

Se o eleitorado dá poder a um partido, que depois não o exerce e lhe volta as costas, como nós fizémos, isso provoca a desmotivação das pessoas.

**DL**-*Até agora o PRD tem assumido uma postura crítica em relação à magistratura do Presidente Soares. Os renovadores já decidiram em definitivo se apresentam candidato próprio?*

**HM**-As presidenciais não são uma tarefa fácil quando se perfila um candidato como o dr. Mário Soares. É necessário analisar a situação com clareza. Até agora ainda ninguém avançou formalmente com uma candidatura.

Eu discordo frontalmente daqueles que encararam as presidenciais como mais um acto para passar às legislativas.

Se o Presidente da República fosse eleito pelos deputados, ou por uma câmara de representantes ainda poderia admitir a desvalorização das presidenciais. Agora, sendo o Presidente eleito por sufrágio directo e universal, exigindo a participação activa de cada um dos portugueses, sendo a campanha eleitoral uma oportunidade única para através de uma cara e uma voz permitir a divulgação de princípios e valores, penso que o país não pode desperdiçar essa oportunidade de participar no debate de ideias que contribui para o aprofundamento da democracia.

*«O PRD, o seu projecto, não se revê nos candidatos que se prefiguram como possíveis, o dr. Mário Soares e o dr. Lucas Pires»*

Já o disse e reafirmo: o PRD, o seu projecto, não se revê nos candidatos que se prefiguram como possíveis, o dr. Mário Soares e o dr. Lucas Pires.

Pelas razões que já referi, penso que o PRD deve fazer um esforço para apresentar uma candidatura portadora da menssagem renovadora e desta forma garantir uma participação activa e importante no debate. Se soubermos trabalhar e encontrar uma pessoa capaz de fazer chegar essa menssagem aos portugueses, pode acontecer uma surpresa para nós muito agradável nas eleições presidenciais.

**DL**-*Você afirma que a sociedade portuguesa é intrinsecamente partidarizada e não me parece possível que o PRD consiga a despartidarização em alguns meses. Como é que o partido vai encontrar espaço próprio para um candidato, havendo uma bipolarização dos votos mais às direita com o dr. Lucas Pires e mais à esquerda com o dr. Mário Soares. Não receia uma experiência idêntica à da Câmara de Lisboa?*

*«...o exercício da magistratura presidencial seguido pelo dr. Mário Soares cria mais obstáculos a um candidato de direita como o dr. Lucas Pires do que a um candidato à sua esquerda que seja bem escolhido»*

**HM**-Não concordo consigo. Eu, Hermínio Martinho fui entalado na minha candidatura à Câmara de Lisboa entre dois candidatos que tinham de um lado toda a direita e do outro quase toda a esquerda.

Essa situação não é extrapolável para as presidenciais. Se considerarmos a hipótese das candidaturas de Mário Soares e Lucas Pires, eu não tenho dúvidas de que o exercício da magistratura presidencial seguido pelo dr. Mário Soares cria mais obstáculos a um candidato de direita como o dr.Lucas Pires do que a um candidato à sua esquerda que seja bem escolhido.

Sendo o dr. Mário Soares candidato, creio que se encontra mais espaço aberto para uma candidatura à esquerda do que à sua direita.

**DL**-*Como é que o PRD tinha condições para captar o eleitorado à esquerda do dr. Mário Soares, partindo do princípio de que não estaria disponível para alianças com uma certa ortodoxia e tendo como pressuposto que esse eleitorado tem uma disciplina de voto muito rígida como, aliás, já ficou provado?*

**HM**-Não nego que essa é uma questão importante. Vamos começar a debater agora as hipóteses e penso que o partido terá condições para tornar mais clara a sua posição, não só em relação à questão que levantou como em relação ao nome ou nomes de pessoas a contactar.

No primeiro Conselho Nacional que deverá realizar-se no próximo Outono, já teremos algumas respostas.

**DL**-*O PRD já contactou alguém?*

**HM**-O nome do eventual candidato do PRD pode ser o de um cidadão exterior ao partido. Eu falei pessoalmente com uma pessoa, mas como calcula não lhe vou revelar o nome.

Há de facto muitos obstáculos a ultrapassar até que esta ideia, que eu tenho, se possa vir a concretizar.

**DL**-*E nas legislativas, quantas portas vão ficar abertas para coligações pós-eleitorais?*

**HM**-O PRD vai concorrer sozinho às legislativas. O partido começará a trabalhar nesse sentido nas próximas reuniões com estruturas regionais. Vamos pedir aos militantes que apresentem nomes para as listas, mas a clarificação da estratégia não se fará antes do Conselho Nacional.

Espero, para o bem do País, que não volte a haver uma maioria absoluta de um só partido. Aproveitar a pretensa estabilidade da maioria absoluta de um só partido para acentuar a partidarização e o clientelismo é uma estabilidade negativa ou pelo menos utilizada negativamente.

**DL**-*Voltemos à politica de alianças. Imagine-se que o PRD tem 5 por cento dos votos, hipótese considerada favorável por alguns dirigentes, e que o PS e o PSD não conseguem uma maioria estável para governar. Qual seria a política de alianças do PRD?*

**HM**-É muito difícil neste momento fazer previsões sem conhecer os resultados eleitorais.

Esta Convenção decidiu, ao contrário da anterior, que o PRD não deve considerar como aliado preferencial e quase exclusivo o Partido Socialista, ou seja deixámos em aberto a possibilidade de, tendo em conta os resultados, fazermos um acordo pós-eleitoral com o PSD.

*«O Partido Socialista tem de se convencer que nós temos um papel importante na revovação da vida económica e social em Portugal, (...) e que tem de olhar para nós como um parceiro institucional que merece ser respeitado, pelo menos como nós os respeitamos»*

Se o PRD tiver uma palavra decisiva, garanto-lhe que quaisquer contactos no âmbito de uma coligação garantirão sempre o respeito institucional do partido e a consagração em programas de governo dos valores essenciais que defendemos.

O PRD, enqanto teve força para impedir algumas decisões do Governo, contribuiu para o maior crescimento do país e para a melhoria das condições de vida dos portugueses. Em nenhum outro governo houve tanto debate como no primeiro Governo de Cavaco Silva, graças à intervenção do PRD na Assembleia da República.

**DL**-*Vasco da Gama Fernandes, seu apoiante na Convenção, disse a título pessoal que ficaria com um «mau estar no fígado» se houvesse uma aliança com o PSD. Qual é o seu comentário?*

**HM**-Acordos com o PS nos termos em que foi feito o do Parlamento Europeu, conhecendo nós a actuação do PS, sobretudo depois de terem o descaramento de reconhecer publicamente que o objectivo era «engolir» o PRD, nessas condições, enquanto eu for presidente do PRD, jamais farei qualquer acordo com o PS. O PS tem de se convencer que nós temos um papel importante na renovação da vida económica e social em Portugal, que não deixaremos de tudo fazer para cumprir esse objectivo, e que tem de olhar para nós como um parceiro institucional que merece ser respeitado, pelo menos, como nós os respeitamos.

**Maria João Rocha**

COMPRIMIDOS
À BASE DE LIMÃO
ALGAS E ALOÉS

maxiliber®

EMAGREÇA COM PRODUTOS NATURAIS

maxiliber®

CHÁ COM
NOVE PLANTAS
SELECCIONADAS

GOTAS COM
SEIS ESTRATOS

REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA: FEREL COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA. — Rua do Alecrim, 71-1.º Tel. 32 00 59/32 13 88 — 1200 LISBOA

## B R E V E S

### Charlatanisno impera na acupunctura

Largos milhares de portugueses colocam a sua saúde em risco quando recorrem a tratamentos de acupunctura prestados por terapeutas sem formação adequada que lhe «espetam» o corpo com agulhas, garantindo curas quase milagrosas. A denúncia foi feita à agência Lusa pelo presidente da Sociedade Médica de Acupunctura Científica e Laser Terapia (SMAL), António Fonseca. Segundo este especialista, licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa e com estágio de acupunctura na China, existem em Portugal entre 700 e mil terapeutas que não estão habilitados para praticarem a acupunctura. Acrescentou que em Portugal pouco mais há do que 30 médicos devidamente capacitados para exercerem esta técnica medicinal.

### Crianças à descoberta no Palácio de Queluz

O Palácio de Queluz vai ter hoje uma animação inusitada. A pequenada dum jardim infantil lisboeta, o «Nosso Colégio», faz aí a sua festa. O espectáculo tem como protagonistas as crianças de 5 e 6 anos que, ao longo de um ano de trabalho, souberam ter os olhos abertos e o coração atento ao mundo. Porque educar é criar interesses e necessidades autênticas, suscitar a descoberta, o conhecimento e o deslumbramento.

### Agildo Ribeiro actua no Jumbo de Alfragide

O popular actor brasileiro Agildo Ribeiro, conhecido em Portugal pela sua participação em algumas séries humorísticas brasileiras, transmitidas pela TV, é vedeta num espectáculo esta noite promovido no Jumbo Pão de Açucar de Alfragide. A iniciativa, que será coroada com fogo de artifício, insere-se nas comemorações do segundo aniversário do hipermercado, na qual se incluiem, também, um desfile de moda de fatos de banho e roupa brasileira de praia.

# Depois de Wagner, a gastronomia

Rui Vasco

Os intérpretes de «Lohengrin», à mesa, na capital portuguesa

Alguns dos intérpretes da ópera «Lohengrin» recuperaram as energias gastas no seu último espectáculo em Lisboa ceando no restaurante CasaNostra, onde saborearam deliciosas especialidades da cozinha italiana.

Naquele espaço dominado pelo apurado gosto do arquitecto Graça Dias, os convidados serviram-se dos pratos distribuídos artisticamente na mesa. Havia *carpaccios* de salmão e carne, cogumelos recheados, presunto de Parma, *pinzimonio* que é uma variedade de legumes crus e, portanto, se presta a fantasias decorativas, *lasagna* e *spaghetti* aglio e olio. Ainda duas sobremesas, daquelas de fazer crescer água na boca e que também se comem com os olhos: tarte com gelado de manga e *tiramisú*. Manjares mais apetitosos não podia Paola Porru, a anfitriã, preparar-lhes.

Depois de Wagner, a gastronomia. Libertos dos personagens, Donald McIntyre, um Tetramund «jovial e simpático», o tenor Eberhard Büchner, no papel de Lohengrin, a soprano Mechthild Gessendorf ou a ingénua Elsa, o rei Henrique, figura desempenhada por Harald Stamm, e Waltraud Meier que insuflou vida, com a sua prodigiosa voz, à pérfida Ortrud. No repasto convivencial participou também o arauto, David Pittman-Jennings, um americano fixado actualmente em Paris. «Estou cheia de fome», disse Waltraud Meier, enquanto comia uma tarte de requeijão com espinafres.

Subitamente, num dos seus rasgos imaginativos, Paola Porru atira para a mesa montinhos de cerejas que, espalhados ao acaso, constituíam pequenas manchas de vermelho escuro sobre o branco imaculado da toalha.

Gesto feliz, mais uma achega ao diálogo com o conjunto de quadros da autoria de Pedro Galapez, cuja tema é «d'aprés Morandi», em destaque nas paredes da CasaNostra. Naturezas mortas, dentro do tom daquele local que não é um restaurante qualquer, pois funciona como a «casa mia». De Paola Porru, uma italiana ladina e dotada de enorme sentido estético.

Passada a euforia culinária, vieram os discursos. Essa missão coube a Harald Stamm que teceu elogios ao design do espaço, ao sabor da comida, e à anfitriã, «uma mulher de muito estilo». Tudo óptimo, os mensageiros de Wagner partiram convictos de que na capital portuguesa existem restaurantes capazes de competiram com os melhores do mundo por onde circulam. Às seis da manhã descolaram do aeroporto da Portela, mas não foi uma noite perdida.

**Lourdes Féria**


FESTAS POPULARES DE S. PEDRO

Seixal 90

22 Junho — 1 Julho

**DIA 22 — 6.ª FEIRA**

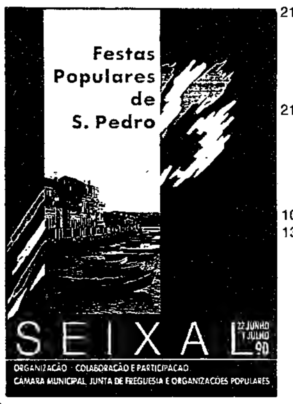
09.30h – Cais da Rampa - **Passeio de Falua** com petisco a bordo. Almoço na S. F. D. Timbre Seixalense: **"Encontro do Poder Local c/ outras instituições do Município e Comunicação Social.**
9/12h – **Marchas Populares** - Desfile das Escolas Primárias c/ concentração no Largo do Mercado, Desfile pela Rua Paiva Coelho e exibição junto à Misericórdia – Palco 1.
20.00h – 3.ª Jornada do **Torneio Internacional de Andebol** – Pav. do Seixal F. C.
21.00h – Abertura da **Feira Franca e Arraial** c/ Salva de Morteiros
Abertura da **Feira do Livro** – S.F.D. Timbre Seixalense.
Abertura **Feira do Artesanato** – S.F.D. Timbre Seixalense
Abertura **Exposição de Trabalhos por Deficientes – A.P.D.** (A. Náutica Seixal 1.º andar)
Abertura do **Pavilhão da Saúde** — S.F. União Seixalense
Abertura do **Pavilhão Protecção Civil** – Jardim
21.30h – **Folclore Timorense** "Tatá - Mai - Lau" - Palco N.º 2

**DIA 23 — SÁBADO**

14.30h – Baía do Seixal — **Vela** — Torneio de S. Pedro - *Homenagem ao Pescador*
15.30h – Fase Final do **Torneio Internacional de Andebol** – Pav. Seixal F.C.
16.00h – Torneio de **Hóquei em Patins** – Pav. Seixal F.C
16.00h – **Tarde Infantil** — Avô Cantigas" — Palco N.º 2
16.00h **Ciclismo** – "Clássica do Seixal" – Largo 1.º de Maio — 6 voltas ao circuito: Seixal - Paio Pires - Torre da Marinha - Marginal - Arrentela - Seixal
19.00h – **Grupo de Música** da Escola Preparatória Paulo da Gama — Palco N.º 2
21.30h – **Noite da Juventude - Rádio Macau** – Palco N.º 1

**DIA 24 — DOMINGO**

15.00h – Baía do Seixal – **Vela** – Torneio de S. Pedro *Homenagem ao Pescador*
15.30h – Grupo de Alunos da Escola Primária do Casal do Marco **"Música Infantil Dedicada ao Ambiente"** – Palco N.º 2
21.00h – **Grupo de Teatro Escola Secundária da Amora – Meio Ambiente** — "Terra Mãe – A Farsa de Inês Pereira" — Palco N.º 2
21.30h – **Noite de Fado – Rodrigo** — Palco N.º 1




**DIA 25 — 2.ª FEIRA**

21.30h – **Noite de Folclore** — Rancho F. Casa do Povo de Corroios - Rancho F. Estrelinhas do Sul – R. F. Andorinhas do Pinhal de Frades – R. Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia

**DIA 26 — 3.ª FEIRA**

21.30h – Uma Noite Ligeira — **Arsis Orquestra** — Palco N.º 2

**DIA 27 — 4.ª FEIRA**

21.30h – **Concerto** pela Banda da S.F.D. Timbre Seixalense — Palco N.º 1

**DIA 28 — 5.ª FEIRA**

10.00h – Convívio **Mini-Basquetebol** – Pav. S.F.C.
13.00h – **Concurso Gastronómico** Restaurantes a indicar
21.30h – **Noite de Humor – Herman José - Ana Bola** – Palco N.º 1

**DIA 29 — 6.ª FEIRA**

00.30h – **Baile Popular até de Madrugada** c/ o conjunto "Gente Fina" — Palco N.º 2
07.00h – **Marcha das Canas**
12.00h – Cerimónia Religiosa — **Missa Solene**
13.00h – **Concurso Gastronómico** — Restaurantes a indicar
18.00h – **Solene Procissão de S. Pedro**
21.30h – **Uma Noite com Fernando Tordo** — Palco N.º 1

**DIA 30 — SÁBADO**

13.00h – **Concurso Gastronómico** — Restaurantes a indicar
16.00h – **Festival de Patinagem Artística** — Pav Seixal F.C.
21.30h – **Noite de Música Popular Portuguesa com Pedro Barroso** — Palco N.º 1

**DIA 1 — DOMINGO**

09.30h – **Circuito de Ciclo Turismo S. Pedro** (Partida junto aos Bombeiros V. C. Seixal)
13.00h – **Concurso Gastronómico** — Restaurantes a indicar
18.00h – **Cavalhadas** — Rua Paiva Coelho
21.30h – Entrega de prémios aos concorrentes do **Concurso Gastronómico** — Palco N.º 2 *(no intervalo do Concerto)*
**Concerto** pela Banda da S F União Seixalense – Palco n.º 2

*Decorreu no dia 17 de Junho, na Baía do Seixal, e integrado no Torneio de S Pedro a modalidade de CANOAGEM, promovido pela Ass. Náutica do Seixal.*
*Nos dias 20 e 21 de Junho decorreram as 1.ª e 2.ª jornadas do Torneio Internacional de Andebol, no Pavilhão do Seixal F.C.*

Para a localização dos Palcos INFORMA-SE que: o PALCO N.º 1 situa-se no Largo 1.º de Maio e o PALCO N.º 2 no Largo da Igreja.

ORGANIZAÇAO. COLABORAÇÃO E PARTICIPAÇÃO:
Câmara Municipal do Seixal, Junta de Freguesia do Seixal e Organizações Populares


# Vestir Lisboa no ano 2000

«Fato-Lisboa Ano 2000», acontecimento integrado nas festas da cidade, foi uma iniciativa promovida pelo Pátio Alfacinha que contou com a participação dos alunos de uma escola de estilismo, proporcionando-lhes a oportunidade de conceberem uma imagem da mulher portuguesa. As propostas, apresentadas a nível individual e colectivo, submeteram-se à apreciação de um júri constituído por diversas personalidades, entre as quais se destacavam Ana Salazar, Matos Ribeiro, Eduarda Abbondanza, Simone de Oliveira, António Lopes Ribeiro e António Pinto Bastos. Reunidas, neste acto de carácter deliberativo, estas figuras da moda, do cinema, da canção e do fado, embora com diversas sensibilidades artísticas e culturais, chegaram a um consenso.

**Este vestido, cor pastel e com panos de chifon salmão cruzados no peito, conquistou o primeiro prémio**

Decidiram, assim, atribuir o primeiro prémio, no valor de cem mil escudos, a um vestido da autoria do grupo Modus que assinava também um outro modelo dentro do mesmo espírito: a evocação da memória varina. Foi, portanto, contemplado o trio (Carlos Moita, Renée Duarte e Maria do Céu Sousa) que numa breve conversa de bastidores, nos revelou ter seguido as tendências internacionais.

A par do que se faz lá fora, os três jovens candidatos a estilistas confessaram-nos as suas preferências em matéria de criadores estrangeiros. O Carlos tem um fraco por Sybilla, a Renée inclina-se para Dior e a Maria do Céu é fã de Gaultier.

Todavia, apesar da disparidade de gostos, conseguiram desenhar duas peças que, ao fim e ao cabo, resumem os seus afectos estéticos. «O nosso trabalho consiste numa experiência de laboratório, estamos ainda a aprender mas com a prática vamos atingir o objectivo que é contribuir para que a moda portuguesa se imponha. Em geral, no nosso país, as mulheres não vestem bem, o que talvez tenha a ver com o fraco poder conómico», disseram.

Quanto ao segundo prémio coube ao modelo intitulado "Vida e morte de uma papoila", da autoria de Ema Cardoso e Isabel Pereira, onde sobressaíam subtis influências folclóricas. Segundo apurámos, esta imagem da mulher portuguesa era a favorita da parte mais vanguardista do júri.

O tema "Fato-Lisboa Ano 2000", abordado por um conjunto de vinte alunos da escola IT Moda, teve um desenvolvimento realista, com muito poucos rasgos de ousadia. Ficou-se pela exploração do conceito de "portuguesismo" que parece não ser muito elástico. No canto mais ocidental da Europa, continua-se a proclamar: nada de novo, o povo é sereno.

**L.F.**

*Sucessivamente abortados todos os projectos de reconversão, uma preciosidade arquitectónica da região de Lisboa parece definitivamente condenada à ruína*

# Solar desmorona-se sem que lhe acudam

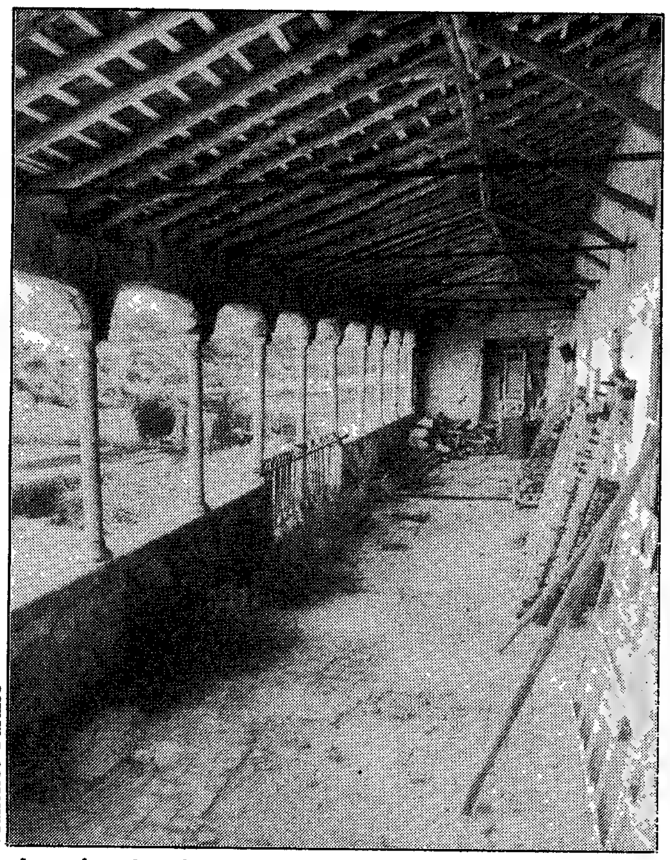
Avistado do limite setentrional de Santa Iria da Azoia, o solar quinhentista é uma meia ruína de linhas graciosas, com um largo varandim romântico que domina o Tejo. Uma imitação diminuta de ameias, nos flancos do telhado, incute-lhe uma contraditória aparência de fortim. Perdida a cal, a pedra amarela das paredes gretadas contrasta com a verdura do horto semi-abandonado ao qual é sobranceiro. Estamos a falar do Palácio da Quinta de Valflores, para cujo descalabro um comunicado da Câmara Municipal de Loures chamou há um par de dias as atenções.

«Isto não tem salvação» — comentou para o «DL» o rendeiro da propriedade, confrontado com a hipótese de o alerta camarário suscitar medidas de restauro e aproveitamento do edifício, classificado como Monumento Nacional.

Segundo o rendeiro, Alfredo Mendonça, são cíclicos os movimentos de interesse pela recuperação do solar, mas até hoje nenhum teve consequências. Nascido na Quinta de Valflores, que já seu pai arrendava ao actual proprietário, a Sociedade Agrícola Casa Reynolds, Alfredo Mendonça, aos sessenta anos, diz não terem conta os projectos de reconversão do imóvel de que teve conhecimento.

Aquele que lhe chegou a parecer mais próximo da concretização visava a adaptação a Pousada, com a capacidade para camas aumentada pela construção de pequenos anexos, disseminados pela Quinta. As negociações com esse fito ocorreram há cerca de dez anos. Fosse pelo que fosse, o projecto não avançou.

«Também se falou em abrir aqui um restaurante» — observou o rendeiro à reportagem do «DL», enquanto a guiava pelos escombros que juncam o interior do palácio, cujas principais divisões já não dispõem de tecto.



Francisco Paraíso

**As colunatas do varandim de inspiração no romântico italiano já começam a claudicar**

### Câmara e IPPC enviam representantes

O cepticismo de Alfredo Mendonça não foi sequer abalado pela visita, ontem mesmo, de representantes da Câmara de Loures e do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), visita relacionada com o comunicado daquele órgão autárquico sobre o estado de degradação em que se encontra o imóvel, peça de indiscutível valor do património arquitectónico nacional, mencionado em todos os inventários da arquitectura senhorial dos arredores de Lisboa.

Erguido em meados do século XVI por um feitor de D. João III na Flandres, Jorge de Barros, a casa fidalga ficou na posse da descendência desse beneficiário do comércio das especiarias por nove gerações, até que, há coisa de cento e poucos anos, D. Pedro Clímaco de Alcântara de Barros e Vasconcelos a alienou a um credor «brasileiro». Das mãos deste, passou para as da família inglesa Reynolds, nas quais continua.

Nela nasceu o actual rendeiro, já o pai dele a habitava havia quatro anos. Mas há muito tempo que passou a residir na povoação. Hoje, como diz, nem que pudesse comprar o solar o comprava, tão dispendiosas terão de ser as obras de restauro. Abatido por uma doença que o forçou recentemente a ser duas vezes operado, limita-se a cultivar uma pequena parte dos cinco hectares da propriedade, enquanto, pessimista quanto à própria saúde, espera «pelo que não tarda». Nos poucos espaços ainda cobertos do edifício, mantem arrecadadas as alfaias, vestígios de um tempo em que extraía da horta o bastante para vender para o mercado do Rego, em Lisboa, tirando um rendimento que lhe permitiu reunir maquinaria, hoje imobilizada, num valor superior a vinte mil contos.

### Esplendor perdido

Decadência é palavra que não chega para caracterizar o estado atingido pelo símbolo principal do perdido esplendor dos Barros e Vasconcelos.

Ruídos os telhados e fendidas as paredes, os sintomas da derrocada transparecem já no mais belo pormenor da construção, a varanda com arcos rasgada para o Tejo, cujas colunatas de mármore começam a perder a solidez, tendo tido o rendeiro de suster já uma ou outra com ferros, pois atrás delas ruiria toda a parte superior da fachada.

Negligenciado há anos e anos, o aqueduto por onde corria a água, de um extremo da quinta até ao solar, aluiu na maior parte, estando os tanques de recepção transformados em pocilgas. A própria terra, inculta na maior parte, devido à limitação de faculdades físicas do rendeiro, está recoberta de um emaranhado de ervas e arbustos, que só pode ser definido como uma lixeira vegetal.

Entretanto, das entidades de quem se poderia esperar as iniciativas de recuperação do monumento não se ouve senão incriminações mútuas.

Os responsáveis autárquicos queixam-se dos proprietários, que se queixam da Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais.

Nenhuma se considera com meios financeiros para tomar as medidas que a situação exige.

E, segundo o céptico Alfredo Mendonça, assim tem sido e assim será, até que do belo palacete erguido com o dinheiro das Índias não reste senão uma memória de fotografias de escombros.

F. B. S.

Francisco Paraíso

**Preciosidade arquitectónica da Grande Lisboa, o solar de Valflores é um prelúdio de ruína num baldio desleixado**

# Feitoria fenícia descoberta em Alcácer

Uma feitoria fenícia, com cerca de 9 mil anos, foi localizada numa colina que domina o Sado, cerca de 46 quilómetros a montante de Setúbal, nas imediações de Alcácer do Sal. A descoberta confirma a suposição já há muito proposta de que o Sado foi um rio frequentemente visitado pelos navegadores fenícios. É um achado ainda excepcional em Portugal, embora existam paralelos no sul de Espanha.

A feitoria teria sido fundado cerca do ano 650 a. C. e desenvolveu-se consideravelmente durante o seguinte século VI. A instalação, a partir da qual se estabeleceram ligações entre navegadores fenícios e as populações indígenas dos inícios da Idade do Ferro, foi fortificada e abrangeu uma colina que domina o rio Sado.

O espólio recolhido é muito homogéneo do ponto de vista cronológico e cultural (ânforas, *pithoi*, cerâmica de engobe vermelho, cerâmica cinzenta) parecendo indicar, sem quaisquer dúvidas, uma fundação genuinamente fenícia, dada a ausência, até ao ponto que o demonstram as escavações já realizadas, de material de *facies* indígena.

Mais tarde, no início do Império Romano, sob Tibério, o sítio voltou a ser ocupado e durante o governo de Cláudio tornou-se num importante centro oleiro produtor de ânforas destinadas ao transporte da salga de peixe fabrica tanto na Setúbal romana como em Troia.

A descoberta integra-se no programa «Indústrias de Salgas Romanas», da responsabilidade de Adília Alarcão, do Museu Monográfico de Conímbriga, e Françoise Mayst, da Missão Arqueológica Francesa em Portugal, e teve a colaboração de Carlos Tavares da Silva, do Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal, especialista da Proto-História do Sul de Portugal.

A excepcional descoberta vem, de resto, confirmar conclusões de Tavares da Silva sobre a navegação do Sado por barcos fenícios, baseadas em escavações realizadas no castelo de Alcácer do Sal e na própria cidade de Setúbal.

# Novas pragas ameaçam produtos hortícolas

Produtos hortícolas e flores ornamentais estão a ser ameaçadas por novas pragas recentemente introduzidas na Europa, uma delas já identificada no Centro e no Sul de Portugal, a *Liriomiza trifoli*.

Uma outra, a *Frankkliniella occidentalis*, uma praga de quarentena, também já foi reconhecida na Beira Litoral e no Algarve, e o seu combate tem-se mostrado particularmente difícil nos países onde a sua presença tem sido detectada. Aparece, de uma maneira geral, em culturas protegidas, muito particularmente nas plantas ornamentais, havendo informações de estragos assinaláveis, quer devido à actividade destes insectos, quer, paralelamente, ao facto de serem vectores de vírus que provocam posteriores catástrofes.

Como se não fosse suficiente, os serviços oficiais aguardam a chegada de ainda outras pragas com a introdução de espécies exóticas e prejudiciais, como a *Liriozima huidobrensis* e a *Liriozima sativa*.

O único processo de combate às novas pragas é o recurso aos tratamentos químicos com insecticidas, que, contudo, ainda não existem nos mercados. O Centro Nacional de Protecção Agrícola lançou um apelo às indústrias especializadas para a criação de produtos que possam obstar à proliferação dos insectos invasores. Naturalmente, o procedimento normal deverá passar pela existência de produtos oficialmente aprovados pelos serviços de homologação, de acordo com as regras em vigor.

# Alargamento de vias vai beneficiar o Porto

O trânsito na região do Porto vai ser beneficiado, a partir de Agosto próximo, pelo alargamento do tabuleiro da ponte da Arrábida e seus acessos. Segundo uma fonte oficial, as obras para a instalação de mais uma faixa de rodagem em cada sentido vão iniciar-se em breve, na sequência da assinatura, realizada quarta-feira, duma portaria, pelo secretário de Estado das Obras Públicas, Álvaro de Magalhães.

A referida fonte esclareceu que o processo de alargamento do tabuleiro de quatro para seis faixas de rodagem será concretizado à custa do espaço ora reservado às motorizadas e pelo estreitamento dos passeios para peões.

A melhoria da circulação naquela região decorre ainda da decisão de se proceder ao alargamento do troço da auto-estrada localizado entre a saída do Porto e o nó de ligação a Espinho. Esta intervenção levará mais tempo a ser efectuada, estando prevista a sua conclusão para os primeiros meses do próximo ano.

# ECONOMIA

## BREVES

### Regulamentados regimes de contingentes pautais

O regime de admissão, atribuição e o modo de gestão dos contingentes pautais de direito nulo, para o corrente ano, foram regulamentados pelos ministérios das Finanças e da Indústria e Energia. A portaria agora publicada determina que nunca será repartido em duas parcelas cada um dos contingentes referidos nos diplomas que fixarem a abertura dos contingentes pautais.

O mesmo documento estabelece igualmente que compete à Direcção-Geral da Indústria informar a Direcção-Geral das Alfândegas da distribuição definitiva dos contingentes.

### CTT traz para Portugal rede privada RDIS

Os CTT - Correios e Telecomunicações de Portugal, assinaram com a EID - Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, um contrato para a promoção de um projecto de desenvolvimento, instalação e ensaio de uma rede privada RDIS (rede digital de integração de serviços) que, segundo dito, será uma realidade a curto prazo, não só na Europa, como em Portugal em especial. É nesse sentido que os CTT são os signatários do protocolo de acordo, assinado há dois anos por mais de 20 operadores europeus, visando o estabelecimento coordenado de uma rede de serviços à escala europeia.

### Seguradora Mundial Confiança avança igual a si mesma

A seguradora Mundial Confiança prevê alcançar, no final do exercício deste ano, cerca de 1,8 milhões de contos de resultados líquidos, valor igual ao obtido em 1989. O presidente da empresa afirmou que o montante desse resultado deverá ultrapassar os valores constantes no orçamento, que apontavam para cerca de 300 mil contos. Estas informações foram dadas aquando da tomada de posse do gestor de mercado da sucursal de Setúbal, a primeira delegação a autonomizar-se da empresa-mãe, de acordo com o projecto de descentralização da companhia.

*Banco de Portugal anuncia o princípio da liberdade de circulação de capitais e afirma estarem criadas condições para a sua aplicação a partir de 1 de Julho*

# Liberalizadas operações de títulos estrangeiros

**Ministério determina e Banco de Portugal liberaliza operações**

A partir do próximo dia 1 de Julho deixa de existir o sistema de limites quantitativos vigente nas aplicações em títulos estrangeiros cotados, ou em vias de introdução em Bolsa, já que, conforme informou o Banco de Portugal, foi entendido como estando «criadas as condições para antecipar a completa liberalização».

A informação dada pelo banco central recorda que, a partir da referida data, entra em vigor o princípio de liberdade de circulação da capitais no espaço comunitário, «etapa fundamental da construção do Mercado Único Europeu que marca também o arranque do processo da União Económica e Monetária».

Aquando do estabelecimento deste processo ficou definido que alguns Estados membros, entre os quais Portugal, podem beneficiar de períodos de transição, durante os quais tem capacidade para manter restrições a algumas operações com o exterior, com base em razões ligadas à condução da política monetária, à base de desenvolvimento dos sistema financeiro nacional ou à situação da balança de pagamentos.

Recorda o Banco de Portugal que, «neste contexto, seria ainda possível adiarmos a liberalização das operações sobre títulos estrangeiros efectuadas por residentes até, respectivamente, 1 de Janeiro de 1991 ou 1 de Janeiro de 1993, consoante se tratasse de valores mobiliários negociados em bolsas ou noutros mercados regulamentados dos países da Comunidade, ou não transaccionados naqueles mercados».

Essas medidas não só não foram adoptadas como, segundo afirma o Banco de Portugal, «na sequência de um processo de flexibilização gradual do acesso dos investidores residentes aos mercados financeiros internacionais, iniciado em Janeiro de 1989» passa a ser possível a completa liberalização agora anunciada.

Ainda segundo informou o Banco de Portugal, a situação vigente foi aproveitada para ser alargado o princípio da liberdade de contratação às transacções sobre títulos cotados realizadas em qualquer mercado de capitais estrangeiro, regulamentado pelas respectivas autoridades competentes, e não apenas às operações efectuadas nos mercados da zona da OCDE, como até agora acontecia.

Neste âmbito, estas aplicações financeiras deixarão de estar sujeitas à prévia intervenção do banco central, sendo apenas exigida, «com objectivos de carácter estatísticos», a notificação prévia, pelas instituições depositárias, da constituição de um «dossier» de títulos estrangeiros associado à conta em moeda estrangeira, que é também livremente aberta junto do sistema bancário nacional e que servirá de suporte às operações sobre títulos estrangeiros.

O Banco de Portugal acrescenta que as novas regras aplicáveis aos investimentos em títulos estrangeiros serão divulgadas através de instruções por ele difundidas e a distribuir em breve pelo sistema bancário. Recorde-se que esta semana o Banco Fonsecas e Burnay anunciou a disponibilização, nos seus balcões, de fundos de investimentos estrangeiros.

## COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

| COTAÇÕES DE NOTAS | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 39$15 | 45$15 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 86$70 | 87$90 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 12$30 | 12$50 |
| BÉLGICA (franco) | 4$033 | 4$283 |
| BRASIL (cruzado) | | |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 124$10 | 126$60 |
| (notas de 5 a 1000) | 124$60 | 127$10 |
| DINAMARCA (coroa) | 22$80 | 23$20 |
| ESPANHA | 1$373 | 1$493 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 145$90 | 149$40 |
| (notas de 5 a 1000) | 146$40 | 149$90 |
| FINLÂNDIA (marka) | 36$85 | 37$45 |
| FRANÇA (franco) | 25$80 | 26$50 |
| HOLANDA (florim) | 77$10 | 78$20 |
| IRLANDA (libra) | 233$70 | 237$70 |
| ITÁLIA (lira) | $107 | $122 |
| JAPÃO (iene) | $901 | $956 |
| NORUEGA (coroa) | 22$55 | 23$05 |
| REINO UNIDO (libra) | 252$20 | 256$70 |
| SUÉCIA (coroa) | 23$95 | 24$45 |
| SUÍÇA (franco) | 103$00 | 104$50 |
| VENEZUELA (bolívar) | 2$630 | 3$430 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

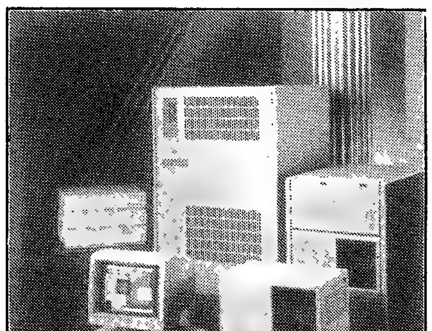
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

# Digital mais primeira nos sistemas abertos

Com vista a tornar-se a incontestável número um do mercado dos sistemas abertos dos anos 90, a Digital Equipment lançou novos produtos com tecnologia Risc/Unix, os quais, para além de características técnicas inovadoras e de maiores capacidades de processamento, apresentam preços competitivos, nalguns casos com significativas reduções relativamente aos modelos antecedentes.

«O presente lançamento é mais um passo significativo no sentido de fornecer aos utilizadores um ambiente informático de sistemas abertos na vanguarda do mercado, que suporta a integração de sistemas distribuídos e fornecedores múltiplos», afirma Dominic LaCava, vice-presidente da Digital.

Quer isto dizer que se trata de garantir um amplo leque de opções aos utilizadores, que passam a ter uma maior liberdade de escolha e, ao mesmo tempo, vêem melhor salvaguardados os seus investimentos em tecnologias de informação, segundo explicou ao DL um funcionário superior da Digital portuguesa.



**Novos sistemas Risc/Unix da Digital**

Dos produtos agora lançados destaca-se a estação de trabalho gráfica de secretária DECstation 5000, modelo 200, apontada como o sistema do mercado «mais equilibrado e com melhor desempenho».

Concebida para aplicações tridimensionais e bidimensionais de cálculo intensivo, a nova estação oferece, segundo a Digital, «a melhor opção de preço/rendimento» em várias áreas de processamento.

Igualmente foram agora anunciados novos sistemas multiprocessadores de topo de gama e alta perfomance, de base Risc, e um novo servidor de secretária, bem como um terminal X Windows e um écran plano de tecnologia de vanguarda.

Refere-se ainda a apresentação de uma nova versão do Ultrix (desenvolvimento Digital do sistema operativo Unix), que inclui: capacidades de informática descentralizada, com SMP e RPC; novos serviços de suporte a aplicações de rede, incluindo apoio SQL, integração de microcomputadores e opções de correio electrónico; características e aplicações comerciais; e compiladores para desenvolvimento de *software*.

«A nova versão do Ultrix abre significativas possibilidades de informática distribuída, que vão alargar o papel da Digital num mercado de sistemas abertos e rápido desenvolvimento», explica William Strecker, vice-presidente de Sistemas Distribuídos da companhia em questão.

**Redacção «DL»**

# De como um teliz cobre um leilão

Com a qualidade que vem caracterizando os leilões temáticos do Palácio do Correio-Velho, desta vez mostra-se "O Cavalo Através dos Tempos" numa panóplia de apetrechos, literatura e ilustração repartida por cerca de 700 lotes.

Desde impressionantes ex-votos ibéricos do século V antes de Cristo até recentes monografias sobre a nobre arte da equitação, a quem teve a oportunidade de percorrer a exposição que antecedeu o leilão que esta noite termina mais parece estarmos em presença de um museu pulverizado pelas exigências cibernéticas do fim do século.

Os cavalos, hoje, medem-se (ainda) pelos que o vapor determinou, e mesmo esses agonizam ante as perspectivas solares, para não ferir as susceptibilidades da época. Daí que não seja de estranhar o fascínio arqueológico que um tal desfile possa causar.

Muito embora - e falamos agora da fria realidade dos números - o público se disputasse sobretudo nas belíssimas gravuras, litografias e aguarelas que, à excepção destas, passaram de mão (ou parede que as receba) por quaisquer três mil, cinco mil escudos, condenando à martelada do "retirado!" belíssimos apetrechos de equitação.

Assinadas por Roque Gameiro e Alfredo Morais, juntamente com duas da autoria de D. Fernando II, as aguarelas serviram para imprimir algum andamento a um leilão que, tratando-se de cavalos, a trote ia retirando o mais dos 330 lotes da noite de ontem. Assim, a aguarela intitulada «Vem Gente!», destinada a ser publicada na obra «Bocage», foi arrematada na mesa por cem mil escudos, ficando bem claro que a mesma se dispunha a não a deixar na sala... Quanto à do rei artista, foram 32 emocionados mil escudos que defenderam a sua posse. Também aqui se percebia que nenhuns outros argumentos seriam suficientes.

Uma pequena pintura indiana sobre uma página com escrita árabe, acolhendo nos seus íntimos 10 por 13 centímetros um "cavaleiro mogul observando damas no banho", apesar dos meritórios 20 mil escudos da base de licitação observou um interesse que a levou por 32 mil. Mas 42 mil escudos teve que pagar quem se apercebeu que, além da sua qualidade intrínseca, uma gravura que Caddel & Davies fez durante uma viagem a Portugal, em 1797, era de uma invulgar riqueza caricatural. Sentado de costas para o caminho, o cavaleiro está mais preocupado em tanger as cordas para a dama na liteira, que propriamente com o rumo da viagem ou o cão que rouba um ganso do alforge da alimária à retaguarda.

Esporas e estribos haviaos de todos as épocas e gostos. Desde as espalhafatosas esporas sul-americanas, do século XIX, com rodas de onze centímetros de diâmetro e 44 pontas, até a belíssimos e raros acicates romanos do século I antes de Cristo e seus descendentes visigóticos, medievais e góticos. Todos acompanharam o destino de uma outra peça, do século XIV, indicada como tendo sido encontrada perto de Aljubarrota, e que não deixava por emoções alheias a contemporaneidade belicosa de 1385. Era um quase araminho memorial, enfezado pela ferrugem, que teimava em sobreviver na legenda metálica apensa à tabuinha que lhe servia de esquife. Bem o pregoeiro apelava à bravura e aos patrióticos sentimentos ao menos das instituições, mas era tudo silêncio e lote em frente.

Ontem à noite, o público que acorreu ao leilão do Palácio do Correio-Velho estava mais vocacionado para romances de capa e espada. E havia-as lindíssimas (as espadas, claro), a disputarem só a mesma atenção com que os bacamartes, *colts* e polvorinhos dividiam o público. Mas praticamente todas se embainharam de novo, como a lâmina de uma do Reino de Hessen (até 1918) cujas gravações documentavam uma cena de aproximação de dois destacamentos de cavalaria a galope.

E, como se tem dito, todo o leilão galopava para o lote 330. Nem mais nem menos que o teliz com as armas do Duque de Lafões. Reza o bizantino catálogo que este pano, que se utilizava para cobrir a sela de um cavalo, é proveniente do Palácio do Grilo. Terá sido encomendado pelo segundo Duque de Lafões e neto de D. Pedro II. Nascido em 1719 e falecido em 1816, o fundador da Real Academia das Ciências incompatibilizou-se com o Marquês de Pombal e viveu em diversas cortes europeias, até à queda do Conde de Oeiras. Sua prima D. Maria II não só lhe deu, depois, posições de relevo, como o indemnizou de todas as tenças e rendimentos suspensos pelo exílio. Superintendente e comandante de todas as forças do Exército Português, o Segundo Duque de Lafões liderava os desfiles por ocasiões festivas de maior importância. No resguardo, afinal também do tempo, permaneceu até ontem este teliz.

**Jorge Fallorca**

**Netos do N'Gumbé prejudicados pela Câmara lisboeta** Para os guineenses Netos do N'Gumbé, a última actuação nas Festas de Lisboa, a noite passada, foi quase um desastre. O concerto da Praça da Alegria começou - imagine-se - com três horas de atraso, por responsabilidade de mais uma deficientíssima organização da autarquia lisboeta, que parece ter tido mais ouvidos do que meios e capacidade neste seu programa musical. Os percussionistas haviam decidido não tocar os seus tambores de água enquanto não houvesse PA sonoro. Quando finalmente os microfones foram ligados já era meia-noite, e o prometido ritual vodoo que caracteriza este grupo de música tradicional da Guiné acabou por não acontecer. O pior é que não foi caso único: a história vem-se repetindo desde o início do mês, e dá para perceber que a Câmara alfacinha anda a prestar um belo serviço à Cultura...

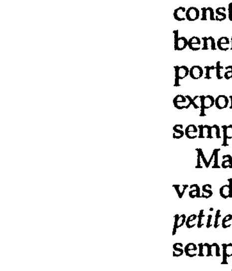
*olhar de mocho*

## Clube de vídeo

Começam-se a notar sinais de rebaldaria nas programações. Ou o facto é devido ao Verão, oficialmente inaugurado nestes dias, ou então a explicação fica-se pelos relvados italianos onde se joga futebol e que será a grande boleia por onde se escapam todos os responsáveis. Verão e mundial de Itália, os dois isolados ou o conjunto de ambos, fizeram desaparecer da programação, a «Primeira Página», os «Sinais do Tempo», a «Hora da Verdade», o «Acerto de Contas». Isto é, no fundo, aquilo que distinguia a RTP de um mero clube de vídeo de bairro marginal da província. Olhando só para o chamado horário nobre tivemos ontem esta beleza de alfaces: «Vale Tudo», «Espião no Purgatório», «Soviéticos», «Murphy Brown», «Emoções» e «Quinta Dimensão».

Esta rebaldaria poderá significar a tal perda de soberania tão badalada nos últimos dias e que já está a dar sinais de vida na RTP - os produtores de programas nacionais vão de férias e têm direito ao Verão nas praias -, ou então é uma opção de fundo, a perda de soberania não é fenómeno pontual explicável pelo Mundial 90: já que se está na CEE, ela que produza programas televisivos, os gestores da RTP só precisam de gerir a taxa e as receitas da publicidade. E talvez eles estejam certos no seu raciocínio. Ou por maldade premeditada ou por ingenuidade perfeitamente desculpável em gestores cuja Prova Geral de Acesso aos altos cargos da televisão consistiu apenas em assinalar a ficha partidária e que ficaram, por isso, dispensados do exame de aptidões literárias, vimos nos serviços informativos da TV, este fenómeno lusitano: Porto, Norte, região do Norte - vão chegar os TGV, comboios que no idioma da CEE se diz *trains* de grande velocidade. Viu-se o mapa do Norte de Portugal e umas apetitosas linhas, sinais dos novos veículos que em *grande vitesse* irão unir o Norte do País ao Norte da Europa. Quem paga? A CEE. Quem constrói? a CEE. Quem vai ser o principal beneficiado? A CEE (como as nossas importações serão sempre maiores que as exportações, os exportadores da CEE serão sempre os principais beneficiados).

Mas vimos também em imagens televisivas da RTP a linha de Sintra: comboios de *petite vitesse*, mal feitos, abandalhados, sempre a desoras, sempre mal geridos, e que teriam servido lindamente para as filmagens do «Comboio de Lenine» de 1917. Enfim, comboios que deveriam estar a render tostões para o erário público num urgente museu dos comboios que se deveria construir ao lado do museu dos coches em Belém. Quem paga os comboios de Sintra? Portugal. Onde é que não existe nenhuma perda de soberania nacional, nem antes nem depois da perfeita integração de Portugal na CEE? Na CP da linha de Sintra. Os comboios da linha de Sintra permanecerão eternamente, o segundo berço da Portugalidade. Quando a RTP prefere ser um simples clube de vídeo, acaba por nos informar sobre o que se passa com a nossa soberania nacional.



José Sousa Monteiro

## BREVES

### SEC apoia (algum) teatro profissional

O autor e encenador Filipe La Feria foi contemplado com 10 mil contos pela Secretaria de Estado da Cultura para produzir a peça «Ana Plácido», de Agustina Bessa Luís que, integrada nas comemorações camilianas e com estreia prevista no Porto, se debruça sobre a ligação amorosa do escritor Camilo Castelo Branco. No segundo concurso de montagem para apoio à produção de espectáculos de teatro profissional, foram apresentados à SEC 55 candidaturas e seleccionadas apenas 15, que receberam um montante de 60 mil contos.

Além de Filipe La Feria, foram apoiadas pela SEC quatro candidaturas de profissionais com actividade já consolidada no panorama teatral português: Carlos Quevedo, Companhia de Teatro de Lisboa, Barraca, e Rita e Curado Ribeiro.

Em reforço do apoio às campanhas de descentralização, foram contemplados o Centro Cultural de Évora, o Teatro de Animação de Setúbal, o Teatro de Braga e o Teatro de Portalegre. Para as companhias que se têm dedicado ao teatro infantil, a SEC destinou verbas às Marionetas de Lisboa e ao Grupo Lanterna Mágica. No domínio dos incentivos a novos valores e projectos, a SEC contemplou o Grupo Cassefaz, o Teatro do Tejo, o Teatro da Comédia (Grupo Persona), 1º Acto de Algés, António Feio e Cândido Ferreira. A SEC cancelou, entretanto, o 3º concurso de montagem para apoio à produção de espectáculos de teatro profissional, previsto para 5 de Setembro.

### «Os Visigodos» de novo em cena

A peça de Jaime Salazar Sampaio «Os Visigodos», que teve a sua estreia no Teatro Nacional de D. Maria II numa encenação de Artur Ramos, vai ser de novo levada à cena, desta vez sob a direcção de Carlos Cabral. Trata-se de um exercício de alunos finalistas da Escola Superior de Teatro e Cinema.

Os alunos Eva Cabral e João Didellet (do curso de formação de actores) ocupar-se-ão da interpretação, no que serão auxiliados pelos artistas profissionais Ana de Sá, Pedro Pinheiro e Ladislau Ferreira. O envolvimento plástico está a cargo dos alunos do curso de realização plástica do espectáculo, Isabel Rodrigues, Florbela Joaquim e Jorge Barata.

*O olhar em dia*

# Arqueologias

O *graffiti* está para a parede, como a pele para a tatuagem. Irremediavelmente subversivos e crepusculares - até pela técnica - definem uma atitude, um posicionamento que sobrevive na cicatriz que os repudia ou censura.

Jorge Rocha Mendes reúne no Instituto Franco-Português, em Lisboa, um inventário fotográfico de *graffitis* «Do Bairro Alto ao Quartier Latin», que remetem para a linguagem codificada dos predadores da noite. No entanto, a similaridade do *graffiti* com as pinacotecas rupestres, confere-lhe uma dimensão antroplógica a mais das vezes entendida pela política do detergente e areia a jacto.

Numa outra perspectiva, fossilizante, desenvolve-se a pintura de Da Rosa. A encerrar a periclitante programação da Galeria Quadrum (aos Coruchéus), Da Rosa mostra as possibilidades volumétricas da monocromia numa alusão directa aos estuques de habitações ultrapassadas.

Não existe uma evolução entre esta exposição e a que o ano passado também encerrou a época da galeria. Os motivos botânicos sucedem-se naturalmente - pictoricamente - às portas, placas e nomes, sem a capacidade inventiva que Da Rosa mostrou num notável quadro onde retomava a aritmética de Amadeo de Souza Cardoso.

Também pela exaustão monocromática Isabel Zilhão retoma (na Galeria Diferença) o discurso museológico da arte moderna. Os riscos de chover no molhado - aqui traduzíveis em pintar o pintado - não se compadecem com as alternativas poéticas que Isabel Zilhão produz no catálogo ou, muito à António Sena, num trabalho isolado. Ocupada com a arqueologia do poder, Isabel Zilhão desperdiça as oportunidades conceptuais latentes - só latentes - no essencial da exposição.

A reposição das propostas conceptuais tem ganho recentemente um novo (?) fôlego: Cerveira Pinto, Joseph Kosuth, Fernando Calhau e, onze anos depois, a Módulo/Centro Difusor de Arte volta a apresentar foto-textos de Jochen Gerz.

Em 1979, o autor alemão residente em Paris conheceu uma particular divulgação entre nós. Simultaneamente, a Fundação Calouste Gulbenkian recebeu-lhe um trabalho mural de grandes dimensões e a instalação intitulada «A Verdadeira Janela Para O Mundo», também mostrada no Museu de Soares dos Reis, no Porto.

Depois do trabalho crítico dos anos 70, sobre a palavra e a linguagem, a informação e a representação, a realidade mediatizada que então se impunha como segunda natureza, a partir dos anos 80, Jochen Gerz tem vindo a conferir uma maior amplitude às «assemblages» de textos e fotografias a preto e branco.

Depois da austeridade de meios e insignificância plástica das primeiras obras, caracterizadamente repetitivos e minimalistas, o vazio, ausência, separação e nostalgia, são agora o principal *leit motiv* da obra de Jochen Gerz.

**Jorge Fallorca**

Informação COMERCIAL

**AVISO**

**LINHA DO OESTE**

Informa-se os Srs. Passageiros que por motivo de trabalhos de conservação da via, esta ficará interdita à circulação ferroviária, em dois troços e em períodos de tempos distintos.

Assim:

1.° - **Interdição de via entre BOMBARRAL - CALDAS DA RAINHA**

Entre 18 de Junho e 24 do mesmo mês (inclusive), proceder-se-á ao transbordo rodoviário ao comboio n.° 6401, com partida de Bombarral à 01 h 48 m.
Todas as estações e apeadeiros entre Bombarral e Caldas da Rainha serão servidos por rodovia.

2.° - **Interdição de via entre TORRES VEDRAS - CALDAS DA RAINHA**

A partir de 25 de Junho e até 1 de Julho (inclusive), far-se-á transbordo rodoviário ao comboio n.° 6401, com partida de Torres Vedras à 01 h 30 m.
Todas as estações e apeadeiros entre Torres Vedras e Caldas da Rainha serão servidos por rodovia.

Lisboa, 1 de Junho de 1990

Caminhos de Ferro Portugueses

teatro da Cornucópia

UM POETA AFINADO

Manuel de Figueiredo

**últimas semanas — só até dia 8/7**

«Deliciosamente provocatório»
*«Expresso»*
«Aquela maestria a que a Cornucópia nos habituou»
*«Diário de Lisboa»*
«Como, mais uma vez, a partir de um texto fraco, se pode pôr de pé um bom espectáculo»
*«Público»*

**TEATRO DO BAIRRO ALTO:** Rua Tenente Raul Cascais, 1-A — 1200 Lisboa
Telef.: 396 15 15/396 92 05
De 3.ª a sábado, às 21.30h, e domingos, às 16h
**Atenção:** O espectáculo começa **pontualmente**
Não é permitida a entrada na sala depois do início

TEATRO DA GRAÇA
GRUPO TEATRO HOJE

**CENAS DA VIDA DE BENILDE**

Subsídio SEC

**2.° mês**

*«...Imagina-se José Régio entusiasmado — ia ele lá perder este tão belo retrato da sua Benilde pela Alexandra Lencastre! —...» — Eugénia Vasques — «Expresso».*
*«Alexandra pontifica em encenação inteligente.» — Tito Lívio — «A Capital».*
*«O elenco é seguramente de grande nível, com Alexandra Lencastre numa belíssima figuração de Benilde». — M.ª Helena Serôdio — «O Jornal».*

SEGUNDO «BENILDE OU A VIRGEM MÃE» DE **JOSÉ RÉGIO**
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
COM: ALEXANDRA LENCASTRE, ALEXANDRE DE SOUSA, ANTONINO SOLMER, ELISA LISBOA, ISABEL DE CASTRO, JOSÉ FIGUEIREDO, JÚLIO MARTIN, RUY FURTADO

***Últimas representações só até dia 30.***

Em cena de terça a sábado às 21.30
Matinées aos **domingos** às 16.00
Marcações pelos telefones 875626 e 875800

*Conversas sem mote, ontem, na «Primorosa»*

# Saramago entre os advogados

O que faz um grande escritor entre homens de leis? Conversa, ou melhor, vai respondendo às perguntas, mais ou menos pertinentes, que lhe põem para justificar a existência de uma conversa que tem hora de início e de fecho previamente delineadas. Foi na Primorosa, ontem ao fim da tarde. A Associação dos Advogados Portugueses, que tem estado a organizar estas conversas «sem mote» com alguns dos mais falados vultos da literatura portuguesa contemporânea, convidou José Saramago e esperou que os seus associados, atraídos pelo nome do conviva, acorressem com entusiasmo. Não foi o que aconteceu e, assim, com meia dúzia de presenças, bastante passivas aliás, a conversa não foi como as cerejas; arrastou-se sem naturalidade perante o enfado geral. Houve mesmo quem dormitasse...

Puseram-se todavia algumas questões que, se bem debatidas, poderiam ter suscitado algum interesse. A abrir a conversa, Pereira da Silva, responsável pela dita associação, perguntou a José Saramago como é que ele explicava que nenhum dos seus livros tivesse sido distinguido com o Grande Prémio de Romance da Associação Portuguesa de Escritores. Saramago disse que não podia explicar a actuação de júris soberanos, mas acabou por dizer das suas. «Até aos 58 anos - referiu - fui considerado um escritor mediano, talvez mediano-mais. De repente, com 'Levantado do Chão' em 1980, com o 'Memorial do Convento' em 82 e todos os que lhes seguiram, mexi com o que era normal, tornei-me incómodo». E acrescentou ainda: «Se eu tivesse escrito dois grandes romances e, de seguida, escrevesse um menos bom, para depois escrever um que fosse mesmo péssimo, talvez a APE me concedesse o prémio, convencida de que eu estava em pleno processo de decadência».

Fizeram-se, no entanto, outras perguntas que pareceram irritar o autor de «O Ano da Morte de Ricardo Reis». Por exemplo, quando se lhe disse que ele fechou o ciclo do romance histórico português, cento e tantos anos depois de Herculano. Insurgiu-se. Referiu, como sempre nestes casos, que o facto de a acção de «Memorial do Convento» decorrer no século XVIII ou de parte da intriga de «História do Cerco de Lisboa» ter lugar no século XII não implica que estes romances se possam ler do mesmo modo que se lê «Eurico, o Presbítero». É que Herculano falava da Idade Média, preocupado com a minúcia exigida pela reconstituição histórica. Este era o romance de um historiador que escreve como se nada tivesse acontecido entre a época reconstituída e o seu próprio tempo. Com o «Memorial» e a «História do Cerco de Lisboa», escusado será dizer, não é assim. Dir-se-ia mesmo que há nestes livros uma constante ponte entre o que já passou à História e o que ainda está por passar, porque, afirmou José Saramago, todo o tempo é tempo passado.

À conversa veio igualmente a postura do escritor enquanto político. Falou-se dos editoriais do «Diário de Notícias» que no «Verão Quente» de 75 teriam sido particularmente duros para com os contra-revolucionários. Sugeriu-se mesmo que a memória desses escritos seria uma das razões que condenaram José Saramago junto de muita gente colocada em cargos em que o ódio pode ser particularmente eficaz. O escritor não se fez desentendido, nem trocou as voltas ao rumo entretanto tomado pela conversa e afirmou que a maioria das pessoas que falam desses textos nem sequer os leu, falam por falar, falam sobre o que ouviram dizer.

Para o autor, o momento mais gratificante desta conversa aconteceu quando se lhe falou em «Blimunda», a ópera adaptada a partir do «Memorial do Convento», que há poucas semanas estreou no Scalla de Milão. Falou de emoção e emocionou-se mesmo, mostrou-se quase humilde quando falou de Blimunda e Baltazar, apaixonados, no palco da Catedral da Ópera. Mas a conversa não seguiu por ali e chegou-se-lhe a perguntar se escrevia livros por encomenda...

**Maria João Martins**

Rui Vasco

**Durante a conversa «sem mote» com Saramago, houve ontem quem escorregasse do sofá, tal era o enfado geral. O escritor bem tentou apressar o fim da sessão, mas compromisso é compromisso**

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS
SALA NOVA
SALA 1
CURTA SERIE DE ESPECTACULOS!
O ESTRANGEIRO EM CASA
TEXTO - RICHARD DEMARCY
MUSICA - JOSE MARIO BRANCO
UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO
TEXTO - TENESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO - M. JOAO GOMES
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
QUINTA, SEXTA, SÁBADO ÀS 21.30 h • DOMINGO ÀS 17.00 h
APOIOS F. GULBENKIAN • REMEDIUS MUSIC
CINE FOTO AVIZ • CABELEIREIRO CITY
SUBSIDIO S.E.C.
MARCAÇOES T. 726 0818
PÚBLICO

REGIE COOPERATIVA SINFONIA
ORQUESTRA DO PORTO
Aula Magna
27 de Junho (4.ª feira) 21.30 horas
Maestro
Jan Latham-Koenig
Trio
Golub/Kaplan/Carr
(Piano, Violino e Violoncelo)
R. Vaughan Williams — *Fantasia sobre um tema de Thomas Tallis*
L. v. Beethoven — *Concerto para Piano, Violino e Violoncelo em Dó Maior op. 56 (Triplo)*
L. v. Beethoven — *Sinfonia n.º 8 em Fá Maior, op. 93*
**Para o Concerto de Lisboa**
Bilhetes à venda na Secretaria de Estado da Cultura — Av. da República, 16, Agências de espectáculos. No dia do concerto estão à venda a partir das 14 horas no local do concerto
**Preços:** Doutorais-1500$00, 1.º Anf.-1000$00 e 2.º Anf.-750$00
Descontos de 60% p/jovens até 18 anos ou portadores de Cartão Jovem e p/todas as pessoas a partir dos 60 anos de idade nos lugares de 1.º e 2.º Anfiteatro. Os alunos das Escolas de Música terão direito a desconto de 80% também nos lugares de 1.º e 2.º Anfiteatro.

Constança Capdeville em «Wom, Wom, Cat(h)y»

*ColecViva amanhã em Oeiras*

# Recordar Cathy Berberian

«Wom, Wom, Cathy», apresentado pela primeira vez a 14 e 15 do mês corrente no salão nobre do Teatro de S. Carlos, é um espectáculo multimédia, que tem uma componente musical (provavelmente mais dominante do que as outras), mas que funciona como se fosse um espectáculo de teatro, em que se articulam maneiras de estar no palco dos actores, músicos e bailarinos que integram o grupo "ColecViva".

Inspirada na personagem de Cathy Berberian, Constança Capdeville imaginou e dirigiu este espectáculo, que pode ser visto amanhã em Oeiras, no âmbito das festas do concelho.

Cathy Berberian, meio soprano americana de ascendência arménia, foi uma cantora que depois de uma educação vocal tradicional consagrou a sua vida à descoberta de novas formas de encarar o canto lírico. Nascida em 1925 em Attleboro, estado de Massachussets, veio a morrer em 1983, em Roma, ano em que cantou a sua versão da "Internacional" para a RAI, no centenário da morte de Karl Marx.

Além de Constança Capdeville, que tem a seu cargo a direcção, piano e percussão, o grupo ColecViva integra o cantor Luís Madureira, o pianista Nuno Vieira de Almeida, o contrabaixista Pedro Wallenstein, o saxofonista Carlos Martins, o actor Manuel Cintra, o bailarino João Natividade e António de Sousa Dias, que acumula as funções de assistente de direcção com o som e a percussão. A coreografia é de João Natividade e o envolvimento visual de Jasmim de Matos.

Para quem não saiba, talvez seja oportuno recordar que a cantora Cathy Berberian costumava incluir nos seus concertos música clássica, designadamente de Monteverdi, à mistura com composições dos Beatles ou até paródias a óperas tradicionais, tudo feito com muita inteligência e sensibilidade. Por exemplo, "Yesterday" e "Ticket to Radio", dos Beatles, são duas composições para as quais o "ColecViva" concebeu para este espectáculo um arranjo especial, à maneira de Cathy. Igualmente uma versão especial da derradeira composição de Stravinsky, "The Owl and the Pussicat" e a obra no original, serão tocadas e representadas amanhã em Oeiras, tal como no S. Carlos.

Por outro lado, músicas de Mozart, Kurt Weil e John Cage estão também incluídas no espectáculo do "ColecViva", que o actor Manuel Cintra, um dos intervenientes - com quem conversámos a propósito - afirma ser bastante divertido, mas também extremamente nostálgico, na medida em que evoca memórias dos anos 60. E dá como exemplos o número das onomatopeias e as canções dos Beatles.

Criado em 1985 por Constança Capdeville e estreado oficialmente nos IX Encontros de Música Contemporânea da Gulbenkian, o Grupo ColecViva desenvolve a sua actividade explorando as várias vertentes do teatro musical do século XX, numa trajectória que atravessa a fronteira do concerto musical, do teatro e do bailado.

R.B.

*Falar de cinema*

# Obsessões paranóicas

*ARMADILHA SENTIMENTAL* (Track 29) - R: Nicolas Roeg (Inglaterra, EUA, 1987); A: Dennis Potter; F (cor): Alex Thompson; M: Stanley Myers; F: Rick McCalum/Handmade Films; I: Theresa Russell, Christopher Lloyd, Gary Oldman, Collen Camp, Sandra Bernhard, Seymour Cassel, etc. D: 100 m; Dist.: Filmes Castello Lopes; Est.: Quarteto (8.6.1990); Cl: * (M/16 anos).

O tema está mais do que estafado: um casamento que apodrece por falta de assistência do marido, que se mostra mais interessado em comboios em miniatura do que na bela Theresa Russell, sua esposa.

A história está muito vista, mas Nicolas Roeg enriquece-a de forma a torná-la bem estranha: o marido é médico, vive absorvido pelos comboios que lhe ocupam várias dependências do segundo andar de sua casa, mas além disso gosta muito de ser maltratado por uma fiel enfermeira que lhe vergasta as nádegas em momentos de maior apuro. Por seu turno, a mulher, enquanto espera diariamente pelo regresso do marido, sonha com um filho perdido há muito, fruto de uma violação quando ainda era estudante de liceu.

Ao trauma da adolescência junta-se o trauma provocado pela solidão, e o resultado é a senhora arrastar-se por bares e piscinas, julgando ter como companheiro o filho regressado já homem. Todo este barroquismo na definição de personagens de situações atinge momentos de paroxismo, quando o marido profere um discurso sobre comboios junto de uma plateia de fanáticos e a mulher delira, em casa, na companhia (incestuosa) do filho imaginário que vai destruindo todos os comboios do padastro.

É evidente que o cinema de Nicolas Roeg tem alguma intencionalidade (terá, talvez *demasiada* intencionalidade). É evidente também que existe uma certa coerência temática entre os seus títulos mais conhecidos (*Aquele Inverno em Veneza, O Homem que Veio do Espaço, Fora de Tempo* ou *Uma Noite Inesquecível*) e este *Armadilha Sentimental*, mas o que nos parece é que *Track 29* não consegue impor-se como projecto medianamente interessante, mercê de um amontoado de situações paranóicas tratadas de forma agressiva num plano visual.

Theresa Russell continua bela e sensual como sempre, mas longe do seu melhor, Christopher Lloyd troca o automóvel supersónico de *Regresso ao Futuro* por comboios de brincar, matendo o mesmo registo de sábio louco, e Gary Oldman nada adianta à sua composição em *Assassinato à Chuva*, onde revela as qualidades. Resumindo: uma pequena decepção com assinatura de um cineasta que nunca prometeu muito

**Nicolas Roeg**

Nasceu em 1928, em Inglaterra. Começou como assistente de estúdio na Metro. Foi excelente director de fotografia de obras como *Lawrence da Arábia* ou *Farembert 451*. Estreou-se depois como realizador e iniciou uma carreira dominada por certas obsessões que a tornam estranha e inquietante. Casado com a actriz norte-americana Theresa Russell, que aparece em muitas das suas películas.

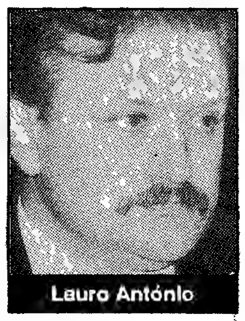
**Filmografia:**

1970: *Performance* (co-realização com Donald Cammell); 1971: *Walkahout*; 1973: *Don't Look Now* (Aquele Inverno em Veneza); 1974: *Deadly Honeymoon* (co-realização com Elliott Silverstein); 1975: *The Man Who Fell ro Earth* (O Homem que Veio do Espaço); 1979: *Bad Timing* (Fora de Horas); 1988: *Eureka* (Eureka); 1985: *Insignificance* (Uma Noite Inesquecível); 1986: *Castaway* (Castaway, em vídeo); 1987: *Aria* (um episódio); 1987: *Track 29* (Armadilha Sentimental).

**Uma «Ilha do Tesouro» com brinde**

*A ILHA DO TESOURO* (Treasure Island) - R: Fraser C. Heston (Inglaterra, EUA, 1990); A: Fraser C. Heston, segundo romance de Robert Louis Stevenson; F (cor); M: Paddy Maloney; P: Faser C. Heston/Agamennon; Films: British Lion; I: Charlton Heston, Christian Bale, Oliver Reed, Christopher Lee, Richard Johnson, Julian Glover, etc.; Dist.: Columbia, Tri Star e Warner; Est.: Fonte Nova (8.6.1990); Cl: *** (M/12 anos).

*A Ilha do Tesouro*, o clássico romance de aventuras de Robert Louis Stevenson, teve até hoje inúmeras versões cinematográficas e televisivas, valendo a pena destacar a de 1934, dirigida por Victor Fleming, com um soberbo Wallace Berry na figura do pirata e Jackie Cooper na do miúdo.



Lauro António

Mas também será justo referir o «remake» de 1950, dos estúdios de Walt Disney, realizado por Byron Haskin, com Robert Benton no protagonista, e o de 1971, assinado por John Hough, com Orson Welles na composição da figura do celerado pirata. *A Ilha do Tesouro* regressa agora sob a mão de Fraser C. Heston, que, como o nome indica, tem algo a ver com Charlton Heston, sendo mesmo seu filho, e a partir de agora também seu director. Pois Charlton Heston deverá ter arranjado as coisas para o seu filho se estrear no cinema, produzindo, escrevendo e realizando esta nova adaptação de *Treasure Island*, reservando para si a apetitosa personagem de Long John Silver, que interpreta a preceito, com bonomia e truculência q.b. O filme é uma versão muito próxima do original (será mesmo a que maior fidelidade mantém com o romance) e consegue ser uma bonita revisitação do universo dos filmes de piratas, tão abandonado nos últimos tempos, e aqui tão bem servido. Um bom trabalho de reconstituição de interiores nos estúdios ingleses e um excelente aproveitamento dos cenários naturais da Jamaica são elementos a considerar, aliados a um elenco bem seleccionado e por vezes inspirado. O tom de aventura exótica e o imaginário infantil são muito bem desenvolvidos nesta história a que terá faltado apenas um pouco mais de agilidade e desenvoltura na realização para se conseguir uma obra inesquecível. Fica a esperança de novos tra balhos de Fraser, C. Heston, com ou sem o pai, este agora com um excelente visual que a idade e o saber envelhecer lhe conferem.

**«A ementa do dia»**

*****

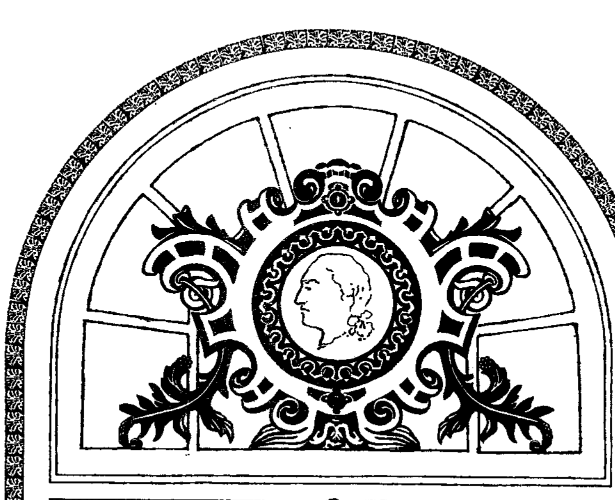
*SONHOS DE AKIRA KUROSAWA*, de Akira Kurosawa
*ERA UMA VEZ NA AMÉRICA*, de Sergio Leone (rep.)

****

*O TEMPO DOS CIGANOS*, de Emir Kusturika
*CINEMA PARAÍSO*, de Giuseppe Tornatore
*A PAIXÃO DE CAMILLE CLAUDEL*, de Bruno Nuytten
*CRIMES E ESCAPADELAS*, de Woody Allen
*HENRIQUE V*, de Kenneth Branagh
*SEMPRE*, de Steven Spielberg

***

*UM AMOR INEVITÁVEL*, de Rob Reiner
*CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO*, de Clint Eastwood
*MISS DAISY*, de Bruce Beresford
*A ILHA DO TESOURO*, de Fraser C. Heston

SALÃO NOBRE
do
TEATRO NACIONAL
DE SÃO CARLOS

Perspectivas da Música de Câmara

Concertos Vocais
(às 18H30 e às 21H30)

Concertos Instrumentais
(Manhãs de Sábado, às 12H30)

MAIO

Participações de: Manuela Castani, João Paulo Santos, Jorge Vaz de Carvalho, Olga Prats, Irene Lima, Ricardo Lopes, Anthony Pringsheim, Helena Vieira, Trio de Lisboa

Consulte a programação: na bilheteira do TNSC ou peça informações através do tel.: 346 59 14

Apoio da Fundação de Mecenato Cultural do TNSC

# Encontro em Évora: actores e bonecos

Na última noite da BIME (Bienal Internacional de Marionetas de Évora), um alemão da RDA, Peter Waschinsky, tentou puxar uma cadeira no átrio do Teatro Garcia de Resende, mas disseram-lhe que estava ocupada. Procurou outra e sentou-se no centro, não longe da bela árvore de João Cutileiro. Muita gente conversava no átrio e no bar, crianças brincavam. O homem, vestido de preto, agarrou num jornal alemão e começou a rasgá-lo.

Ninguém lhe ligou; durante algum tempo, prolongou essa operação perante a indiferença geral até que os presentes, a começar pelas crianças, começaram a fazer roda para verem o que se passava. Pouco depois toda a gente queria ver: o teatro vencera a indiferença.

Apesar do frio, os espectadores, já o eram, acompanharam o artista até ao largo, depois dele ter cortado no jornal e colado uma qualquer figura. depois de algumas cenas em que Waschinsky trabalhou com dois bonecos, e falou muito em alemão (ele mesmo disse ser um texto de «non-sense»), toda a gente o seguiu e ocupou a sala do Garcia de Resende que ficou com a plateia cheia. A figura que o artista recortara estava colocada no proscénio. Ele começou por dar uma agulha e uma linha a uma jovem da primeira fila para que ela a enfiasse. Findo o espectáculo, o alemão pegou no recorte do jornal, pediu a agulha que afinal a espectadora não enfiara, enfiou-a e passou a linha pelo jornal, depois abriu o recorte e segurou-o pela linha: era uma bailarina que pôs a dançar. Esta simplicidade, esta imaginação e este rigor definem, de certo modo, os espectáculos, os belos espectáculos, que vi em Évora, durante o último fim-de-semana da BIME. Além disso, o espectáculo - o segundo apresentado pelo artista da RDA - apareceu-me paradigmático dos novos caminhos do teatro de bonecos: nele o manipulador tem uma participação decisiva como actor. Neste caso, apesar de ter uma formação de marionetista, Peter Waschinsky, é um actor completo: mimo e artista de circo. Alguns dos seus números são prodigiosos: os jogos de dedos que substituem os bonecos; o jogo de malabarismo com duas pequenas bolas de cores diferentes (Adão e Eva) e uma maçã que reconstitui o Paraíso (o actor é Deus com um arco enfiado na cabeça, o resplendor). Pela simplicidade de processos, pela imaginação, pelo rigor, foi este um espectáculo admirável, mesmo tendo em conta uma certa elementaridade na relação com o público. Tenha-se, aliás, em conta a geral adesão do público, e de espectadores individuais, como a de uma espectadora que subiu ao palco para ser manipulada e depois manipular o manipulador, sinal da ética por este respeitada (um lenço a tapar a cabeça sugeria a presença da marioneta).

### A ficção da casa

A ideia da casa, o espaço humano e social e a cenografia da casa aproximaram dois espectáculos, aliás, bastante diferentes; «Sopa de Letras», do Els Aquilinos, de Barcelona; «Uma Voltinha pelo Bairro», do TOF Theatre, da Bélgica. O primeiro era um jogo de bonecos e actores com algumas cenas desdobradas entre uns e outros. Os principais elementos cenográficos eram constituídas por belas fachadas de casas móveis, que lembravam a arquitectura mediterrânica dos anos 20, fachadas brancas, varandas e janelas, em contraste com um edifício moderno, em tons vermelhos, com elevador. Viam-se as ruas com candeeiros e bancos, um carrocel, o interior das casas e de uma escola, tudo coberto com letras como os fatos. Toño, o protagonista, depois de um dia de trabalho tem saudades da infância. A sua memória leva-nos a conhecer os pais e o avô, os amigos de outrora, essa atmosfera mágica que Ingmar Bergman genialmente recriou no plano final de «Morangos Silvestres», que aqui é lembrado numa cena em que Toño (actor) espeita pela janela da sua casa e se vê a si mesmo em pequeno e a família morta (bonecos), cena em que a vida fica como que suspensa. O espectáculo tem cenas admiráveis como aquela em que vemos o acender sucessivo das luzes das casas que depois se apagam para que se acendam os candeeiros; na noite uma janela ilumina-se, vemos uma mãe a embalar o filho (sombras chinesas); as do dia em que Toño se transforma torna invisível e encontra um homem que não o reconhece e que ele nunca tinha visto. Pois, não, diz-lhe o homem, sou um velho reformado que ninguém vê; no carrocel, Toño e o pai voam e um projector manual mostra imagens da Terra, do Globo; ou cenas cómicas, como a do pai (actor) que corta a orelha a fazer a barba; ou a dizer U e A e a tirar essas letras do corpo; ou o 9 que protesta pelo facto do estudante o esquecer; cenas ternas como a da menina que está doente e a quem o avô conta uma versão pessoal da história do Capuchinho Vermelho (ah! a felicidade das tardes na cama, sem escola, a pretexto de uma febrezinha de nada!).

Teatro de marionetas de Kiev

A imaginação catalã, a qualidade dos três actores-manipuladores, o aparelho técnico fizeram deste espectáculo um momento teatral comovente.

A «casa» belga tinha uma estrutura bastante diferente. Era um quadrilátero constituído pelas fachadas de um bairro antigo, com os seus pequenos negócios, as suas casas a ruir, os terraços onde as boazonas apanham sol, janelas onde os vizinhos se espreitam ou conversam.

«Uma voltinha pelo bairro», é o título do espectáculo que é mesmo isso: vinte e quatro horas da vida de um bairro popular, com as histórias dos pequenos negociadores, dos pequenos ladrões, dos pequenos polícias, das pequenas prostitutas, dos pequenos amores, das pequenas alegrias. A noite e o riso. As casas e as ruas, o autocarro, o Porsche do trafulha, o *side-car* e também um barco inesperado; o branco que rouba disfarçado de árabe, o argelino apaixonado (a nota anti-racista é evidente); os gatos nos telhados, os cães na rua; os velhos enamorados e os jovens apaixonados. Os pássaros e a mijinha junto da árvore; as luminárias do Natal e o Sol que aparece ao alto, a única cena em que o manipulador aparece. No fim, o letreiro, casa para demolir para construção de um supermercado, e a ocupação da «mairie» pelos moradores. Um teatro de marionetas naturalista e político, com algumas rupturas (o Sol, o barco).

Um espectáculo que ampliou os limites do género, como se tudo, em marionetismo fosse possível, inclusive a ficção romanesca.

### Outros espectáculos

Podemos situar os espectáculos que vimos neste fim-de-semana em várias zonas de criação: as marionetas tradicionais, com algumas variantes; aqueles em que os manipuladores surgem à vista do público; aqueles em que os manipuladores são principalmente actores; os espectáculos em que o trabalho com a marioneta quase não existe; em que o marionetismo se situa noutras zonas de representação, é o próprio corpo do actor.

No capítulo do marionetismo tradicional, o que de melhor vi, como sempre, foi o espectáculo dos Bonecos de Santo Aleixo, constituído por quadros menos vistos, um trabalho que nunca nos cansaremos de ver, de tal maneira obedece a determinados cânones e opera com uma liberdade total, até na relação com o público (desta vez no diálogo, entre outros, o escultor João Cutileiro). Não admira por isso que Peter Waschinsky improvisasse, no seu espectáculo posterior, uma tocante homenagem aos bonecos alentejanos. Bastou para isso, um lenço azul nas costas de uma cadeira (o céu), a figura de mestre-salas recortada num programa e o bater dos pés no chão.

Numa outra linha, outro espectáculo tradicional foi o do artista solitário espanhol, Serrando Carballar, que surge como o velho caminheiro que vai de terra em terra a contar/cantar os velhos romances, neste caso inspirados em Valle-Inclán e Lorca (embora se trate de um grupo que actua numa sala em Madrid). O artista espanhol, com uma bela voz, uma sanfona, os seus bonecos, os seus cenários simples e funcionais, contou as histórias de «Los Cornos de Friolera», adaptação de Valle-Inclán, a história anónima da «Relación del Corregidor y la Molinera», a pecinha de Lorca «Retabillo de Don Cristóbal» (belo, belo). O espectáculo criou uma relação muito forte com o público, no pátio do INATEL, sombreado pela linda ramagem do lugar, e foi uma hora de pura poesia.

Ainda numa linha tradicional o espectáculo inglês «Perfomance», do grupo Parker, e «O Rapto do Príncipe Carlo», pelo Teatro del Drago, de Itália. O casal inglês, já não muito jovem, alia a capacidade técnica na manipulação dos bonecos, à perfeição dos bonecos articulados, assim como uma grande empatia. Um trabalho diversificado, de um rigor e de uma precisão notáveis; um outro espectáculo encantador, para usar um adjectivo impossível.

O Teatro Del Drago, de Ravena, herdou a tradição de uma antiquíssima família de marionetistas, os Monticelli, de que estava exposta em Évora uma exposição quantitativa e qualitativamente excepcional.

O espectáculo conta uma história tradicional com personagens tradicionais de que é protagonista o herói Fagiolino que liberta o príncipe dos seus raptores. A história é pretexto para um conjunto de cenas de grande comicidade e de grande qualidade, sob o ponto de vista da marioneta, da manipulação e do cenário.

### Decepção

Ainda neste fim-de-semana, dois espectáculos portugueses: as Marionetas de Lisboa com a adaptação de Norberto Ávila do «Auto da Índia», de Gil Vicente, espectáculo ao ar livre que não pude ver; as Marionetas do Porto com «Vida de Esopo», de António José da Silva, encenação de João Paulo Seara Cardoso, a que me referi quando do Festival do Porto. Infelizmente as expectativas que a apresentação deste espectáculo criara acabaram por se perder, em especial pelo facto de ter decorrido numa daquelas noites em que tudo falha.

Um erro com os telões logo no início enervou os artistas portugueses e todo espectáculo se ressentiu disso, tanto mais que outros incidentes aconteceram. Entre os espectáculos que vi na BIME este era o que mais dificuldades apresentava sob o ponto de vista do texto, da sua extensão, o que deve ser levado em conta no juízo que dele se faça. Insisto que se trata de um belo espectáculo, de uma criação excepcional na história recente do teatro de marionetas português. No entanto, é evidente que a sua apresentação exige cuidados que os seus responsáveis ignoraram com resultados pouco felizes.

Além dos espectáculos citados, estiveram em Évora, dois grupos franceses, um outro grupo espanhol, um soviético, um checoslovaco, holandês, suíço, norte-americano e ainda o Trulé, de Portugal.

**Carlos Porto**

CONFECÇÕES STAHL

CONFECÇÕES EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS E ARRANJAMOS

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.º
TELEFONE 77 11 58

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

A hasta pública para venda de terrenos marcada pela Câmara Municipal de Almada para o próximo dia 25 foi adiada para o dia 26 do corrente e será realizada nesse dia, pelas 14 horas, mantendo-se todos os itens apontados para o, anteriormente marcado, dia 25.

Câmara Municipal de Almada

O COMENTÁRIO DE NEVES DE SOUSA

# O Mundial dos pequeninos

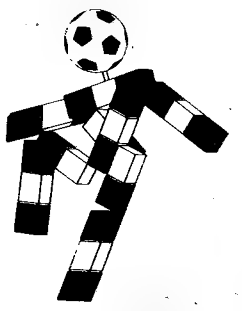
Pronto: o primeiro sofrimento acabou. Espremidas as diferentes emoções que envolviam a fase de triagem, a sorte ou a pontaria para o golo (mais uma meia duzia de boas ajudas de alguns árbitros de muito duvidosa personalidade ou sapiência) elegeram os 16 magníficos que vão agora atacar directamente a etapa do vale tudo: à primeira derrota, olho da rua.

Itália de Totyo Schillaci e do prodigioso Baggio, Checoslováquia do possante Chovanec e do serpenteante Griga, Camarões com os resistentes Roger Milla e N'Komo, Roménia do elástico Lung e do eficiente e turbulento Lacatus, Argentina do infeliz Pumpido (já substituído por Angel Comizzo) e sempre confiante nas mãozinhas de Maradona, Brasil onde a menina Andreia entende que o noivo Taffarel é o melhor jogador do planeta e Dunga anda de candeias às avessas com o mal educado Mozer e o bem comportado Branco. Costa Rica que ostenta um seguro Conejo e um eficiente Cayasso, Alemanha Federal onde Matthaeus e o sabidão Littbarsky dão o tom ao diapasão, Jugoslávia do bem nosso Ivkovic mais do tanque Stojkovic, Colômbia daquele insólito rabulista teatral que é Hugita junto ao permanentemente contestatário Gabriel Gomez, Espanha dando uma boa alegria aos reis à custa da pontaria de Michel e das mãos fortes de Zubizarreta, Bélgica de um Preud'Homme, que vê bem o que lhe interessa e de Scifo a desperdiçar a grande penalidade que Demol não engeitaria cobrar. Uruguai de três Rubens e também das «estrelas» Francescoli e Alzamendi, Inglaterra do venerável Shilton charneirado à jovem impetuosidade de Barnes, República da Irlanda alicerçada na perspicácia matreira de Cascarino e no muito traquejo de Aldridge, finalmente a Holanda onde os três mosqueteiros (Gullit, Van Basten, Reijkaard) são quatro, como no romance de Dumas, pois seria injusto craveirar a nível inferior um soberbo Ronald Koeman.

Ontem, a última sacudidela da peneira atirou por entre as malhas uma Coreia do Sul já antecipadamente condenada ao sacrifício e um Egipto a quem Alá e o adjunto Maomé não conseguiram evitar que um árbitro com férias divididas na grande ilha ou entre as túlipas holandesas funcionasse como deus supremo no julgamento de Palermo, a cidade onde a Mafia tem sempre a última e decisiva palavra.

**Números**

Estatisticamente, comparando virtudes e defeitos fica a saber-se da pontaria nos três exames de 1.ª instância: Alemanha Federal (dez golos) e o triunvirato Checoslováquia, Jugoslávia e Bélgica logo a seguir, na lista dos mais calibrados atacantes às malhas da outra trincheira, seis golos para cada ataque do trio. Na inversa, com a mais frágil das colheitas (um sógolo nas três chamadas ao quadro) esvaem-se as imagens do Egipto e da Coreia do Sul, que bem poderiam ter melhor estudado o mais rápido caminho terreno até à baliza contrária.



Com as redes incólumes e a vender saúde, mora a Itália do professor Baresi, antítese dos Estados Unidos, oito golos aninhadoas na caixinha de Teoba, que fica por este continente à espera de se naturalizar italiano e poder ir mostrar habilidades no Roda (da Holanda) para onde já zarpa o sócio Tab Ramos. Todavia, bem pior que a fraqueza estado-unidense foi o fracasso absoluto dos Emirados Árabes Unidos, onde nem os milhões em isca mais os Roll-Royce prometidos a tudo que fosse goleador deixaram duas dezenas de irmãos na garagem do rio, a cidade de Ryad comunicando a todo o seu reino que não havia engano, nenhum e, realmente, os rapazinhos de Carlos Alberto Parreira tinham enfardado a maior dose de remates negativos de todo o cartaz: 2-11 em produtividade dá para pensar se, em termos de preparo físico, o chá e as laranjadas podem ajudar a criar bom cabedal para as lutas nos estádios.

**Regresso a casa**

A lei seca deitou abaixo os hotéis romanos. As esposas, companheiras, namoradas ou amigas do «team» belga ateram hoje em Bolonha. O tesoureiro dos Camarões passa o papel para as mãos dos artistas: 7000 contos para cada um e daqui para a frente logo se verá. Baggio é contemplado com uma bicicleta último modelo: uma *montain-byke* de alto e reluzente luxo. Zavarov troca a Juventus pelos franceses do Nancy. Hateley calça umas luvas de 140 mil contos para colocar assinatura em contrato com o Glasgow Rangers, que também quer o defesa soviético Oleg Kusnetsov, apontando-lhe um cheque de outro quase milhão de dólares.

A dança dos dinheiros como a luta dos interesses. Viram ontem, o Irlanda-Holanda? Exacto: o resultado à vontade dos fregueses. *Vamos lá combinar isto: vocês trouxeram transistor para podermos ir ouvindo o Inglaterra-Egipto? Então assim que um deles estiver em desvantagem a gente passa logo a jogar só para um empate. É a nossa safa: o público que se lixe, porque na história antiga também houve aquele Alemanha-Austria, de muita bronca mas o que ficou para recordar foi o nulo sem golos que levou os dois em frente, no «mundial» em Espanha...*

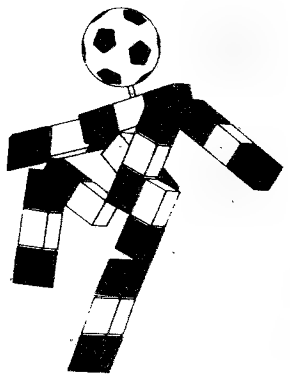
Claro, precisamente: o que circula além de uma simples bola de futebol não pode ser contado, secamente e a frio, perante plateias menos precavidas de sensibilidade. No fim de contas, voltamos ao mesmo de sempre: só a esferinha é ingénua e casta, no meio da maior das turbulências que tocam o mais belo jogo desportivo de cinco continentes.

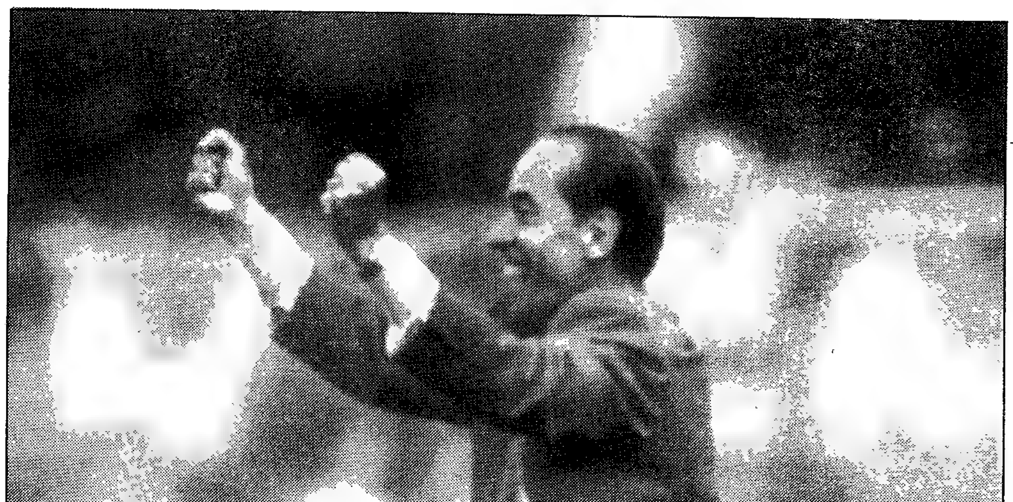
**Novos davides**

O facto mais saliente desta 1.ª fatia de campeonato foi a fortaleza vinda de equipas antecipadamente condenadas ao flagelo e que, afinal, libertando-se do chicote e da chacota, acabaram por se empertigar de tal modo que ficam indelevelmente associadas às melhores páginas deste «mundial». E não é para menos: quem, aqui há semanas, desprezava a comodidade de jogar nas cartas da Áustria, da União Soviética, da Escócia ou da Suécia para embarcar um só ceitil nos símbolos dos Camarões, da Colômbia, da Costa Rica ou dos mocetões da República da Irlanda? E, do mesmo modo, quem não garantiria que Polster e Rodax, Protassov e Bessonov, Gillespie e Johnston, Magnusson e Nilsson iriam morar na fascinada retina de milhões?

Evidente: respeitando ainda melhoria de forma para alguns intérpretes que são figuras de chancela nos seus «onzes» (Maradona, Gullit, Van Basten, Reijkaard, Careca, Francescoli, Wadle, Lacatus, Careca, Valderrama, Haessler, Dunga), nomes de há muito habituados a uma quase veneração dos conclaves que reúnem nos estádios, outros deuses nasceram: Oman Biyik, M'Fede, Cayasso, Rincon, Higuita, Cláudio Jara, Estrada, Cascarino, Massing, o espectáculo permanentemente renovando o seu painel de actores convidados.

Se os mal denominados terceiro-mundistas estão senhores de bons cordelinhos da festa, a culpa é inteiramente dos europeus que, julgando-se filhos de deuses maiores, engeitaram ir estendendo o olhar por outras áreas onde a vida também existe. Dando corpo e alma aos novos reis dos estádios.





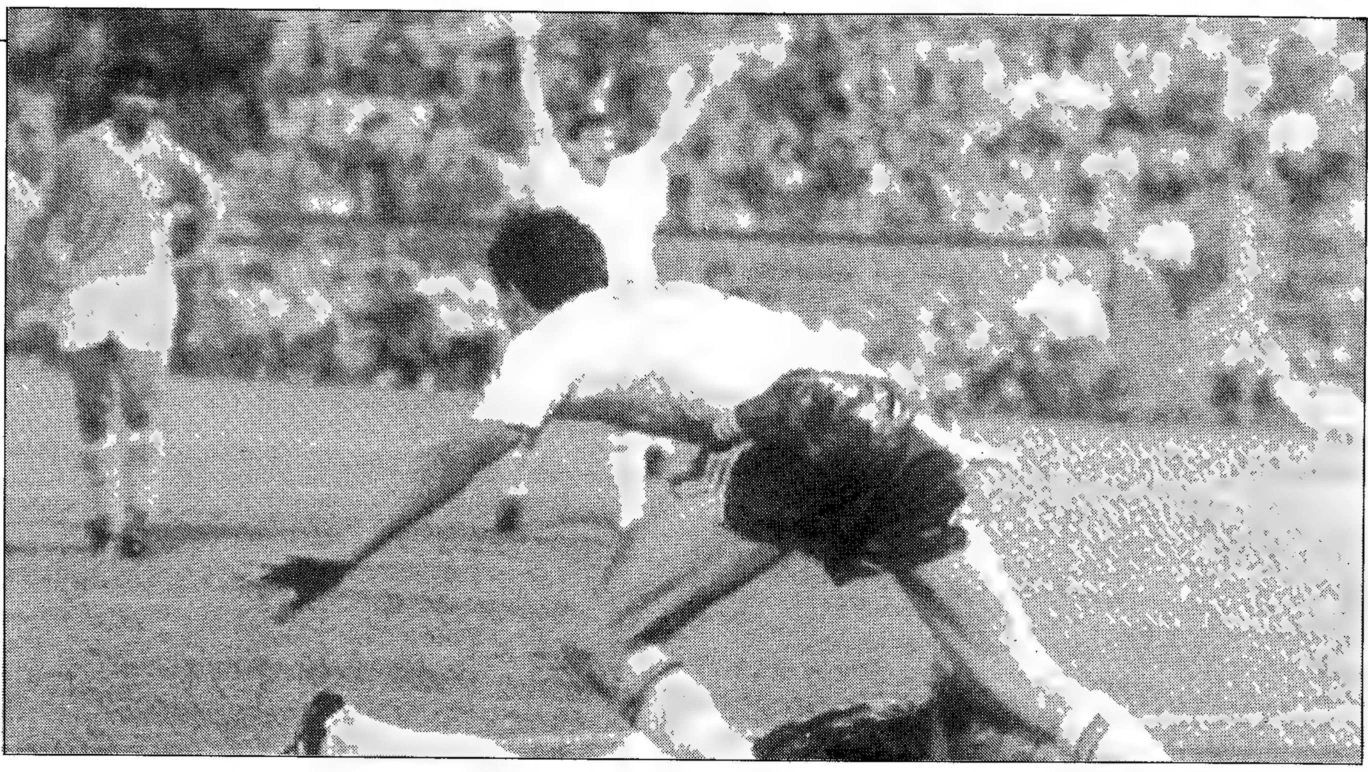
Luis Suarez, seleccionador espanhol tem razões para estar satisfeito

## MARCADORES

### Michel: quatro remates com acerto

Dos 36 jogos correspondentes à primeira fase, resultaram 82 golos, cabendo ao espanhol Michel a liderança com quatro remaates certeiros. Seguem-se: com três, os germânicos Matthaeus e Voeller e com dois os seguintes: Tomás Skuhravy (Checoslováquia), Michal Bilek (Checoslováquia), Saltatore Schillaci (Itália), Marius Lacatus (Roménia), Gavril Baltini (Roménia), Roger Milla (Camarões), Careca (Brasil), Muller (Brasil), Jurgen Klinsmann (RFA), Davod Kozic (Jugoslávia) e Daarko Pancev (Jugoslávia).

Surge depois, uma lista de 50 elementos que rubricaram somente um golo.



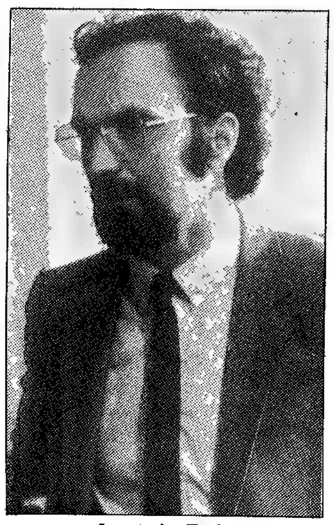
*O Mundial de Futebol cativa a atenção de muita gente, mesmo dos que, normalmente, pouca importância ligam ao desporto-rei. «Fora de jogo» é uma secção onde, diariamente, damos a palavra a gentes das Artes, das Letras, do Espectáculo e da Política. São olhares diferentes sobre o espectáculo do momento*

**FORA DE JOGO**

# Que ganhem os Camarões!

O futebol sempre foi para mim a festa do jogo e só em menor grau a angústia do resultado. Como festa, não o concebo sem um ambiente de convivialidade entre amigos que juntos vão comentando as peripécias do jogo. Ver sozinho um desafio de futebol pela televisão é por isso para mim fazer tanto antijogo como aquele que holandeses e irlandeses lamentavelmente nos proporcionaram nos últimos dez minutos da partida de ontem. Para reforçar este espírito de festa com que gosto de ver os jogos, juntei à família um casal amigo: José Cardoso Pires e sua esposa Edite. Além do mais, liga-nos uma comum ascendência no mesmo pobre e ainda tão desconhecido concelho lusitano de Mação. As suas vozes passarão também assim por este breve comentário.

Confesso desde já que a primeira parte acabou por ser relegada, por contingências do horário da transmissão, para pano de fundo da festa gastronómica que não dispenso em ocasiões destas. Os holandeses voadores e os irrequietos irlandeses viram-se em sérias dificuldades para competirem com a excelente «pasta» italiana e o assado com beringelas, regados com um precioso tinto de 82, cuja marca omito por não ter em devido tempo celebrado contrato publicitário com o produtor. Já a segunda parte foi seguida com a devida atenção por quem se comprometera a fazer este comentário e pelos amigos convidados. E desde logo nos surpreendeu a genica com que os irlandeses batiam o pé aos consagrados holandeses, cujo voo parecia cada vez mais raso e cuja defesa se assemelhava a um dique arrombado em noite de temporal. Sentia-se pairar a ameaça sobre a magra vantagem conquistada no primeiro tempo com aquele golão de Gullit (o tal das posições «antiapartheid», como logo lembrou o Cardoso Pires), depois de uma daquelas tabelinhas que põem os olhos em bico a qualquer defesa (o Benfica que o diga, quando Rijkaard lhe fez o mesmo na final de Viena). Eis senão quando o guarda-redes holandês (se a memória não me falha o mesmo que defendera o «penalty» de Veloso na final de Estugarda) deixa escapar a bola aliviada pelo seu defesa e não consegue evitar a entrada fulgurante de um atacante irlandês. Era o empate que inaugurou a fase de jogo dos empates. A partir daí a bancada cá de casa fez coro de protesto com as bancadas de Palermo. Senhores da FIFA, há que introduzir rapidamente uma regra nova no futebol que evite a vergonha do que se viu nesses dez minutos finais! Pela primeira vez na minha vida de espectador assíduo, vi duas equipas, e não apenas a querer manter uma vantagem, a renunciarem ostensivamente já não digo ao espectáculo mas ao próprio jogo! Entre o que fizeram e terem ficado especados no terreno sem se moverem a diferença é praticamente nula. Cardoso Pires perguntava-se o que aconteceria numa sala de ópera em que de repente os cantores renunciassem ao canto e a orquestra suspendesse a execução da partitura... Ele que pouco antes elogiava os requintes formais das jogadas de um Van Basten, como se de um soprano de primeira grandeza se tratasse. Não há dúvida, a angústia do resultado acabou por estragar a festa. E como em matéria de dotes festivos, pelo que tenho visto, até agora ninguém leva a palma aos Camarões (já que o samba brasileiro está tão congelado como as contas das cadernetas de poupança), pois que ganhem os Camarões este Mundial 90, deixando assim mão livre à justiça italiana para finalmente limpar o futebol da sua mafia...



**António Reis**
**Professor universitário**

*O programa que se segue*

# Brasil - Argentina e RFA - Holanda

Amanhã teremos o início dos oitavos de final que se prolongarão até à próxima terça-feira e o calendário dos jogos é o seguinte:

**Amanhã:** Camarões - Colômbia (16 horas, em **Nápoles**) e Checoslováquia - Costa Rica (20 horas, em **Bari**).

**Domingo:** Brasil - Argentina (16 horas em **Turim**) e RFA - Holanda (16 horas em **Milão**).

**Dia 25:** Irlanda - Roménia (16 horas, em **Génova**) e Itália - Uruguai (20 horas, em **Roma**).

**Dia 26: Espanha - Jugoslávia (16 horas em Verona)** e Inglaterra - Bélgica (20 horas em **Bolonha**).

**Quartos de Final**

30 Junho: Vencedor do jogo de Turim — vencedor do jogo de Verona (Estádio Comunale, em Florença, 16 horas; vencedor do jogo de Génova — vencedor do jogo de Roma (Olímpico, Roma, 20 horas).

1 Julho: vencedor do jogo de Bari — vencedor do jogo de Milão (Giuseppe Meazza, Milão, 16 horas) — vencedor do jogo de Nápoles — vencedor do jogo de Bolonha (San Paolo, em Nápoles, 20 horas).

**Meias-finais**

3 Julho: Vencedor do jogo de Florença — vencedor do jogo de Roma (San Paolo, Nápoles, 19 horas).

4 Julho: Vencedor do jogo de Milão - vencedor do jogo de Nápoles (Nuovo Comunale, Turim, 19 horas).

**3.º/4.º lugares**

7 Julho: Estádio Nuovo Comunale, Bari, 19 horas.

**Final**

8 Julho: Estádio Olímpico, em Roma, 19 horas.

# Resultados e classificação final

**Grupo A**

Itália - Áustria, 1-0; Estados Unidos - Checoslováquia, 1-5; Itália - Estados Unidos, 1-0; Áustria - Checoslováquia, 0-1; Itália - Checoslováquia, 2-0; e Áustria - Estados Unidos da América, 2-1.

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Itália | 3 | 3 | - | - | 4-0 | 6 |
| Checoslováquia | 3 | 2 | - | 1 | 6-3 | 4 |
| Áustria | 3 | 1 | - | 2 | 2-3 | 2 |
| EUA | 3 | - | - | 3 | 2-8 | 0 |

**Grupo B**

Argentina - Camarões, 0-1; URSS - Roménia, 0-2; Argentina - URSS, 2-0; Camarões - Roménia, 2-1; Camarões - URSS, 0-4; e Roménia - Argentina, 1-1.

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Camarões | 3 | 2 | - | 1 | 3-5 | 4 |
| Roménia | 3 | 1 | 1 | 1 | 4-3 | 3 |
| Argentina | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-2 | 3 |
| URSS | 3 | 1 | - | 2 | 4-4 | 2 |

**Grupo C**

Brasil - Suécia, 2-1; Costa Rica - Escócia, 1-0; Brasil - Costa Rica, 1-0; Suécia - Escócia, 2-2; Brasil - Escócia, 1-0; e Suécia - Costa Rica, 1-2.

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Brasil | 3 | 3 | - | - | 4-1 | 6 |
| Costa Rica | 3 | 2 | - | 1 | 3-2 | 4 |
| Escócia | 3 | 1 | - | 2 | 2-3 | 2 |
| Suécia | 3 | - | - | 3 | 3-6 | 0 |

**Grupo D**

Emirados Árabes Unidos - Colômbia, 0-2; Alemanha Federal - Jugoslávia, 4-1; Jugoslávia - Colômbia, 1-0; Alemanha Federal - Emirados, 5-1; Alemanha - Colômbia, 1-1; e Jugoslávia - Emirados, 4-1.

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| RFA | 3 | 2 | 1 | - | 10- 3 | 5 |
| Jugoslávia | 3 | 2 | - | 1 | 6- 5 | 4 |
| Colômbia | 3 | 1 | 1 | 1 | 3- 2 | 3 |
| E. Árabes | 3 | - | - | 3 | 2-11 | 0 |

**Grupo E**

Bélgica - Coreia do Sul, 2-0; Uruguai - Espanha, 0-0; Bélgica - Uruguai, 3-1; Espanha - Coreia do Sul, 3-1; Bélgica - Espanha, 1-2; e Uruguai - Coreia do Sul, 1-0.

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Espanha | 3 | 2 | 1 | - | 5-2 | 5 |
| Bélgica | 3 | 2 | - | 1 | 6-3 | 4 |
| Uruguai | 3 | 1 | 1 | 1 | 2-3 | 3 |
| C. Sul | 3 | - | - | 3 | 1-6 | 0 |

**Grupo F**

Inglaterra - República da Irlanda, 1-1; Holanda - Egipto, 1-1; Inglaterra - Holanda, 0-0; Irlanda - Egipto, 0-0; Inglaterra - Egipto, 1-0; e Holanda - Irlanda, 1-1.

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Inglaterra | 3 | 1 | 2 | - | 2-1 | 4 |
| Irlanda | 3 | - | 3 | - | 2-2 | 3 |
| Holanda | 3 | - | 3 | - | 2-2 | 3 |
| Egipto | 3 | - | 2 | 1 | 1-2 | 2 |

**Equipas apuradas para os oitavos de final:** Itália, Checoslováquia, Camarões, Roménia, Argentina, Brasil, Costa Rica, RFA, Jugoslávia, Colômbia, Bélgica, Espanha, Uruguai, Inglaterra, Holanda e Irlanda.

**urbicidade**

**MEDIADORES OFICIAIS**

Av. D. Nuno A. Pereira, 46, r/c Esq.
2800 ALMADA — PORTUGAL
☎ 274 45 57 — 274 42 56
Telex. 61004 TRIALM P • Fax. 274 36 53

## VENDEMOS

### LISBOA

AV. JOSÉ MALHOA, 2 lotes aprovados, área construção acima solo 24 300 m², área de construção das caves 15 300 m², para 510 viaturas, área de implant. 3060 m² o corpo mais alto tem 15 pisos para escritórios e 4 pisos para comércio. Possibilidade construção hotel 5 estrelas.

—— // ——

AV. BERNA, AV. REPÚBLICA, lote devoluto com 13,40 m de frente e 26 m de fundo.

—— // ——

BAIXA POMBALINA, Vários prédios de rendimento, c/ andares e lojas devolutas.

—— // ——

R. ROSA ARAÚJO (esquina c/ R. CASTILHO), lote c/ 450 m², 3 c/v estac. 2, c/v loja c/ 426 m², 1. c/v entrada e loja c/ 426 m², r/c loja c/ 426 m², 8 andares p/ escrit. c/ 3918 m² total. Área construção acima do solo 4350 m².

—— // ——

CAMPO GRANDE, lote c/ 464 m², 16×31 m, aprov. 2 c/v, r/c e 9 pisos, r/c T1 para port. e loja c/ 78 m². 1.° e 2.° c/v para 20 parq. e 9 T5. Habit. ou escrit.

—— // ——

Gaveto entre R. SALITRE, BARATA SALGUEIRO e RODRIGO DA FONSECA, lote aprov. c/ 900 m² área total de const. 7516 m², r/c e 1.° c/v c/ 32 lojas, 4 c/v para 62 parq. Cada c/v c/ 692 m² e 6 pisos para escrito. c/ área de 587 m² cada. Bom preço.

### ALMADA

Zona central (PP7). Lote c/ 16,5 m de frete e 12 m empena. Aprovado para 10 fogos + 2 lojas.

—— // ——

AV. BENTO GONÇALVES, andares c/ 2 e 3 ass. Crédito Jovem.

—— // ——

FEIJÓ, lote c/ 343 m², aprovado para moradia c/ infra-est.

—— // ——

JUNTO novo edifício CMA, r/c c/ 3 ass., e grande logradouro, viabilidade escrit. ou comércio.

—— // ——

Edifício do Trib. Trabalho, andar c/ 4 ass.

—— // ——

COVA DA PIEDADE, armazém c/ 200 m².

—— // ——

CORROIOS, Est. Nac. 10, urbaniz. aprov. 310 fogos.

—— // ——

C. CAPARICA – VIA RÁPIDA, terreno c/ 10 000 m², confrontando c/ via rápida, acessos c/ infra-est.

—— // ——

SOBREDA DE CAPARICA, 2 lotes destacados c/ 580 m² cada, c/ armazém implantado c/ 150 m², gaveto, acesso para indústria.

—— // ——

COVA DA PIEDADE, unidade industrial c/ 1000 m², pronta a laborar. Bons acessos e localização.

—— // ——

C. CAPARICA – QTA. S. ANTÓNIO, apart. c/ 2 grandes ass., hall, coz., desp. e garagem. Bom preço.

—— // ——

AROEIRA – PRAIAS DA CAPARICA, propriedade c/ 105 ha, viabilizado para empreendimento c/ fins turísticos e habitacionais. Grande oportunidade em zona altamente valorizada.

### ALGARVE

VILAMOURA – ALDEIA DO GOLFE, 42 lotes p/ moradias no melhor local. Aprovado, c. infra-est. e serviços.

—— // ——

PRAIA DO VAU – ROCHA – ALVOR, terreno c/ 57 000 m², frente p/ praia, viabilidade fins turist. e habit.

—— // ——

FERRAGUDO, junto à praia, terreno c/ 92 500 m², área a urbanizar 57 000 m² aprov. para 148 apart., centro comerc., piscinas, courts de ténis. Oportunidade única.

### VÁRIOS

VERDIZELA, lote c/ 1050 m² urbanizado c/ infra-est.

—— // ——

CRUZ DE PAU – AMORA, moradia, central, r/c amplo c/ 400 m², 1.° e 2.° andares c/ 5 ass. cada.

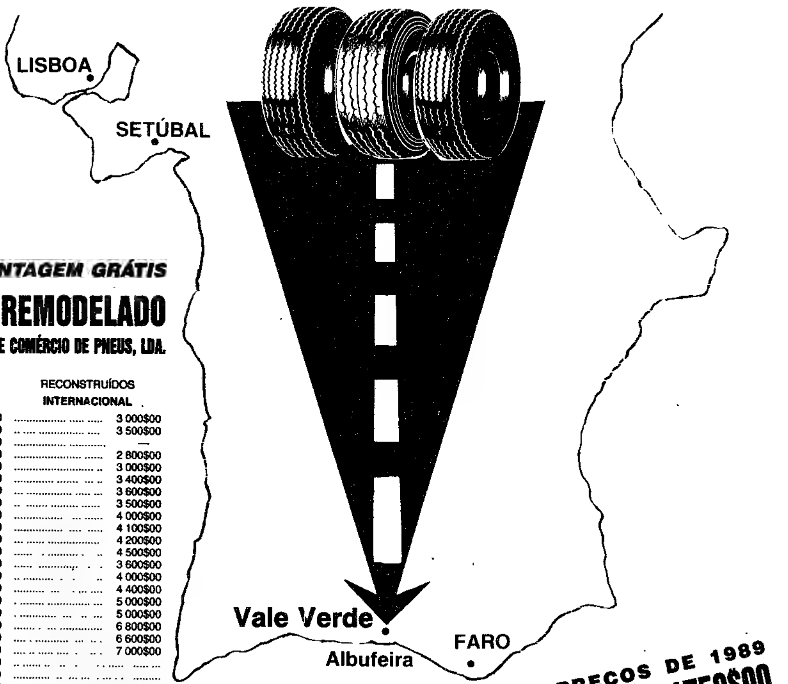
—— // ——

FERREIRA DO ZÊZERE – LAGOA DE DORNES, quinta c/ 30 000 m², casa c/ 10 ass., adega, estábulos, pomar e vinha, água, electri. e telefone, junto estrada.



AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

PNEU
RECONSTRUÍDO




*MONTAGEM GRÁTIS*

**PNEU REMODELADO**

**IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE PNEUS, LDA.**

| | PNEUS NOVOS NACIONAIS | RECONSTRUÍDOS INTERNACIONAL |
|---|---|---|
| 145×10 | 3 900$00 | 3 000$00 |
| 155×12 | 4 600$00 | 3 500$00 |
| 175×70×12 | 5 800$00 | — |
| 135×13 | 3 900$00 | 2 800$00 |
| 145×13 | 4 500$00 | 3 000$00 |
| 155×13 | 5 000$00 | 3 400$00 |
| 165×13 | 5 500$00 | 3 600$00 |
| 145×70×13 | 5 000$00 | 3 500$00 |
| 155×70×13 | 5 600$00 | 4 000$00 |
| 165×70×13 | 5 900$00 | 4 100$00 |
| 175×70×13 | 6 400$00 | 4 200$00 |
| 185×70×13 | 6 700$00 | 4 500$00 |
| 145×14 | 5 000$00 | 3 600$00 |
| 165×14 | 6 000$00 | 4 000$00 |
| 175×14 | 6 500$00 | 4 400$00 |
| 185×14 | 7 300$00 | 5 000$00 |
| 185×14c | 8 500$00 | 5 000$00 |
| 195×14c | 8 500$00 | 6 800$00 |
| 195×70×14 | 11 000$00 | 6 600$00 |
| 205×70×14 | 12 000$00 | 7 000$00 |
| 650×16 10PR | 10 298$00 | |
| 700×16 10PR | 11 594$00 | |
| 750×16 10PR | 13 313$00 | |
| 205×16 TERRA | 12 400$00 | |

COMPRE A PREÇOS DE 1989
PNEUS DE OCASIÃO 1750$00

Rua Cidade São Salvador, Letras — A.L.S.F. Bairro de Angola — 2685 Camarate — Tel. 9472172

Filial 1: Estrada Nacional N.° 8 — Barro — 2670 Loures — Tel. 9836087
Filial 2: **PNEUROPA, LDA** — Estrada Nacional — Trajouce — 2775 Parede — Tel. 2442221
**PNEU RECONSTRUÍDO CONCESSIONÁRIO DE PNEU REMODELADO** — Estrada Nacional 125 — Vale Verde — 8200 Albufeira


**MUNDIAL**

Grupo F *Irlanda, 1 - Holanda, 1*

# Do muito bonito ao enjoativo

Magnífico espectáculo de futebol até que o empate, permitindo a passagem das duas formações a nova etapa mundialista, provocou triste «show» de duplas renúncias em andamento a passo de ganso. Bela actuação de Rudi Gullit e tento irlandês num incrível falhanço: passe de Berry van Aerle que Van Breuklen não segurou, sobrando calmamente para o tiro final de Niall Quinn. Sabendo que o Egipto estava baqueando frente à Inglaterra as duas turmas entraram numa de sombra e água fresca, sob uma chuva de vaias de 15 mil espectadores, que assobiaram furiosamente o mais que ostensivo jogo negativo dos artistas que brincavam em individuais toques de bola, como se estivessem no intervalo de um treino.

Impecável trabalho do francês Michel Vautrot num duelo que, no último quarto de hora, foi exemplo evidente do jogo passivo: as duas equipas não fazendo qualquer avançada, porque o resultado já convinha a ambas.

Irlanda: Pat Bonner; Chris Morris, Steve Staunton, Mick McCarthy e Kevin Moran; Paul McGrath, Ray Houghton, Andy Townsend e Kevin Sheedy (Tony Cascarino, 62); John Aldrige (Ronnie Whelan, 62) e Niall Quinn.

Holanda: Hans van Breuklen; Berry van Aerle, Ronald Koeman, Frank Rijkaard e Adri van Tiggelen; Jan Wouters, Ritchard Witschge (Henk Fraesser, 69), Ruud Gullit e Wim Kieft (John van Loen, 80), Marco van Basten e Hans Gillhaus

Golos: Gullit e Quinn. Cartão amarelo para Rijkaard.

Grupo F *Inglaterra, 1 - Egipto, 0*

# Apitador suíço chuta faraós para as pirâmides

Foi preciso um rasgo de audácia do defesa Mark Wright para a Inglaterra bater o Egipto e enviar para casa Abdel-Ghany e seus parceiros. Palmas para várias intervenções de Peter Shillton, o jogador mais internacional de todo o mundo futebolístico, aos 41 anos ainda dando toda a segurança à sua equipa. O seu par africano (Shubair) igualmente esteve em realce, num «show» em que Mark Wright cortou uma bola com a mão em plena grande-área britânica mas o árbitro fez vista grossa e virou costas. Paul Gascoigne foi a *estrela* da esgrima mas quem mais deu nas vistas (em pólos opostos) foi o colega Wright que, decididamente, estava aliado com o árbitro helvético.

Uma grande penalidade não assinalada pelo árbitro suíço Kurt Roethlisberger aos ingleses manchou a actuação do juiz.

Inglaterra: Peter Shilton; Paul Parker, Des Walker, Mark Wright e Stuart Pierce; Paul Gascoigne, Steve McMahon, Chris Waddle (David Platt, 87) e Steve Bull (Peter Beardsley, 84); Gary Lineker e John Barnes.

Egipto: Ahmed Shubair; Ibrahim Hassan, Ahmed Ramzi, Rabie Yassin e Hani Ramzi; Hisham Yakan, Ismail Youssef, Magdi Abdel-Ghani e Hossan Hassan; Ahmed El-Kass (Tarek Souleiman, 77), Gamal Abdel-Hamid (Adel Abdel-Hamid, 77).

: Mark Wright. Cartão amarelo para Abdel-Ghany, Ibrahim Hassane Beardsley.

Grupo E *Uruguai, 1 - Coreia do Sul, 0*

# Juiz italiano contra coreanos

Jogando perante 12 adversários (Uruguai e árbitro) nada ficava a favor dos coreanos que, embora raramente rubricando ataques dignos desse nome, iam contendo o meio-campo sul-americano até que, aos 72 minutos, o árbitro (que tinha sido de parcialidade flagrante a favor da equipa de José Perdomo) resolveu expulsar Yoon Deuk-Yeo, o melhor defesa asiático. Mesmo assim, o golo apenas surgiu no último minuto de uma partida onde o guarda-redes Choi In-Yong, Enzo Francescoli e Daniel Fonseca brilharam a grande altura. Um jogo que terminou em louca festa na bancada preenchida por um magote de felizes uruguaios.

Direcção do italiano Túlio Lanese beneficiou claramente o Uruguai.

Uruguai: Fernando Alvez; Nelson Gutierrez, Hugo de Leon, José Herrera e Alfonso Dominguez; José Perdomo, Santiago Ostolaza, (Carlos Aguilera, 2.ª parte), Enzo Francescolli e Rúben Paz; Rúben Sosa (Daniel Fonseca, 63) e Sérgio Martinez.

Coreia do Sul: Choi In-Yong; Park Kyung-Hoon, Choi Kang-Hee, Yoon Deuk-Yeo e Hong Myung-Bo; Lee Heung-Sil, Hwang Bo-Kwan (Chung Hae Won, 80), Chung Jong-Soo e Kim Joo-Song; Choi Soon-Ho e Byun Biung-Joo (Hwang Seon-Hong, 43).

Golo: Fonseca. Cartão vermelho para Yoon Deuk-Yeo.

Grupo E *Espanha, 2 - Bélgica, 1*

# Árbitro e «penalty» puseram belgas KO

Equipas já apuradas, importava apenas disputar o 1.° lugar do grupo: e a Espanha rapidamente demonstrou ter melhores trunfos na mesa, polvilhando muito bem a defesa e jogando apenas no contra-ataque rápido. Por pretenso e quase inventado «penalty» de Preud'Homme sobre Butragueño, os espanhóis adiantaram-se no marcador. O empate surgiu num disparo de Vervoort que tabelou num *back* da cobertura de Zubizareta. O triunfo surgiu na sequência de uma viagem de Gorriz até à rede contrária, cabeceando lá para dentro com belgas siderados não cortando o lance. O castigo de Gerets e a lesão de Clijters, mais um *penalty* falhado por Scifo, derrubaram os belgas.

Uma arbitragem muito incerta do argentino Juan Carlos Loustau caracterizou uma partida modelar no aspecto disciplinar.

Bélgica: Michel Preud'Homme; Lorenzo Staelens (Marc van der Linden, 79), Stephane Demol, Philippe Albert e Michel de Wolf; Marc Emmers (Pascal Plovie, 31), van der Elst, Enzo Scifo e Patrick Vervoort; Marc Degruse e Jan Celeumans.

Espanha: Andoni Zubizarreta; Chendo, Alberto Gorriz, Genaro Andrinua e Manuel Sanchis; Rafael Martin-Vasquez, Francisco Villaroya, Roberto e Michel; Emílio Butragueño (Rafael Martinez, 82) e Júlio Salinas (Miguel Pardeza, 87).

Golos: Michel, Vervoort e Gorriz.

D I G E S T

## Lei seca foi anulada por inconstitucionalidade

Um juiz anulou a «Lei Seca» decretada em Itália para o Mundial de Futebol por considerar a medida inconstitucional e autorizou um restaurante de Udine a continuar a apresentar a sua lista de vinhos aos clientes.

O Governo italiano proibiu a venda de álcool nas 12 cidades-sede do Mundial nos dias dos jogos no âmbito das medidas anti-hooliganismo, mas Francesco Crisafulli, no julgamento de um processo apresentada por um restaurante de Udine considerou a medida sem efeitos legais.

O processo foi apresentado em tribunal pela organização de gastrónomos Arci-Gola, que pretendia organizar um jantar com prova de vinhos em Udine, durante o Mundial.

Os advogados da organziação afirmaram que apesar de a decisão judicial se referir apenas ao processo apresentado para a realização do jantar com prova de vinhos poderá ser considerada como um precedente legal em casos futuros.

## Júbilo no Uruguai com o apuramento

Milhares de pessoas invadiram ontem as principais ruas de Montevideu, para festejar o triunfo da selecção do Uruguai frente à Coreia do Sul (1-0), no último minuto de jogo para o Mundial de Futebol Itália-90.

A vitória assim conseguida garantiu a qualificação do Uruguai para os oitavos de final da prova e o abatimento e a decepção transformaram-se num minuto numa enorme explosão de alegria popular, que converteu Montevideu numa cidade paralisada, que unicamente deseja festejar a vitória.

## Adepto inglês morre em acidente em Cagliari

Um adepto inglês morreu e pelo menos 33 pessoas ficaram feridas num choque ocorrido ontem entre dois autocarros que os transportavam para Gagliari onde deveriam assistir ao encontro Inglaterra-Egipto.

Responsáveis consulares britânicos revelaram simultaneamente que 30 dos feridos no acidente, registado nos arredores de Monastir, uma pequena localidade a 18 quilómetross de Cafliari, são cidadãos da Grã-Bretanha.

## Maradona espera milagre no jogo com o Brasil

Diego Maradona afirmou que pode ocorrer um milagre e a Argentina conseguir um êxito no próximo encontro que vai efectuar frente ao Brasil, para os oitavos de final.

Maradona falava aos jornalistras durante um treino da selecção argentina, no qual não participou por se encontrar magoado no tornozelo esquerdo. O treinador argentino, Carlos Bilardo, confirmou que o tornozelo esquerdo do famoso futebolista ficou bastante contundido no encontro com a Roménia, na passada segunda-feira, mas que Maradona recupera a tempo de participar no Argentina-Brasil, marcado para domingo próximo.

## Ingleses absolvidos e agradecidos

Um juiz italiano absolveu hoje 23 adeptos ingleses acusados de agressão por considerar que eles tinham sido atacados por habitantes da Sardenha.

O juiz ordenou a libertação dos ingleses e de um italiano detidos durante os confrontos da passada terça-feira, no Porto Sardo de Olbia, entre os adeptos da selecção de Inglaterra e habitantes locais, por considerarm não haver provas das acusações. *O que se passou não foi confronto mas a agressão de uma minoria por uma maioria,* afirmou o juiz.

O magistrado comentou, num tom irónico o facto de a Polícia ter detido nos confrontos entre cidadãos dos dois países 23 ingleses e apenas um italiano. No entanto, a Polícia alegou que os sardos conseguiram fugir pelas ruas da cidade.

Entretanto, a Associação Inglesa de Futebol agradeceu, em conferência de Imprensa, a «todos os sardos que souberem receber os ingleses com um sorriso e puderem perceber a diferença entre os verdadeiros adeptos e os holligans».

Placido Domingo esteve ontem a assistir ao Espanha-Bélgica

Júbilo entre os jogadores uruguaios

## TOTOBOLA

| | |
|---|---|
| Suécia - Escócia | 2 |
| Inglaterra - Holanda | X |
| Bélgica - Uruguai | 1 |
| C. do Sul - Espanha | 2 |
| Irlanda - Egipto | X |
| Argentina - Roménia | X |
| Itália - Checoslováquia | 1 |
| Brasil - Escócia | 1 |
| Suécia - C. Rica | 2 |
| Bélgica - Espanha | 2 |
| C. do Sul - Uruguai | 2 |
| Inglaterra - Egipto | 1 |
| Irlanda - Holanda | X |

## OS JOGOS NA TV

### AMANHÃ

**CAMARÕES — COLÔMBIA**

16H00 RTP 2

| Camarões | | Colômbia |
|---|---|---|
| Antoine Bell | 1 | René Huguita |
| Andre Kana | 2 | Andres Escobar |
| Jules Onana | 3 | Gildardo Gomez |
| Benjamin Massing | 4 | Luis Herrera |
| Bertin E. Ndingue | 5 | Leon Villa |
| J. Kunde | 6 | Ricardo Perez |
| Oman Biyik | 7 | Carlos E. Estrada |
| Emile Belmont | 8 | Gabriel Gomez |
| Albert Roger Milla | 9 | Miguel Guerrero |
| Louis Paul Mfede | 10 | Carlos Valderrana |
| Eugene Ekeke | 11 | Bernardo Redin |
| Alphnose Yombi | 12 | Eduardo Nino |
| Jean Claude Pagal | 13 | Carlos Hoyos |
| Sephen Tataw Eta | 14 | Leonel Alvarez |
| Thomas Libith | 15 | Luis Carlos Perea |
| Thomas Nkono | 16 | Arnoldo Iguaran |
| Victor Ndip Akem | 17 | Geovanis Cassiani |
| Djonkep | 18 | Wilmer Cabrera |
| Roger Feutmba | 19 | Fredy Rincon |
| Cyrille T. Makanaki | 20 | Alfonso Vajardo |
| Emanuel Mabdan | 21 | Alexis Mendonza |
| Celestin J. Songo | 22 | Ruben Hernand |

**CHECOSLOVÁQUIA—COSTA RICA**

20H00 RTP 1

| Checoslováquia | | Costa Rica |
|---|---|---|
| Jan Steijskal | 1 | Luis Gabello Conejo |
| Julius Bielik | 2 | Vladimir Quesada |
| Miroslav Kadlec | 3 | Roger Flores |
| Ivan Hasek | 4 | Ronald Gonzalez |
| Jan Kocian | 5 | Marvin Obando |
| Frantisek Straka | 6 | Jose Carlos Chavez |
| Michal Bilek | 7 | Herman Medford |
| Jozef Chovanec | 8 | German Chavarria |
| Lubos Kubik | 9 | Alexander Guimarães |
| Tomas Skuhravy | 10 | Oscar Ramirez |
| Lubomir Moravcik | 11 | Claudio Jara |
| Peter Fieber | 12 | Roger Gomez |
| Jiri Nemec | 13 | Miguel Davis |
| Vlademir Weiss | 14 | Juan Cayasso |
| Vlademir Kinier | 15 | Ronald Marin |
| Vilian Hyravy | 16 | Jose Jaikel |
| Ivo Knoflicek | 17 | Roy Mayers |
| Milan Luhovy | 18 | Geozany Jara |
| Stanislav Griga | 19 | Hector Marchena |
| Vaclav Nemecek | 20 | Mauricio Montero |
| Ludek Miklosko | 21 | Herminio Barrantes |
| Peter Paluch | 22 | Miguel Segura |

### Domingo

**BRASIL — ARGENTINA**

16Hoo RTP 2

| Brasil | | Argentina |
|---|---|---|
| Cláudio Taffarel | 1 | Nery Pumpido |
| J.A.C. Jorginho | 2 | Sergio Batista |
| Ricardo Gomes | 3 | Abelbalbo |
| Dunga | 4 | Jose Basualdo |
| Alemão | 5 | Edgardo Bauza |
| Branco | 6 | Gabriel Calderon |
| Bismark | 7 | Jorge Burruchaga |
| C.F. Valdo | 8 | Caludia Cannigia |
| Careca | 9 | Gustavo Dezotti |
| Paulo Silas | 10 | Diego Maradona |
| Romário | 11 | Nestor Fabbri |
| Acácio | 12 | Sergio Goycochea |
| Mozer | 13 | Nestor Lorenzo |
| Aldair | 14 | Ricardo Giupsi |
| L. Muller | 15 | Pedro Monon |
| J.O. Bebeto | 16 | Julio Olarticoechea |
| Renato Portaluppi | 17 | Roberto Sensini |
| I.N. Mazinho | 18 | Jose Serrizuela |
| Ricardo Rocha | 19 | Oscar Ruggeri |
| M. Tita | 20 | Juan Simon |
| Mauro Galvão | 21 | Pedro Troglio |
| Zé Carlos | 22 | Fabian Cancelarch |

**RFA — HOLANDA**

20H00 RTP 1

| RFA | | Holanda |
|---|---|---|
| Bodo Illgner | 1 | Hans van Breukelen |
| Stefan Reuter | 2 | Berry van Aerle |
| Andrea Brehme | 3 | Frank Rijkaard |
| Jurgen Kohler | 4 | Ronald Koeman |
| Klaus Augenthaler | 5 | Adri van Tiggelen |
| Guido Buchwald | 6 | Jan Wouters |
| Pierre Littbarski | 7 | Erwin Koeman |
| Thomas Haessler | 8 | Gerald Vanenburg |
| Rudi Voeller | 9 | Marco van Basten |
| Lothar Matthaeus | 10 | Ruud Gullit |
| Frank Mill | 11 | Richard Witschge |
| Raimond Aumann | 12 | Wim Kieft |
| Karlheinz Riedle | 13 | Grame Rutjes |
| Thomas Berthold | 14 | John Vant Schip |
| Uwe Bein | 15 | Brian Roy |
| Paul Steiner | 16 | Joop Hiele |
| Andreas Moeller | 17 | Hans Gillhaus |
| Juergen Klismann | 18 | Heink Fraesser |
| Hans Pfluergler | 19 | John van Loen |
| Olaf Thon | 20 | Aaron Winter |
| Guenter Hermann | 21 | Danny Blind |
| Andreas Koepke | 22 | Stanley Menzo |

*A decisão será anunciada hoje pelo Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol e tudo indica que o próximo Nacional será disputado por 19 clubes*

# Famalicão no lugar devido

Cadete fez um contrato verdadeiramente «leonino»

O Pleno do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, órgão composto por 15 membros, reúne-se hoje, para decidir sobre o futuro do Famalicão, e assim da composição do próximo Nacional da Primeira Divisão.

A verificar-se hoje uma decisão favorável ao retorno do Famalicão ao Nacional da Primeira Divisão — versão mais badalada nos vários sectores próximos da federação, e que o «DL» avançou há vários meses — tem-se como certo que a assembleia geral da FPF, a realizar no próximo dia 30, terá condimentos suficientes para um bom «cozinhado».

Uma coisa é certa: ninguém vai aceitar de ânimo leve um hipotético alargamento sem que também seja contemplada a sua dama. Daí que se anteveja fortemente polémica a decisão a anunciar pelo Pleno do Conselho de Justiça, qualquer que ela seja.

Estamos em condições de informar que no caso do Campeonato ser alargado a 19 concorrentes, o clube que folgar, treinará, na quarta-feira seguinte a cada jornada, com a selecção nacional sempre que lhe seja solicitado.

### Cadete: contrato milionário

Cadete prolongou o contrato com o Sporting por mais três anos em condições verdadeiramente excepcionais para o jovem jogador: 11 500 contos de «luvas», vencimento mensal de 1450 contos, prémios e, ainda, 100 contos por cada golo que assinar. O compromisso com o médio-extremo dos «leões» foi firmado pelo presidente Sousa Cintra mal soube que o atleta tinha estado, esta semana, almoçando, em Matosinhos, com o vice-presidente portista Pôncio Monteiro...

### Penhorado o gabinete de Sousa Cintra

A notícia é dada pelo diário «O Jogo»: a agências de viagens James Rawes moveu uma acção judicial contra o Sporting por alegada dívida de 22 mil contos contraída durante a gestão de Jorge Gonçalves e o presidente «leonino» arrisca-se a ficar sem qualquer móvel no seu gabinete de trabalho.

Quanto a aquisições, o Sporting firmou contrato com o jovem Miguel Simão (Boavista) por três temporadas.

### Movimentação nas Antas

No FC Porto é grande a movimentação nos gabinetes, porque estamos em tempo de reorganização do elenco futebolístico. Sobra saídas, já confirmadas, temos: Nascimento (Tirsense), Barriga (Marítimo), Dimas e Marito (Estrela da Amadora), Caetano (Setúbal), Demol (Toulouse), Pingo e Carvalhal (Braga). Sobre aquisições, sabe-se que o brasileiro Aloísio preferiu as Antas ao Nou Camp e que se registarão os seguintes regressos: Chico Neves e Paulo Alves (Gil Vicente), Fernando Couto (Académica), Tavares (Infesta), Morgado (Feirense) e Miguel (Salgueiros).

*Amanhã e domingo*

# Festa do desporto no Terreiro do Paço

O festival de encerramento dos jogos, que estão a decorrer há oito meses em toda a cidade e envolveram mais de dez mil atletas de 53 freguesias, em 10 modalidades, irá ter lugar na Praça do Comércio, Pavilhão Carlos Lopes, Algés, Sesimbra, Praça do Império e Estádio de Alvalade.

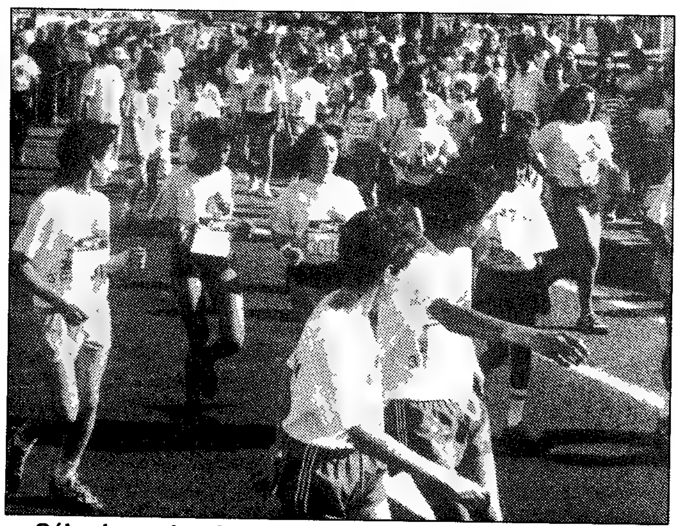
«*Este festival de encerramento, que será uma festa do desporto na capital, corresponde à chamada de atenção da importância da actividade desportiva no desenvolvimento que desejamos, principalmente entre a população jovem da cidade*», afirmou o vereador do Desporto, Rego Mendes, no decurso de um almoço com os jornalistas.

«*As iniciativas náuticas neste festival, têm também uma participação activa na ligação da cidade com o rio*», acrescentou o autarca responsável pela área desportiva.

No sábado e no domingo irão decorrer cerca de 70 actividades desportivas em 25 modalidades, envolvendo mais de 2300 atletas, mantendo «uma movimentação desportiva constante» na capital.

Entre as modalidades desportivas a apresentar no fim-de-semana contam-se algumas de exibição, como a ginástica, automobilismo e o skate.

Também integrados nas Festas da Cidade, realizam-se no Estádio de Alvalade a segunda Meia-Maratona de Santo António, e o segundo Meeting Internacional de Atletismo de St.° António, e o Torneio Internacional de Judo no Ginásio Clube Português.



Sábado e domingo estarão no Terreiro do Paço, 2300 miúdos a jogar, correr, saltar e brincar. Será a Festa do Desporto

A cerimónia oficial de encerramento das Festas da Cidade e dos Jogos irá ter lugar no dia 30 no Teatro Tivoli, durante a qual serão entregues os prémios e sorteadas as viagens ao estrangeiro entre os jovens concorrentes.

Entretanto, o Pelouro do Desporto vai lançar este ano as férias desportivas para os jovens, iniciativa que se inicia em Julho e termina em Setembro, e que visa proporcionar a prática desportiva aos jovens durante as férias escolares.

Por outro lado vai realizar-se no Terreiro do Paço entre 1 de Julho e 30 de Setembro, de segunda a sexta-feira à noite, e aos fins-de-semana durante todo o dia, o programa «Animação Desportiva no Terreiro do Paço», envolvendo milhares de atletas de dezenas de modalidades, durante os três meses.

Recorde-se que, para além dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa (iniciativa da maior relevância pelos objectivos que encerra) o Departamento de Desporto da CML, liderado pelo professor Mário Silva (antigo atleta internacional no lançamento do dardo e no râguebi) desenvolve muitas outras acções com destaque para o lazer e manutenção e animação e iniciação desportiva. «Desporto Faça-o Você Mesmo» no circuito de manutenção do Parque Eduardo VII, Desporto-Mulher» no Pavilhão Carlos Lopes, musculação no ginásio do Pavilhão Carlos Lopes, natação nas piscinas dos Olivais, Areeiro, Olivais, Penha de França, Parque Silva Porto, Campo Grande e Alvito são algumas dessas actividades desenvolvidas por aquele sector.

Acresce ainda que, de acordo com informações prestadas pelo vereador Rego Mendes, é intenção da autarquia lisboeta disponibilizar mais espaços para adaptação a recintos ajustados à prática do desporto. O preceito é claro: conseguir estruturas e equipamentos que respondam à sensibilização dos jovens para o gosto pela prática desportiva. A semente está lançada, os frutos não tardarão.

FÉRIAS DESPORTIVAS

Encontram-se abertas, até ao dia 30 de Junho as inscrições para Animadores Desportivos e Animadores Culturais no âmbito da iniciativa FÉRIAS DESPORTIVAS que o Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa vai realizar no período de 16 de Julho a 14 de Setembro de 1990.

Podem candidatar-se a Animador Desportivo ou a Animador Cultural, licenciados ou outros técnicos com experiência comprovada na área da Animação Desportiva e Animação Cultural.

A prestação de serviço será efectuada em regime de tarefa mediante o pagamento, no período de 16 de Julho a 14 de Setembro, de Esc. 150 000$00 para os animadores e Esc. 200 000$00 para os animadores que forem seleccionados para a tarefa de coordenação.

As inscrições devem fazer-se na Câmara Municipal de Lisboa, Departamento de Desporto — Pavilhão Carlos Lopes — Parque Eduardo VII — 1000 Lisboa, dentro do seguinte horário:

Das 9.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA DEPARTAMENTO DESPORTO

INSUCESSO ESCOLAR?!

APRENDE ELECTRICIDADE, ELECTRÓNICA, RÁDIO, TV, DURANTE 10 MESES, AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE 3 HORAS DAS 08.00 ÀS 23.00 MAIS DE 500 CONTOS DE MATERIAL DIDÁCTICO POR ALUNO.

INÍCIO DO CURSO 5 DE MARÇO, ASSISTE GRATUITAMENTE A UMA SEMANA DE AULAS, QUANDO DESEJARES.

MÍNIMOS

4.ª OU 6.ª CLASSE (16 anos)

DIPLOMA
CARTEIRA PROFISSIONAL

De Técnico de Electrónica, Rádio, TV, e de Electricista de Baixa Tensão.

PREÇO: 170 + 6 MIL ESCUDOS EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS DE 17 MIL

ESCOLA LASER

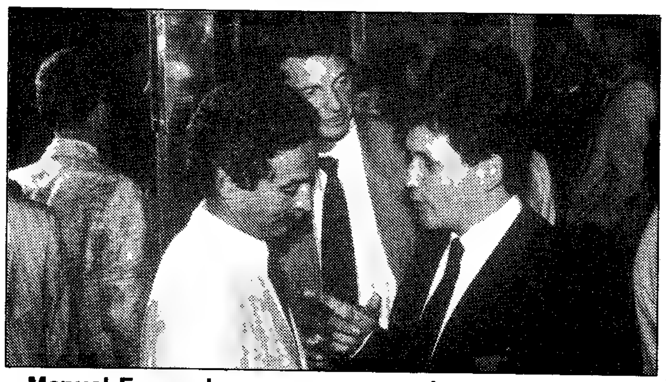
CAPACIDADE PARA 870 ALUNOS

Praça Bernardo Santareno, 3 1000 LISBOA — Telef. 80 58 01 - 80 95 57 Metro Areeiro, Autocarros 15 - 27 - 35 - 40

(ALUGAMOS SALAS-AULAS)

## Aurora Cunha: mais um recorde

Aurora Cunha que se encontra nos Estados Unidos vencendo todas as provas em que tem participado nos últimos dias, estabeleceu novo recorde nacional e o melhor tempo mundial da temporada, percorrendo os 15 km de estrada (disputada em Cascaide-Portland) no tempo de 48.19,75 minutos. Recorde-se que a atleta do FC Porto retirou 17 segundos à sua melhor marca pessoal que havia estabelecido no Mundial de Estrada que se disputou em Lisboa no ano de 1985.



Manuel Fernandes conversa com Jesualdo Ferreira, enquanto Nortom de Matos escuta. O tema teria alguma coisa a ver com o corpo técnico da Federação Portuguesa de Futebol?

## O Madeirense: centro de convívio

Festa bonita aconteceu no Restaurante típio O Madeirense, no Amoreiras Shopping Center de Lisboa, para comemorar os 11 anos de existência daquele espaço da Região Autónoma da Madeira em Lisboa, local dinamizado especialmente para a divulgação da culinária da ilha. O casal Manuel Fernandes-Paula Cabral teve à sua volta as mais diversas personalidades da vida política, social, artística e desportiva do nosso país, para além de figuras populares do *jet-set* que confraternizaram na festa que teve como ponto alto a concessão da «Estrelícia dourada» (galardão que salienta 25 anos de profissão turística), entregue a Manuel Fernandes por João Carlos Abreu, secretário do Turismo, Cultura e Emigração da Madeira. Nota sentimental para a presença na reunião de O Madeirense do dr. Correia de Jesus (presidente da Câmara da Ponta do Sol). Da ilha estiveram muitos, do desporto eram todos. O Manuel merece todo este carinho porque é cidadão da Ponta do Sol e desinteressado servidor do desporto.

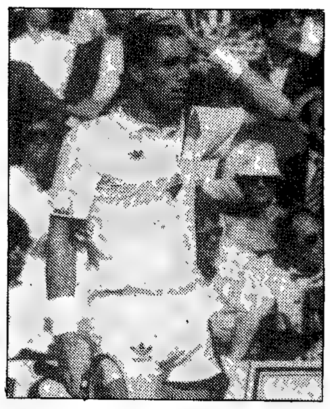
## Ciclismo: Grande Prémio ‹JN›

António Silva, da Orima / Cantanhede, venceu a terceira etapa do Grande Prémio «Jornal de Notícias» em ciclismo, disputado entre Vila Nova de Foz Coa e Chaves, na distância de 152,5 km.

Ao concluir a etapa com a vantagem de dois minutos e seis segundos sobre o segundo classificado, José Rodrigues, da Alguerra / Componauto / Aralm, António Silva foi de imediato anunciado pelos cronometristas como o novo «camisola amarela», em prejuízo de José Xavier, da Avimbom / Valouro / Lousa, o ciclista que, na verdade, tinha direito a envergar aquele símbolo.

O ciclista da formação de Marco Chagas não conseguiria esconder o seu sofrimento, quando, mais tarde, os responsáveis pela cronometragem da prova deram pelo lapso: havia um erro no tempo atribuído ao ciclista da Orima, em consequência do qual a camisola amarela pertencia, realmente, a José Xavier.

Na classificação geral, Eduardo Correia (Avibom) encontra-se no 2.° lugar com mais um segundo do que José Xavier seguindo-se José Santiago e António Alves (cinco segundos) e António Silva (Orima / Cantanhede) mais sete segundos.



Lendl e Steffi Graf no topo da escala

## Wimbledon: parada de estrelas

Com a participação dos melhores tenistas mundiais, inicia-se, na próxima segunda-feira, a disputa do importante torneio de Wimbledon. Vejamos a ordem da «escala de valores» em presença:

1 — Ivan Lendl ................Steffi Graf
2 — Boris Becker ...............Martina Navratilova
3 — Stefan Edberg .............Mónica Seles
4 — John McEnroe ............Gabriela Sabatini
5 — Andres Gomes ............Zina Garrison
6 — Brad Gilbert ...............Arantxa Sanchez
7 — Aaron Krickstein .........Katerina Maleeva
8 — Jim Courier ................Manuela Maleeva
9 — Jonas Svensson ...........Mary Joe Fernandez
10 — Guy Forget ................Helena Sukova

# Informação

## CP - CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

**ALTERAÇÕES AO SERVIÇO FERROVIÁRIO NO PERÍODO DAS 05.00 HORAS DO DIA 90/06/15 E AS 24.00 HORAS DE 90/06/25, RESULTANTE DA GREVE REALIZADA PELO SINDICATO NACIONAL DOS MAQUINISTAS DOS CAMINHOS DE FERRO, NOS DIAS 15, 17, 19, 21, 23 E 25 DE JUNHO DE 1990**

Prevendo-se perturbações que afectarão gravemente a normalidade do serviço ferroviário no período compreendido entre as 05.00 horas do dia 90/06/15 e as 24.00 horas do dia 90/06/25, a CP concretizará o seguinte programa de circulações que, no mínimo, abrangerá:

1. **COMBOIOS A REALIZAR NO EIXO LISBOA/PORTO/BRAGA E BRAGA/PORTO/LISBOA NOS DIAS 15, 17, 19, 21, 23 E 25 DE JUNHO**

1.1 **Comboios rápidos especiais:**
Nos dias 15, 17, 19, 21, 23 e 25 de Junho a CP vai realizar, neste percurso, os seguintes **COMBOIOS RÁPIDOS ESPECIAIS (T 130)** com paragens em **POMBAL, COIMBRA, AVEIRO** e **VILA NOVA DE GAIA** e as seguintes horas de partida e chegada:

| LISBOA | PORTO | BRAGA |
|---|---|---|
| 07.20 | 10.55 | – |
| 17.05 | 20.40/20.52 | 21 57 |
| 20.30 | 00.05 | – |

| BRAGA | PORTO | LISBOA |
|---|---|---|
| – | 07.20 | 10.55 |
| 15.50 | 17.15 | 20.48 |
| – | 20.38 | 00.08 |

Estes **COMBOIOS RÁPIDOS ESPECIAIS** realizam o percurso **LISBOA-PORTO** em 03.35 horas.
O comboio **RÁPIDO ESPECIAL** com partida de Lisboa às 17.05 horas tem seguimento a **BRAGA.**
O comboio **RÁPIDO ESPECIAL** que tem paragem no **PORTO** às 17.15 horas tem a sua origem em **BRAGA** às 15.50 horas.
São suprimidas todas as circulações **ALFA** e **INTERCIDADES** deste eixo nos dias 15, 17, 19, 21, 23 e 25.
Em todo o período de 15/06 a 25/06 são suprimidos os **INTERCIDADES 520** e **521 (AVEIRO/LISBOA** e volta).

1.2 **Comboios Inter-Regionais**
A CP assegura a realização dos comboios **INTER-REGIONAIS 825** e **827** com partidas de **LISBOA** às 11.55 e 15 25 e também os comboios 824 e 828 com partida do **PORTO** às 12.00 e às 18.45 horas.

1.3 **Comboios Regionais**
Realizar-se-ão as circulações que se revelarem possíveis.

2. **COMBOIOS A REALIZAR NOS RESTANTES EIXOS DURANTE TODO O PERÍODO DE 15 A 25 DE JUNHO**

2.1 **Eixo Lisboa/Guarda**
2.1.1. São **SUPRIMIDOS OS COMBOIOS INTERCIDADES** 510, 511, 512 e 513.
2.1.2 São realizados **COMBOIOS INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** entre **LISBOA** e **GUARDA,** com paragens em **CELORICO DA BEIRA, MANGUALDE, NELAS, OLIVEIRINHA-CABANAS, SANTA COMBA DÃO** e **PAMPILHOSA,** com partida da Guarda às 07.15 (com destino a Lisboa) e 17.35 (com destino a Coimbra) e de Lisboa às 18.55 e de Coimbra às 10.15 horas (destinados à Guarda).
2.1.3 Os comboios 810 e 813 serão realizados apenas entre Coimbra e Guarda.
2.1.4 **Serviço Regional:** realizar-se-ão as circulações que se revelarem possíveis.

2.2 **Eixo Lisboa-Covilhã**
2.2.1 São suprimidos os comboios Intercidades 540, 541, 542, 543/545.
2.2.2 Serão realizados **COMBOIOS INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** entre **LISBOA** e **COVILHÃ,** com paragem em **ENTRONCAMENTO, ABRANTES, ALFERRAREDE, RÓDÃO, CASTELO BRANCO** e **FUNDÃO** com partida de **LISBOA** às 07.25 e 19.07 e da **COVILHÃ** às 07.10 e 15.00 horas
2.2.3 **Serviço Regional:** realizar-se-ão as circulações que se revelarem possíveis.

2.3 **Eixos Lisboa/Leiria/Figueira da Foz/Porto/Régua/Tua e Porto/Viana do Castelo/Valença**
2.3.1. São **SUPRIMIDOS OS COMBOIOS INTERCIDADES LISBOA/CALDAS DA RAINHA/LEIRIA** (500, 501, 502 e 503); **PORTO/RÉGUA** (560/561) e **NINE/VIANA DO CASTELO** (550 e 551).
2.3.2 **Comboios Inter-Regionais e Regionais**
Serão realizadas nestes **EIXOS** as circulações que se revelarem possíveis.

2.4 **Eixo Lisboa-Faro/Lagos**
2.4.1 São suprimidos os comboios **INTERCIDADES LISBOA/FARO 580** e **581** e **LISBOA/FARO/LAGOS 582** e **583.**
2.4.2 Serão realizados os **COMBOIOS INTER-REGIONAIS ESPECIAIS** entre **BARREIRO** e **FARO** com paragens em **TUNES** e **ALBUFEIRA** e com partida do **BARREIRO** às 15.00 e 18.50 e de **FARO** às 07.30 e 14.15 horas.
As ligações de e para **LAGOS** serão asseguradas por **COMBOIOS REGIONAIS.**
2.4.3 **Serviço Regional:** serão realizados os combios que se revelarem possíveis.

2.5 **Eixo Lisboa/Alentejo**
2.5.1 São suprimidos os comboios **INTER-CIDADES 590** e **591.**
2.5.2 Serão realizados dois comboios Inter-regionais especiais entre Barreiro e Évora/Beja (um em cada sentido) com paragem em Pinhal Novo, Vendas Novas, Torre de Gadanha, Casa Branca, Vil a Nova de Baronia e Cuba e com partida do Barreiro às 19.35 e de Beja/Évora às 8.05.
2.5.3 Serão realizados os comboios **INTER-REGIONAIS** e **REGIONAIS** que forem possíveis.

2.6 **Eixos não expressamente mencionados**
Serão asseguradas as ligações possíveis.

3. **COMBOIOS A REALIZAR NOS RESTANTES EIXOS**
3.1 Será realizada a maioria dos comboios Inter-Regionais e Regionais com supressões pontuais.

4. **SERVIÇO INTERNACIONAL**
Durante o período de 15 a 25 de Junho todas as ligações Internacionais serão asseguradas, com excepção do **PORTO/VIGO.**

5. **SERVIÇO SUBURBANO**
5.1 Comboios a realizar nos dias 15, 17, 19, 21, 23 e 25 de Junho
5.1.1 **LINHA DE SINTRA**
Prevê-se a realização do serviço normal com algumas supressões pontuais.
O Serviço Ferroviário poderá, em caso de necessidade, ser complementado por todovia, a anunciar nas respectivas Estações.
A carreira n.° 46 E da CARRIS é reforçada e prolongada até à Amadora.
Todos os comboios têm paragem em Campolide.
5.1.2 **Linha de Cascais**
Será assegurado o serviço normal.
5.1.3 **Lisboa/Azambuja**
Prevê-se a realização do serviço normal.
5.1.4 **Barreiro/Setúbal/Praias do Sado**
Prevê-se a realização da quase totalidade do serviço normal.
5.1.5 **Via Fluvial**
Lisboa/Terreiro do Paço.
Será praticado o serviço normal.
5.1.6 **Cacém/Torres Vedras**
Realizar-se-ão as circulações que se revelem possíveis, sendo ainda efectuados alguns serviços complementares rodoviários entre Torres Vedras/Caldas da Rainha e vice-versa.
5.1.7 **Porto/Marco, Porto/Guimarães, Porto/Braga e Porto/Aveiro.**
Prevê-se a realização da quase totalidade do serviço normal.
5.1.8 **Porto/Póvoa**
Prevê-se a realização da quase totalidade do serviço normal.
5.1.9 **Coimbra/Figueira da Foz e Coimbra/Serpins**
Prevê-se a realização da quase totalidade do serviço normal.

**SOLICITA-SE AOS SENHORES PASSAGEIROS QUE CONTACTEM AS ESTAÇÕES OU SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA CP PARA A OBTENÇÃO DE ESCLARECIMENTOS COMPLEMENTARES SOBRE A EVOLUÇÃO DOS SERVIÇOS A PRESTAR.**
**Informação Divulgada pela Divisão de Relações Públicas**
**90 Junho 13**

**Caminhos de Ferro Portugueses**

## AGENDA

I Série N.º 142
Dia 22 de Junho

**DIÁRIO DA REPÚBLICA**

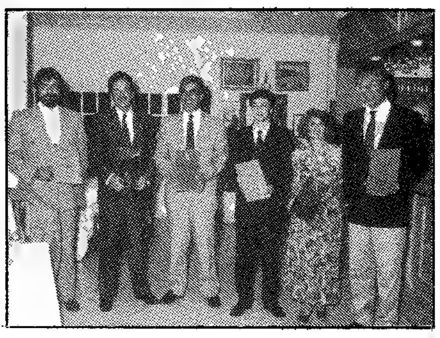
SUMÁRIO

**Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação**

**Portaria n.º 467/90:**
Estabelece as normas técnicas de execução regulamentar relativas às condições gerais e especiais a que obedecem a expedição de animais, os mercados, concentrações e estábulos de negociantes e respectivo controlo sanitário.

## PESSOAS & FACTOS

# ITT-Portugal elege profissional do ano



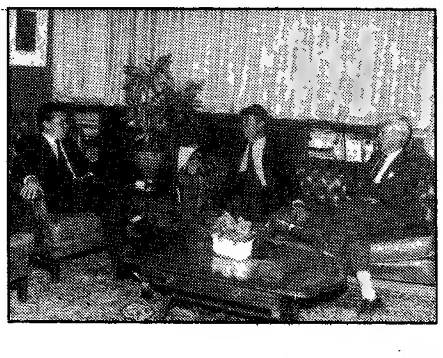
A ITT-Portugal,SA, empresa que comercializa, entre outros produtos, as listas telefónicas de Assinantes e as Páginas Amarelas, dos CTT/TLP, promoveu na Quinta do Lago, no Algarve, uma homenagem aos vendedores eleitos para integrarem o «Clube dos Profissionais de Vendas».

Durante o jantar/convívio, que teve lugar na 'Casa Velha', a vendedora por telefone Rosa Enes foi distinguida como 'Profissional do Ano', referente ao ciclo de vendas de 1988/89.

Quanto aos vendedores João Pimenta, Fernando Machado, Artur Branco e Austerlino Martins passaram a integrar o «Clube dos Profissionais»

A eleição de 'Profissioinal do Ano', já na sua quarta edição anual, tem por objectivo distinguir os vendedores de acordo com o seu desempenho operacional e postura face à empresa e, em particular, ao grupo em que estão inseridos.

# Shell Portuguesa oferece mini-computadores ao Ministério de Educação



A Shell Portuguesa, tendo disponíveis 30 mini-computadores e sabendo que poderaiam ter ter aproveitamento em tarefas educativas, colmatando certas carências nessa área, fez doação dos mesmos ao Ministério da Educação.

A Shell não perde de vista a sua responsabilidade para com a sociedade, dispensando a atenção adequada às aspirações das comunidades onde desenvolve as suas actividades e foi nessa orientação que doou os mini-computadores.

A formalizar a oferta da Shell Portuguesa, o administrador-delegado, Wulf Bernotat, acompanhado do director do pessoal e relações exteriores, Francisco Leite Monteiro, foi recebido pelo ministro Roberto Carneiro, que manifestou a sua satisfação pelo contributo, que considerou muito positivo para a educação e benefício das crianças portuguesas.

## O ESTADO DO TEMPO

### HOJE

### CONTINENTE

**Regiões do Norte**
Céu muito nublado com possibilidade de aguaceiros fracos e vento fraco a moderado de Noroeste.

**Regiões do Centro e Sul.**
Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade a partir da manhã, período em que se poderá registar chuva fraca ou chuvisco. Vento geralmente fraco.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

**Amanhã**
Céu pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste e com rajadas durante a tarde nas regiões do litoral Oeste. Neblina matinal.

**Depois de amanhã**
Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste e com rajadas durante a tarde, nas regiões do litoral Oeste. Neblina ou nevoeiro matinal.

### MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

**No Funchal**
Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

**Amanhã**
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte, mas sendo fraco na região do Funchal.

**Depois de amanhã**
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste, com rajadas, mas sendo fraco na região do Funchal.

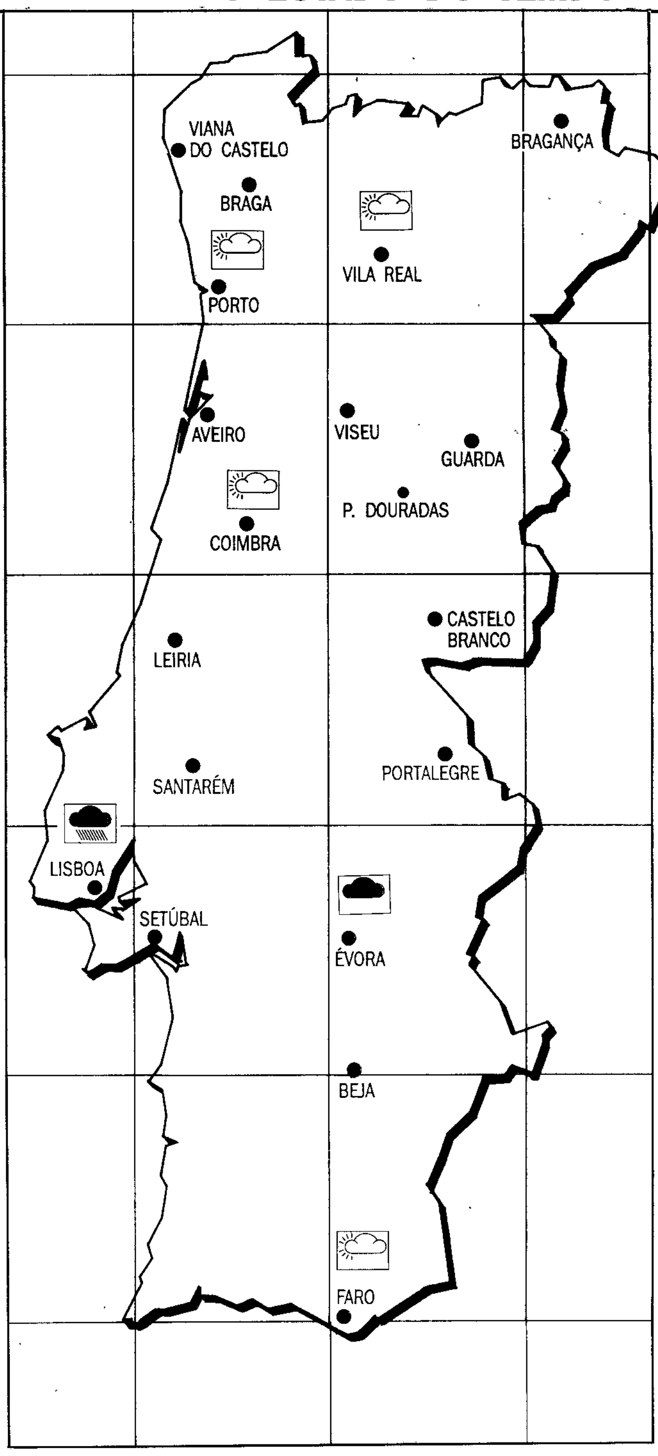
### AÇORES

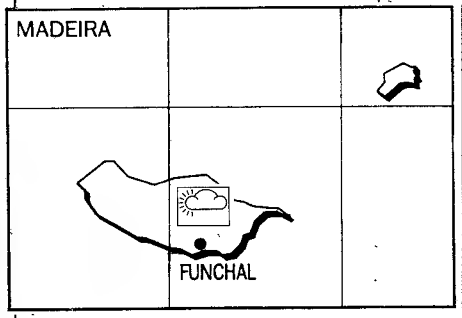
**Em todo o arquipélago**
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante Norte. Possibilidade de aguaceiros durante a madrugada e manhã.

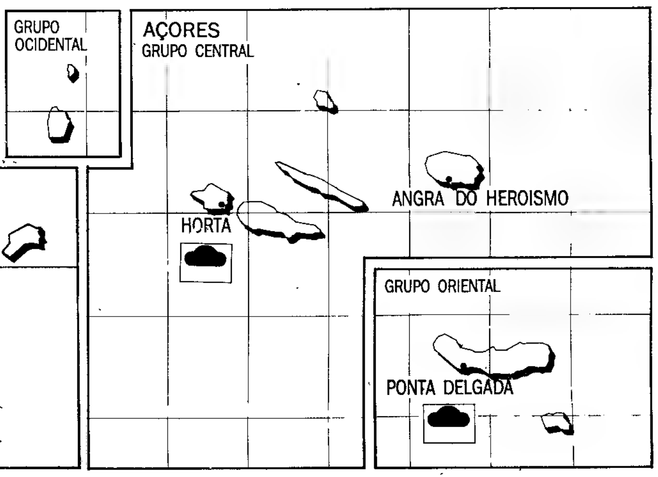
Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros.

**Amanhã**
Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

**Depois de amanhã**
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste no Grupo Ocidental e vento geralmente fraco nos grupos Central e Oriental..




- Céu limpo
- Céu pouco nublado
- Céu muito nublado
- Chuva
- Trovoada
- Neve
- Vento
- Mar calmo
- Mar encrespado

### MARÉS

**Hoje**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 03.20 | 3,5m | 08.57 | 0,6m |
| 15.42 | 3,8m | 21.32 | 0,4m |

**Amanhã**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 04.13 | 3,6m | 09.46 | 0,6m |
| 16.33 | 3,9m | 22.22 | 0,4m |

### PORTUGAL

| | Min. | T. 6 h | Às 18 h. |
|---|---|---|---|
| Bragança | 10 | 11 | P. nub. |
| V. Castelo | 10 | 11 | Nevoeiro |
| Vila Real | 11 | 11 | P. nub. |
| Porto | 11 | 13 | P. nub. |
| P. Douradas | - | - | - |
| Coimbra | 14 | 14 | P. nub. |
| C. Carvoeiro | 17 | 17 | M. nub. |
| C. Branco | 14 | 15 | P. nub. |
| Portalegre | 14 | 14 | Encoberto |
| Lisboa | 16 | 17 | Chuvisco |
| Évora | 16 | 16 | M. nub. |
| Beja | 16 | 17 | M. nub. |
| Faro | 18 | 18 | P. nub. |
| Sagres | 18 | 18 | Encoberto |
| P. Delgada | 17 | 17 | Chuvisco |
| Horta | 18 | 18 | M. nub. |
| Funchal | 19 | 19 | P. nub. |
| Sines | - | - | - |

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 23; Porto, 19; Faro, 23; P. Delgada, 23; Funchal, 26.

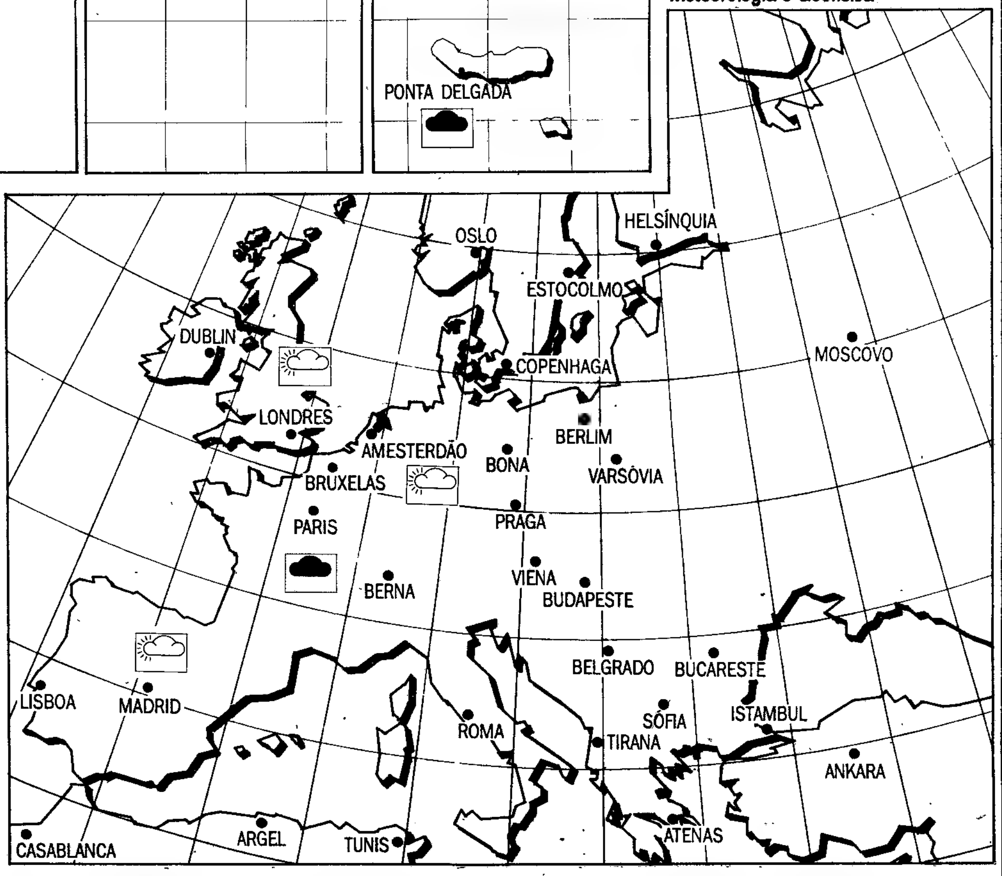
### EUROPA

| | Min. | T. 6 h | Às 18 h |
|---|---|---|---|
| Madrid | 15 | 16 | P. nub. |
| Londres | 11 | 12 | Chuva |
| Paris | 11 | 12 | P. nub. |
| Bruxelas | 12 | 12 | P. nub. |
| Amesterdão | 12 | 13 | Chuva |
| Genebra | 14 | 14 | Chuva |
| Roma | 17 | 21 | Nevoeiro |
| Oslo | 10 | 15 | P. nub. |
| Copenhaga | 12 | 16 | M. nub. |
| Estocolmo | 13 | 16 | M. nub. |
| Berlim | 14 | 16 | M. nub. |
| Viena | 10 | 16 | P. nub. |
| Varsóvia | 16 | 18 | M. nub. |
| Atenas | 22 | 27 | P. nub. |
| Moscovo | 8 | 10 | Encoberto |

### MUNDO

| | Min. | Máx. | Às 13 h |
|---|---|---|---|
| Chicago | 16 | 29 | Trovoada |
| Houston | 22 | 34 | Limpo |
| Los Angeles | 19 | 22 | Encoberto |
| Montreal | 16 | 27 | P. nub. |
| Nova Iorque | 22 | 31 | Limpo |
| S. Francisco | 12 | 23 | Nublado |
| Toronto | 16 | 26 | Nublado |
| Vancover | 14 | 25 | Nublado |
| Washington | 24 | 32 | Limpo |
| Hong Kong | 25 | 32 | Aguaceiros |
| Melbourne | 4 | 14 | P. nub. |
| Pequim | 22 | 31 | Aguaceiros |
| Perth | 8 | 20 | Nublado |
| Singapura | 27 | 32 | Aguaceiros |
| Sydney | 8 | 16 | Limpo |
| Tóquio | 22 | 30 | Aguaceiros |
| Wellington | 4 | 11 | Aguaceiros |

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



# AGENDA

## FARMÁCIAS LISBOA SERVIÇO PERMANENTE

**Alto Santo Amaro:** Teles, Rua João Barros, 2 - Frente, Tel. 3638176; **Alvalade:** Belo, Av. Roma, 53-A, Tel. 776314; **Benfica - Portas Benfica - Damaia:** Progresso, Estrada-A-Damaia, 64-C, Tel. 702226; **Campo de Ourique:** Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; **Campo Pequeno - Apolo 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, Loja 18-19, Tel. 771661; **Chile - Alto São João:** Vitalis, Rua Morais Soares, 69-C, Tel. 8141779; **Lumiar - Quinta do Lambert:** Reis, Rua Pedro Bandeira, 2-A, Tel. 7597432; **Olivais Sul:** Antunes Rosas, Pc. Cidade do Luso, Lote 199, Tel. 313610; **Rato:** D. João V, Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; **São Vicente:** Rosa & Viegas, Rua São Vicente, 31-37, Tel. 864351; **Tivoli - Restauradores:** Galénica, Rua das Pretas, 12-14, Tel. 322588; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Colina Sol - Brandoa - Amadora:** Vidal Reis, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; **Moscavide:** Pedro Gomes, Praceta 25 de Abril, Lote 13 - Loja B, Tel. 2518520; **Odivelas:** Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62, Tel. 9320051; **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE, Tel. 479220.

## REFORÇO

**Alvalade - Pote de Água:** Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5, A-B, Tel. 890131; **Amoreiras - Campolide:** Pinto, Rua Campolide, 11, Tel. 682610; **Anjos:** Góis, Rua dos Anjos, 12, 12-D, Tel. 8140101; **Areeiro:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A, Tel. 892803; **Baixa:** Teixeira Lopes, Rua do Ouro, 154, Tel. 324816; **Caminhos Ferro:** Alves Carvalho, Rua Vale Santo António, 7-9, Tel. 8140125; **Campo Grande:** Neoterapia, Campo Grande, 138-140, Tel. 774682; **D. Carlos I:** Lys, Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; **Enc. Restelo - Esc. P. Vicente:** Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, Tel. 612248; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Saldanha:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55, Tel. 543938; **Sete Rios:** Canto, Est. Laranjeiras, 202-B, Tel. 7264841; **Buraca - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

## LINHA DE CASCAIS

**Algés:** Cabrita, P. Miraflores, Lote 12, Tel. 4101486. Permanente; **Linda-a-Velha:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Caxias:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A, Tel. 2432839. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, Tel. 4430485. Permanente; **Parede:** Brandão, Av. República, 77-C, Tel. 247054. Permanente; **S. João do Estoril:** S. João, Quinta da Carreira, 29-A, Tel. 2681186. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Cascais:** Nova, Est. Alvite - Fontainhas, Tel. 281044. Permanente.

## LINHA DE SINTRA

**Amadora:** Nunes, Est. Serra Mira - Falagueira, Tel. 4937543. Permanente; Soares Correia, Est. Águas Livres - Carenque, Tel. 965517. Até às 22 h; Solla, Loja D, Lote 65, Tel. 900724. Até às 22 h; **Queluz:** Serra & Pinto, Av. D. Ant.º C. Sá, 50 - GE, Tel. 4377619. Permanente; **Alberguria**, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167, Tel. 9248120. Permanente; **Mem Martins:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A, Tel. 9214820. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rio de Mouro:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; **Sintra:** Marrazes, L. Afonso Albuquerque, 3-A - Pendoa, Tel. 9232747. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

## OUTRA BANDA

**Almada:** Reis, R. Com. Ant.º Feio, 19, Tel. 2750504. Permanente; **Cova da Piedade:** Avelar Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A, Tel. 2750337. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Higiénica, Av. República, 23, Tel. 2900020. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Almeida Araújo, R. D, Duarte, 7-B, Tel. 2532324. Até às 22 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 23, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristina, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Barreiro:** Santa Marta, R. Dr. Manuel P. Nobre, 44, Tel. 20772141. Permanente; **Baixa da Banheira:** Teixeira, R. Moçambique, 84-B, Tel. 2040946. Até às 19 h; **Corroios:** Abreu Cardoso, B.º Cid. Setúbal, 1-B, Tel. 2536172. Até às 19 h; **Amora:** Moura Carneiro, P. Gen. Humberto Delgado, 16-C, Tel. 2243729. Permanente.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

**MÉDICO DE URGÊNCIA**

795 06 80/9

## HÁ 20 ANOS

### Em Lisboa como no Rio

Em Portugal (como no Brasil) ou no Brasil (como em Portugal) portugueses e brasileiros sublinharam com alegria a vitória da turma de Pelé no «fabuloso» campeonato mundial de futebol que decorreu no México. Lisboa e o Rio de Janeiro estiveram, mais do que nunca, unidos pela euforia resultante do êxito.

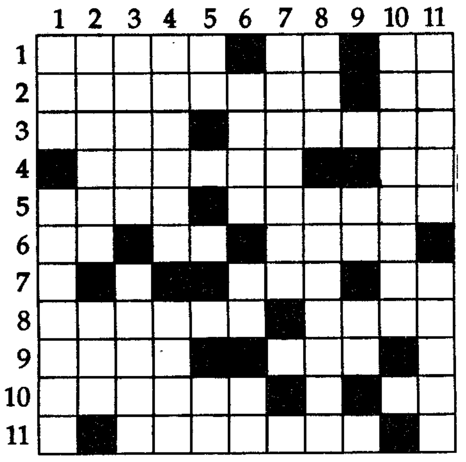
### Um dos mais luxuosos

O «Statendam», um dos mais luxuosos paquetes de cruzeiro do mundo, carregado de milionários americanos, chegou esta manhã a Lisboa, onde permanecerá até às 3 horas da madrugada de amanhã. O paquete está a efectuar uma viagem de 49 dias, intitulada «Grande Cruzeiro do Mediterrâneo 1970».

### À frente na eleição de Nancy

O ex-jornalista francês Jean-Jacques Servan-Schreiber parecia encontrar-se hoje no bom caminho para entrar para a Assembleia Nacional e insistir na sua iniciativa com vista a criar uma nova força oposisionista não comunista em França. Servan-Schreiber ficou à frente por uma maioria nítida, na eleição secundária efectuada ontem na cidade de Nancy.

## PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 17944

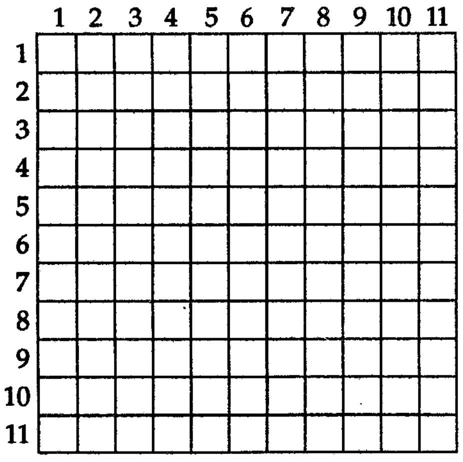
**HORIZONTAIS:**

1 - Nome de peixe. Preposição. Aqui.
2 - Sofriam. Átomo.
3 - Forma antiga de Sara (deserto). Acorrento.
4 - O mesmo que remela. Em a.
5 - fruto do jiloeiro. Deslizem.
6 - Preposição e artigo. Cidade da China. Cidade da Colômbia.
7 - Rio de França. Rénio(s.q.).
8 - Nome da ilha de Egina. Paixão.
9 - Palmeira da Amazónia. Com. da Bélgica.
10 - Rio que separa, ao N. Moçambique do território de Tanganhica. Apelido.
11 - Restos mortais.

**VERTICAIS:**

1 - Medida de extensão usada na Índia. Nome de um mês.
2 - Género de crustáceos. Cabo na costa de Marrocos.
3 - Campesino. Ilha do arquipélago dos Açores.
4 - Guarneceu de arames. Naipe das cartas de jogar.
5 - Letra árabe. Manuscrito.
6 - Valor escrito. Nota musical. Autores.
7 - Cidade da Ásia Menor, capital da Síria.
8 - Bebedeira. Região meridional do antigo Congo Belga.
9 - O lado do vento (inv.). Sua Majestade (inv.).
10 - O mesmo que ariete (arma).
11 - Levam à sirga. Vagueias.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**



PROBLEMA N.º 16754

**HORIZONTAIS:**

1 - Alumínio (s.q.). Disfarce. Crença.
2 - Suspiros. Cidade do estado de São Paulo.
3 - Rachados. Nota musical.
4 - Solitário. Envolve em pão ralado (inv.). Consentimento.
5 - Valente (fig.). Oculto.
6 - Planta têxtil de Ceará (pl.). O mesmo que amir.
7 - Cidade da Galileia. Nome de mulher.
8 - Nome de homem. Aterrorizas.
9 - Ornamento que os reis medos e persas punham na cabeça. Senhores.
10 - Miriare. Em a.
11 - Planalto. Meigos.

**VERTICIAS:**

1 - Cidade dos Países Baixos. Mil e cem em romano.
2 - Capital do dep. do Ródano na confluência do Ródano do Sona. Um dos Estados dos EUA, nas montanhas Rochosas.
3 - Abreviatura de Santíssimo. Trzentos e dois em romano.
4 - Tombara. Prefixo de privação.
5 - Desampararam.
6 - Cousa nenhuma. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
7 - Cada um dos corpos que constituem o exército. Preposição.
8 - Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Reis.
9 - Vestimenta rústica (pl.).
10 - Arquipélago da Malásia, no mar da China.
11 - Nome de frutos. Manuscrito.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 943**

HORIZONTAIS: 1 - FOME. Falcon. 2 - Ema. Madã. 3 - Zaco. Zagala. 4 - Ru. Rematar. 5 - E. CI. Maré. 6 - Somar. Ira. 7 - PS. Mo. Iama. 8 - Estanca. Aba. 9 - Rói. Casaria. 10 - Astros. Ciar. 11 - Ousar. Aro. VERTICAIS: 1 - Fez. ESPERAR. 2 - Omar. Ossos. 3 - Macuim. Tito. 4 - Cama. Ur. 5 - Roncos. 6 - FAZEM. Casa. 7 - Adamarias. 8 - Lagar. AC. 9 - Ateimaria. 10 - La. RABIAR. 11 - Arrã. Aaro.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 753**

HORIZONTAIS: 1 - Babilónia. 2 - Até. Ada. Mui. 3 - Agentes. 4 - Cambar. Asas. 5 - Iró. Batia. 6 - Doer. 7 - Pais. Grava. 8 - Sr. Prédio. 9 - Ar. Oire. Os. 10 - Vias. Olá. As. 11 - Ema. Asa. Ara. VERTICAIS: 1 - Bância. Javê. 2 - At. Ar. Rim. 3 - Be. Modas. Aa. 4 - Ab. Oiros. 5 - Lagares. 6 - Óder. Prós. 7 - Nan. Grela. 8 - Taã. Re. 9 - Amestrado. 10 - Usai. Visar. 11 - Ri. Sasão. Sa.

**PROVÉRBIO: FOME E ESPERAR, FAZEM RABIAR.**

## EFEMÉRIDES

**1940**
•O governo do marechal Petain assina a rendição das forças francesas ao exército invasor alemão, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

**1963**
•É inaugurada a Ponte da Arrábida, no Porto.

**1973**
•O Canadá abole a pena de morte.

**1980**
•A URSS anuncia o envio de tropas para o Afeganistão.

**1981**
•O Parlamento espanhol aprova a Lei do Divórcio, proibido até então.

**1984**
•Morre Joaquim Baptista Pereira, 63 anos, nadador português que atravessou, por duas vezes, o Canal da Mancha.

**1987**
•Morre o actor norte-americano Fred Astaire, 88 anos.

**1989**
•18 chefes de Estado africanos reúnem-se em Gbadolite, no Zaire, em cimeira para discutir a paz em Angola, tendo o presidente angolano, Eduardo dos Santos, e o dirigente da UNITA, Jonas Savimbi, que apertaram as mãos, pela primeira vez, concordado no cessar-fogo em Angola.

# CARTAZ

## CINEMAS

### LISBOA

**ALFA 1**
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
**CADILLAC COR DE ROSA**
Filme de Buddy van Horn
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

**ALFA 2**
**UM HOMEM INOCENTE**
Filme de Peter Yates
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

**ALFA 3**
**PESADELO EM ELM STREET IV**
Filme de Renny Harlin
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

**ALFA 4**
**HENRIQUE V**
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

**ALFA 5**
**NINGUÉM É SANTO**
Filme de Neil Jordan
M/6 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

**ALFA CLUBE**
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
**TELHADOS DE NOVA YORK**
Filme de Robert Wise
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

**AMOREIRAS 1**
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
**NINGUÉM É SANTO**
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

**AMOREIRAS 2**
**PESADELO EM ELM STREET IV**
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15

**AMOREIRAS 3**
**CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS**
Filme de Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

**AMOREIRAS 4**
**UM HOMEM INOCENTE**
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

**AMOREIRAS 5**
**HENRIQUE V**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

**AMOREIRAS 6**
**CADILLAC COR DE ROSA**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

**AMOREIRAS 7**
**MEU PAI**
Filme de Gary David Goldberg
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

**AMOREIRAS 8**
**LIGAÇÕES SUJAS**
Filme de Mike Figgis
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

**AMOREIRAS 9**
**PARA IRIS COM AMOR**
Filme de Martin Ritt
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15

**AMOREIRAS 10**
**UM ROSTO SEM PASSADO**
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00

**APOLO 70**
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
**SONHOS DE AKIRA KUROSAWA**
Filme de Akira Kurosawa
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**BERNA**
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
**ERA UMA VEZ NA AMÉRICA**
Filme de Sergio Leone
M/6 anos - Às 15.30, e 21.30

**CAPITÓLIO**
Parque Mayer
**O CALOR DAS CALOIRAS**
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00

**CINE CAMÕES**
R. do Loreto, 15 - T. 324194
**FOGO CONTRA FOGO**
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

**CINE 222**
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
**QUERIDA EU ENCOLHI OS MIÚDOS**
M/6 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
**OLHOS INDISCRETOS**
M/16 anos - Às 24.00

**CINE PORTELA**

**ESTÚDIO ANUSHA**
T. 9434762
**TANGO & CASH**
Filme de Andrei Konchalowsky
M/16 anos - Às 15.30 e 21.30

**ESTÚDIO SHEZA**
**ALWAYS - SEMPRE**
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

**CINEBOLSO**
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
**A CONDESSA DEVASSA**
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

**CINEMATECA PORTUGUESA**
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
Ciclo Frank Borzage
**SETE NAMORADAS**
Às 18.30
**CHUVA DE ESTRELAS**
Às 21.30

**CITY CINE**
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
**ALWAYS - SEMPRE**
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

**CONDES**
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
**O DIA MAIS LONGO**
M/12 anos - Às 14.00, 17.00 e 21.15

**ESTÚDIO**
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
**ALWAYS - SEMPRE**
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

**ESTÚDIO ACS**
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
**O EXPRESSO DE CASABLANCA**
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

**FONTE NOVA 1**
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
**O EXPRESSO DE CASABLANCA**
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

**FONTE NOVA 2**
**CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS**
M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

**FONTE NOVA 3**
**CADILLAC COR DE ROSA**
M/12 anos - Às 14.45, 16.30, 18.45 e 21.15

**FORUM PICOAS**
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037
**AUDITÓRIO 1**
**A PAIXÃO DE CAMILLE CLAUDEL**
Filme de Bruno Nuytten
M/12 anos - às 15.00, 18.00 e 21.15
**AUDITÓRIO 2**
**TEMPO DOS CIGANOS**
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.15 e 21.45

**IMPÉRIO**
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
**CADILLAC COR DE ROSA**
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

**KING GEMINI**
R. Sousa Lopes - T. 8480808
**DEZ CONVITES PARA A MORTE**
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

**KING TRIPLEX 1**
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
**O CADILAC COR DE ROSA**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**KING TRIPLEX 2**
**CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

**KING TRIPLEX 3**
**A ILHA DO TESOURO**
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

**O EXPRESSO DE CASABLANCA** Com Jason Connery/Glen Ford
Brevemente, estreia em Lisboa

**LAS VEGAS 1**
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
**INIMIGAS E AMANTES, UMA HISTÓRIA DE AMOR**
M/16 anos - às 15.15, 18.30 e 21.30

**LAS VEGAS 2**
**SONHOS DE AKIRA KUROSAVA**
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

**LONDRES**
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
**INIMIGAS E AMANTES, UMA HISTÓRIA DE AMOR**
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**MUNDIAL 1**
R. Martens Ferrão - T. 538743
**CADILLAC COR DE ROSA**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**MUNDIAL 2**
**PESADELO EM ELM STREET IV**
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

**MUNDIAL 3**
**UM HOMEM INOCENTE**
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

**NIMAS**
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
**UM GOLPE DE LOUCOS**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**ODEON**
R. dos Condes, 4 - T. 326283
**UM NINJA AMERICANO 3**
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

**OLIMPIA**
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
**EM DALLAS VALE TUDO**
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

**PLAZA 1**
Centro Com. Alvalade
**CINEMA PARAÍSO**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30 e 23.45

**PLAZA 2**
**O DIA MAIS LONGO**
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

**POLITEAMA**
R. Portas de St.ª Antão - T. 326305
**CADILLAC COR DE ROSA**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**QUARTETO 1**
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
**CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO**
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

**QUARTETO 2**
**SONHOS DE AKIRA KUROSAWA**
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30, 21.45 e 24.00

**QUARTETO 3**
**CRIMES E ESCAPADELAS**
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

**QUARTETO 4**
**QUEM AMA QUEM?**
Filme de Kenneth Bowser
M/16 anos - Às 16.45, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00

**SÃO JORGE 1**
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
**O EXPRESSO DE CASABLANCA**
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15

**SÃO JORGE 2**
**MEU PAI**
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

**SÃO JORGE 3**
**NINGUÉM É SANTO**
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

**7.ª ARTE**
Av. da República - T. 730715
**CADILLAC COR DE ROSA**
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

**STAR**
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
**CENAS DA LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS**
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**TERMINAL**
Estação do Rossio - T. 371573
**UM HOMEM INOCENTE**
M/16 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
**TÁXI DRIVER**
Sábado às 23.45

**TURIM**
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
**TANGO & CASH**
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30
**ALADINO E A LAMPADA MARAVILHOSA**
Domingo às 11.00

**XENON**
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
**O BEIJO DA MULHER ARANHA**
M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

### ALMADA

**ACADEMIA ALMADENSE**
Telef. 2752127
**CADILLAC COR DE ROSA**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

**COSTA DE CAPARICA**

**CAPARICA OCEANO**
Av.Gen.Humberto Delgado - T. 2905011
**Sala 1**
**PARA IRIS COM AMOR**
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30
**Sala 2**
**ROMERO**
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

**O PESCADOR**
Telef. 2905350
**O ENIGMA DA CAIXA DE MÚSICA**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

### CASCAIS

**CARCAVELOS**

**ATLÂNTIDA CINE**
Telef. 2465653
**BLAZE - UM AMOR PROIBIDO**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30
**O POLICIA DE MIAMI**
Hoje e amanhã às 24.00

**CASCAIS**

**MIRAMAR**
**Sala 1**
Telef. 2841769
**PARA IRIS COM AMOR**
M/16 anos - Às 15.15 e 21.15
**Sala 2**
**INIMIGAS E AMANTES - UMA HISTÓRIA DE AMOR**
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

**OXFORD**
Av. 25 de Abril - T. 2865027
**A ILHA DO TESOURO**
M/12 anos - Às 16.00 e 21.30

**NOVA OEIRAS**

**CINE PALMEIRAS**
Telef. 2479144
**Sala 1**
**O COZINHEIRO, O LADRÃO, A SUA MULHER E O AMANTE DELA**
M/18 anos - às 15.15 e 21.30
**Sala 2**
**O ENIGMA DA CAIXA DE MÚSICA**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

**OEIRAS**

**ALTO DA BARRA**
Av. das Descobertas - T. 4439759
**Sala 1**
**STAR TRECK V - A ÚLTIMA FRONTEIRA**
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45
**Sala 2**
**ARMADILHA SENTIMENTAL**
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

### SINTRA

**AMADORA**

**BABILÓNIA**
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
**CADILLAC COR DE ROSA**
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**CACÉM**

**ESTÚDIO FLORES**
Telef. 9147570
**MISS DAISY**
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

**QUELUZ**

**KING D. PEDRO III**
Telef. 4364845
**Sala 1**
**CAÇADOR BRANCO, CORAÇÃO NEGRO**
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15
**Sala 2**
**A ILHA DO TESOURO**
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30
**Sala 3**
**UM NINJA AMERICANO 3**
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

## TEATRO

### LISBOA

**A BARRACA (Cinearte)**
Larg. de Santos, nº 2 - T. 3965360
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
**O BAILE**
De Helder Costa

**CASA DA COMÉDIA**
R. S. Francisco de Borja, 24 - T. 607299
De 5ª a Sáb. às 21.30, Dom. às 17.00
**TEATRO DOCE TEATRO**
De Edward Radzinsky
**Em cena até dia 23**

**CHAPITÔ**
R. da Costa do Castelo, 7 - T. 878225
Sexta e Sáb. às 21.30
**KLÁSSIKUS KABARET**
De Fernando Gomes
**Em cena até ao final do mês**

**COMUNA**
P. de Espanha - T. 7260818
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
**SALA NOVA**
**O ESTRANGEIRO EM CASA**
De Richard Demarcy
**SALA 1**
**UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO**
De Tennessee Williams

**IBÉRICO**
R. de Xabregas, 54 - T. 8582531
De 3ª a Sext. às 21.30
Sáb. às 17.00 e 21.30
**O FIM**
De António Patrício
**Em cena até ao final do mês**

**INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS**
Av. Luís Bivar, 91 - T. 544389
Sexta, Segunda e Terça às 21.30
**CARMEN EM TRAGICOMÉDIA NO LUNA PARQUE**
De João Silva. Pelo Grupo de Teatro do Hospital Júlio de Matos

**MAIZUM**
R. dos Poais de S. Bento, 75 - T. 601866
De 2ª a Sáb. às 22.00
Dom. às 16.00
**E UM DIA, A ESTA HORA**
De Orlando Mendes,
pelo Grupo Tchova Xita Duma
**Em cena até dia 1**

**MARIA MATOS**
Av. Frei Miguel Contreiras, 52
T. 897017
De 6ª a Sáb. às 20.30 e 22.45
Dom. às 15.00 e 18.00
**SEVERA**
De Júlio Dantas. Encenação de Nicolau Breyner
**Em cena até dia 1 de Julho**

**MARIA VITÓRIA**
Parque Mayer - T. 3461740
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Feriados, também às 16.00
**VITÓRIA! VITÓRIA!**
De Henrique Santana, Francisco Nicholson,
Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

**RITZ CLUBE**
R. da Glória - T. 325140
Sexta e Sáb. às 22.00
**O REGRESSO DE BUCHA E ESTICA**
Encenação de Mário Viegas

**TEATRO ABERTO**
Praça de Espanha - T. 770969
De 5ª a Sáb. às 21.45
Dom. às 16.00
**NA SOLIDÃO DOS CAMPOS DE ALGODÃO**
De Bernard- Marie Koltés

**TEATRO DA CORNUCÓPIA**
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 3961515
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
**UM POETA AFINADO**
De Manoel de Figueiredo

**TEATRO DA GRAÇA**
Trav. de S. Vicente, 11 - T. 875626
De 3ª a Sáb. às 21.30.
Dom. às 16.00
**CENAS DA VIDA DE BENILDE**
Uma adaptação de Jorge Listopad da peça de José Régio «Benilde ou a Virgem-Mãe»
**Em cena até dia 30**

**SNOOPY POR SCHULZ**

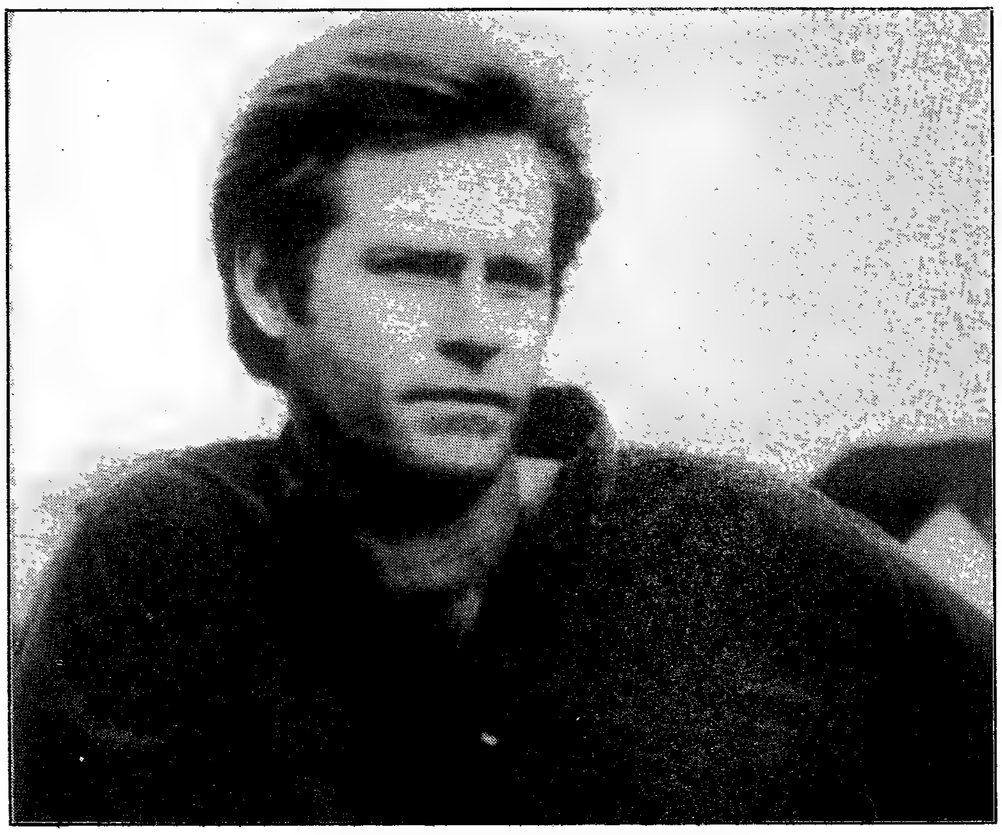
# CARTAZ/TELEVISÃO

## HOJE

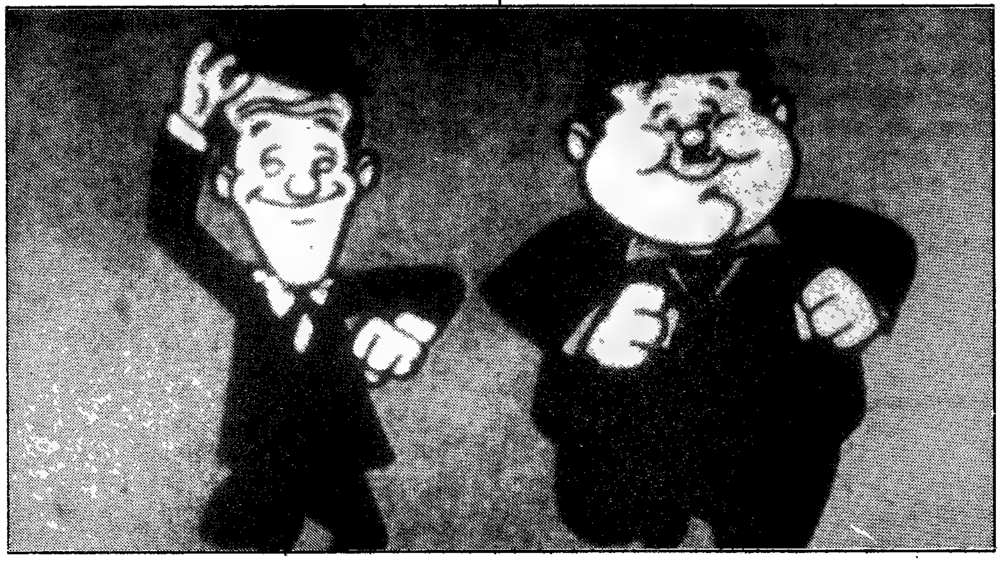
### RTP-1

17.25 - JUNTOS E AO VIVO
18.25 - O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO
34º episódio
18.55 - JOGO DE CARTAS
19.15 - BOLETIM METEOROLÓGICO PARA A AGRICULTURA
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA
20.05 - O TEMPO
20.10 - BOLETIM AGRÁRIO
20.15 - VALE TUDO
Último episódio
21.15 - MILLER & MUELLER
4º episódio.
22.15 - PRIMEIRA PÁGINA
23.15 - CHEFE, MAS POUCO...
23.45 - 24 HORAS
00.20 - REMATE
00.30 - PELA NOITE DENTRO

«O Corvo», de Roger Corman (EUA, 1963), com Vicent Price, Hazel Court, Olive Sturgess, Peter Lorre, Boris Kalloff e Jack Nicholson. Trata-se de uma história fantástica protagonizada por feiticeiros numa terra enfeitiçada, no caso a Inglaterra do século XV mas que poderia ser a Califórnia do século XX, já que o cinema de Corman não se limita por convenções mas sim por razões de produção. Partindo vagamente do «Corvo» de Edgar Allan Poe, o argumento deste filme fantástico rapidamente se assume como típico produto não só do cinema económico e independente americano, de que durante anos Corman foi o máximo expoente, como pretexto para reunir num mesmo filme três nomes míticos do fantástico. Como curiosidade, o então estreante Jack Nicholson, que surge em «O Corvo» num papel secundário.



**«A Terra da Relva Azul», amanhã às 18 horas na RTP 2**



**No 2º Canal, às 20.35, mais um episódio de «Bucha e Estica»**

### RTP-2

16.30 - HERÓIS
16.55 - FORA DE HORAS
17.35 - PRIMEIRO ANDAMENTO
Neste programa, a pianista Olga Pratts interpreta as seguintes obras do famoso compositor argentino Astor Piazolla: "Quatro Estaciones Fortenas", "Mumuki" e "Muerte del Angel".
18.10 - TELEMERCADO
18.35 - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
132º episódio
19.15 - ESPAÇO INFANTIL
19.55 - VIA RÁPIDA
20.05 - AS CIDADES E AS TERRAS
20.35 - BUCHA E ESTICA
11º episódio. Depois de mais uma das habituais discussões com a mulher, o Bucha acha que uma criança poderia servir para desanuviar o ambiente e sai de casa, disposto a adoptar uma. No entanto, ao regressar com o bebé, o Bucha verifica que a mulher o abandonou e que, além disso, lhe levantou um processo de divórcio. Os dois amigos dedicam-se, então, muito tristes, à tarefa de alimentar a criança e de pô-la a dormir.
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.35 - DONA BEIJA
22.55 - ROTAÇÕES
24.00 - HAJA MÚSICA
Presenças de "Sétima Legião" "Mler Ife Dada" e "Delfins"

## AMANHÃ

### RTP-1

09.02 - TV RURAL
09.25 - MEU QUERIDO SÁBADO
12.30 - GRANDES TORMENTOS
13.00 - NOTÍCIAS
13.10 - JOHNNY CLEGG
13.40 - SETENTRIÃO
14.05 - PARLAMENTO
14.35 - O BARCO DO AMOR
15.25 - VIVAMÚSICA
16.30 - SESSÃO DA TARDE
17.50 - VIAGEM INFINITA
19.00 - JORNAL DE SÁBADO
19.35 - O TEMPO
19.50 - MUNDIAL DE FUTEBOL
22.10 - POIROT
23.10 - CINEMA DA MEIA NOITE
«O Uivo da fera»

### RTP-2

09.02 - UNIVERSIDADE ABERTA
10.20 - CAMINHOS
10.50 - ZONA JAZZ
11.45 - UM LAR PARA OS ANIMAIS
12.35 - TELEMERCADO
13.00 - TAUROMAQUIA
13.30 - CINE-SÁBADO
15.00 - ZIRCUS
15.45 - MUNDIAL DE FUTEBOL
18.00 - A TERRA DA RELVA AZUL
19.00 - PRIMEIRO JORNAL
19.15 - ARCA DE NOÉ
20.00 - A SOMBRA DA COBRA
21.30 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA
24.00 - CORRIDA DE TOUROS EM SANTARÉM

Móveis
OLIVEIRA & LEAL, LDA
(Casa Fundada em 1945)

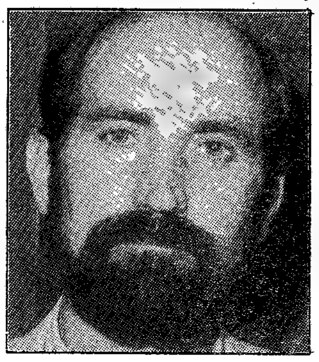
Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de maples veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida).
Móveis - sala e quarto (por medida).
Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.

**Não compre sem nos consultar.**
**Entregas em qualquer ponto do país.**

**Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160**
**Telef. 32 18 72 (200 ² exposição)**

*«Pela primeira vez, ao menos na História conhecida, existe uma doença que encerra fundos apelos à virtude»*
**Silva Resende, «Jornal de O Dia», 21.06.90**

## A PERGUNTA DO DIA



**Lino de Carvalho**
**deputado do PCP**

**As propostas de alteração à Lei de Bases da Reforma Agrária que o Governo vai levar ao Parlamento, poderão constituir a certidão de óbito da reforma agrária?**

«A Reforma Agrária constituiu uma necessidade histórica e um projecto de interesse nacional necessário ao desenvolvimento da agricultura e do mundo rural e à melhoria das condições da vida nos campos.

A irracionalidade da excessiva concentração da propriedade e do latifúndio é total, mais a mais na época actual com o processo de internacionalização das economias e a inserção da agricultura portuguesa no espaço comunitário.

A prová-lo, ainda, estão as consequências do trabalho de destruição das estruturas produtivas na feira da Regorma Agrária: degradação da produção, desemprego, emigração, em contraste com a dinâmica positiva introduzida pela Reforma Agrária na vida e na economia regional.

Neste sentido não é este nem qualquer outro governo que pode passar a certidão de óbito da Reforma Agrária porque a necessidade da sua realização é inelutável».

## ENTREVISTA

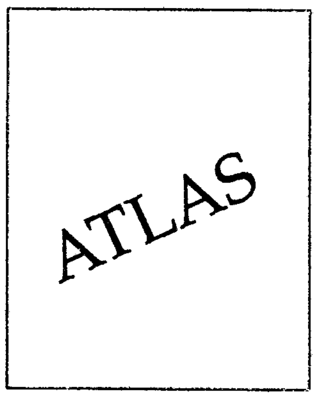
### O DL SUGERE

### a Isabel Côrte-Real

Leia atentamente o livro SERVIÇO INCLUÍDO, uma obra que ensina todos aqueles que lidam directamente com o público a melhorarem os seus serviços. Uma vez que tem a seu cargo o pelouro da Modernização Administrativa, poderá encontrar neste livro conselhos úteis para dar aos funcionários das repartições públicas, habitualmente tão pouco simpáticos com as pessoas que têm de recorrer aos seus serviços. Quem sabe se ir às Finanças não se vai tornar um acto agradável...

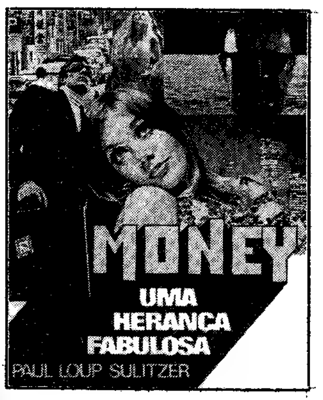
### a Carlos Barbosa

Veja UMA RAPARIGA COM SORTE, um filme protagonizado por Jayne Mansfield que a RTP 1 vai exibir amanhã. A fita conta as aventuras de uma jovem - pouco inteligente mas namorada de um conhecido *gangster* - na sua entrada para o mundo do *show business*. O tema da sorte é, certamente, bem caro a este empresário da comunicação social que, nos últimos tempos, tem sido bem bafejado pelo destino: primeiro recebe a maior frequência radiofónica de Lisboa e, agora a frequência regional do Sul.




### aos comentadores desportivos da RTP

Consultem o ATLAS da Verbo para emendarem o vosso «pequeno» erro de chamar britânicos aos naturais da República da Irlanda. A justificação da *gaffe* talvez resida no facto de aquele estado se situar nas ilhas Britânicas. No entanto, é imperdoável designar os cidadãos de um país independente - que por acaso até é membro da CEE - por britânicos. Era a mesma coisa que designar os portugueses por ibéricos só porque Portugal se situa na Península Ibérica. Apesar de tudo, já não era mau se os «deslizes» se ficassem por aqui...




### a André Neves

Não perca MONEY, UMA HERANÇA FABULOSA, uma obra de Paul Loup Sulitzer. Trata-se da história de um milionário deserdado que, ao ver-se na miséria, consegue vencer tudo e todos e tornar-se de novo rico. Não estamos a quere insinuar que o magnata da Imprensa portuguesa está na miséria, mas a verdade é que um arrombo de 20 mil contos custa a qualquer um. Talvez este livro lhe dê algumas pistas de como repor o património!

# Cartaz

Todas as razões são excelentes para não se utilizar o esmerado serviço da vida teatral portuguesa. Os meios justificam o fim: não ir ao teatro.

Alguns exemplos para os eventuais utentes. Não se vai ao teatro:

porque chove ou pode chover
porque faz calor
porque a peça é triste e de tristezas temos o dia cheio
porque é uma cegada
porque a Eur.ice não entra
porque o Carlos Porto disse que é mau
porque o Carlos Porto disse que é bom
porque há reunião de condomínio
porque há bola
porque a TV vai transmitir o episódio decisivo
porque o filho é fraco em matemática
porque o sr. Manuel do esquentador podia telefonar
porque a mulher não passou a ferro a blusa branca
porque o preço do bilhete é fogo
porque o gato se perdeu
porque se tem de lavar a cabeça
porque na Roménia a coisa não vai bem
porque não se sabe qual é o dia do descanso, agora mudam tudo
porque a vida não é só farra
porque não apetece

**Jorge Listopad**

## LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º Prémio
25 631
**70 000 contos**

2.º Prémio
28 191
**12 000 contos**

3.º Prémio
38 290
**3000 contos**


Para a próxima extracção compre:
**LOTARIA aos BALCÕES da CASA DA SORTE**
LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

**LOTARIA DE S. PEDRO**
70 000 contos por 7000$00
7 000 contos por 700$00
**CASA VIOLA — A sorte que «Toca»**
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 - 1000 LISBOA


*Segunda-feira no*
**Diário de Lisboa**

*Chiado: o plano definitivo*

*Aristides Pereira: balanço da visita a Portugal*

*Mundial 90: os jogos agora são a doer*

*José Palla e Carmo é a favor da «squadra azzurra»*

*«A má criação cívica» por Alfredo Margarido*

## VAI ACONTECER

### Verdes reúnem Conselho Nacional

O partido ecologista «Os Verdes» vai realizar amanhã o seu Conselho Nacional. Nesta reunião, marcada no início desta semana, vão estar fundamentalmente em causa as diferentes perspectivas sobre o futuro do partido: uma defende o reforço da vertente ecologista - com o natural reexame do relacionamento com o PCP - e outra que pretende que o actual estado de coisas se mantenha.

Além da análise da situação interna e das perspectivas de actuação política, o Conselho Nacional de «Os Verdes» vai ainda eleger a sua nova Comissão Executiva, marcar a próxima Convenção Nacional e debater a questão da apresentação de um candidato próprio às eleições presidenciais.

### Jogos Tradicionais na Torre de Belém

Iniciam-se manhã os III Jogos Tradicionais, nos quais vão estar representadas 16 casas regionais de todo o País, num total de cerca de duas centenas de concorrentes. Esta iniciativa, promovida pela Câmara Municipal no âmbito das Festas de Lisboa, vai ter lugar junto à Torre de Belém até ao fim da manhã de domingo. A intercalar com os jogos de corda, o malhão, o pau ensebado e as corridas de sacos e arcos, vão exibir-se grupos musicais provenientes das diversas regiões.

### Trovante em Bruxelas

Os Trovante vão actuar na próxima segunda-feira em Bruxelas a convite da Atlântida, uma associação de emigrantes portugueses sediada na capital belga. O grupo de Luís Represas segue-se, assim, a uma série de outros conjuntos e artistas nacionais que, desde há quatro anos, altura em que a associação foi criada, têm vindo a actuar na Bélgica. Além de espectáculos de música e dança, esta associação, constituída maioritariamente por funcionários portugueses da CEE, tem levado a cabo debates, e torneios desportivos.

SUPLEMENTO DAS SEXTAS-FEIRAS
DO DIÁRIO DE LISBOA
22 DE JUNHO DE 1990,
FAZ PARTE INTEGRANTE DO JORNAL
NÃO SE PODE VENDER
EM SEPARADO.

# A MOSCA

DL

# TEMPO DE EXAMES

Texto de
**Fernando Brederode Santos**

# A CUNHA MAL METIDA

Na minha memória, a recordação do primeiro chumbo num exame liga-se à do primeiro contacto que tive com uma instituição venerável e inelutável da vida académica, conhecida por «cunha». Estranho, não é? Mas autêntico.

O responsável pela bizarra experiência foi um falecido tio-avô, o qual, como se depreende, encarava com o maior cepticismo as minhas possibilidades de aprendizagem. Convenhamos que, na época em causa, com boas razões. De facto, antes do final do 2º período, tivera que ser transferido para o chamado «ensino doméstico», sob pena de não conseguir notas que me permitissem sequer apresentar-me a exame. Mas, se a confiança que aquele saudoso parente em mim depositava, pelo menos no âmbito dos estudos, era pouca ou nenhuma, já a sua crença nos outros, ou melhor, na disponibilidade dos outros para lhe serem prestantes, rivalizava com a de uma criancinha no Pai Natal.

Há que ter em conta, aqui chegados, que a Lisboa de há trinta anos não era bem como a de hoje. Uma metade conhecia a outra. Nos cinemas havia dois intervalos, precisamente para viabilizar os encontros acidentais e decorrentes dedos de conversa. Ao fim da tarde, a população masculina concentrava-se nos cafés, que nada tinham dos fétidos espaços de manducação apressada de agora. E essa convivialidade acentuava-se no sector dos detentores de canudos, tão poucos eram. Médico, o meu tio tinha no círculo de relações pelo menos cinco em cada dez advogados, ou engenheiros, ou economistas. Ou professores.

Aconteceu então que, através de doses cavalares de explicações e de um esforço, de que nem entendo como fui capaz, investido na ruminação noctívaga de manuais, no empinanço de mnemónicas e na confecção de sofisticadas cábulas, constituídas por rolos interligados de papel finíssimo, recoberto de definições e fórmulas, numa letrinha miniatural de mensagem conspirativa, dei por mim, espantadíssimo, nas orais.

Era o antigo 5º ano, actual 9º. E eis que uma avaliação positiva dos meus conhecimentos nas disciplinas de Letras veio confirmar que me encontrava num raro momento de inspiração escolar. Não se tratava porém de nada que me tranquilizasse em absoluto quanto aos terríveis embates que se avizinhavam, contra carrancudos avaliadores do meu lastimoso domínio da maior parte das Ciências, com relevo para a Físico-Química e a Matemática, aí necessariamente desarmado de qualquer meio de copianço. Do que, naturalmente, me lastimei em família.

Chegado o temido dia, tive duas surpresas. A primeira foi a da continuação do estado de graça, com comportamento airoso em cada prova. A segunda, foi a da presença do tio. Ele conhecia o examinador de Física, com reputação de «fera». Ia falar-lhe.

«Mas eu desenrasquei-me...» -- afiancei-lhe.

Ele bateu-me nas costas.

«Mais vale prevenir» -- sentenciou, sabidão.

Voltou preocupado. Eu estava «à rasquinha em todas», confidenciara-lhe o homem. Mas comprometera-se: ia ver o que podia fazer.

O que pôde fazer foi chumbar-me. E quase que aposto que se fartou de insistir com os outros para que me fizessem o mesmo. Passei o ano, mas reprovado precisamente na disciplina em que fôra contemplado pelo desastroso empenho.

A moral da história não me parece complicada. Se tivesse ficado a acreditar que as cunhas, nos estudos como no resto, só atrapalham a vida, era um atrasado mental que nem àquele 5º ano merecia ter chegado. Basta olharmos em roda para vermos todos os dias quão eficientes chaves constituem para o que vulgarmente se entende por êxito. Aprendi é que, como os explosivos, devem ficar fora do alcance das mãos dos amadores e das crianças.

Texto de
**João Isidro**

# AVALIAÇÕES DESCONTÍNUAS

Ainda os dinossauros eram «lentes» de contacto distante com estudantes coimbrões, no tempo em que os exames se chamavam «actos», e já meio-mundo andava a clamar contra uma avaliação final de conhecimentos e ignorâncias capaz de liquidar em botão marrões de vésperas de provas, copiadores inspirados e trapalhões aos quais sobrava algum talento, sem grande sebenta em apoio.

Um professor de Matemática podia, nesses tempos, equacionar falhas numéricas nos mesmíssimos termos em que um mestre de Português escorregava na divisão de orações épicas de Camões: «Se não perceberam, decorem, encornem !».

Nestas coisas, como nas outras, registava-se alguma incomodidade da parte das gentes que achavam que o exame favorecia os mais quadrados, partindo da lógica que leva treinadores de futebol vencidos a constatarem com amargura que «a bola é redonda», quando o jogo correu mal.

Nestas coisas, como nas outras, era certo e sabido o protesto vibrante de cábulas e encarregados de educação contra a iniquidade temporal de leis ditadoras de avaliações momentâneas do mais ou menos esforçado empenho das meninges durante o tempo que sobrara das férias todas.

O destino da escola do tempo dos exames estava traçado e, com umas reformas do Ensino e cometimentos pedagógicos afins, chegou-se à avaliação contínua, neta prodigiosa das pedagogias não directivas. A avaliação não era feita pela contínua lá da escola, ao contrário do que alguns cépticos chegaram a rosnar. Mas competia ao professor classificar a participação de cada discípulo nas aulas, por maior que fosse a alarvidade disparada pelo estudante ansioso por participar. A moda pegou de tal maneira que ainda hoje, nos concursos televisivos, os rivais têm a maior celeridade em carregarem no botão equivalente ao dedo no ar do tempo em que tinham pela frente uma ardósia honrada, em vez de câmaras artilhadas com o melhor que a nossa tecnologia engendrou.

**Rebentar com a escala**

Rebentar com a escala era, na gíria dos tempos dos exames do Vasco Santana nos «actos» da «Canção de Lisboa», saber até da existência corpórea do externo-cleido-mastoideu.

Depois a escala encurtou, passou de zero a vinte aos dedos de uma só mão, quebrando a subtileza entre um **suficiente** menos, um **suf** mais e um **suf** sem mais nem menos. Ora a avaliação contínua acabou de vez com estas zonas de penumbra classificativa, distinguindo os sins das sopas através de um número sagrado em que talentos e asneiras se equilibram: o três.

Foi a santíssima alarvidade a caminho da vitória, argumentaram uns; foi o combate ao insucesso escolar, sustentaram outros.

**A escala dos políticos**

Sem avaliação que se conheça, os deputados da Maioria decidiram rebentar com a escala dos vencimentos dos políticos, com base num critério de avaliação coerente: se os políticos não ganharem coisa que se veja, só seguirão o desinteressado serviço público os avaliados abaixo de cifrão.

Nessa altura, o conhecido prof. Topsius, da Universidade de Konigsberg, comentou em Portugal as grandes inovações deste raciocínio.

«Em primeiro lugar», referia o insigne pedagogo, «é de louvar a modéstia dos mal pagos que, por o serem, reconhecem que são burros e apresentam como prova o recibo de honorários escassos».

Em segundo lugar porque, «reconhecendo a mediocridade própria, premeiam a dita, aumentando os ordenados de imediato, excluindo a hipótese de decidirem vencimentos sumptuários apenas com destino aos próximos brilhantes representantes da Nação, que na Legislatura que vem hão-de substituir a já autoconfessada falta de um mínimo mental e salarial».

E por último «porque não fizeram a prova geral de acesso a contas bancárias mais pingues, mesmo servidas por talentos e conhecimentos escassos».

Topsius, o catedrático, desconhecia a descontinuidade de critérios nas avaliações portuguesas. Mas achou que os deputados que votaram o aumento tinham uma avaliação inovadora.

Texto de
**Daniel de Oliveira**

**BOLETIM DE ASSINATURA**

ASSINE O **Diário de Lisboa**

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

Pretendo assinar a partir do dia ___/___/___ Pelo período de

- ☐ 1 ANO — 18 000$00
- ☐ 6 MESES — 9 000$00
- ☐ 3 MESES — 4 500$00
- ☐ 1 MÊS — 1 500$00

Nome ______

Morada ______

Código Postal ______

Junto envio: ☐ cheque ☐ vale do correio

• Números atrasados: 70$00 cada • Mudança de endereço: 150$00 • Por periodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana, sendo, para esse período, o preço de 1 850$00. • **Informação ao assinante:** os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacinal até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluídos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade

**Enviar para: DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas**
**Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA**


# A QUEDA DO SE

Descendo as escadas, agarrado ao corrimão, tenta que a sua obesidade não o traia e vai suando até ao último degrau. Não parou nos últimos dois meses. Pelas suas mãos passaram dezenas de milhares de estudantes na ânsia de chegar à terra prometida: a Faculdade.

O senhor Exame é tão velho como a escola e está em tão mau estado como ela. Com a pele enrrugada e esburacada por bexigas passadas, a barriga saliente e a cabeça calva com tufos de cabelo ralo espetados na nuca, o Senhor Exame mal pode com o seu peso. Apesar da sua fraca apresentação veste-se com o rigor de outros tempos e a sua compustura impõe respeito a todos por quem passa.

A sua função é difícil: esclarecer, em noventa minutos, o valor de cada aluno. Saber se cada um deles está preparado para a vida.

O senhor Exame está cansado e só pretende voltar para o ano. Por isso, sente a descida daquela escadaria como a derradeira. Ele não gosta dos estudantes e eles não gostam dele. As mangas de alpaca protejem as da camisa da tinta e das asneiras que cada um dos jovens espalha pela folha timbrada pelo Ministério da Educação.

É um velho funcionário público e como tal um expriente burocrata. Queria ser professor universitário, mas esqueceram-no naquele buraco infecto da Administração Central. O peso dos muitos anos de trabalho não o fizeram esquecer tantos sonhos alimentados pelas boas cotações obtidas nas carteiras de cada estabelecimento de ensino por que passou.

Longe de ser brilhante, esforçou-se para ser o melhor e, perante a mediocridade dos seus colegas de turma, raras foram as vezes em que não o conseguiu. Não gostava do ensino nem dos professores, como quase todos os seus colegas, mas facilmente se ambientou ao sistema e poucas vezes falhou aos seus deveres. O menino Exame, na primária, era conhecido por delator, tal o seu colaboracionismo com a régua castigadora do professor.

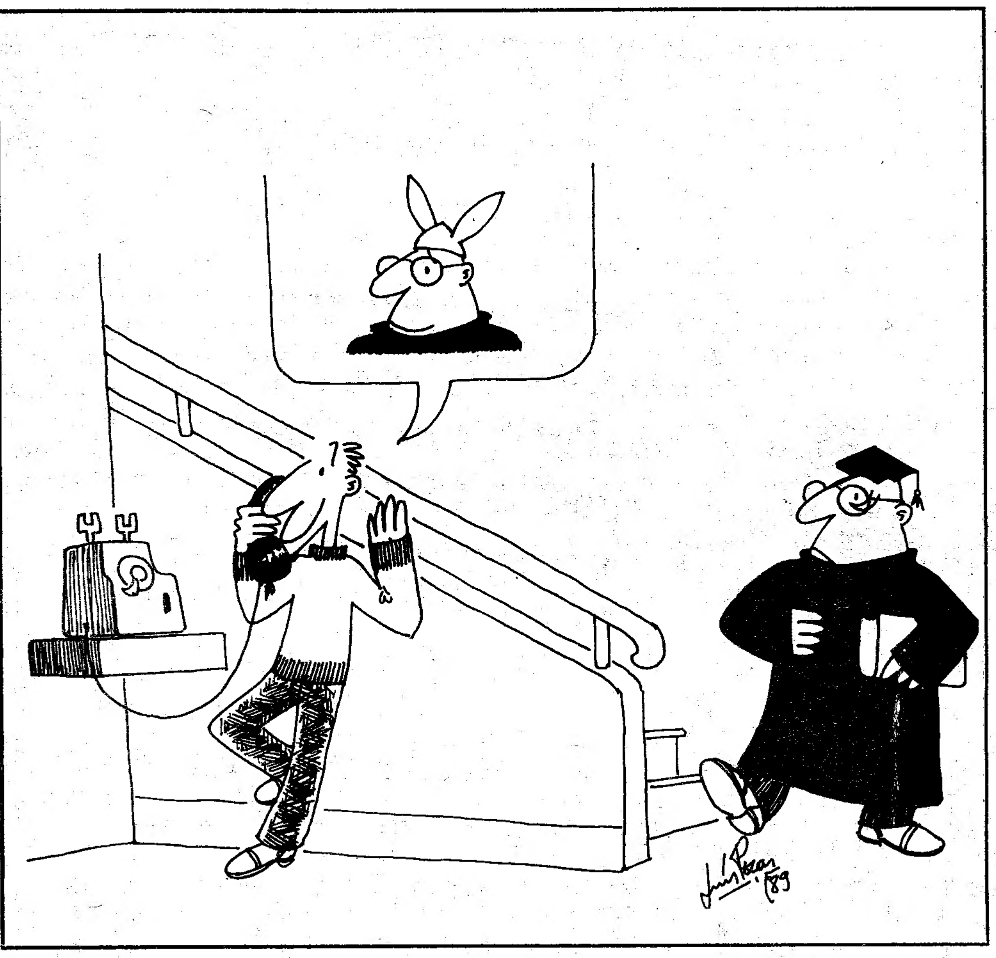
Chegado ao ensino secundário a sua assiduidade era irrepreensível mas diluía-se facilmente entre o dinamismo e a irreverência de outros alunos. Invejoso da felicidade do próximo nunca perdoou aos outros o alheamento a que o relegavam.

Foi para a Faculdade e ali, mais uma vez, não notou nem foi notado. Nunca participou em discussões académicas e, mais preocupado com as suas glórias futuras, sentia repulsa por qualquer luta estudantil.

Continuava a descer cuidadosamente a enorme escadaria da entrada principal do Liceu, apavorado com a eminência de um passo em falso o fazer estatelar-se no chão de mármore do átrio da escola.

- *«Setôr»*, já viu a minha prova?

# SENHOR EXAME



Gritou do fundo das escadas um jovem de calças de fato de treino e *T-shirt* apertada, que evidenciava a sua boa constituição física. O Senhor Exame levantou as suas fartas sobrancelhas e olhou para o aluno, sentindo-se mais incomodado com a sua jovialidade do que com a sua impaciência.

-Não Carlos, ainda não vi a tua prova- respondeu dirigindo de novo o lhar para o degrau que se seguia.

-Veja lá se me dá positiva- insistiu o Carlos, meio em tom de despedida meio em tom de advertência, e virou costas.

Exasperado, o senhor Exame preferiu não responder, mais pela concentração que lhe era exigida pela descida do que pela conveniência do silêncio. Depois de descer mais dois degraus saltou-lhe à memória a primeira aula que leccionara nos seus tempos de professor do ensino secundário. Lembra-se do discurso que fizera, que ele próprio achara brilhante, e teve a estranha sensação do tal Carlos estar no meio daquela sua primeira turma, o que seria bastante improvável, passadas que eram algumas dezenas de anos desde que se iniciara na actividade docente.

Começou essa aula de apresentação de forma bombástica: «vocês estão aqui para aprender, e para isso mais do que talento é preciso trabalho e vontade». Depois expôs a sua ideia de aluno ideal: Não se evidencia, funciona com o colectivo, é organizado e assíduo e não especula, apenas usa como material de trabalho os conhecimentos que lhe são oferecidos pela instituição escolar. «Brilhante» sussurrou para si, inchado de orgulho de tão sábias sentenças.

Foi neste preciso momento que o pé direito lhe escorregou da ponta do degrau de madeira, despertando-o do sono das suas lembranças. O peso do corpo puxou-o para a frente e em milésimos de segundo rebolou pelas escadas até bater com a testa no mármore do chão. Os empregados da portaria apressaram-se a acudir-lhe mas ele perdera os sentidos. Dez minutos mais tarde, uma ambulância parava à porta do Liceu, mas quando chegou ao hospital estava já sem vida.

No Ministério, o caos era total. Reunidos de emergência o ministro e os seus acessores tentavam resolver o impasse causado pela súbita morte do Sr. Exame. Quem iria corrigir as dezenas de milhares provas finais deste ano? Depois de horas de reunião a decisão estava tomada: Sem o Sr. Exame era impossível corrigir os testes, portanto, eles seriam anulados.

A notícia foi afixada nas paredes de todos os estabelecimentos de ensino do país. Em cartazes mandados fazer pelo Governo, à pressa, na noite anterior, podia-se ler: *«Faleceu Sua Ex. o Sr. Dr. Exame. As provas deste ano foram anuladas»*. No funeral estavam algumas dezenas de pessoas. Nem um amigo, nem um familiar. Foi o ministro da tutela que fez o elogio fúnebre, realçando os seus «bons serviços à Administração pública e ao ensino».

Nas cervejarias próximas de todas as escolas, o ambiente era de alegria. Milhares de estudantes festejavam entre copos e risos o fim de tão hedionda personagem.

O Carlos abriu os olhos em sobressalto e murmurou: «Que coisa mais esquisita!». Olhou para o relógio, ainda perturbado com o sonho, e saltou da cama. «Estou atrasadíssimo» disse, já em pé, plantado no meio do quarto e com os olhos arregalados. Apressou-se para a casa de banho e, 15 minutos depois, estava já pronto para sair. Olhou pela última vez para os apontamentos de filosofia escritos na noite anterior. «Não estudei Hegel. Se o gajo sai no exame estou lixado».

Chegado à escola, depois de dez minutos de viagem de autocarro, correu para a sala 34, onde estava prestes a começar o exame. Entrou, sentou-se, respirou fundo e leu a primeira pergunta: *«Explique, sucintamente, em que consiste a identidade do real e do racional em Hegel»*.

Texto de
**Ramalho Ortigão**

# A UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Esta nobre e antipática dama é coeva dos jesuítas e do marquês de Pombal, da Zamperini e do arcebispo de Tessalonica, das cabeleiras de topes, dos toucados altos, das saias guarda-infante, dos castrados da Sé, dos discursos apologéticos, das éclogas piscatórias, dos acrósticos, das nénias, das modinhas, dos lunduns, e das merendas no chão, em círculo de donzelas freiráticas, aias pretas e saguis, com jeropiga e marmelada de Odivelas, tudo polvilhado pelo latim e pelo simonte de bojudos frades túmidos de sabedoria e de narnalidade, solenemente empanturrados de textos canónicos e de gases intestinais.

Ela é do tempo em que os poetas se chamavam *Coridon, Melibeu, Elmano* e *Belmiro*. As mulheres eram *Anardas, Francélias* e *Marílias*. As senhoras da moda tinham a denominação de *peraltas, franças* e *sécias;* e os homens que as namoravam «de estafermo», como então se dizia, de olho em branco e bico de pé para fora, eram docemente intitulados por elas mesmas os *faceiras* e os *bandalhos*. A espada de côrte, convertida no espadim, havia tomado o nome de *quitó*. O lenço branco era o *alcoviteiro das distâncias*. As mãos eram *jasmins de carne*. Os pés eram *onças de neve*. Os olhos negros eram *figas de Cupido* e os azuis *ciúmes da vista*. A literatura espirituosa e galhofeira, em dissidência com a amenidade geral dos costumes beatos e delambidos, desentranhava-se em produções satíricas, de cuja fina graça e de cuja delicada subtileza se pode fazer ideia ainda hoje por alguns títulos de obras sobreviventes, tais como os *Burros a Tripa Virada* e as *Gaitadas do Anão dos Assobios*.

Cortejada em 36, depois das campanhas da liberdade, pelos soldados vitoriosos do cerco do Porto, que com pouca cerimónia se lhe foram sentar nas cadeiras, semicupiando-se na frescura claustral do ensino dos ardores que lhes haviam posto nos rins as patronas dos batalhões da Carta, ela não perdeu jamais, nem com esse nem com outros contactos de civilizações subsequentes, o seu primitivo feitio de renascença pombalina, feitio emproado e campanudo, desembargatório e padresco, meio de juiz tabaquento da real mesa censória do senhor rei D. José, meio de retreta mesureira e beata da mui piedosa senhora D. Maria I.

Daí o cheiro sepulcral ao gorgulho, ao môfo, aos santos óleos, à água benta, a insenso e a morrão de tocha, que exalam todos os atributos e todos os acessórios da *toilette* universitária: os passamanes dos capelos, os requifes e os cordões das borlas, as becas, as batinas, os gorros dos escolares, as varas dos catedráticos, as pastas dos bacharéis, as maças dos bedéis, as fardas dos archeiros e os latões da charanga.

Como restos de antiga pompa, fossilizada hoje em caturreira de entremez, a Universidade continua a manter o exercício jovial de um sino que tange para tudo: para a missa, para a lição, para o exame privado, para os actos grandes, para levantar da cama pela manhã, para ir à noite cear tranquilo à Camela, ou recolher morigerado à batota, e bem assim para anunciar que morreu lente, fausto sucesso em virtude do qual mandam os regulamentos que por meio de três badaladas se suspendam os exercícios escolares, para que a briosa mocidade se entregue aos justos folguedos que o mortuório dos seus mestres reclama.

Além do sino a Universidade arquiva na colecção arqueológica das suas jóias o exame *de vita et moribus*, a missa do Espírito-Santo, a petição do adjutório divino, a protestação de fé da bula de Pio IV, a defensa da Conceição Imaculada e o fôro académico.

Apesar porém de todos esses sintomas de senilidade caduca, a Universidade conserva-se fecunda e política, não cessando jamais de criar bacharéis na mesma abundância maravilhosa com que o Mondego cria lampreias, e Santo António dos Olivais cria pencas de manjar branco.

Depois de haverem bebido todo o leite da sabedoria que a Universidade lhes propina, os bacharéis acabam por via de regra estoirando de fome ou indo à sua própria custa aprender outro ofício menos estéril que o de bacharelar.

É uso comovente entre os pachás, sempre que o Grão Turco lhes manda de presente uma corda, enforcarem-se com ela. Se a Universidade seguisse estas praxes de boa civilidade a cada uma das dádivas que os seus filhos lhe ofertam, não teríamos hoje que fazer nesta página o elogio dessa instituição, porque há muito tempo que ela teria cessado de existir, estrangulada. O modo porém como a Universidade ainda ultimamente procedeu com dois dos seus mais tenros filhos prova-nos que a propensão dela em presença dos baraços é toda para enforcar quem lhos mostra.

Ah! bom Grão Turco!

(Em *Costumes e Perfis*)

Texto de
**Roby Amorim**

# O SOM E A FÚRIA DE UM EXAME INFRUTUOSO

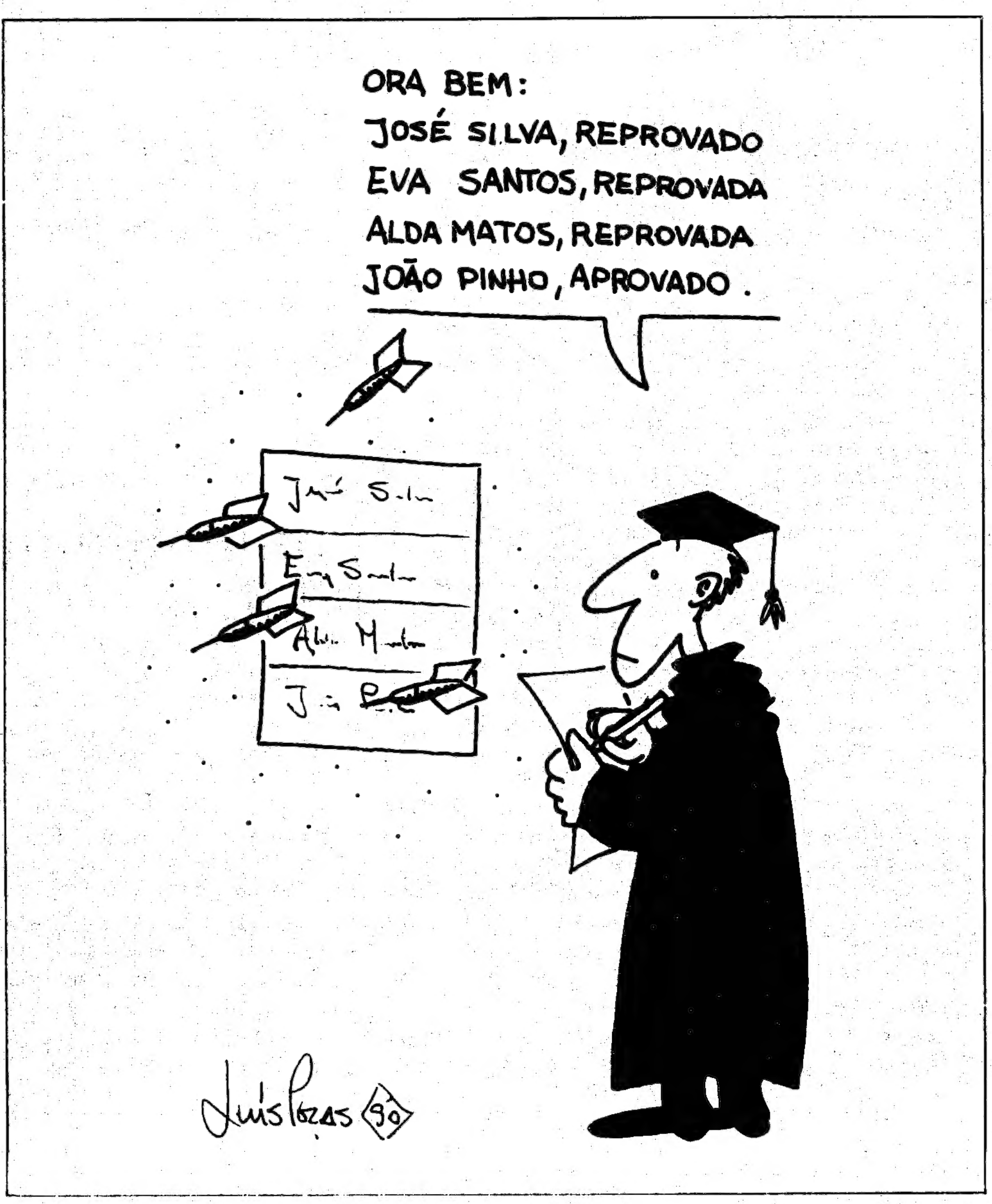
O maior problema era que tanto a família como os professores exigiam aos garotos que nós éramos que nos apresentássemos de fato novo, gravata nova, camisa saída da montra, sapatos reluzentes. O que, desde logo, tornava cada um no mais infeliz dos mortais, incapaz de se mover naquelas farpelas ainda virgens de escaladas de muros, de inumeráveis e intermináveis recontros futebolísticos, da passagem de chuvas e sois que as tornavam brandas, adaptadas à medida do corpo, humanizadas.

Era uma série de fantoches bem enfarpelados que entrava para a sala do exame de queixo erguido, incapaz de mover a cabeça, apertado que estava o pescoço no colarinho que nunca passara ainda pelo sabão, o tanque e a tábua de lavar. E suava-se, claro. Do calor que fazia em Junho, do medo que nos subia do fundo das tripas, da roupa nova que não deixava circular o ar.

E ali sentados, à espera, a juizar da raposa com que -- era evidente -- fora contemplado o Manel, da habilidade com que o Joaquim se conseguira escapar, à espera que chegasse a vez dos Josés, a minha.

A minha primeira prova oral no liceu foi um desastre. Imerecido, asseguro. Numa escaldante tarde de Junho, precisamente a 24, com Braga a festejar alegremente o seu S. João. À porta do liceu passam sucessivas bandas, trovejando o «é S. João a suar em bica» ( se não se preferir a versão obscena). Como todos nós. A uma centena de metros o sineiro da igreja de S. Vicente atroava os ares com melodias profanas, com uma técnica numa mais igualada. Tudo isto entrava de avalanche pela sala de aula, de janelas bem abertas, à espera de um milgroso sopro de vento norte que nunca mais chegava.

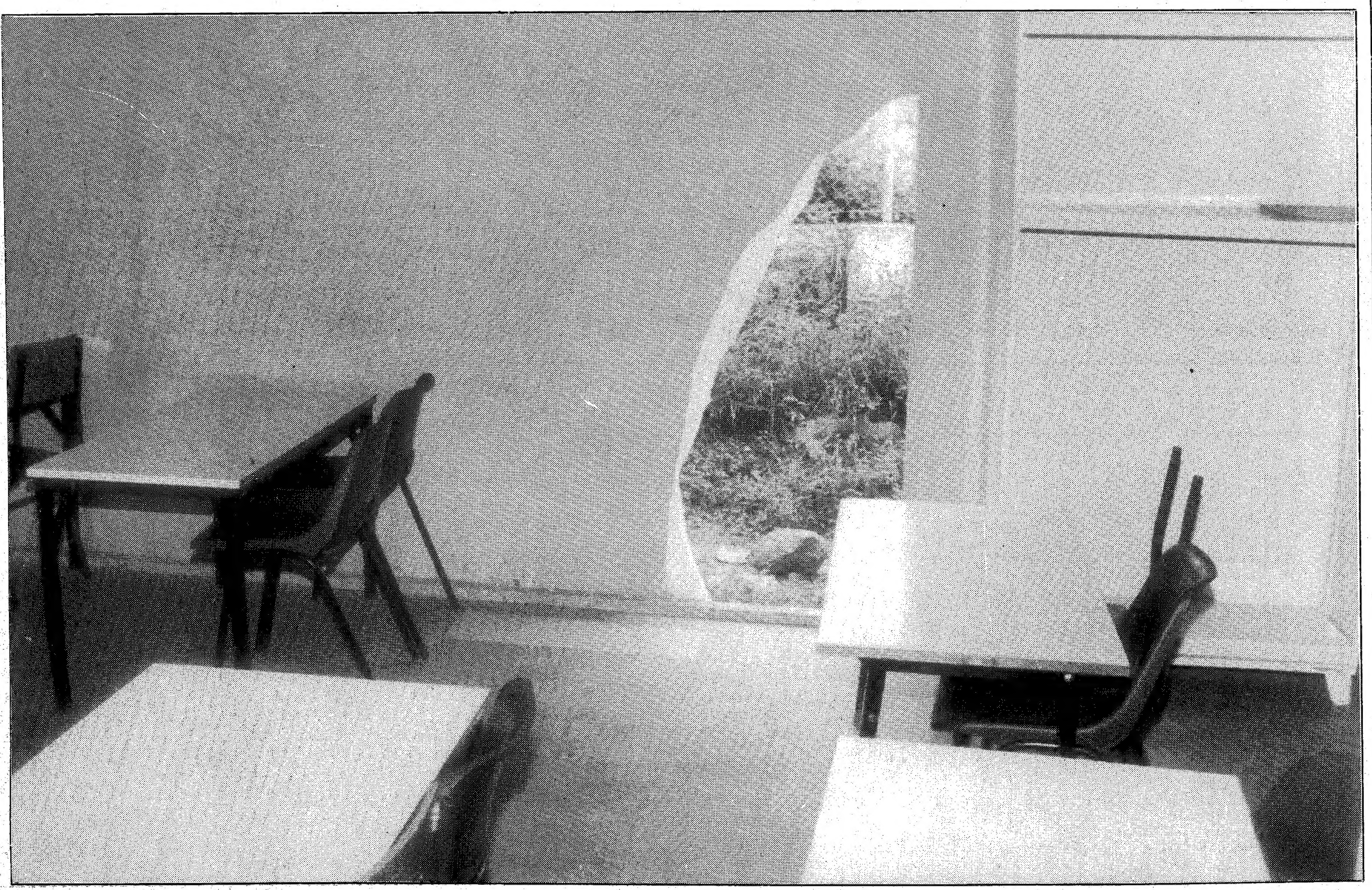
E o examinador, um pouco surdo, a fazer perguntas que eu mal ouvia e a receber respostas de que não entendia uma palavra. Era o som e a fúria, como dizia o outro, que então nunca tinha lido. O som na rua, a fúria na minha cabeça.

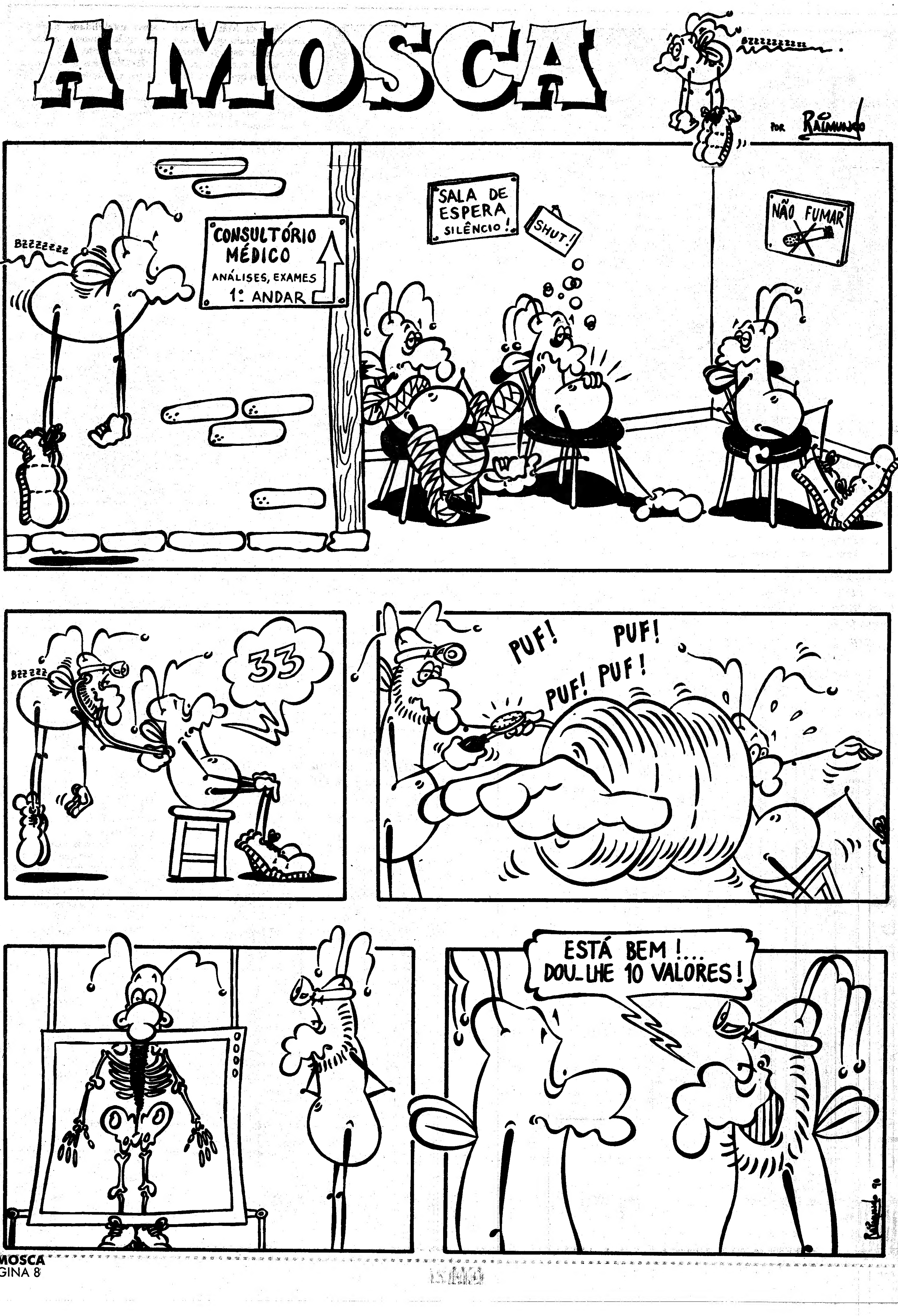



Palavra que foi uma injustiça! Eu sabia bem a matéria, tinha dado boas provas durante todo o ano.

E a banda, lá fora, a exagerar no sol-e-dó. Passar, passei, com um magro 14, que me soube a muito pouco. Estava à espera de muito mais lá para cima, para o topo da tabela...

E, ainda por cima, à noite não pude ir para os arraiais, que no dia seguinte havia mais provas, mais fato novo, mais sapatos luzidios, mais calor. Basta!




A MOSCA
BZZZZZZZZZZ...
POR RAIMUNDO
BZZZZZZZ
CONSULTÓRIO MÉDICO
ANÁLISES, EXAMES
1º ANDAR
SALA DE ESPERA
SILÊNCIO!
SHUT!
NÃO FUMAR
BZZZZZ
33
PUF!
PUF!
PUF! PUF!
ESTÁ BEM!...
DOU-LHE 10 VALORES!